

*“Novos Céus
e
Uma Nova Terra”*

[em branco]

“Novos Céus e Uma Nova Terra”



*“Os novos céus e a nova terra que vou criar, subsistirão sempre diante de mim”, diz Jeová.
—Isaías 66: 22, Soares.*

"Novos Céus e Uma Nova Terra"

Publicado em Inglês em 1953

Publicado em Português em 1957

Pela

**WATCHTOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY
OF NEW YORK, INC.**

International Bible Students Association

Brooklyn, N. Y., U. S. A.

Primeira Edição em Inglês

2.000.000 de Exemplares

"New Heavens and A New Earth"

Portuguese

BRAZILIAN EDITION

**Made in the United States of America
Impresso nos Estados Unidos da América**

DEDICADO

à honra e ao louvor do Criador divino
dos novos céus e da nova terra, para
a bênção da humanidade de tôdas as
nações, tribos, povos e línguas.



Abreviaturas das versões da Bíblia citadas ou mencionadas neste livro

- Al** - A Bíblia Sagrada, tradução de J. F. Almeida, edição revista, publicada pela Imprensa Bíblica Brasileira
- ARA** - O Novo Testamento, tradução de J. F. Almeida, revisão autorizada da Sociedade Bíblica do Brasil
- NM** - Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas, em inglês
- NTR** - O Novo Testamento, nova revisão da tradução de J. F. Almeida, feita e publicada pela Imprensa Bíblica Brasileira
- So** - Bíblia Sagrada, traduzida da Vulgata Latina pelo P.^e Matos Soares
- TA** - Uma Tradução Americana, em inglês, por J. M. P. Smith e E. J. Goodspeed
- Yg** - A Bíblia Sagrada, traduzida para o inglês por Robert Young

Qualquer citação que não é seguida por uma abreviatura específica é da "Versão Brasileira". Os nomes dos livros da Bíblia acham-se abreviados quando indicados depois duma citação.

ÍNDICE

Capítulo	Página
1 O Seu Criador	7
2 Os Céus Invisíveis	20
3 A Criação do Planêta Terra	35
4 Começa Sôbre a Terra a Vida Consciente	55
5 A Corrução do Mundo Justo	71
6 Destruído o Mundo Corrupto Daquele Tempo	85
7 Inicia-se a Criação Dêste Cosmo	103
8 Profética a Jerusalém na Ascensão e na Queda	118
9 Restaurada e Rejeitada a Cidade Santa	134
10 Lançado o Alicerce do Novo Mundo	147
11 A Nova Criação	162
12 O Novo Pacto	177
13 A Desolação do Israel Espiritual	190
14 Nasce o Reino do Novo Mundo	205
15 A Cura da "Jerusalém Que É de Cima"	221
16 Forma-se a Sociedade do Novo Mundo	236
17 Evidências Certas da Proximidade do Fim	253
18 O Grande Ajuntamento Para a Sobrevivência	273
19 O Fim dos Céus e da Terra Que Agora Existem	295
20 Batismo Para a Vida no Novo Mundo	311
21 A Criação de Novos Céus e Uma Nova Terra	324
22 A Qualidade Duradoura do Novo Mundo	356
Tabela de Datas Históricas Notáveis	379

“Novos Céus e Uma Nova Terra”

CAPÍTULO I

O Seu Criador

A CRIAÇÃO de novos céus e de uma nova terra está agora em progresso. Esta é uma razão todopoderosa para que os que amam a verdade, a justiça, a liberdade e a vida em paz e felicidade transbordem de gozo irreprimível. Depois de quase seis mil anos de dor, sofrimento e morte humanos, finalmente está às portas a libertação permanente e ela será realizada dentro desta geração. Um novo mundo puro, justo e saudável está imediatamente adiante deles e podem entrar nêle. Agora, quando a perspectiva para êste velho mundo é completamente sem esperança, já é mais que tempo para que as pessoas que anseiam viver sob condições perfeitas se informem e provem se estas emocionantes boas novas são verdadeiras. Se forem verdadeiras — e pode-se provar que são verdadeiras, com base na maior autoridade — então é somente razoável que se preparem para êle, deixando que seja um guia para o seu proceder atual. Em vista da brevidade do tempo, é de máxima urgência que assim o façam. Isto as salvará de serem incluídas na destruição certa de um velho mundo condenado e lhes garantirá a alegre entrada em um novo mundo que

1. Que razão há para alegria? O que deve ser feito com urgência?

permanecerá para sempre, com bênçãos para seus habitantes.

² A criação de novos céus e de uma nova terra ocorre de modo muito diferente do que os homens altivos presumem. O fracasso de suas idéias a respeito dela argumenta que eles não a entendem e que atribuem muita coisa a si próprios e confiam incorretamente naquilo que simples homens dêste velho mundo fazem. Em janeiro de 1918, meses antes do fim da Primeira Guerra Mundial, o presidente dos Estados Unidos propôs uma Liga das Nações para o mundo do após-guerra. A organização religiosa protestante, o Conselho Federal das Igrejas de Cristo na América do Norte (substituído em 1951 pelo Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos Estados Unidos da América), revelou-se a favor da proposta. Mostrando como considerava os assuntos de importância universal, o Conselho religioso publicou esta declaração em janeiro de 1919:

³ "Chegou o tempo para organizar o mundo para a verdade, a equidade, a justiça e o humanitarismo. Para isto, como cristãos, urgimos o estabelecimento de uma Liga das Nações Livres na vindoura Conferência de Paz. Tal liga não é apenas um expediente de paz, é, ao invés, a expressão política do reino de Deus sobre a terra. A Liga das Nações está arraigada no evangelho. Semelhante ao evangelho, seu objetivo é 'Paz na terra, boa vontade para com os homens'. Semelhante ao evangelho, seu apêlo é universal.

⁴ "Os mortos heróicos terão morrido em vão, a menos que da vitória surjam novos céus e uma nova terra, nos quais habite a justiça. — 2 Pedro 3:13.

2-5. Em 1918, da parte de que esperava o Conselho Federal das Igrejas na América do Norte que surgissem novos céus e uma nova terra?

⁵ “A igreja pode fornecer o espírito de boa vontade, sem o qual nenhuma Liga das Nações pode perdurar”.

⁶ Por esta declaração, o Conselho das Igrejas predisse que a Liga das Nações provaria ser a expressão política do reino de Deus sôbre a terra e que cumpriria a profecia de 2 Pedro 3:13 e introduziria novos céus e uma nova terra, nos quais habitaria a justiça. Pouco depois, a Liga tornou-se realidade, com o apoio da cristandade. Mas, será que cumpriu a predição do Conselho das Igrejas? Profetizou-se que o reino de Deus durará para sempre; mas a Liga das Nações, sua pretensa “expressão política”, falhou e foi para o abismo da impotência quando estourou a Segunda Guerra Mundial em 1939. Não produziu uma ‘nova terra, em que habita a justiça’, nem mesmo entre suas nações-membros. Os “mortos heróicos” das nações vitoriosas na Primeira Guerra Mundial evidentemente morreram em vão. Em 1945, sôbre o sangue e a agonia de outros milhões de heróis mortos, as Nações Unidas sucederam à Liga das Nações. Depois de anos de operação, não oferecem mais promessa de estabelecer novos céus e uma nova terra provenientes da vitória na Segunda Guerra Mundial do que o fez a Liga das Nações. Nunca habitou tão pouca justiça nesta terra, nunca houve tanta corrupção moral e degradação humana. A entrada do mundo do após-guerra na era atômica, e mais tarde na era da bomba de hidrogênio, não elevou seu espírito nem transformou esta terra em um lugar de beleza e esperança alegre para a humanidade.

⁷ Como se fôsse possível que os homens dêste velho mundo, por combinarem nações ou com o apoio dos

6. Cumpriu a Liga a predição do Conselho das Igrejas? Que promessa de fazer isso dão as Nações Unidas?

7. Em 1951, o que foi que o presidente norte-americano admitiu no tocante à criação dum novo céu e duma nova terra?

sistemas religiosos da cristandade, pudessem criar novos céus e uma nova terra em que a justiça dominasse! Está além do poder do homem fraco, imperfeito e egoísta fazer isso. Isto tem sido admitido até pelo presidente norte-americano que ordenou que a bomba atômica fôsse lançada sôbre Hiroshima, no Japão, e que, em 1950, numa corrida armamentista internacional, ordenou que a Comissão de Energia Atômica produzisse a bomba de hidrogênio e pediu que o Congresso dos E. U. A. fornecesse a enorme soma de dinheiro para isso. No ano seguinte, veio dêle esta declaração, conforme relatado no *Times* de Nova Iorque, de 8 de outubro de 1951: "CINCINNATI, 7 de outubro — O Presidente Truman convidou os membros responsáveis de igrejas protestantes, representando mais de uma vintena das denominações maiores da atualidade, a 'desviar os corações e almas dos homens do rancor e ódio para o amor e o espírito de verdadeira fraternidade'. Numa mensagem lida perante a sessão inaugural dos Homens da Igreja Unida, o Presidente disse aos leigos reunidos que, não obstante 'não esperarem criar novos céus e uma nova terra' no tempo atual, podiam, mediante a oração e o trabalho, 'esforçar-se para deixar êste mundo um pouco melhor' do que o acharam." A explosão da primeira bomba de hidrogênio, logo no ano seguinte, acrescentou uma estrondosa ênfase desconcertante às palavras do presidente.

⁸ Nenhum dos homens jamais foi autorizado a criar novos céus e uma nova terra. É presunçoso que êles esperem fazer isso por si só em qualquer tempo, presente ou futuro. O seu uso da expressão "novos céus e uma nova terra" é de fato emprestado, e êles se têm apropriado indevidamente dêle e o aplicado errada-

8, 9. Foram os homens autorizados a criar tais coisas? Os homens de fé vêem cumprir-se a promessa de quem quanto a tais coisas?

mente. Desta forma, têm sujeitado as pessoas confiantes a grande desapontamento e têm desviado a atenção da humanidade do verdadeiro e único criador do novo mundo justo. Embora as esperanças dos homens que confiam em homens se despedacem ao seu redor em fracasso amargo, a criação dos novos céus e da nova terra prossegue até ao cumprimento completo. Os homens de fé e de visão esclarecida, que confiam na fonte correta destas coisas há muito esperadas, vêem a grande obra em processo e se regozijam. Contemplam a realização da promessa, já de milênios de idade, destas boas coisas. Confiam na mesma promessa como o escritor inspirado, o qual escreveu há dezenove séculos atrás: “Há novos céus e uma nova terra que aguardamos segundo a sua promessa, e nestes habitará a justiça.” O escritor disso foi Simão Pedro, da cidade de Betsaida. Ele era seguidor leal e apóstolo fiel de Jesus Cristo, e escreveu estas palavras sublimes na sua segunda carta aos seus companheiros cristãos, no capítulo três, versículo treze.* O tempo para aguardar estas coisas na inteireza já está agora quase findando.

† A promessa de quem se referia o apóstolo Pedro, com tal confiança de que a promessa não falharia, mas era digna de ser esperada? Não à promessa de um simples homem. É verdade, o profeta Isaías declarou e escreveu a promessa, mais de sete séculos antes da carta do apóstolo Pedro, mas estava simplesmente citando por inspiração o grande Promissor, que disse, ele próprio: “Eis que crio novos céus, e uma nova terra, e as coisas anteriores não são lembradas, nem sobem ao coração.” (Isa. 65:17, *Yg†*) O Promissor destas coisas novas é também o seu Criador. É por is-

* De acôrdo com a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Gregas Cristãs*. Vêde também João 1: 40, 44, *NM*.

† Para a explicação desta e de outras abreviaturas neste livro, vêde a lista das mesmas na página 5.

so que fala da promessa como se já a estivesse executando, embora estivesse mais de vinte e seis séculos no futuro.

¹⁰ E quem é êste confiante Promissor e Criador? Não algum "senhor" sem nome, cuja identidade estaria perdida entre as muitas personagens no céu e na terra, que são chamados de "senhor". Não, mas êle revela seu nome, a fim de não olharmos para a fonte ou canal errado em busca do cumprimento da promessa; e coloca o seu próprio nome escolhido diante da declaração de sua promessa, dizendo: "Portanto, assim diz o Senhor Jeová." (Isa. 65:13, *Yg*) Êle é o grande Criador de tôdas as coisas, o Criador dos céus e da terra. Durante os primeiros dois mil anos desde a criação do homem, foi conhecido aos homens de fé por aquêle nome, "Jeová"; mas, por mais de mil e novecentos anos após isso, começando com o fiel Abraão, o hebreu, estêve quase que exclusivamente associado com os hebreus, os israelitas e os judeus. Êle é o Deus vivo e verdadeiro.

¹¹ Os hebreus, israelitas e judeus não são responsáveis pelo nome incomum de Deus. Nenhuma criatura no céu ou na terra lhe deu o nome. Êle o escolheu para si mesmo. Êle o deu a si mesmo. Êle o anunciou como sendo o seu nome, dizendo: "Eu sou Jehovah; este é o meu nome: a minha gloria não a darei a outrem, nem o meu louvor ás imagens esculpidas." (Isa. 42:8) Os homens que pretendem conhecer, representar e adorar a Deus se têm envergonhado dêsse nome; mas o seu Proprietário exclusivo não se envergonha dêle.

10. Quem é êste Promissor e Criador, com respeito a seu nome e relações?

11, 12. Quem é responsável pelo nome de Deus? É um nome inferior?

Não receia que seu nome seja conhecido por causa dos feitos e associações que estão relatadas nas antigas Escrituras Hebraicas, como se fôsse um criminoso perseguido que temesse ser identificado por causa de seus feitos obscuros e seus associados incriminadores. Não tem medo de que qualquer pessoa sofra dano por seu nome se tornar conhecido em relação com suas obras, suas promessas e seu povo. Não tem escolhido um nome inferior, mas já o cobriu de glória inigualável e o glorificará ainda mais no futuro.

¹² Se não tivesse um nome próprio pelo qual pudessemos falar a respeito d'ele e nos dirigir a ele, o terceiro de seus Dez Mandamentos dados à nação de Israel, mediante o profeta Moisés, não teria sentido; o qual ordena: "Não tomarás o nome de Jeová, teu Deus, de modo indigno, pois Jeová não deixará sem punição aquele que tomar seu nome de modo indigno." Semelhantemente, não teria sentido a oração que Jesus Cristo ensinou a seus seguidores dirigir a Deus, dizendo: "Pai nosso nos céus, santificado seja o teu nome." (Êxo. 20:7 e Mat. 6:9, NM) O mandamento divino, de não tomar o nome de Deus de modo indigno, não foi um mandamento de nunca pronunciá-lo, nem um mandamento de sempre usar algum substituto desautorizado e inferior para ele, mas um mandamento de nunca usá-lo erradamente. Para que o verdadeiro Criador dos novos céus e terra seja identificado honorificamente, somos obrigados a mencionar seu nome incomparável, "Jeová", em tôdas as suas relações.

A SUA PROMESSA É FIDEDIGNA

¹³ A promessa de novos céus e uma nova terra está apoiada por um Personagem vivo, com amplo poder

13. Por que é tolo e indesculpável o homem exigir ver a Deus, o Criador, antes de crer na sua existência e na sua promessa?

para cumpri-la, não importa quão maravilhosas sejam estas coisas novas. É tolice o homem insignificante, cujo telescópio de 200 polegadas, de acôrdo com a última estimativa, penetra nas profundidades do universo à distância de cêrca de dois bilhões de anos-luz, dizer: "Como sabemos que existe um Deus? Nenhum de nós sôbre a terra jamais o viu!" É bom que a humanidade, desde o primeiro homem em diante, jamais o tenha visto. O homem não se acha feito de tal modo a poder ver seu Criador e continuar vivo. Quando o profeta Moisés, no alto do Monte Sinai, na Arábia, pediu para ver sua face, Jeová, pelo seu representante invisível ali, respondeu: "Não poderás ver a minha face, porque o homem não póde ver a minha face e viver." (Êxo. 33: 20) A nação de Israel, no sopé do Monte Sinai, ficou tão amedrontada pela manifestação exterior da presença invisível de Jeová sôbre o monte e sua voz vinda do invisível, que disse a Moisés, o mediador entre ela e Deus: "Fala-nos tu, e ouviremos; porém não nos fale Deus, para que não morramos." "Não ouvirei mais a voz de Jehovah meu Deus, nem tornarei a ver mais este grande fogo, para que não morra." Deus disse que falaram sensatamente ao assim dizer. (Êxo. 20: 18, 19 e Deu. 18: 16, 17) Sòmente o tolo pede para ver Deus pessoalmente, de modo a ficar convencido de sua existência. Tôda a criação, com a qual o homem está em contato por meio de seu sentido da visão, da audição, do paladar, do tato e do olfato, testifica que Deus, o Criador de tudo, existe, de modo que tal pedido para ver antes de crer é indesculpável. — Rom. 1: 19, 20.

¹⁴ A grande verdade declarada em sua Palavra escrita, de que Deus sempre existiu e não teve princípio,

14. Como enfatizam as Escrituras que Deus sempre existiu, sem ter princípio? Por não ter fim, o que garante isto para o homem na nova terra?

talvez nos surpreenda. As nossas mentes dificilmente podem aceitá-la, mas não é demasiada para a fé razoável. Não devemos assemelhar Deus a nós próprios e aplicar a êle as nossas limitações. Porque êle é a grande Causa Primária de tôda a criação, deve ter sempre existido, durante o passado infindável, de modo que o que parece ser um longo percurso de tempo para nós, mortais, não é senão um curto espaço de tempo para êle. Em oração, Moisés lhe disse: “Antes que nascessem os montes, ou que tivesses formado a terra e o mundo, desde a eternidade até a eternidade tu és Deus. Pois mil annos aos teus olhos são como o dia de hontem, ao findar-se, e como vigilia nocturna.” (Sal. 90 : 2, 4) Enfatizando Sua existência infindável, o apóstolo Paulo orou: “Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém.” (1 Tim. 1 : 17, *ARA*) Relata-se que anjos juraram “por aquêlê que vive eternamente”, sim, “por aquêlê que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu e tudo o que nele há, e a terra e tudo o que há nela, e o mar e tudo o que nele há”. (Dan. 12 : 7 e Apo. 10 : 6, *So*) Ê êle “que habita na eternidade, cujo nome é Santo”. (Isa. 57 : 15, *So*) Por causa de sua existência eterna e sua incorrutibilidade, permanecerá sempre o Deus supremo e verdadeiro, e todos os falsos deuses dêste presente tempo curto perecerão e provarão não ser deuses. Ê como o profeta Jeremias escreveu: “Jehovah é o verdadeiro Deus; elle é o Deus vivo e o rei sempiterno. Ao seu furor estremece a terra, e as nações não podem supportar a sua indignação. Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céos e a terra, perecerão da terra e de baixo dos céos. Elle fez a terra com o seu poder, estabeleceu o mundo com a sua sabedoria, e com o seu entendimento extendeu os céos.” (Jer. 10 : 10-12) Sò-

mente devido ao fato de que êste Deus vivo e verdadeiro é sem princípio e sem fim, a humanidade será sustentada em vida infundável na nova terra que êle cria junto com novos céus.

¹⁵ Até seus inimigos e aquêles sôbre a terra que duvidam de sua existência serão em breve forçados a reconhecer que êle é supremo e tôdas as criaturas são seus inferiores. Não foi em vão que a oração fervorosa foi declarada a êle e registrada em sua Bíblia Sagrada: "Sejam envergonhados e conturbados para sempre, sejam confundidos e pereçam, para que saibam que só tu, cujo nome é Jehovah, és o Altíssimo sobre toda a terra." (Sal. 83: 17, 18) Para vindicar-se como o Soberano Supremo, êle responderá a esta oração de seu fiel servo. Em harmonia com sua posição inigualável, seu trono está nos céus e nosso globo terrestre está debaixo de seus pés. "Assim diz Jehovah: O céu é o meu throno, e a terra é o escabello dos meus pés." (Isa. 66: 1) O centro do universo ilimitado está portanto no trono de Deus; não está no centro astral da grande galáxia de inumeráveis galáxias ou ilhas de universos que agora existem dentro ou além do alcance dos poderes visuais do homem. Como o centro criativo, Deus é o fundamento necessário de tôda a criação. Tôda a criação gira em volta dêle como sua fonte. A fôrça centrípeta dêste amplo sistema de coisas animadas e inanimadas dirige-se em direção a êle. Tudo está inseparavelmente unido a êle.

¹⁶ Visto que Deus existe e é supremo, tem que haver teocracia através de tôdas as partes da criação, superior e inferior. Explicado simplesmente, *teocracia*

15. Quem será forçado a reconhecer que Deus é supremo? Por quê? Como é êle o fundamento de tôda a criação?

16. Por que tem de haver teocracia em tôdas as partes da criação?

significa “domínio de Deus”, isto é, o domínio absoluto de Deus. Isto quer dizer que sua criação é realizada e controlada pela lei divina. Essa é a única fórmula científica que se aplica desde as grandes ilhas de universos ou galáxias até o interior de um simples átomo de matéria. A lei natural, que nossos cientistas se dão muito trabalho para investigar e entender, é simplesmente uma parte da lei teocrática. Não há quaisquer áreas em todo o céu e a terra que permaneçam fora do domínio teocrático, a soberania legítima de Deus. Não há ilhas isoladas do continente de sua criação. Não há nenhuma parte da criação tão distante de modo que esteja além do alcance de seu poder. Não haveria meios de viver ou existir em lugares de isolamento.

¹⁷ Tudo depende do Criador Soberano. As suas leis teocráticas universais são maiores e mais fortes do que nós, mortais humanos. Não podemos parar ou alterar o funcionamento de suas leis, nem pode o homem, agora equipado com a bomba atômica e sua irmã, a bomba de hidrogênio, destroçar o universo do Criador. Tentar proceder contrário ao desenvolvimento fixo de suas leis sempre resulta em nossa infelicidade, nosso prejuízo e nossa destruição. Mantermo-nos em harmonia com sua lei e ordem teocráticas significa sabedoria e entendimento de nossa parte. Torna certa nossa vida eterna no justo novo mundo do Criador.

¹⁸ Seria impossível conhecermos a inteira verdade sobre este Deus Criador por apenas tentarmos ler como um livro o universo visível, incluindo o chamado “livro da natureza”, que tem de ser decifrado e interpretado. Conhecendo bem isto, o Criador tem-se

17. Por que é para nosso benefício mantermo-nos em harmonia com a lei e a ordem de Deus?

18. Por que se tornou Deus Autor? Por conseguinte, que seguiremos ao invés de seguir os cientistas dêste mundo?

deleitado em revelar-se a homens investigadores que têm fé. Para o bem das gerações vindouras, êle se tornou Autor e fêz com que esta revelação fôsse escrita sob inspiração nas Escrituras Sagradas. A Bíblia sagrada é sua criação. Sem ela, como saberíamos o nome de Deus, seus feitos miraculosos e seu atual propósito de criar novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça? Os cientistas do mundo tentam entender como e por quais leis físicas as coisas criadas funcionam, mas nunca aprendem como trabalha o Criador de tais coisas. Negligenciam a Palavra escrita do Criador, seu Livro de Lei. Considerando-a do ponto de vista dos credos e das tradições religiosas, criticam a Bíblia, chamam-na de anti-científica e colocam a lei e matéria físicas acima da Bíblia. É por isso que continuam em escuridão destrutiva. Não os seguiremos. Aceitaremos a Deus como nosso Criador e acreditaremos na sua Palavra.

¹⁹ Deus não acredita em manter-nos em ignorância e dependentes dos cientistas do mundo. Êle nos convida a vir e fazer perguntas a *êle* com respeito a seus propósitos e atos, e a exigir resposta: "Assim diz Jehovah, o Santo de Israel e seu Creador: Perguntae-me que ha de succeder: demandae-me acerca de meus filhos, e acerca da obra das minhas mãos. Eu é que fiz a terra, e sobre ella criei o homem: eu com as minhas mãos extendi os céos, e a todo o seu exercito dei as minhas ordens." (Isa. 45: 11, 12) Para aceitar êste convite de inquirir a Jeová, o Criador, precisamos recorrer à sua palavra escrita, a Bíblia Sagrada, e estudá-la com a ajuda de sua organização teocrática. Precisamos vir, não desafiando provocativamente seu direito e sua capacidade de fazer que as coisas aconteçam a seu modo, nem mandando que êle faça as

19. O que nos convida Deus a fazer para obtermos informação? Como e com que atitude devemos fazer isso?

coisas para nós ou lhe ditando as obras das suas mãos, mas, humilde e sinceramente, pedindo informação e orientação, e, com fé, pedindo uma resposta. (Tia. 1:5) Isto faremos agora, para que aprendamos como êle cria os justos novos céus e terra e como podemos ganhar vida eterna naquele glorioso novo mundo.

CAPÍTULO II

Os Céus Invisíveis

“**C**ÉU”, no sentido mais simples, significa aquilo que está elevado ou suspenso, mais alto do que a terra. “Os céos são mais altos do que a terra”, é o modo pelo qual o próprio Criador declara o assunto. (Isa. 55: 9) Ao definir a palavra grega para êle (*ou-ra-nos'*), o famoso filósofo grego, Aristóteles, do quarto século A. C., disse: “De acôrdo com seu verdadeiro sentido, o chamamos céu [*ou-ra-nos'*] por ser o limite das coisas acima.” (*Peri' Kos'mou*, ou, “Sôbre o Universo”) Não se pode obter um entendimento correto da criação dos justos novos céus e nova terra sem primeiro examinarmos e entendermos os céus invisíveis. Porque a “ciência” não pode demonstrar tal coisa em seus laboratórios, ela recusa crer em céus imateriais e invisíveis que os telescópios e microscópios mais poderosos não podem penetrar. Chega até a negar a existência de um Deus Criador e prefere falar de um “djim criativo”,* usando uma palavra da mitologia árabe. A Bíblia Sagrada está infinitamente acima da ciência materialista dêste mundo, porque revela e prova a realidade de um Deus invisível, supremo, inteligente e eterno e a realidade de um domínio invisível de vida, no qual incontáveis criaturas espirituais de Deus vivem e executam suas atividades. Estes fatos lançam a ciência materialista fora

* *The Creation of the Universe*, de George Gamow (1952), página 32.

1. Antes que possamos entender corretamente a criação dos novos céus e da nova terra, o que temos de entender primeiro? O que lança a ciência materialista para fora de sua base?

de sua base, em suas teorias mais fundamentais, de modo que não pode arrazoar corretamente. “Deus é Espírito.” (João 4: 24, *Al, NTR*) “Deus é um Ser espiritual.” (*Williams*, em inglês) Assim declarou Jesus Cristo, que desceu, êle próprio, dos céus invisíveis. Êste fato explica a razão pela qual a ciência não pode ver a Deus ou perscrutar o domínio da vida celestial, invisível.

² A criação do domínio espiritual foi muito anterior à criação do universo material com seus bilhões de galáxias independentes como a nossa própria Via Láctea. Provando êste fato e de modo a humilhar o homem que veio mais tarde ou é recém-chegado na criação, Jeová propôs esta pergunta ao paciente Jó, embora êste fôsse duramente provado: “Onde estavas tu quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-m’o, se tens entendimento. Quem lhe determinou as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ella o cordel? Sobre que foram firmadas as suas bases? Ou quem lhe assentou a pedra angular, quando juntas cantavam as estrellas da manhã, e jubilavam todos os filhos de Deus?” Outra tradução, vertendo esta última pergunta bastante livremente, diz: “Quem pôs a pedra angular, quando as estrêlas da manhã cantavam e todos os anjos cantavam de alegria?” Outra tradução livre diz: “E todos os seres celestiais gritavam de alegria.” — Jó 38:4-7; *TA; Moffatt*, em inglês.

³ O Criador mostra assim que havia “filhos de Deus” antes da criação da terra e da aparição do homem sobre ela. As “estrêlas da manhã” mencionadas em relação com êstes filhos celestiais de Deus não eram estrêlas literais, inanimadas e materiais. Sendo que as

2. Que série de perguntas feitas a Jó prova que a criação do domínio espiritual foi anterior à do universo material?

3. Quem eram as “estrêlas da manhã” mencionadas?

estrêlas da manhã são mencionadas de modo paralelo com os filhos de Deus, isto talvez seja apenas um modo simbólico de descrever êstes filhos de Deus. Assim como a estrêla da manhã em nosso sistema planetário brilha intensamente em nossos céus antes do nascer do sol, assim também êstes filhos celestiais de Deus são criaturas que brilham intensamente, como um clarão de relâmpago que cega.

⁴Houve tempo em que Deus não tinha filhos. Não tinha ainda começado a criar os céus invisíveis. Estava então inteiramente só no espaço eterno. Mas, não se sentia solitário. Sentir-se solitário significaria que lhe faltava alguma coisa. Êle, porém, é completamente auto-suficiente e não depende absolutamente de qualquer outra pessoa. A vida solitária não era monótona para êle. As suas qualidades inescrutáveis são perfeitamente equilibradas, e seus processos de pensamento lhe traziam deleite satisfatório. Mas, êle não é simples pensador. É Deus ativo e tem prazer também em obrar. Quais foram os seus movimentos durante a eternidade passada em que existiu sozinho não sabemos, mas a "gloria do Deus incorruptível" sempre o assistia. (Rom. 1:23) Arrebatado com êste pensamento, o salmista canta: "Bemdize, minha alma, a Jehovah. Ó Jehovah, Deus meu, tu és mui grande; estás vestido de honra e de majestade. Tu que te cobres de luz como dum manto." (Sal. 104:1, 2) Mas, não havia ninguém para ter prazer em Deus pelo que êle é. No decorrer do tempo, êle se deleitou em começar a deixar que outros gozassem de sua bondade e companhia. Foi então que se propôs a criar criaturas viventes. Isto significava assumir a responsabilidade por aquêles que se tornariam dependentes dêle, mas êle estava contente de assumir esta responsabilidade. As

4. Quando foi que Deus não tinha filhos? Para que fim assumiu êle a responsabilidade de ter filhos?

criaturas que êle faria seus filhos achariam prazer indizível nêle. Por sua vez, êle acharia prazer nelas. Êle seria digno de tudo o que elas lhe rendessem em matéria de apreciação, louvor e serviço: “Ês digno, Jeová, sim, nosso Deus, de receber a glória, e a honra, e o poder, porque criaste tôdas as coisas, e porque pela tua vontade existiram e foram criadas.” — Apo. 4: 11, NM.

“O PRINCÍPIO DA CRIAÇÃO POR DEUS”

⁵ Qual, então, foi a primeira criação por Deus? Está escrito a respeito de Deus: “Aquelle que está sentado nos céos, se rirá; o Senhor zombará delles.” Também: “É elle o que está sentado sobre a redondeza da terra.” “Jehovah tem no céu o seu throno.” (Sal. 2:4; Isa. 40:22; Sal. 11:4) Mas, êstes textos applicam-se desde a criação da terra por Deus e o aparecimento de reis humanos sôbre ela; não querem dizer que Deus necessitava sentar-se e que primeiro criou uma cadeira ou trono para si mesmo. Que necessidade tem êle de tal coisa, quando, conforme está escrito em Jó 26:7 (*So*), “êle . . . suspende a terra sôbre o nada”? Não, a primeira criação de Deus foi algo vivo e inteligente. Do que produziu Deus esta primeira criação? É difícil para alguns entender como Deus podia criar algo do nada. Daí, inventam ou crêem em *dualismo*, a teoria de que a matéria sempre existiu, assim como Deus sempre existiu, eterna, necessária e independente de Deus; e que Deus simplesmente foi o organizador e moldador da matéria em formas diferentes, e implantou nela a vida. Mas, ao tentarem acabar com o milagre de Deus, de criar as coisas do nada, êstes dualistas criam um milagre próprio e sempre

5. Por que não foi a primeira criação de Deus algo sem vida? Do que começou êle a criar, contrário à teoria do dualismo?

deixam sem resposta a pergunta: Donde veio esta matéria inanimada e não inteligente? Se Deus não é a primeira e única Grande Causa de toda a matéria, então quem mais ou o que mais o é? *Nihil ex nihilo*, significando "nada (vem) do nada", pode ser verdade, mas somente é verdade sem a presença de Deus, pois o nada não pode de si mesmo produzir algo. Atualmente, entende-se que a matéria seja energia concentrada, e Deus é a fonte de toda a energia. A teoria dualista não é necessária, não dá a explicação satisfatória, não prova ser verdadeira, não é bíblica. Deus permanece como a Causa Primária de tudo o mais.

⁶ A primeira criação de Jeová responde-nos a nossa pergunta, em Apocalipse 3: 14, 21, nestas palavras: "Estas são as coisas que diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação por Deus: '... Conquistei e sentei-me com meu Pai em seu trono.'" (NM) Jesus Cristo, agora glorificado no céu desde a sua volta para lá há dezenove séculos, é aquele que assim se identifica como a primeira criação por Deus. Mas, além dêle, duas ou três outras testemunhas mostram o mesmo fato.

⁷ O apóstolo Paulo testifica dêle: "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, porque mediante êle foram criadas todas as outras coisas nos céus e sobre a terra, as coisas visíveis e as coisas invisíveis, quer sejam tronos, senhorios, governos ou autoridades. Todas as outras coisas têm sido criadas por meio dêle e para êle. Também êle é antes de todas as outras coisas e por meio dêle todas as outras coisas vieram a existir, e êle é a cabeça do corpo, a congregação. Ele é o princípio, o primogênito dos mortos, a fim de que se torne aquele que é o pri-

6, 7. Como é que a primeira criação de Deus nos responde a nossa pergunta? Como apoia Paulo isto por dizer que êle foi "o primogênito de toda a criação"?

meiro em tôdas as coisas, porque Deus achou bom que tôda a plenitude habitasse nêle.” (Col. 1:15-19, *NM*) É inútil os crentes em uma trindade argumentarem que a expressão “o primogênito de tôda a criação” não significa que Jesus Cristo foi uma criação por Deus, mas significa que êle é o Chefe ou Principal de Deus, com os principais privilégios; pois então, seguindo-se a mesma linha de arrazoamento, a expressão no versículo 18, “o primogênito dos mortos”, significaria que Jesus Cristo jamais morreu, que jamais foi um dos mortos. Mas, uma vez que tôdas as escrituras testificam que Jesus Cristo estêve morto por partes de três dias e foi ressuscitado, a expressão “o primogênito dos mortos” significa que êle foi o primeiro a ser levantado da morte para a vida completa e sem fim. Semelhantemente, a expressão correspondente “o primogênito de tôda a criação” significa que êle foi o primeiro a ser criado. Êle é uma criatura; não era coeterno com Deus. Sendo celestial, era um espírito como Deus.

⁸ Até sua primeira criação, Jeová Deus não tinha filhos; mediante ela, tornou-se pai. Temos visto que a teoria do dualismo não tem fundamento e que não havia presente matéria coexistente quando Deus tornou-se pai. Portanto, não havia nenhum princípio feminino então em existência, conforme certos sacerdotes jesuítas argumentam, de modo a glorificar a maternidade à igualdade com Deus ou até à superioridade sôbre Deus. Portanto, Jeová Deus não usou nada feminino, mãe nenhuma, pela qual produzisse seu primeiro filho. Por êste motivo êle é corretamente chamado “o Filho unigênito de Deus”, e foi-lhe dada “glória tal como a que pertence a um filho unigênito de um pai”. (João 3:18; 1:14, *NM*) De que modo,

8. Como, apesar da existência de outros filhos de Deus, foi êle o “Filho unigênito de Deus”, sem ter mãe?

então, não desmentem todos os outros "filhos de Deus" que este Filho primogênito seja o "Filho unigênito" de Deus? É porque ele é o único Filho direto de Jeová Deus, e, pela cooperação deste Filho, Ele produziu posteriormente todos os outros filhos seus. O testemunho do apóstolo Paulo, citado acima, corrobora esta verdade. Assim o faz o testemunho do apóstolo João. Em João 1:1-4, ele fala do Filho unigênito de Deus como "A Palavra" e começa no princípio da *história* da criação, dizendo: "Originalmente existia a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era um deus [a Palavra era divina, *TA*]. . . . Todas as coisas vieram à existência por meio d'ele e à parte d'ele nem sequer uma só coisa veio à existência. O que veio à existência por meio d'ele foi a vida, e a vida foi a luz dos homens." — *NM*; vêde também as traduções de Moffatt, Stage, Boehmer, Pfaefflin, Menge, Newcome (Revisada).

⁹ Assim como a palavra é produto de um orador ou escritor, assim a Palavra foi a primeira criação de Deus, e por meio de seu Filho unigênito, a Palavra, Deus deu vida a todas as outras criaturas. Por meio d'ele, Ele também torna possível agora que a humanidade decaída e morredoura ganhe vida eterna no mundo justo dos "novos céus e uma nova terra". Assim, ele é a "Palavra da vida", como o mesmo apóstolo João escreve: "O que era desde o principio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificámos dela, e vos anunciámos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada)." — 1 João 1:1, 2, *Al*.

9. Como denota que foi criado o ser ele a Palavra de Deus? Como é ele a "Palavra da vida"?

¹⁰ Admitindo que sua vida provinha de seu Pai celestial, Jesus Cristo disse: “Assim como o Pae que vive, me enviou, e eu também vivo pelo Pae; assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim.” (João 6: 57) Porque as outras criaturas inteligentes do céu receberam sua vida de Deus, as Escrituras se referem a elas como “os filhos de Deus”. Relata-se que às vezes se reuniam juntas perante Deus, até mesmo ao tempo em que Satanás, o Diabo, veio à existência: “Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante Jehovah, succedeu vir também Satanaz entre elles.” (Jó 1: 6; 2: 1; 38: 7) Estes filhos celestiais de Deus são mencionados geralmente como anjos. Como *anjos* quer dizer “mensageiros”, êste termo descreve o serviço geral que êles prestam a Deus. Significa isto que o Filho unigênito de Deus, Jesus Cristo, é um anjo? Quando Jesus veio à terra, repetidamente disse que Deus, seu Pai, o enviara: “Não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E o Pai, que me enviou, êle mesmo tem dado testemunho de mim.” (João 5: 23, 24, 30, 37, *NTR*)* E lemos certa profecia de sua vinda ao templo de Deus, em Malaquias 3: 1 (*So*), nestas palavras: “Eis que mando eu o meu anjo, e êle preparará o caminho diante da minha face. E imediatamente o Dominador que vós buscais, e o anjo do testamento que desejais, virá ao seu templo. Ei-lo, aí vem, diz o Senhor dos exércitos.” Concorde-se geralmente e é bíblicamente apoiado que se prediz ali Jesus Cristo como o “anjo do testamento”, ou, o “mensageiro do concerto” (*Al*).

* Vêde também João 6: 38-40, 44; 7: 16, 28, 33; 8: 16, 18, 26, 29; 20: 21.

10. Por que foram outras criaturas inteligentes do céu chamadas de “filhos de Deus” e também de “anjos”? Por que era o Filho unigênito de Deus também um anjo?

¹¹ Entende-se que o "anjo do testamento" seja o mesmo que o anjo a quem Jeová Deus prometeu enviar diante de Moisés e da nação de Israel na sua jornada pelo deserto para a Terra Prometida: "Eis que envio um anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te introduza no lugar que tenho preparado. Estae de sobre aviso deante d'elle e ouvi a sua voz. Não o provoqueis, porque não perdoará a vossa transgressão; pois nelle está o meu nome." (Êxo. 23:20, 21, 23; 32:34; 33:2) Porque o nome de Jeová estava neste anjo, isso indica fortemente que o anjo era Jesus Cristo na sua forma espiritual pré-humana. (1 Cor. 10:1-4) Êle é o principal a declarar, manter e vindicar o nome de seu Pai, Jeová. Na terra disse: "Vim em nome de meu Pai." Orou a Deus: "Pai, glorifica o teu nome." E quando fêz sua entrada régia em Jerusalém, as multidões o saudaram com a aclamação predita no Salmo 118:26: "Bendito o que vem em nome de Jeová, sim, o rei de Israel!" (João 5:43; 12:12, 13, 28, NM) O seu nome *Jesus* significa "Jeová é salvação".

¹² Porque Jesus Cristo é o Filho primogênito e unigênito de Deus, é geralmente distinguido dos demais anjos celestiais e se refere a êle notavelmente como o Filho. O apóstolo Paulo diz: "De modo que se tem tornado melhor do que os anjos, ao ponto de herdar um nome mais excelente do que o dêles. Por exemplo, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho; hoje me tornei teu Pai? E outra vez: 'Eu lhe serei Pai, e êle me será Filho'? Mas, ao introduzir novamente seu Primogênito na terra habitada, diz: 'Todos os anjos de Deus o adorem. . . . Mas, com referência a qual dos anjos disse jamais: 'Assenta-te à minha mão di-

11. O que indica fortemente que o anjo que estêve com Moisés e os israelitas no deserto era Cristo na forma pré-humana?

12. Por que não argumenta Hebreus 1:4-13 que o Filho unigênito de Deus não é também um anjo?

reita até que eu faça teus inimigos por escabêlo dos teus pés'?" (Heb. 1:4-13, *NM*) Mas, o fato de que Jesus Cristo é aqui distinguido dos outros anjos não significa que êle não seja também um anjo de Deus; doutra sorte, o fato de que Jesus Cristo é aqui distinguido como o Filho de Deus significaria que os outros anjos não são filhos de Deus. Jesus Cristo é designado como Filho de Deus, não em contraste com os anjos, mas em contraste com os profetas anteriores, por meio dos quais Deus costumava falar aos homens. — Heb. 1:1-3.

¹³ Por sua superioridade sôbre os outros anjos, o pré-humano Filho primogênito de Deus podia ser chamado de "arcanjo". Antes de sua descida à terra como homem, não era conhecido no céu como Jesus Cristo. Servia como a Palavra ou Porta-voz representativo de Deus a tôdas as outras criaturas: "O nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus." (Apo. 19:13, *Al*) Além dêste nome ou título oficial, êle deve ter tido um nome pessoal. As Escrituras dão os nomes de sômente dois anjos celestiais antes de o Filho unigênito de Deus tornar-se homem sôbre a terra, a saber, Miguel e Gabriel; mas isto é suficiente para mostrar que Deus tem dado nomes pessoais a todos os anjos. O Salmo 147:4 (*Al*) nos diz que Deus até chama tôdas as estrêlas pelos seus nomes. (Dan. 8:16; 9:21; Luc. 1:19, 26) Sômente um dos dois anjos mencionados é chamado arcanjo, a saber, Miguel. Lemos a respeito dêle: "Quando Miguel, o arcanjo, teve uma diferença com o Diabo e disputava acêrca do corpo de Moisés, não ousou trazer juízo contra êle em têrmos abusivos, mas disse: 'Que Jeová te repreenda.'" (Judas 9, *NM*) O fato de que Miguel disputou ali acêrca do corpo de Moisés no alto do Monte Nebo, onde mor-

13. Por que podia ser também chamado de "arcanjo"? Além de seu título oficial, qual era seu nome pessoal no céu? Por quê?

reu, argumenta fortemente que êste arcanjo era o anjo a quem Jeová prometeu enviar diante de Moisés e da nação de Israel e em quem estava o nome de Jeová. Êste ponto é adicionalmente corroborado quando um anjo disse ao profeta Daniel: "Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta a favor dos filhos do teu povo." — Dan. 12:1; veja-se também *Al; So*.

¹⁴ Será que há outros arcanjos além de Miguel? Indica isto a profecia de Daniel ao falar dêle como "um dos principais príncipes"? Lemos as palavras do anjo a Daniel: "O príncipe do reino da Pérsia opôs-se-me vinte e um dias; mas Miguel, um dos principais príncipes, veio para ajudar-me, de modo que o deixei lá com o príncipe do reino da Pérsia . . . Agora, porém, voltarei a lutar contra o príncipe da Pérsia; e quando acabar com êle, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas, te direi o que está inscrito no livro da verdade: não há ninguém que contenda do meu lado contra êstes a não ser Miguel, vosso príncipe." (Dan. 10:13, 20, 21, *Versão Normal Revisada*, em inglês) Visto que as Escrituras não mencionam nem se referem a outros arcanjos além de Miguel, a expressão "um dos principais príncipes" o distingue do "príncipe do reino da Pérsia" e do "príncipe da Grécia". Êstes dois últimos príncipes se mantinham como espíritos guardiães sôbre a Pérsia e a Grécia, assim como Miguel se levantava a favor dos filhos do povo de Daniel, os israelitas. Mas, aquêles príncipes da Pérsia e da Grécia não eram "príncipes" dentro da organização teocrática de Jeová, pois se opuseram e lutaram contra o anjo de Jeová que tinha Miguel a seu lado. Portanto, não eram arcanjos na organização de Jeová como Miguel, mas eram parte da orga-

14. Por que não indica Daniel 10:13, 20, 21, ao usar a expressão "um dos principais príncipes", que havia outros arcanjos?

nização rebelde, da qual a Pérsia e a Grécia, sob seu cuidado principesco, eram parte. Isto deixaria Miguel como o arcanjo da mais alta categoria na organização teocrática de Jeová.

¹⁵ Chegou o tempo em que o arcanjo Miguel lutou contra aquêles príncipes espirituais da Pérsia e da Grécia e os demais príncipes espirituais sôbre outras potências mundiais da organização inimiga. De acôrdo com a escala de tempo da Bíblia, esta luta foi de data recente, e Apocalipse 12: 7-10 descreve a luta: “Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos [incluindo os príncipes da Pérsia e da Grécia] batalhavam, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; sim, foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com êle. Nisso ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Agora é vinda a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite.” (NTR) O que prova esta ação de Miguel a favor do reino de Deus e pela autoridade de seu Cristo, à luz da outra evidência apresentada acima? Prova que Miguel, o arcanjo, não é outro a não ser o Filho unigênito de Deus, agora Jesus Cristo. O próprio nome *Miguel* significa “Quem é semelhante a Deus?” e indica que Jeová Deus não tem semelhante ou igual e que Miguel, seu arcanjo, é seu grande Campeão e Vindicador.

15. O que prova Apocalipse 12: 7-10 quanto à identidade do arcanjo Miguel? Como prova adicional, o que significa o nome “Miguel”?

¹⁶ Os anjos obedientes a Deus, seu Pai, são criaturas gloriosas. Não há razão para duvidarmos de sua existência, pois muitas testemunhas oculares sôbre a terra viram-nos materializados em carne e então desaparecer. Às vêzes, apareceram em tamanha glória que aterrorizaram os que os contemplaram. (Dan. 10:4-11; Mat. 28:1-4; Luc. 2:8-15) "E acêrca dos anjos diz: O que faz os seus anjos espíritos, e os seus ministros chama de fogo." (Heb. 1:7, *So*; Sal. 104:4) O homem é inferior aos anjos, de modo que, ao fazer o homem, a obra criativa de Deus moveu-se de uma ordem criativa superior para outra inferior. Portanto, quando o Filho unigênito de Deus tornou-se homem, o profético Salmo 8 começou a cumprir-se, assim como o apóstolo Paulo comenta: "Em certo lugar alguém testificou, dizendo: Que é o homem, que te lembres d'elle? Ou o filho do homem, que o visites? Fizeste-o um pouco menor que os anjos, . . . Jesus, que foi feito um pouco menor que os anjos, nós o vemos." (Heb. 2:6-9; Sal. 8:4-8) Em conformidade, os anjos têm poderes superiores aos do homem. Podem "voar ràpidamente" através do espaço interstelar. Considerando-se as distâncias que têm de cobrir e a quantidade de tempo, sua velocidade de vôo deve ser tremenda. (Dan. 9:21) Deus pode usar os anjos para a destruição da humanidade, como no caso em que seu anjo pascoal passou à grande velocidade pelo Egito, no meio da noite, e matou os primogênitos egípcios entre os homens e os animais, sem dúvida, milhões de vidas. Em uma noite, também, seu anjo destruiu 185.000 guerreiros assírios debaixo de Senaquerib, os quais ameaçavam Jerusalém. (Êxo. 3:2; 12:29,

16. Por que não há razão para duvidar da existência dos anjos? Como se prova que são superiores ao homem?

30; 14: 19, 20; 2 Reis 19: 35, 36) Deus também usa os anjos para serviço prestativo a seu povo fiel na terra: “Não são todos êles espíritos para serviço público, enviados para ministrar a favor dos que vão herdar a salvação?” — Heb. 1:14, NM.

¹⁷ O profeta Daniel recebeu a visão de centenas de milhões de anjos perante o trono de Deus. (Dan. 7: 9, 10) Todos estão organizados e foram postos em posições de serviço, da forma que o Soberano Supremo deseja. Alguns servem na posição de serafins e outros na posição de querubins. (Gên. 3: 24; Isa. 6: 1-6; Eze. 10: 1-20) Todos juntos formam a organização celestial e invisível de Jeová Deus, em completa sujeição a êle e em amorosa obediência a êle como seu Cabeça e Dador de vida teocrático. Desde o tempo da declaração profética de Jeová em Gênesis 3: 15, referente à semente da mulher, esta organização celestial e universal tem sido comparada à espôsa fiel de um marido e se refere a ela como a mulher ou espôsa de Jeová. Êle, o Criador desta organização celestial, é seu espôso, que assume a paternidade da semente ou descendência que ela produz. Esta organização celestial e universal é aquela a quem se dirige, em Isaías 54: 5, 6: “Pois o teu Creador é teu marido; Jehovah dos exercitos é o seu nome: o Santo de Israel é o teu redemptor; será chamado o Deus de toda a terra. Porque Jehovah te chamou como a mulher.” (Gál. 4: 26, 27) Esta organização angélica, portanto, desempenha um papel vital na criação, por parte de Deus, dos justos novos céus e terra, e precisamos

17. Em que posições servem os anjos? Desde Gênesis 3:15, a que é assemelhada esta organização angélica? Por que devemos tê-la sempre presente quando consideramos os novos céus e uma nova terra?

sempre tomá-la em consideração, assim como o fazem as sagradas Escrituras. Isto nos ajudará a determinar se os "novos céus" significam a destruição das estrêlas e dos planêtas agora visíveis ao homem no céu e a criação de novos, ou significa algo mais razoável.

CAPÍTULO III

A Criação do Planeta Terra

DESCREVENDO-A como um grande ato divino de criação, que proveu tôdas as enormes massas de matéria que estavam envolvidas, Gênesis 1:1 abre a Bíblia Sagrada com as palavras: “No princípio criou Deus os céus e a terra.” — *Al.*

² O princípio aqui mencionado não se refere à criação do domínio espiritual, invisível e celestial e de suas criaturas. Refere-se ao princípio da história dos planetas, estrêlas e ilhas de universos ou galáxias ao alcance da vista do homem, e do planeta terra sob seus pés. A declaração final dêste primeiro relato geral da criação diz: “Esta é uma história dos céus e da terra no tempo em que foram criados, no dia em que Jeová Deus fêz a terra e o céu.” (Gên. 2:4, *NM*) Há quanto tempo atrás se deu êsse princípio da história do universo? A Bíblia não o declara. A ciência moderna calcula que a média da idade das estrêlas na ilha do universo ou Via Láctea, da qual nosso sistema solar é parte, seja de três a quatro bilhões de anos. Gênesis 1:1, por silenciar quanto à data, permite essa estimativa de tempo ou qualquer correção futura dela. Por dispositivos para medir o tempo, chamados “relógios radioativos”, os cientistas calculam que a idade da rocha terrestre é aproximadamente três bilhões e meio de anos. Entretanto, há certo número de fatores que entram na medida da idade da terra por

1. Como é que Gênesis 1:1 descreve a criação?

2. Que “princípio” é mencionado aqui? Por que têm de estar errados os cientistas no cálculo do tempo daquele princípio?

êste meio, a respeito dos quais não podemos estar seguros. Por isso, o cálculo da idade da terra por êste meio não é completamente fidedigno. O maior dos fatores que a ciência moderna desconsidera em suas medidas e investigações é Deus, o próprio Criador. Isso não pode senão desfazer todos os seus cálculos. "Pela palavra de Jehovah foram feitos os céus, e pelo sopro da sua bocca todo o exercito delles".—Sal. 33:6.

³ "Criou Deus." (Gên. 1:1, *Al*) A palavra hebraica traduzida "Deus" é *El-o-him'*. Êste é o número plural da palavra *El-o'ah*, significando "Deus". Embora a palavra *El-o-him'* esteja no plural, o verbo "criou" (hebraico, *bara'*) está no singular, de modo que não podemos traduzi-lo "Deuses criaram", como desejam os ateus. Alguns traduziriam Gênesis 1:1: "No princípio êle criou deuses junto com os céus e a terra." Fariam que concordasse com a epopéia babilônica da Criação, que diz: "Quando no alto o céu não tinha sido chamado por nome, a terra embaixo não tinha recebido nome—. . . quando deuses nenhuns tinham vindo à existência, [ainda] não chamados por nome, [ainda] com seus destinos não fixados—foi então que os deuses foram criados dentro dêles." Mas, sua tradução tentativa demonstra crassa ignorância do hebreu, pois no relato inteiro da criação desde Gênesis 1:1 até 2:4, *El-o-him'* ocorre trinta e cinco vezes em relação com o que Deus disse e fêz, e cada vez o tempo do verbo está no singular, mostrando que *El-o-him'* é o sujeito do verbo e significa uma só Pessoa.

⁴ Muitos clérigos seguem os pagãos em crer numa trindade. Tentam achar no título plural *El-o-him'* um

3. Por que não pode o hebraico de Gênesis 1:1 ser traduzido "Deuses criaram", ou, "êle criou deuses junto com os céus e a terra"?

4. Por que não apoia o título *El-o-him'*, que está no número plural, a doutrina de que o Criador seja uma "trindade"?

apoio para seu ensinamento de que há “três pessoas em um único Deus”, a saber, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. No entanto, *el-o-him'* significa “deuses” somente quando as Escrituras aplicam esta palavra plural às falsas deidades pagãs. Os filisteus pagãos aplicaram o título *el-o-him'* a seu deus-peixe, Dagon. (Juí. 16:23, 24; 1 Sam. 5:7) Se, então, os trinitaristas argumentam que o uso de *El-o-him'* com um verbo singular significa que há três Pessoas co-eternas, coiguais, em um único Deus, então a mesma coisa deve ser verdadeira quanto a Dagon, o deus-peixe: ele deve ser três pessoas em um só deus. Adicionalmente, há a palavra hebraica (*a-dôn'*) significando “mestre” ou “senhor”. Nas Escrituras, ela é aplicada freqüentemente na sua forma plural (*a-do-nim'*) a um homem ou pessoa, como em Gênesis 24:9, 10, 51; 39:2-20; 40:1; 42:30, 33; Êxodo 21:4, 6, 8; Juízes 19:11, 12; Isaías 19:4; Malaquias 1:6. O plural do título é usado assim para aplicar-se a somente um indivíduo ou pessoa, para denotar sua excelência, majestade ou superioridade nesta posição. Do mesmo modo, *El-o-him'*, conforme aplicado ao Criador, é o plural de majestade, excelência e supremacia; não significa que ele é misteriosamente uma trindade. Em harmonia com este fato, a versão grega dos Setenta das Escrituras traduz *El-o-him'* pelo título singular *ho The-os'* e a *Vulgata* latina pelo singular *De'us*. Assim, *El-o-him'* vem primeiro de tudo ligado com a criação. Ele é o Criador.

⁵ O seu relato inspirado da criação continua: “Ora, a terra era sem forma e vazia, e havia escuridão sobre a superfície das águas agitadas, e a força ativa

5, 6. Qual era finalmente o estado do globo terrestre antes de começarem os seis dias da criação?

de Deus movia-se de um lado para outro sôbre a superfície das águas." — Gên. 1:2, *NM*.

⁶ A teoria outrora popular de que o globo terrestre era de origem secundária, isto é, que sua massa foi arrancada da massa do sol pelo poder de atração de certo sol ainda maior que passava, tem sido abandonada agora por quase todos os cientistas. A Bíblia não requer tal teoria de atração da criação da terra. A teoria científica é, todavia, que em certo estágio de desenvolvimento a prototerra era uma bola de gás brilhantemente quente que finalmente se liquefez e então endureceu. Portanto, houve tempo em que a terra jovem era um globo incandescente de rocha fundida e não existia crosta sólida. Como resultado de processos internos, êste esferóide fundido ficou cercado por uma espessa atmosfera de ar, vapôres aquosos e, provávelmente, algumas outras substâncias extremamente voláteis. A ciência arrazoa que a terra ficou envolta por um "invólucro líquido". Tudo isto teria sido antes dos seis dias de criação, durante os quais Deus preparou a terra para as criaturas humanas a ocuparem. Sem descrever como isso se deu, seu registro diz que águas agitadas cobriam o globo. Sob aquêle grande abismo aquoso estava a crosta dura da terra. Evidentemente, o calor interno da terra ainda aquecia aquelas águas, mas nenhuma forma de vida, nenhuns organismos unicelulares nem qualquer vida vegetal submarina existia nelas. Ao contemplar o Criador a terra neste estágio, a superfície de suas águas não tinha forma, isto é, não tinha feições, estando vazia e êrma. Nada sobressaía na sua superfície.

⁷ A escuridão estava sôbre a superfície das águas

7. Como foi produzida a escuridão que estava sôbre a superfície das águas agitadas? E o que significava o movimento da força ativa de Deus sôbre a superfície das águas?

agitadas. Como assim? Pela vontade de Deus. “Eu sou Jehovah, e não ha outro. Eu formo a luz, e crio as trevas.” (Isa. 45: 6, 7) Numa lição a respeito da criação, Jeová perguntou ao paciente Jó: “Quem encerrou com portas o mar, quando elle rompeu e sahiu da madre; quando eu lhe punha nuvens por vestidura, e escuridão por faixas?” (Jó 38: 8, 9) Sabe-se que em nossa própria Via Láctea ou Galáxia há regiões críticas para observação que estão ocultas dos olhos humanos por camadas de pó cósmico, nas quais nem mesmo o telescópio de 200 polegadas no Monte Palomar, Califórnia, pode penetrar, embora o “cego” radiotelescópio o possa fazer. É possível que por tais meios o Deus Todo-poderoso envolveu em densa escuridão a terra coberta com água e vapor, até o momento crítico. Apesar da escuridão “a fôrça ativa de Deus se movia de um lado para o outro sôbre a superfície das águas”. A tradução de Ferrar Fenton reza: “Mas o sôpro de Deus vibrava sôbre a face fluida.” (Gên. 1: 2) A expressão “fôrça ativa” traduz aqui a palavra hebraica *ru’ahh*. *Uma Tradução Americana* (em inglês) a traduz: “um vento tempestuoso”, que teria feito debandar a espessa nuvem de vapor que envolvia a terra. “Vento tempestuoso” não transmite mais do que o pensamento de que a fôrça de um vento violento operando sôbre as águas. É verdade, *ru’ahh* é vertido em outros lugares pelos tradutores como “rajada, sôpro, tempestade, vento, espírito”; porém, pelo movimento dêste *ru’ahh* houve mais do que a simples agitação da superfície da água como que por um vento furioso. Houve a operação, não necessariamente violenta ou ruidosa, da invisível “fôrça ativa” do Criador para realizar a sua vontade. Não era a suposta terceira pessoa de uma “trindade” imaginária e antibíblica.

DIA UM

⁸ "Disse Deus: Haja luz; e houve luz." (Gên. 1:3) Este mandamento divino para com nossa terra marcou o princípio de uma nova época conhecida como a "semana criativa". Em resposta, a obstrução que causava a escuridão afastou-se ou dissolveu-se e os raios de luz atingiram o dossel vaporoso ao redor da terra. Era evidentemente luz do sol, do qual a terra é satélite. Não atingia ainda as águas agitadas que envolviam a terra. "Viu Deus a luz que era boa, e fez separação entre a luz e as trevas." (Gên. 1:4) Esta separação entre a luz e as trevas sugere que a terra girava ao rodar em volta do sol. Não há nada neste relato da criação, nem no restante da Bíblia, que ensine o ponto de vista geocêntrico sobre a terra, a saber, que a terra é o centro do universo e que os corpos celestiais, o sol, a lua e as estrêlas, giram ao redor dela, e que a terra é plana. Três mil anos antes de Copérnico e Galileu, as palavras de Jó foram registradas na Palavra de Deus: "Elle estende o norte sobre o vacuo, e suspende a terra sobre o nada." (Jó 26:7) Ou: "Êle estendeu a expansão do Norte, e suspendeu a terra sobre o espaço!" (*Fenton*, em inglês) Este fato explica o seu movimento ao redor do sol. Em harmonia com isto se acha a posterior declaração inspirada em Isaías 40:18, 22: "A quem, pois, podeis assemelhar a Deus? . . . É elle o que está sentado sobre a redondeza da terra." Ou: "Ele é o que está assentado sobre o globo da terra." (*Al*) Por receber a terra somente do sol a luz do dia, a luz sobre a terra estava separada das trevas; e pela rotação da terra sobre seu eixo, ambos os hemisférios, o oriental e o ocidental, gozavam de períodos alternados de luz e de trevas.

8. Com respeito à terra, como veio a existir a luz? Como foi a luz separada das trevas?

⁹ A ciência moderna ainda não sabe o que é a luz. Não conhece o Criador dela, de quem está escrito: “Deus é luz, e não há nêle treva nenhuma.” (1 João 1:5, *ARA*) Mas, o Criador sabe e viu que a luz era boa para as criações terrestres, que necessitariam de luz para viver aqui. “Chamou Deus á luz Dia, e ás trevas chamou Noite. Houve tarde e houve manhã, dia primeiro.” (Gên. 1:5) Deus findou assim seu primeiro dia criativo.

¹⁰ Argumenta-se fortemente que em virtude de os dias criativos, dos quais êste é o primeiro, serem numerados, isto limita a extensão de cada dia dêsses à duração de vinte e quatro horas. Isto levanta a pergunta: Se a tarde e a manhã compuseram o primeiro dia literal, então foi a lua, que aparece ao entardecer, criada antes do sol da manhã? Também, a escuridão estava sôbre a face das águas agitadas antes do primeiro dia; e, visto que a tarde fica mais escura antes do amanhecer ou da alvorada, como foi que a escuridão sôbre a superfície das águas agitadas ficou mais escura do que antes, e quando mudou-se aquela escuridão primordial para a escuridão da tarde do primeiro dia criativo? Visto que o relato do quarto dia criativo menciona o sol da manhã na frente da lua e das estrêlas da noite, por que foi que não houve manhã e então tarde, no primeiro dia criativo? A manhã acabaria com a escuridão primordial e mostraria o término dela mais do que o faria o entardecer. É portanto evidente que, nos dias criativos, a tarde e a manhã são figuradas, em vez de literais, e devem

9. Por que viu Deus que a luz era boa? Como foi que a chamou? Como foi que chamou as trevas?

10. Como se pode mostrar pelo relato do primeiro dia, de tarde e de manhã, que os dias criativos não são, cada um, de vinte e quatro horas de duração?

ser entendidas diferentemente da simples escuridão e luz, chamadas Noite e Dia.

¹¹ Por causa da inclinação do eixo da terra, a duração do Dia e da Noite difere em diferentes latitudes sobre a superfície da terra e em estações diferentes. Mas, a tarde e a manhã de cada dia criativo são iguais em duração de tempo. Isto quer dizer, cada dia criativo é da mesma duração. Mas, se não é de 24 horas, qual é, então, sua duração? Como poderemos saber isso? Por medir o sétimo dia, o que é agora possível. Que não se deve entender que um dia criativo seja um dia literal de 24 horas, é mostrado em Gênesis 2:4, que fala, não de seis dias, mas do "dia em que Jeová Deus fez a terra e os céus". (*Al*, margem) Ao examinarmos Gênesis 2:1-3 com respeito ao sétimo dia, notamos que não diz, como no caso dos dias precedentes: 'E viu Deus que isso era bom. Houve tarde e houve manhã, dia sétimo.' Não, deixa inacabado o dia. De acôrdo com a *Tradução do Novo Mundo*, diz: "Assim os céus e a terra e todo o seu exército chegaram à sua conclusão. E, pelo sétimo dia, Deus chegou à conclusão de sua obra que tinha feito, e êle passou a descansar no sétimo dia de tôda a sua obra que fizera. E Deus passou a abençoar o sétimo dia e a torná-lo sagrado, porque nêle tem estado descansando de tôda a sua obra que Deus tem criado com o propósito de criação." Isto concorda com o argumento do apóstolo Paulo em Hebreus 4:3-11, de que Deus estava continuando a descansar nos dias do Rei Davi, o salmista, e estava ainda descansando nos dias de Paulo, na era cristã.

¹² A era cristã está agora se aproximando do seu fim e estamos a quase seis mil anos da criação do ho-

11, 12. Como é agora possível determinar a duração de cada dia criativo? Como se mostra que o sétimo dia criativo ainda não terminou?

mem, após a qual começou o descanso de Deus, ou sua desistência da criação terrestre; e agora o reinado milenário de Jesus Cristo está diante da humanidade, após o qual êle entregará tôdas as coisas a Deus, seu Pai. Portanto, não pela interpretação humana, mas pela interpretação do próprio Deus, o sétimo dia de descanso soma sete mil anos.*

¹³ Assim como os profetas hebreus não conheciam o significado completo daquilo que profetizavam, assim também os escritores da Bíblia não precisavam necessariamente conhecer a duração do dia criativo. O apóstolo Pedro mostrou que a expressão “dia” podia significar mais de 24 horas, dizendo: “Um dia para Jeová é como mil anos e mil anos como um dia.” (2 Ped. 3:8, NM) Agora estamos vivendo no dia do cumprimento das profecias da Bíblia e é possível entendermos a duração do sétimo dia de Deus, em que desiste da criação terrestre. Isto em si mesmo nos ajuda a entender o significado figurado de uma tarde e uma manhã como perfazendo um dia criativo. No período da tarde as coisas estariam indistintas, mas, na manhã, tornar-se-iam claramente discerníveis. Qual seria o resultado do sétimo dia criativo de Deus, estava no princípio em escuridão vespertina, pois estava condicionado ao proceder de livre arbítrio do homem. Ficou escuro quanto ao modo pelo qual seria um dia de bênção. Mas, quando o Filho unigênito de Deus veio à terra para trazer à luz a vida e a incorrutibilidade, mediante as boas novas, começou a manhã. Não muito antes de sua vinda, a profecia da Bíblia começou a cumprir-se em ampla esca-

* Vêde “*Seja Deus Verdadeiro*”, capítulo 15, intitulado: “O Sábado: Em Sombra e Realidade”, páginas 172-174, § 20-24. — Edição Revisada de 1952.

13. Como se mostra bíblicamente que “dia” nem sempre significa um período de 24 horas? Como foi que a noite do sétimo dia deu lugar à manhã?

la pela libertação, de Babilônia, do fiel restante judeu e seu retôrno à Cidade Santa, Jerusalém, em 537 A.C. Isto foi perto da metade do sétimo dia criativo, ou cêrca de 3.500 anos desde a criação do homem. Assim tem sido com êste dia conforme descrito em Provérbios 4:18: "A vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." — *Al.*

¹⁴ Similarmente é com os seis dias criativos precedentes. Começaram indistintamente, mas terminaram com plena luz quanto ao que tinha sido proposto e realizado em cada dia. Uma vez que o Quarto Mandamento a respeito de um dia sabático semanal está baseado na semana criativa como modelo, e visto que os dias da semana indicados pelo Quarto Mandamento são todos iguais, isso argumenta que cada um dos dias da semana criativa foi semelhantemente de igual duração, 7.000 anos. Visto que o período descrito em Gênesis 1:1, 2 precedeu à semana criativa, isto, de acôrdo com a vontade de Deus, admite que aquêlê período da criação original seja indefinido em duração, muito maior do que os inteiros 49.000 anos (7×7.000) da semana criativa. A própria semana criativa começou cêrca de 46.025 A. C., de acôrdo com a tabela de tempo da Bíblia.

DIA DOIS

¹⁵ A manhã do primeiro dia criativo tinha agora passado, e era tempo para a tarde do segundo dia criativo começar. "Disse também Deus: Faça-se um firmamento no meio das aguas, e haja separação entre aguas e aguas." (Gên. 1:6) A ciência atual arra-

14. Que mandamento argumenta que cada um dos sete dias criativos era de igual duração? Portanto, quando começou a semana criativa? E quanto tempo antes dela se deu a criação *original*?

15. O que ordenou Deus que acontecesse no segundo dia?

zoa que, antes da formação de grandes corpos de água na superfície da terra, toda a sua água tinha existido em forma de vapor atmosférico, porque então a superfície da terra deve ter sido extremamente quente. A temperatura baixou finalmente para menos de o ponto de ebulição da água, e então houve uma condensação de muito vapor, o qual foi depositado sobre a terra como um grande corpo de água, quer por chuvas pesadas, quer por outros processos. Mas, nem todo o vapor atmosférico se depositou sobre a terra. Uma espessa cobertura dele envolvia o globo terrestre, e não havia espaço aberto com atmosfera. Deus viu a necessidade disto para os futuros habitantes da terra. No tempo correto requereu que se formasse um firmamento. O seu poder estava à altura da sua vontade expressa: "Fez, pois, Deus o firmamento, e dividiu as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam por cima do firmamento; e assim se fez." — Gên. 1:7.

¹⁶ Um grande corpo de água foi assim levantado muito acima da superfície da terra e girava com a rotação da terra, como um dossel acima dela. Sem dúvida refletia a luz do sol tão brilhantemente como o planeta que os homens chamam Vênus, que até agora está envolto em uma camada de nuvens. O dossel aquoso mantinha-se suspenso, não pelo firmamento debaixo dele, mas pelo decreto e poder de Deus. Em adição à atração gravitante da terra, impedia que a atmosfera da terra se expandisse e se dissipasse numa extensão ilimitada.

¹⁷ "Chamou Deus ao firmamento Céu. Houve tarde e houve manhã, dia segundo." (Gên. 1:8) O firma-

16. Como se mantinham suspensas as águas em cima? Com que efeito sobre a atmosfera terrestre?

17. Como foi que Deus chamou ao firmamento? Por que não era o mesmo que os céus de Gênesis 1:1?

mento que se estendeu em volta da terra durante êste segundo dia, e que Deus chamou de Céu, não era o mesmo que "os céus" mencionados em Gênesis 1:1 (*Al*). Aquêles céus foram criados antes do primeiro dia criativo e incluíam todos os corpos celestiais de nosso universo material. O firmamento então chamado Céu foi produzido pela divisão dos elementos aquosos sôbre a terra e em volta da mesma durante o segundo dia criativo. As águas em suspensão acima dela não incluíam quaisquer das estrêlas nos céus exteriores. Da superfície das águas sob o firmamento não se podia ver o sol, a lua e as estrêlas através dêste vasto corpo de água acima do firmamento. A divisão entre as águas acima e as águas abaixo acabaria no devido tempo de Deus, para servir seu propósito terrível, sem todavia destruir êste firmamento chamado céu.

DIA TRÊS

¹⁸ No princípio da história da criação, as águas agitadas cobriam a inteira face do globo. A água continuava a cobrir o globo mesmo depois que as águas foram divididas para dar lugar a um firmamento atmosférico, até o fim do segundo dia criativo. "E Deus continuou a dizer: 'Reunam-se as águas debaixo dos céus em um só lugar e apareça a terra sêca.' E assim aconteceu." (Gên. 1:9, *NM*) A aparência sem feições desta esfera coberta de água terminou com o aparecimento de terra sôbre as águas. Isto foi evidentemente causado por uma contração ou encolhimento do globo, que produziu um enrugamento da crosta terrestre, de modo que as superfícies de terra foram impulsionadas para fora das águas. A circunferência da terra inteira diminuiu assim. Mostrou-se assim que as águas descansavam sôbre a terra; e a terra não estava

18. O que ordenou Deus que acontecesse no terceiro dia? Que relação mostrou isto entre a terra e as águas?

boiando sobre as águas conforme alguns críticos religiosos da Bíblia interpretariam o Salmo 24: 2. A terra era a base de nosso planeta, e as águas eram simplesmente incidentais. Em Êxodo 20: 4, 5, diz-se que as águas estavam “debaixo da terra”; mas isso simplesmente queria dizer no subsolo e não sob a terra inteira, sem limites, sem serem sustentadas pela terra. Dêste modo, o Dador dos Dez Mandamentos é perfeitamente científico.

¹⁹ “E Deus começou a chamar a terra seca de Terra, porém, à coleção de águas chamou de Mares. Além disso, Deus viu que isso era bom.” (Gên. 1:10, *NM*) O termo “mares” incluiria lagos, tais como o atual “Mar da Galiléia” de cerca de 20 quilômetros e meio de extensão, também grandes mares interiores e os grandes oceanos. Atualmente, os oceanos e os mares cobrem cerca de três quartos da superfície de nosso planeta, mas, quanto o cobriam lá atrás, no terceiro dia criativo, não sabemos. Eram águas doces? A evidência geológica indica claramente que, durante o período primitivo de sua existência, consistiam inteiramente em água doce. A salinidade dos oceanos foi um desenvolvimento posterior, à medida que as águas se escoaram da terra. Assim como, atualmente, a superfície da terra acima das águas era sem dúvida descontínua. A terra seca não cercava os mares ou oceanos, mas os mais ou menos sete mares cercavam as superfícies da terra. Por isso, havia um oceano circunfluyente, e era possível ir aos confins da terra, muito embora a terra não fôsse plana. A queda não lançaria a pessoa no espaço ilimitado; a pessoa cairia na água ao redor.

19. Como foi que Deus chamou a terra seca e a coleção de águas? Eram as águas doces ou salgadas? Como era possível ir aos confins da terra?

²⁰ Até então não havia nenhuma forma de vida no primitivo mar global, e não havia nenhuma forma de vida sobre a terra seca quando esta primeiro apareceu. Como, então, começou a vida sobre este planeta? Não pela chamada "geração espontânea". Não foi porque as condições químicas e físicas da matéria morta tornaram-se favoráveis para ela, e, por um acaso, o rearranjo estrutural e químico dentro de uma molécula de matéria morta deu início à vida em um começo diminuto e humilde. O princípio da vida não foi um acaso, assim como a existência da matéria não o é. Foi um milagre do grande Dador de vida, a quem se diz: "Pois em ti está a fonte da vida: na tua luz veremos a luz." (Sal. 36:9) Primeiro, todavia, deve ter havido a preparação da superfície rochosa da terra para isso, pela edificação do solo sobre o qual a vida vegetal pudesse viver, tanto sobre a terra como sob o mar. "Disse também Deus: Produza a terra relva, ervas que deem semente, e árvores frutíferas que, segundo as suas espécies, deem fruto que tenha em si a sua semente, sobre a terra; e assim se fez." — Gên. 1:11.

²¹ Aqui, então, estava algo maravilhoso, quando o poder divino acrescentou o princípio da vida aos átomos de matéria e produziu matéria vivente, matéria vegetal, matéria orgânica. Foi então que o reino de vida vegetal começou. A vida bacteriana começou então; e a formação da complexa molécula orgânica não requereu centenas de milhares de anos, como os cientistas ateus e falsos arrazoam, e isso por um acaso, pelo complicado auto-arranjo interno de matéria antes morta. Foi criada instantaneamente por Deus.

²² A declaração de Deus dividiu o mundo vegetal

20, 21. Como foi que as formas de vida na terra começaram neste terceiro dia?

22. Em que três divisões gerais dividiu Deus o reino vegetal? Qual a função exercida pelas plantas? Como foram produzidas e mantidas as famílias de espécies? Por quê?

em três divisões gerais: relva, a mais inferior e mais largamente espalhada; então a vegetação que dava semente, uma divisão maior e mais elevada; e então as árvores frutíferas, produzindo frutos conforme as suas espécies. Tôda esta vida vegetal podia-se reproduzir e assim manter a terra adornada, e também prover alimento para o futuro reino animal. A presença do carbônio nos mares primevos e na crosta terrestre provaria ser de valor para ambos êstes reinos de vida. Naquele tempo o ar sem dúvida estava densamente carregado de carbônio. A propriedade que as plantas têm de absorver o dióxido de carbônio do ar e expelir oxigênio, serviria para purificar a atmosfera e provê-la de oxigênio livre para o posterior reino animal respirar. No próprio início, Deus criou as muitas espécies diferentes de famílias de plantas ou vegetais e estabeleceu limites em volta de cada espécie, que não podiam ser atravessados; e fêz arranjos para a preservação destas espécies distintas pela reprodução de cada uma conforme a sua própria espécie. Esta regra divina, que não pode ser violada, é indicada pelo decreto de que as árvores dariam 'fruto segundo as suas espécies'. O reino vegetal não começou com uma planta original, dela desenvolvendo-se tôdas as espécies diferentes. Por criar no princípio as espécies diferentes, com a admissão de variedade dentro de cada família de espécie foi logo revelada a "multiforme sabedoria de Deus". (Efé. 3:10) Êle estabeleceu um princípio que havia de seguir na criação das formas de vida posteriores.

²³ Não se revela quanto do sol havia então atingido a superfície da terra sêca para nutrir esta vida vegetal. Mas, como a criação do reino vegetal seguiu-se ao aparecimento da terra sêca, sem dúvida ocorreu

na manhã dêste terceiro dia criativo. Quão perto foi isto do quarto dia, com seu grande aumento de luz, não sabemos. "A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo as suas especies, e arvores que davam fructo que tinha em si a sua semente, segundo as suas especies; e viu Deus que isso era bom. Houve tarde e houve manhã, dia terceiro." (Gên. 1: 12, 13) Assim, o terceiro dia criativo findou brilhantemente, com seu propósito realizado, não somente com luxuriante vida vegetal cobrindo a terra sêca, mas também com muitas formas de plantas submarinas adornando o fundo dos mares.

DIA QUATRO

²⁴ Ao mover-se agora o tempo em direção à tarde do seguinte dia criativo, o que sucede prova ser comparável àquilo que sucedeu no primeiro dia, quando Deus disse: "Haja luz", e não contraditório a êle. "Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento do céu, que façam separação entre o dia e a noite; sejam elles para signaes, e para tempos determinados, e para dias e annos; e sejam para luzeiros no firmamento do céu afim de alumiar a terra; e assim se fez." (Gên. 1: 14, 15) Não se diz que qualquer escuridão tenha precedido êste dia criativo, escuridão esta que necessitasse de ser dissipada pela luz. Assim, isto difere daquilo que ocorreu pelo mandamento de Deus no Dia Um. Disse-se que a luz daquele dia veio do sol. Por que, então, requeria Deus que aparecessem luminares no firmamento?

²⁵ Antes dêste dia, a superfície exterior do dossel aquoso que envolvia a terra recebia o pleno benefício

24. O que ordenou Deus que acontecesse no Dia Quatro? Como era isto comparável com o Dia Um e, todavia, diferente dêle?

25. Até então, o que tinha o sol iluminado? Que mudança começou Deus a fazer então?

dos raios do sol. Embaixo, a atmosfera do firmamento recentemente criado ainda não se havia afinada e livrada de sua penumbra, de modo que qualquer luz que a tivesse penetrado seria difusa, sem ser discernível a sua fonte. Deus então decretou uma mudança. “Fez Deus os dois grandes luzeiros: o luzeiro maior para presidir ao dia, e o luzeiro menor para presidir á noite; fez também as estrellas. Deus os collocou no firmamento do céu para alumiar a terra, para presidir ao dia e á noite e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que isso era bom. Houve tarde e houve manhã, dia quarto.” — Gên. 1:16-19.

²⁶ É significativo o uso pelo relato aqui do verbo “fazer” em vez de “criar” com referência a êstes luzeiros. O sol, há muito considerado o pai de nossa terra, tinha sido criado antes do primeiro dia criativo. O mesmo é verdadeiro quanto à lua e às estrêlas. Estão inclusas nos “céus” mencionados em Gênesis 1:1 (*Al*). Mas, então, no quarto dia criativo, Deus *faz* com que êstes corpos celestiais ocupem certa relação nova para com a superfície da terra e o firmamento sôbre ela. A declaração de que “Deus os collocou no firmamento do céu para alumiar a terra” indica que êles então se tornaram discerníveis, como se estivessem no firmamento, e sua luz alcançava a superfície da terra com maior fôrça do que antes. Discernia-se a fonte de luz para o dia como sendo um luzeiro poderoso, e via-se um luzeiro mais opaco refletir a luz durante a noite. Embora a atmosfera do firmamento se aclarasse suficientemente para permitir êste efeito, êstes luzeiros não eram visíveis da superfície da terra em nítido perfil de detalhe, por causa das águas que tinham sido levantadas

26. Neste dia, o que foi que Deus *fêz*, ao invés de *criar*? Qual foi o efeito sôbre a superfície da terra?

em suspensão sôbre o firmamento, no segundo dia criativo.

²⁷ O fato de que os dois grandes luzeiros não são denominados sugeriria que não eram então distintamente visíveis, mas tinham um efeito semelhante ao da iluminação indireta em uma casa. Sômente depois do dilúvio global dos dias de Noé a Bíblia menciona o sol pela primeira vez, e, mais tarde, a lua pela primeira vez. (Gên. 15:12; 37:9) Depois do dilúvio há evidência definida de que a interceptora massa de água em suspensão, acima do firmamento, tinha sido rompida e depositada sôbre a terra. Até os cientistas ateus tiveram que admitir que costumava ser mais quente em tôda a terra. A geologia mostra inegavelmente que a vegetação de nossa presente zona temperada costumava florescer em pontos muito mais para o norte, como o Alasca, o sul da Groenlândia, a Islândia e Spitzberg, e as plantas subtropicais cresciam abundantemente mais para o norte, com bosques de palmeiras até no sul da Inglaterra. De modo correspondente, várias formas de vida animal terrestre e marinha viviam também muito mais para o norte. O fato de que depósitos de carvão têm sido encontrados em lugares da costa da Antártica é considerado como prova indisputável de que vegetação abundante uma vez cobria aquêle vasto continente, agora quase inteiramente coberto de gêlo. A quentura geral do globo era sem dúvida devida ao dossel de águas acima do firmamento atmosférico, que deixava os raios de luz e o calor do sol penetrarem e os difundia para todo o lugar, mas que, semelhante a uma estufa, impedia que o calor escapasse.

27. Qual foi o efeto produzido sôbre a terra pelas águas acima do firmamento que ainda interceptavam os raios diretos do sol?

²⁸ A irrigação da vida vegetal da terra, naquele tempo, era feita do modo que é descrita no relato mais completo de Gênesis sobre a criação, capítulo dois: "Deus Jehovah não tinha feito chover sobre a terra. Não havia homem que cultivasse o solo, mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo." (Gên. 2:5, 6) Isto significa a subida da umidade, ao invés de uma queda da mesma como chuva. Durante a noite, este vapor se condensaria e proveria regularmente umidade suficiente para as coisas que cresciam. Apesar do vapor que subia durante a luz do dia, não havia arco-íris visível. Relata-se que os homens viram um arco-íris pela primeira vez depois do Dilúvio, quando Deus fez dele um sinal para lembrar à humanidade seu pacto para com ela e suas obrigações de considerar a vida animal, representada pelo sangue, como sagrada. Se o arco-íris sempre tivesse aparecido desde o aparecimento do luzeiro maior no firmamento sobre a terra, no Dia Quatro, não haveria verdadeira força ou efeito em Deus torná-lo sinal notável de seu pacto de que nunca mais um dilúvio de águas varreria a humanidade da face da terra. (Gên. 9:8-17) Teria sido trivial e não original, não um indicador de mudança, de coisas novas.

²⁹ Além de fornecer luz durante o dia e a noite, o sol, a lua e as estrelas serviriam para a orientação do homem de outras maneiras, "para signaes, e para tempos determinados, e para dias e annos". Têm brilhado no alto como "sinais" da existência de Deus, "seu poder eterno e a sua divindade"; e, ao desenvolver-se a profecia, serviram como símbolos de atôres desempenhando uma parte na grande controvérsia a

28. Como se efetuava então a irrigação da terra? O que indica que não apareceu nenhum arco-íris neste dia?

29. Como têm o sol, a lua e as estrelas servido "para signaes, e para tempos determinados, e para dias e annos"?

respeito da soberania universal de Jeová. Têm indicado não sòmente as estações, dias e anos naturais, mas também aquêles de significado especial no arranjo teocrático do Criador com seu povo escolhido. Embora silenciosos em sua condição inanimada, participam poderosamente no cântico universal de Aleluia, para o qual o Salmo 148:1-6 convoca: “Louvae a Jehovah. Louvae lá dos céos a Jehovah, louvae-o nas alturas. Louvae-o, todos os seus anjos; louvae-o, todas as suas hostes. Louvae-o, sol e lua; louvae-o, todas as estrellas luzentes. Louvae-o, céos dos céos, e vós, aguas, que estaes acima dos céos. Louvem elles o nome de Jehovah, porque elle mandou e foram creados. Elle os estabeleceu para todo o sempre; deu-lhes um decreto que (não passará, *Versão Normal Revisada*, em inglês).”

CAPÍTULO IV

Começa Sôbre a Terra a Vida Consciente

OS ASTRÔNOMOS da atualidade não conhecem nenhum planêta no universo descoberto que esteja tão idealmente adaptado para a vida de criaturas inteligentes como está a nossa terra. Tudo a marca como criação especial de um Deus inteligente. Êle a preparou cientificamente para o lugar de habitação de criaturas vivas e racionais, e seu relato inspirado da semana criativa revela os passos ordenados que tomou para êsse fim. Por volta do fim do quarto dia criativo êle havia feito com que as condições fôsem bem adequadas para criaturas de vida consciente viverem das grandes reservas de alimento da terra e encherem esta terra de movimento e ação.

DIA CINCO

² Pela escala de tempo da Bíblia estava-se agora a 28.000 anos desde o princípio da semana, ou cêrca de 18.025 A. C., o que significa que a vida animal sôbre a terra é bastante recente quando comparada com os palpites absurdos da “ciência” atêista. As águas se tornaram então um berço, não para a vida do homem, mas para a vida de animais marinhos. “E Deus prosseguiu a dizer: ‘Enxameiem as águas um enxame de almas viventes e voem criaturas volantes sôbre a terra, no seio da expansão dos céus.’” (Gên. 1:20, NM) Não se ordenou que uma única criatura viesse à existência nas águas para começar a vida animal, mas, de

1, 2. Para o que está a terra atual idealmente adaptada? Mas, o que ordenou Deus que acontecesse no Dia Cinco?

uma só vez, enxames delas, de muitas famílias de espécies diferentes. Ao mesmo tempo, haviam de voar criaturas volantes de muitas espécies, não apenas sobre as águas, mas "sobre a terra", em nítido perfil contra a face da expansão dos céus.

³ Notai aquilo que o Criador chamou aquelas criaturas viventes nas águas: "almas viventes". Dêste modo o Criador nos dá sua definição de "alma". Ele torna conhecido para nós o que uma "alma" terrestre é e nos surpreende com o fato de que os peixes e répteis marinhos são "almas". Difere assim da filosofia do paganismo e da cristandade quanto ao que é uma "alma", a saber, que seja algo invisível, intocável, inteligente e imortal, que habita em um corpo mortal e material por certo tempo e então parte para o domínio espiritual. Não se pode argumentar que o Criador chamou os animais marinhos de "alma" porque tal suposta "alma" (*ne'fex*) era a parte mais importante dêles. Sendo a palavra hebraica *ne'fex* extraída do verbo *na-fax'*, que significa "respirar", a palavra "alma" (*ne'fex*) aqui significa algo consciente que respira. Para tal o Criador havia preparado a atmosfera do firmamento.

⁴ O relato inspirado adere à definição de "alma" pelo Criador, ao descrever o que se seguiu ao mandamento divino: "E Deus passou a criar os grandes monstros marinhos e tôda a alma vivente que desliza, que as águas enxamearam de acôrdo com as suas espécies, e tôda a criatura alada e volante de acôrdo com a sua espécie. E Deus chegou a ver que era bom." (Gên. 1:21, NM) Aqui está a segunda vez que o rela-

3. Em contraste com o paganismo, como foi que Deus chamou aquelas criaturas viventes que estavam nas águas? Para que fim havia Deus preparado a atmosfera do firmamento?

4. Em que sentido "criou" Deus as criaturas viventes neste dia? Que se deve entender por "criaturas aladas e volantes"?

to da criação usa a palavra “criar”, palavra usada nas Escrituras Hebraicas somente para descrever aquilo que Deus faz. O seu uso aqui mostra que “criar” nem sempre significa, como em Gênesis 1:1, produzir algo do nada, mas pode significar produzir algo *novo* de matéria já existente. Isto foi o que Deus fez aqui, no quinto dia, por dar vida aos animais no mar e às criaturas volantes. Mostrando perícia incomparável como idealizador, criou muitas espécies de uma só vez, cada espécie diferente da outra. Entre os habitantes dos mares, naquele tempo, havia tais répteis como o ictiossauro e o plesiossauro, dos quais se descobriram fósseis, também o peixe conhecido por colacant, que há muito se pensava estar extinto, mas do qual se apanhou um em 1938 e outro de tipo diferente foi apanhado no sudeste da África em dezembro de 1952. A ciência moderna reconhece o arqueoptérix como a “primeira ave”, tendo-se achado fósseis do mesmo; mas o Criador não se limitou apenas àquela ave. Criou muitas espécies. Deve-se entender por “criaturas aladas e volantes” não somente as aves, mas também as grandes criaturas volantes de tempos muito antigos, tais como o pterodáctilo, com suas asas de 7 metros e meio de envergadura. Também pode-se entender aqui os insetos alados, dos quais há centenas de milhares atualmente.

⁵ Deus se agradou com aquilo que produziu; era bom, como o são tôdas as suas obras: “Deus os abençoou, dizendo: Fructificae, multiplicae-vos e enchei as aguas nos mares, e multipliquem-se as aves sobre a terra. Houve tarde e houve manhã, dia quinto.” (Gên. 1:22, 23) De acôrdo com a lei de Moisés, a bênção de Deus sobre seu povo escolhido da antiguidade significava que seriam abundantemente supri-

5. O que significava para tais criaturas viventes do mar e do ar a bênção de Deus sobre elas?

dos de alimento e que Êle abençoaria seus poderes de reprodução para continuar como nação populosa. A bênção de Deus sôbre as criaturas viventes do mar e do ar significava a mesma coisa para elas, alimento adequado para seu prazer e grande multiplicação de sua espécie de família. O salmista aponta êste fato, dizendo: "Quão variadas são as tuas obras, ó Jeová! Tôdas elas as fizeste em sabedoria: Cheia está a terra das tuas riquezas. Eis ali o mar grande e vasto: nêle se movem coisas innumeráveis, criaturas viventes, tanto pequenas como grandes. Ali andam os navios; ali está aquêle leviatã, que formaste para nêle folgar. Todos êstes esperam de ti que lhes dês de comer a tempo: aquilo que lhes dás, êles apanham; abres a mão, êles são saciados de bens." — Sal. 104:24-28, *Darby*, em inglês.

DIA SEIS

° Os filhos celestiais de Deus, que tinham cantado por ocasião da fundação da terra como criação especial, seguiam êste drama da criação com o mais aguçado dos interesses. Pouco compreendiam que aquilo que seria produzido finalmente neste dia, o último dia de trabalho da semana criativa, afetaria o céu e a terra e tornaria necessária a criação de novos céus e uma nova terra, nos quais a justiça habitaria ininterruptamente para sempre. Começa a tarde dêste dia! "E Deus continuou a dizer: 'Produza a terra almas viventes conforme as suas espécies, animal doméstico, e animal rastejante, e bêsta-fera da terra, conforme a sua espécie.' E assim aconteceu." (Gên. 1:24, *NM*; *Al*) Deus aqui se dirigia à terra sêca, que chamara Terra. Não requereu que as águas dos mares desenvolvessem animais para viver sôbre a terra.

6. O que ordenou Deus que acontecesse no sexto dia? Que classificações de vida resultaram?

O que eram as “almas viventes” que ordenou à terra produzir? Criaturas humanas? Não, mas animais inferiores ao homem, a saber, animais domésticos, animais rastejantes e bÊstas-feras, famílias de espécies diferentes umas das outras, que não se entrecruzavam. O fato de que Deus especificou os animais domésticos, revelou que tinha em vista o homem, com quem certos animais se agradariam de viver em íntimo contato, para servir mais completamente aos interesses do homem. Por outro lado, as bÊstas-feras prefeririam os campos abertos e as florestas. Os animais rastejantes incluíam insetos e répteis.

⁷ “E Deus passou a fazer a bÊsta-fera da terra conforme a sua espécie e o animal doméstico conforme a sua espécie, e todo o animal rastejante do solo, conforme a sua espécie. E Deus chegou a ver que era bom.” (Gên. 1:25, NM) Entre estas “almas viventes” estavam os tremendos répteis terrestres, os dinossauros, com sua falta de pêlo e sua forma de cabeça definidamente semelhante à cobra, tais como o estegossauro com sua espinha dorsal blindada, o protoceratops que punha ovos, o diplódoco, o tiranossáurio, de seis metros de altura e mais de treze metros e meio de comprimento, e o brontossauro, que pesava tanto quanto 50 toneladas e tinha 30 metros de comprimento. Encontraram-se ossos dêstes, embora se tenham extinguido há muito. Eram os gigantes do reino animal e demonstravam o poder de Deus. Estas e outras formas de vida animal precederam o homem e Deus cuidou delas pela sua devida provisão; o homem não era necessário. — Jó 38:39 até 39:30.

⁸ A respeito de seu alimento, Deus disse mais tarde

7. Tais animais terrestres incluíam que animais que demonstravam o poder de Deus? Quem cuidou de tÔda esta vida animal?

8. O que havia Deus provido como seu alimento? Em que regiões encontravam êsse?

ao homem: "E a tôda bêsta-fera da terra, e a tôda criatura volante dos céus, e a tôda criatura rastejante sôbre a terra, em que há vida como alma, tenho dado tôda a vegetação verde por alimento." (Gên. 1:30, NM) Naquele tempo o leão deve ter comido vegetação verde, assim como o boi, e essa era abundante, até nas regiões árticas e antárticas. Por causa do clima ameno por todo o globo, as espécies de animais agora encontradas sômente nas regiões tropicais não estavam confinadas às áreas equatoriais, mas estendiam-se por grandes partes da Europa, do norte da Ásia e da América do Norte. Carcassas congeladas de mamutes, com vegetação verde em suas bôcas ou não digerida em seus estômagos, que foram encontradas nas regiões bem para o norte, provam isso.

APARECE O HOMEM

° Neste estágio, a terra era semelhante a um jardim zoológico sem jaulas. Não apresentava então o clímax da criação terrestre de Deus. Mas, Deus não tinha criado a terra simplesmente para ser tal lugar de exposição. Êle a fêz principalmente para a habitação da criatura que teria em sujeição tôdas estas formas de vida consciente. "Pois assim diz Jehovah, o Deus que creou os céus, que formou a terra e a fez (elle a estabeleceu, não a creou para ser um cháos, mas formou-a para ser habitada): eu sou Jehovah, e não ha outro." (Isa. 45:18) Finalmente chegou o tempo para Êle começar a realização dêste propósito final com respeito à terra. Para fazer isso, não transplantou qualquer anjo do céu, nem qualquer suposta "alma desencarnada" lá em cima. O homem não devia ser uma degradação de um anjo; não tem laços de parentesco com os anjos. Visto que o unigênito Filho de

9. Para quem foi principalmente que Deus criou a terra? Como se comparava esta criatura com os anjos?

Deus, ao tornar-se humano de carne e sangue, foi feito um pouco menor do que os anjos, a humanidade é menor em ordem do que os anjos celestiais. Daí, ao fazer o homem, Deus não obrou de uma forma mais inferior de vida inteligente para uma mais elevada — o homem — mas na direção oposta. Ainda assim, foi maravilhoso, no sentido de que era uma nova espécie de criatura inteligente, material; e excitou a admiração dos anjos que observavam e os fêz gritar de alegria.

¹⁰ Nem se dirigiu Deus a alguma forma inferior de vida animal — digamos, à mais inteligente e mais semelhante ao homem — e ordenou-lhe que se desenvolvesse até ser homem. Deus passou a fazer uma nova criatura diretamente, separada e distinta dos anjos e dos animais inferiores ou bÊstas. Esta nova criatura não seria aparentada por laços de carne às bÊstas, aves ou peixes. Portanto, a declaração inspirada é: “Nem tôda a carne é uma mesma carne; mas uma é a carne dos homens, outra a carne dos animais, outra a das aves e outra a dos peixes. Também há corpos celestes e corpos terrestres.” (1 Cor. 15:39, 40, *NTR*) Se não se dirigia à terra e nem a algum animal inferior então vivo sôbre a terra, a quem se dirigia Deus antes de esta nova criatura vir à existência? Pois está escrito: “Disse tambem Deus [hebraico: *El-o-him*’]: Façamos o homem á nossa imagem, conforme a nossa semelhança: domine elle sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domesticos, sobre toda a terra e sobre todo o reptil que se arrasta sobre a terra.” — Gên. 1:26.

10. O que mostra que esta nova criatura terrestre não devia ter parentesco, pela carne, com as bÊstas, as aves e os peixes?

¹¹ "Façamos", disse Deus (*El-o-him'*). Não há eco de politeísmo aqui, como se Deus fôsse certo número de deuses ou pessoas dentro de si próprio. Além disso, o costume de um regente falar de si mesmo no plural como "nós" e "nos" apareceu com os persas, como indicado em Esdras 4:18. Mas, não se deve entender que Deus aqui está falando a si mesmo, deliberando consigo e se dirigindo a si mesmo no plural de majestade e excelência. A quem, então, se dirigia êle? O *Targum* de Jerusalém, que é uma paráfrase aramaica de Gênesis, reza: "E Jeová disse aos anjos . . . : 'Façamos o homem.'" Muitos rabinos judeus, também, acreditam que Deus se dirigia aqui aos anjos, pelas suas palavras: "Façamos." Mas, para obtermos a interpretação inspirada das palavras de Deus, precisamos nos voltar às palavras de seus inspirados apóstolos, que nos informam de que Deus usou seu Filho unigênito, a Palavra, ao trazer à existência tôdas as outras coisas, inclusive o homem. (João 1:1-4; Col. 1:13-17) Não cometemos engano, pois, ao entendermos que Deus disse: "Façamos", a seu coobreiro, seu Filho unigênito, a Palavra, em sua condição pré-humana. Podia dizer corretamente para êle: "Façamos o homem á nossa imagem, conforme a nossa semelhança", porque, diz o apóstolo Paulo: "Êle é a imagem do Deus invisível, o primogênito de tôda a criação"; "Cristo, o qual é a imagem de Deus". — Col. 1:15 e 2 Cor. 4:4, *ARA*.

¹² Foi por motivo de ser feito à imagem e semelhança de Deus que o homem seria, não apenas simples criatura viva e consciente como os peixes, as aves e

11. Significava a expressão de Deus, "façamos", que êle era diversas pessoas dentro de si próprio? Portanto, a quem, biblicamente, se dirigiu, dizendo: "Façamos o homem á nossa imagem"?

12. Para que o homem e sua companheira fôsem à imagem e à semelhança de Deus, o que era necessário em seu caso?

as bêstas, mas filho de Deus. A criatura terrestre, de modo a ser filho de Deus, teria de se assemelhar a seu Pai celestial e devia poder receber o espírito de seu Pai e produzir seu fruto de amor. (Gál. 5:22, 23, *ARA*) Para que o homem e sua companheira fôsem filhos de Deus era necessário que estivessem acima dos animais inferiores e cumprissem o propósito divino: “Domine elle sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animaes domesticos, sobre toda a terra e sobre todo o reptil que se arrasta sobre a terra.”

¹³ Embora êle usasse seu Filho unigênito na obra, o registro fala como se Deus fizesse a obra sòzinho, criando o homem, não à imagem *dêles*, mas à sua própria. “E criou Deus o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, e criou-os varão e fêmea.” (Gên. 1:27, *So*) Aqui temos a terceira, a quarta e a quinta vez em que o verbo “criar” é usado em relação à obra de Deus. Será que significa neste caso criar algo do nada? Não; mas êle usou matéria já à mão, como o relato mais completo da criação do homem revela. O modo pelo qual Gênesis 1:27 está fraseado também concorda com o relato mais completo, de que Deus primeiro criou um humano, o homem, o varão, e depois disso criou a mulher. Para conhecermos êste relato mais completo precisamos nos dirigir aqui ao capítulo dois de Gênesis.

¹⁴ “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente. E plantou o Senhor Deus um jardim no Eden, da banda do oriente; e pôs alí o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa

13. Ao produzir o homem, o que significa o verbo “criou” em Gênesis 1:27? Como concorda êste versículo com o relato mais completo de Gênesis, capítulo dois?

14. De que formou Deus o homem? Onde foi que Deus o pôs?

para comida; e a árvore da vida no meio do jardim e a árvore da ciência do bem e do mal." — Gên. 2: 7-9, *Al*.

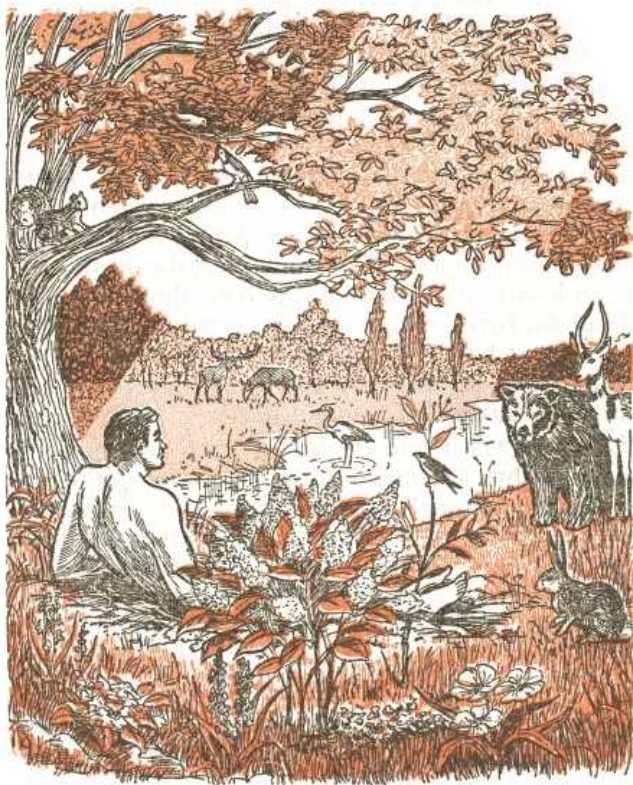
¹⁵ Tomando o pó do Éden, ou os dezesseis elementos químicos do pó, que era matéria inorgânica, Deus passou a criar o homem, formando seu corpo com narinas para respirar a atmosfera do firmamento. Ar parado talvez enchesse as cavidades do corpo assim formado, mas o corpo não respirava; não tinha vida. O que fez com que começasse a viver? Será que foi a colocação de uma "alma" nêle, uma inteligência exterior tal como os pagãos tentam descrever, fazendo com que fixasse residência no corpo? Ao contrário, o registro do próprio Deus diz que Jeová Deus "soprou em seus narizes o fôlego da vida". Isto é, por meio de ar através das narinas, Deus expandiu os pulmões do corpo e fez com que começasse a respirar e a viver. Pôs a força de vida naquele corpo que formara completo, com tôdas as partes. O que resultou quando Deus combinou o corpo humano com a força de vida, fazendo-o respirar? Uma alma vivente! O registro de Deus diz: "E o homem tornou-se alma vivente." (*So*) O apóstolo Paulo concorda com isto, dizendo em 1 Coríntios 15: 44, 45: "Como está escrito: O primeiro homem Adão foi feito alma vivente." (*So*) Êste primeiro homem não teve em si aquilo que os pagãos chamam de "alma", mas tornou-se alma vivente, assim como os peixes e animais terrestres são almas viventes. (Gên. 1: 20, 21, 24, *Al*) Quando Lucas 3: 38 fala de "Adão, filho de Deus", o faz, não porque Adão tinha em si uma alma e as criaturas inferiores não a tinham, mas porque Adão foi criado à imagem e semelhança de Deus. Adão era, portanto, a alma mais

15. Como foi que Deus tornou vivo o homem? O que foi que veio a existir por êle fazer isto? Por que era o homem, e não qualquer criatura inferior na terra, um "filho de Deus"?

elevada sôbre a terra, e podia ter em sujeição a si as outras almas no mar, na terra e no ar.

¹⁶ Como criou Deus a fêmea da espécie humana? Ela se mostrou ser algo novo e diferente; mas foi criada de matéria já à disposição de Deus, começando com uma costela do lado do homem. Visto que

16. De que único modo poderia a mulher ser osso e carne do homem? Portanto, como foi que Deus a criou? O que disse o homem a respeito dela?



Adão não se podia reproduzir sozinho, como poderia ela ser osso e carne de Adão a menos que Deus tomasse parte do corpo de Adão como base com a qual a criasse? Deus havia tornado impossível para o homem se cruzar com qualquer de seus inferiores, os animais, até mesmo com o macaco semelhante ao homem, e Deus fez com que o homem compreendesse este fato. "E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele. Havendo pois o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada." — Gên. 2:18-23, *Al.*

¹⁷ Jesus Cristo não declarou que este registro de Gênesis, sobre a criação do homem e da mulher, e de Deus os casar, era infantil, mítico e demasiado fantástico para ser acreditado. Sabia que era absolutamente verdadeiro, porque ele próprio tinha estado lá como o agente criador de Deus. Citando o registro de Gênesis, Jesus disse a seus críticos religiosos: "Não tendes lido que o Criador os fez desde o princípio homem e mulher, e que ordenou: Por isso dei-

17. Como mostrou Jesus Cristo sua atitude para com este relato da criação do homem? Por que não é a raça humana uma raça híbrida?

ará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher; e serão os dois uma só carne? Assim já não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem.” (Mat. 19:3-6, *NTR*; Gên. 2:24) Dêste modo, o Criador impediu que a raça humana se tornasse carne híbrida, conservando-a uma família de almas puramente humanas.

¹⁸ Foi ao casá-los que Deus lhes deu sua bênção, e nela lhes declarou seu propósito em colocá-los sôbre a terra. Conforme está escrito: “Ademais, Deus os abençoou e Deus lhes disse: ‘Sêde frutíferos, e tornai-vos muitos, e enchei a terra, e subjugai-a, e tende em sujeição os peixes do mar, e as criaturas volantes dos céus, e tôda criatura vivente que se arrasta sôbre a terra.’ Eles não deviam matar para alimento os animais que haviam de ter em sujeição. “E Deus continuou a dizer: ‘Eis que vos tenho dado tôda a vegetação que dá semente, que está sôbre a superfície de tôda a terra, e tôda a árvore em que há o fruto duma árvore que dá semente. Sirva-vos de alimento. E a tôda bête-fera da terra, e a tôda criatura volante dos céus, e a tôda criatura rastejante sôbre a terra, em que há vida como alma, tenho dado tôda a vegetação verde por alimento.’ E assim aconteceu.” — Gên. 1:28-30, *NM*.

¹⁹ A razão pela qual êles e os animais se deviam alimentar do reino vegetal era que o reino vegetal não tinha alma, enquanto que há “alma vivente” no reino animal. Literalmente, Gênesis 1:30, citado acima, reza: “E a tudo o que se move sôbre a terra, e em que há alma vivente.” (*So; Al*) *Uma Tradução Americana*

18. Como foi que Deus, ao casá-los, declarou seu propósito em pô-los juntos sôbre a terra? O que lhes serviria de alimento?

19. Por que razão básica devia o homem alimentar-se do reino vegetal ao invés do reino animal? Portanto, como traduz a *Tradução do Novo Mundo* melhor a palavra hebraica *ne'fesh* em Gênesis 1:30?

na (em inglês) verte esta frase: "E a todos os répteis terrestres, nos quais há espírito vivente"; a *Versão Normal Revisada* (em inglês): "E a tudo o que se arrasta sobre a terra, tudo que tem o fôlego da vida." Mas, a expressão hebraica aqui é diferente da de Gênesis 2:7, que declara que Deus soprou nas narinas do homem o "fôlego da vida" (*Al*). Por isso, a *Tradução do Novo Mundo* traduz melhor Gênesis 1:30 pela expressão "vida como alma". Na Bíblia em hebraico a palavra *ne'fex*, além de significar a pessoa vivente ou animal, muitas vêzes significa a vida como alma que tal pessoa ou animal possui. Por essa razão, Jeová Deus, depois do dilúvio dos dias de Noé, ordenou que a humanidade não comesse o sangue do reino animal: "Sòmente a carne com sua alma — seu sangue — não deveis comer. E, além disso, requererei de volta o sangue de vossas almas. Da mão de tôda criatura vivente a requererei de volta; e da mão do homem, da mão daquele que é seu irmão, requererei de volta a alma do homem. Qualquer que derramar o sangue do homem, pelo homem será derramado o seu próprio sangue, pois à imagem de Deus fêz êle o homem." (Gên. 9:4-6, *NM*) À base dêste significado de "alma", Jesus Cristo, na terra, podia "dar sua alma como resgate em troca de muitos". — Mat. 20:28, *NM*.

²⁰ A criação do homem e da mulher ocorreu na manhã do sexto dia e coroou a obra terrestre de Deus. "Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e houve manhã, dia sexto." (Gên. 1:31) A obra de Deus, em sua inteireza, era muito boa. Era o produto de Aquêle que é a soma de tôda bondade. Conforme seu Filho, Jesus, uma vez disse a certo homem que o chamou de "Bom Mestre": "Por-

20. Como era digna de ser declarada boa a obra de Deus, em sua inteireza, no fim do sexto dia? Quais eram os deveres do homem e da mulher de acôrdo com o mandato de Deus?

que me chamas bom? ninguém é bom senão só um, que é Deus.” (Mar. 10:17, 18) A bondade da obra de Deus significa que Adão e sua espôsa foram criados em perfeição humana, sem faltarem-lhes partes e sem partes supérfluas, completamente sadios. Não se pode atribuir ao Criador a origem de qualquer pecado e imperfeição no homem: “A Rocha, perfeita é sua atividade, pois todos os seus caminhos são justiça. Deus de fidelidade, com quem não há injustiça; justo e reto é ele. Eles têm atuado ruinosamente da parte deles; não são seus filhos, o defeito é deles mesmos.” (Deut. 32:4, 5, NM) Como poderia Deus criar o homem à sua própria imagem e semelhança e ao mesmo tempo criá-lo imperfeito e desequilibrado quanto à sabedoria, justiça, poder e amor? Não poderia fazer isso. O homem e a mulher perfeitos, segundo o mandato de Deus para eles no Éden, deviam reproduzir a sua própria espécie e encher, não o céu, mas a terra inteira com sua descendência perfeita. Ao mesmo tempo deviam subjugar tôda a terra fora de seu jardim do Éden e manter em sujeição tôdas as outras criaturas viventes.

²¹ O sexto dia criativo de Deus chegou então ao seu término. Deus podia então desistir da obra terrestre e passar para o homem e a mulher perfeitos o povoar e o subjugar da terra durante o sétimo dia, de 7.000 anos de duração, da semana criativa de Deus. “Assim os céus e a terra e todo o seu exército chegaram à sua conclusão. E, pelo sétimo dia, Deus chegou à conclusão de sua obra que tinha feito, e ele passou a descansar [ou, desistir] no sétimo dia de tôda a sua obra que fizera. E Deus passou a abençoar o sétimo dia e a torná-lo sagrado, porque nêle tem estado descansando [ou, desistindo] de tôda a sua obra que

21. Ao término do sexto dia criativo, o que passou Deus a fazer? Fizera ele um “inferno” para tormento ardente?

Deus tem criado com o propósito de criação. Esta é uma história dos céus e da terra no tempo em que foram criados, no dia em que Jeová Deus fêz a terra e o céu." (Gên. 2:1-4, *NM*) Não existe registro de que Deus criasse um "inferno" de fogo para atormentar as almas humanas.

CAPÍTULO V

A Corrução do Mundo Justo

NO Éden, no princípio do sétimo dia criativo de Deus, existia um mundo justo. O tempo foi por volta de 4025 A. C. Havia então uma terra justa sob céus justos. Com isso nos referimos a algo diferente do planêta terrestre e dos céus materiais dos quais o homem obtém sua luz natural durante o dia e a noite, o sol, a lua e as estrêlas. Nos simbolismos da Bíblia, os céus são usados para representar aqueles que habitam no domínio mais elevado do que o do homem, a saber, o domínio invisível e celestial, habitado pelas pessoas espirituais. A terra é usada para representar a população humana que a habita. Dirigindo-se a tal, o Salmo 96:10, 11, diz: “Jehovah é Rei: também o mundo está estabelecido, de modo que não pôde ser abalado. . . . Alegrem-se os céos, e regosije-se a terra.” Dêste ponto de vista, havia uma terra justa no jardim do Éden. Não sòmente era um paraíso, mas também tinha habitantes humanos justos, criados em perfeição, à imagem e semelhança de Deus. Todo animal, até mesmo a serpente, estava em sujeição ao homem e à mulher perfeitos. “Deus fez o homem recto.” (Ecl. 7:29) Havia, também, um céu justo sôbre o homem reto. O grande Pai celestial estava sôbre seu filho e sua filha humanos, e sem dúvida estava representado invisivelmente no Éden pela sua Palavra oficial, seu Filho unigênito, agora Jesus Cristo. Jeová Deus, indubitavelmente, falaria com

1. Em que sentido existia no Éden um mundo justo, no princípio do sétimo dia criativo de Deus?

sua criação humana por meio de seu Filho unigênito como Sua Palavra oficial. Não há registro de alguém mais falar oficialmente com a humanidade no paraíso do Éden.

² Deus tinha em mente o homem ao plantar no Éden a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Se quaisquer aves ou animais comessem daquela árvore da vida e da árvore do conhecimento, não se devia esperar que por êste ato e por tal alimento ganhassem o direito à vida eterna e um conhecimento pelo qual pudessem determinar e decretar o que é bom e mau.

³ O primeiro homem, Adão, estava sob prova no Éden, e antes de a prova findar, Deus não mencionou, mostrou ou identificou para Adão a árvore da vida no meio do jardim, isso tanto quanto a Bíblia mostra. Mas, quando lembrava a Adão de que êle estava sob prova a fim de mostrar se era digno de continuar a viver no paraíso do Éden, Deus declarou árvore proibida a árvore do conhecimento do bem e do mal. "Tomou, pois, Deus Jehovah ao homem, e pol-o no jardim do Eden para o cultivar e guardar. Ordenou Deus Jehovah ao homem: De toda a arvore do jardim podes comer livremente; mas da arvore do conhecimento do bem e do mal, della não comerás: porque no dia em que della comeres, certamente morrerás." (Gên. 2:15-17) De acôrdo com isso, o homem não morreria por não comer da árvore do conhecimento, mas morreria se comesse dela enquanto estivesse proibida. Portanto, Adão não estava privado de algo vital, por estar impedido de comer dela. Quan-

2. Tendo a quem em mente havia Deus plantado a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal no Éden?

3. Quando foi que Deus avisou a Adão a respeito de qualquer uma destas árvores? A que foi que Deus encorajou Adão por meio da árvore do conhecimento?

to ao conhecimento do bem e do mal, Adão poderia deixar isso seguramente com Deus, sem temer ser um ignorante digno de vergonha. Deus permitiu a Adão a liberdade de escolha entre o comer dela ou não. Deus não tentou Adão para cometer a desobediência e iniquidade por colocar a árvore do conhecimento no jardim, pois êle tinha as outras árvores para comer até se saciar, mas, pelo contrário, Deus encorajou-o à obediência e fidelidade à soberania de Deus, por admoestá-lo sôbre a penalidade de comer o fruto proibido. Portanto, Adão não podia ser enganado por qualquer tentador quanto a isto.

⁴ Depois de Deus dar a Adão suas instruções e admoestá-lo contra o caminho que conduzia à morte, Deus criou uma espôsa para êle e a deu em casamento a seu filho terrestre, Adão. Foi então que Deus, falando pela sua Palavra oficial, seu Filho unigênito, abençoou-os e declarou a sua comissão de subjugar a terra e enchê-la com uma piedosa raça justa. Sem dúvida houve outras ocasiões posteriores em que Jeová Deus, pela sua Palavra oficial, falou com êles, ao andar no jardim pela parte fresca do dia, pois assim indica mais tarde o Registro divino. Adão, atuando como porta-voz ou profeta visível de Jeová, falou com sua mulher a respeito do fruto proibido e a admoestou sôbre a pena de morte. Isto foi por motivo de ela ser parte de seu corpo, um com êle, e êle não desejava que se causasse dano à sua própria carne. Corretamente, êle a amava e não queria perdê-la na morte. Nenhuma outra criatura sôbre a terra era profeta de Deus para ela, mas tal outro suposto profeta sôbre a terra seria falso e a desencaminharia para a morte.

4. Por meio de quem deu Deus sua bênção ao casamento a Adão e Eva? Quem era Seu profeta sôbre a terra?

⁵ Então chegou certo dia e ouviu-se outra voz no paraíso do Éden. Não era a de Jeová; não era a de Adão. Eva olhou para o orador. Era a serpente, conhecida pela sua astúcia. "Ora a serpente era mais astuta que qualquer animal do campo que Deus Jehovah tinha feito. Ella disse á mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a arvore do jardim? Respondeu a mulher á serpente: Do fructo das arvores do jardim podemos comer; mas do fructo da arvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis d'elle, nem nelle tocareis, para que não morraes. Então a serpente disse á mulher: Certamente não morrereis; porque Deus sabe que no dia em que comerdes do fructo, abrir-se-vos-ão os olhos, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal." (Gên. 3:1-5) Ora! Essa era uma idéia nova para Eva a respeito daquela árvore.

⁶ Mas o Criador não tinha concedido àquella criatura inferior o poder de falar e o dom da linguagem humana. Deve ter havido alguém por trás do falar da serpente—alguém do mundo invisível, do mesmo modo que um anjo fêz com que a jumenta de Balaão falasse com êle. (Núm. 22:21-33; 2 Ped. 2:15, 16) Quem era o verdadeiro orador que tentava agir como profeta mais verdadeiro do que Adão e que contradizia o que Deus tinha dito? Não podia ser outro a não ser o mentiroso adversário de Deus. Admoestando contra falsos profetas e apóstolos, Paulo avisou a seus irmãos cristãos: "A serpente enganou a Eva com a sua astucia, . . . Não é de admirar; pois o próprio Satanaz se transforma em anjo de luz." (2 Cor. 11:3,

5. Que voz nova foi ouvida no Éden? A quem se dirigia, e o que disse?

6. Como foi que se fêz a serpente falar? Que aviso apropriado dá o apóstolo Paulo?

13, 14) Mas, como foi que chegou a estar no justo paraíso do Éden?

⁷ Temos que estabelecer os fatos do caso por outras partes da Bíblia. Ezequiel, capítulo vinte e oito, menciona outra personagem como estando no jardim do Éden. Mas, aquela profecia é dirigida ao rei de Tiro; e a cidade de Tiro não existia no Éden e o rei de Tiro literal, a quem se dirigia neste caso, não nasceu senão milhares de anos mais tarde. (Jos. 19:29) No entanto, o rei de Tiro, ou a dinastia de seus reis, seguiu um proceder traiçoeiro para com o povo de Jeová; e, ao descrever a iniquidade da realeza de Tiro, Deus usa linguagem que se adapta a seu traiçoeiro adversário no Éden. Porque o proceder da linhagem real de Tiro é destarte assemelhada ao do traidor original contra Deus, então, por considerarmos a linguagem de Ezequiel 28:11-19, podemos ver refletido o proceder lamentável do glorioso querubim do céu que se tornou o principal opositor de Deus e o assassino da humanidade.

⁸ O rei de Tiro outrora não tinha culpa com respeito à nação de Israel, depois de ela se estabelecer na terra da Palestina. Não havia iniquidade no rei de Tiro no que se refere a molestar o povo escolhido de Jeová, muito embora os tírios fôssem cananeus amaldiçoados e os israelitas fôssem semitas. O rei de Tiro nos dias de Davi, rei de Jerusalém, era Hirã, e êste Hirã sempre amava a Davi. Portanto, êle enviou emissários a Davi e artífices para edificar um palácio para Davi. O filho de Davi, Salomão, fez uma aliança com o Rei Hirã, e êste rei de Tiro proveu a madeira

7. Em que profecia aprendemos que havia outra personagem no Éden? A que linhagem de reis se dirige com linguagem que se adapta ao traiçoeiro adversário de Deus?

8. Como era outrora inculpe a conduta do rei de Tiro para com a nação de Israel?

forte das encostas da montanha do Líbano para o templo que o Rei Salomão edificou para Jeová. Salomão também pediu a Tiro um artífice chamado Hirã, que era meio tírio e meio judeu, e êle fêz a intrincada obra de bronze do templo de Jeová. O rei de Tiro também ajudou a edificar o palácio magnificante de Salomão e proveu pilotos e marinheiros para a armada de Salomão. O Rei Hirã até se dirigiu a Salomão como "meu irmão". (2 Sam. 5:11; 1 Reis 5:1 até 9:27; 10:11-22) Esta era conduta irrepreensível para um rei pagão.

⁹ No decorrer do tempo achou-se iniquidade na conduta do rei de Tiro para com o povo escolhido de Jeová. Êle cedeu ao comercialismo; juntou-se aos inimigos de Israel; levou ouro e prata que pertenciam a Jeová para os templos de Tiro, vendeu os filhos do reino de Judá aos gregos distantes, abandonou os israelitas cativos à nação inimiga de Edom e 'não se lembrou da aliança de irmãos'. (Joel 3:4-8; Amós 1:9, 10) Cessou de ser protetor, cessou de ser como um querubim com as asas estendidas, como os querubins no templo de Jeová que estendiam suas asas para cobrir a tampa propiciatória da Arca do seu pacto. Pelas encostas do Monte Líbano, com seus famosos cedros, o rei de Tiro estivera como que no jardim do Éden e sôbre a montanha de Deus. Estava vistosamente adornado de mantos reais e do esplendor de tôdas as pedras preciosas e de metais que seu comércio havia trazido ao país. Mas, então, por sua perfídia demoníaca para com o povo de Jeová, o julgamento divino devia vir sôbre êle no tempo devido de Deus. Deveria perder sua posição na sua área ajardinada como o Éden e sôbre a montanha de Deus,

9. Como veio a iniquidade a ser achada na linhagem real de Tiro? Qual seria sua sorte por causa disso?

e sofreria destruição ardente e tornar-se-ia memória repugnante.

¹⁰ Porque o rei imitou de perto o proceder do principal adversário de Deus, êste usou o proceder do rei para representar o proceder do Diabo, e êle realmente se dirige ao Diabo, em Ezequiel 28:11-19, dizendo: “Assim diz o Senhor Jehovah: Tu eras o sello da symmetria e a perfeição da sabedoria e da formosura. Estiveste no Eden, jardim de Deus; cobrias-te de todas as pedras preciosas: o sardio, o topazio, o diamante, o beryllo, o onyx, o jaspe, a saphira, a esmeralda, o carbunculo e o ouro. Em ti se faziam os teus tambores e os teus pifares: no dia em que foste creado foram preparados. Tu eras o cherubim ungido que cobre; e estabeleci-te, de sorte que estivesses sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras de fogo.”

¹¹ Isto nos revela que além da Palavra, ou o Filho unigênito de Deus, Deus colocara um querubim no jardim do Éden, cuja glória pessoal era semelhante à do rei de Tiro, ornado com deslumbrantes pedras preciosas e ouro, com acompanhamento musical. Sendo criação de Deus, trazia a marca da medida de perfeição e era belo e sábio. Foi ungido por Deus para uma posição de serviço. A sua responsabilidade era a de cobrir ou salvaguardar, como que com asas, aquela parte da organização universal de Deus sobre a qual Deus o colocou. Portanto, estava sobre a montanha de Deus, a montanha representando a santa organização universal de Deus. Sendo um glorioso querubim, êle era invisível a Adão e Eva, que estavam sob suas asas estendidas. Sendo mais elevado do

10. A quem, então, se dirige realmente Ezequiel 28:11-19? Por que é isto correto?

11. De acôrdo com isto, como havia Deus estabelecido um mundo de justos céus e terra no Éden? Criou êle um diabo?

que êles e sendo espírito, êste querubim cobridor ungido servia como céus imediatos sôbre êles, céus justos. Adão e Eva, sendo 'da terra e feitos de pó', constituíam a terra justa, falando-se simbòlicamente. (1 Cor. 15:47, 48, NM) Assim, no princípio da história humana no jardim do Éden, Deus estabeleceu um mundo justo, de justos céus espirituais e uma justa terra humana. Deus não criou nenhum Diabo.

¹² O querubim cobridor ungido era sábio, mas ainda assim podia errar na sua posição responsável. O Rei Salomão foi o homem mais sábio dos tempos pré-cristãos e todavia perdeu seu entendimento e desviou-se de Jeová Deus e começou a praticar a idolatria. Seu "irmão", o rei de Tiro, também era sábio no comêço, mas cedeu então ao egoísmo e traiu os interesses da nação escolhida de Jeová, Israel. Deus, indicando o proceder infiel do querubim cobridor ungido no Éden, diz então: "Tu eras perfeito nos teus caminhos desde o dia em que foste creado, até que a iniquidade se achou em ti. Pela abundancia do teu trafico encheram de violencia o teu interior, e peccaste; portanto te lancei, profanado, do monte de Deus, e te exterminei, ó cherubim cobridor, do meio das pedras de fogo. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompestes a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, deante dos reis te puz, para que te contemplem. Pela multidão das tuas iniquidades, na injustiça do teu trafico, tens profanado os [teus, *Al*] santuarios; portanto fiz sahir do meio de ti fogo, que te devorou, e te reduzi a cinzas sobre a terra á vista de todos os que te contemplam. Todos os que te conhecerem entre os

12. Como, segundo descrito por Ezequiel, illustrou o rei de Tiro a queda do querubim cobridor no Éden?

povos, ficarão espantados de ti; tu te tornas em pavor, e tu não subsistirás mais.”—Eze. 28:15-19.

¹³ Disto discernimos que o ungido querubim cobridor no Éden, novo em sua posição e contudo bastante sábio para ela, elevou-se de orgulho por causa de seus dotes recebidos de Deus. Cegado por êste orgulho, empenhou-se em um proceder condenado. Por isso foi usado como exemplo admoestador contra pôr-se um novato ou pessoa recém-convertida em uma posição responsável de proeminência na congregação cristã: “para que não se ensoberbeça e venha a cair na condenação do Diabo”. (1 Tim. 3:6, *NTR*) Assim como o filho principesco do rei de Tiro presumiu ser deus e ‘pôs seu coração como o coração de Deus’, assim, o querubim cobridor tornou-se egoísta e desejou ser adorado como Deus, primeiramente por Adão e Eva. (Eze. 28:1-9) Assim como o rei de Tiro tomou cativos os filhos do reino de Israel e os vendeu como escravos aos gregos para proveito próprio, assim o querubim cobridor, ganancioso de lucro egoísta, desejou capturar Adão e Eva de Deus e vendê-los ao serviço de outros pelo preço de sua exaltação e adoração como deus. Desejou obrar violência aos interesses de Adão e Eva por desviá-los homicidamente para um proceder que conduziria à sua destruição e à morte de toda a sua descendência. Por êste crime, o querubim cobridor, já orgulhoso e egoísta, traria a destruição sobre si mesmo, prefigurada pela destruição que veio sobre a linhagem pérfida e comercializada dos reis de Tiro, acompanhada pela ruína de sua cidade capital de Tiro. Deus fica assim absolvido de qualquer acusação de criar Satanás, o Diabo.

13. O querubim aspirou ser semelhante a quem? Para isso, o que estava disposto a fazer egoístamente? Mas, o que traria sobre si mesmo?

O ungido querubim cobridor no Éden fêz de si mesmo aquêlê iníquo.

¹⁴ A tradução mais antiga da Bíblia é a *Versão dos Setenta* grega (LXX). Foi feita pelos hebreus de manuscritos hebraicos mais antigos do que o mais antigo manuscrito hebraico de Ezequiel que temos hoje em existência. Reza diferentemente do texto hebraico massorético, que é bastante variável ou obscuro no significado de algumas partes de Ezequiel 28: 11-19. Dirigindo-se ao Diabo, representado pelo rei de Tiro, diz a *Versão dos Setenta*: "Tu estavas no deleite do paraíso de Deus; . . . Desde o dia em que foste criado estavas com o querubim: estabeleci-te sôbre o monte santo de Deus; estavas no meio das pedras de fogo. . . . Da abundância da tua mercadoria encheste teus depósitos com iniquidade, e peccaste: portanto foste lançado ferido do monte de Deus, e o querubim te tirou para fora do meio das pedras de fogo." — Eze. 28:13-16, LXX (*Bagster; Thompson*); veja-se também *TA; Moffatt*, em inglês.

¹⁵ De acôrdo com isto, o Diabo não era êle próprio outrora o ungido querubim cobridor, mas estava *com* o querubim no Éden, significando possivelmente com a Palavra, o Filho unigênito de Deus, por meio de quem Deus fêz Adão e Eva. Quando a gloriosa criatura espiritual representada pelo rei de Tiro cedeu à ambição egoísta, e foi nêle descoberta a injustiça, então o querubim o lançou fora de sua gloriosa posição e o atirou, ferido pela condenação divina, para fora da montanha ou organização teocrática de Deus. Determinarmos se esta é a leitura correta da profe-

14. Qual é a mais antiga tradução bíblica escrita? Como reza nela Ezequiel 28:13-16?

15. De acôrdo com isto, quem era o querubim e quem agiu contra o malfetor espiritual? Por que não aderimos à tradução da *Versão dos Setenta*?

cia de Ezequiel contra o rei de Tiro depende da descoberta de um manuscrito hebraico mais antigo da profecia de Ezequiel, que concorde com a *Versão dos Setenta* (LXX). No ínterim, aderiremos ao texto massorético tradicional, com o qual concorda a *Vulgata* latina.

¹⁶ Enquanto que Jeová, pela sua Palavra, conversava com Adão e Eva em sua perfeição e inocência, o registro de Gênesis não mostra que o ungido querubim cobridor o tenha feito diretamente. Quando se dirigiu a Eva, de acôrdo com o registro, o fêz indiretamente, mediante a serpente. Fêz isso como traidor de Deus, como Satanás, o Diabo, expressão bíblica que significa “o Opositor, o Caluniador”. Ele se tinha estabelecido agora em oposição à soberania universal de Jeová; e, para tirar Adão e Eva de sua submissão voluntária à correta soberania de Jeová, caluniou a Deus diante de Eva e representou falsamente a Deus, como sendo mentiroso. Cativado pela sua própria ambição egotista de ser um deus para tomar o lugar de Jeová, apresentou a Eva a idéia de ela tornar-se como Jeová Deus e poder fazer as suas próprias decisões quanto ao que é certo e errado, bom e mau.



¹⁷ Satanás não revelou sua transformação, então demoníaca, mas disfarçou-se como anjo de luz e agiu astuciosamente e usou a serpente cautelosa e de apa-

16. Como foi que o querubim se dirigiu à humanidade de forma diferente de Jeová? A que proceder procurou induzir a mulher?

17. Como foi que Satanás se disfarçou? O que foi que se tornou pelo seu proceder?

rência inocente daquele dia. Tornou-se o primeiro mentiroso e caluniador ou diabo, e pelo que se seguiu, tornou-se homicida. Em prova disto, Jesus, o Filho unigênito de Deus, que também havia estado no Éden, disse aos agentes de Satanás: "Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe aos desejos. Êle foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nêle não há verdade. Quando êle profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. — João 8:44, *ARA*.

¹⁸ Adão não estava presente à tentação de Eva e não pôde exercer sua liderança sôbre ela por impedi-la de comer o fruto proibido. Depois de errôneamente considerar as acusações vilipendiosas do Diabo contra seu Criador, Eva sucumbiu ao engano. Começou a sentir que estava cega intelectual e moralmente. Determinou que tentaria ser semelhante a deus imediatamente, por decidir que Jeová Deus a estava atemorizando para impedi-la de se tornar como Êle, e por fazer a sua própria regra quanto ao que estava certo e bom. Para que seu espôso não interferisse, comeria enquanto êle estivesse fora. "Conseqüentemente, a mulher viu que o fruto da árvore era bom para alimento e que era uma delícia para os olhos, sim, a árvore dava prazer em ver. De modo que ela começou a tomar do seu fruto e a comê-lo. Depois ela deu também um pouco a seu marido, ao estar junto dela, e êle começou a comê-lo. Então, os olhos de ambos se abriram e começaram a compreender que estavam nus. Portanto, coseram junto fôlhas de figueira e fizeram para si coberturas para os lombos." — Gên. 3:6, 7, *NM*.

18. Como foi que a mulher sucumbiu ao engano? Que proceder seguiu ela e quais foram os resultados imediatos?

¹⁹ Adão comeu do fruto proibido sem ser enganado pela Serpente espiritual, o Diabo. Portanto, pecou voluntariamente e mereceu plenamente a pena de morte. “Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.” (1 Tim. 2:13, 14, *Al*) Imediatamente, aquela qualidade de consciência, que distingue o homem das criaturas viventes inferiores, começou a condená-los e não mais puderam olhar um para o outro de modo puro. Ficaram cheios de medo de Deus, o que causa restrição e que mostra falta de amor por êle — o pecado contra Deus é desamoroso para com êle. Portanto, fizeram cobertas artificiais para as partes do corpo das quais agora ficaram envergonhados, e tentaram escapar da proclamação da pena da lei.

²⁰ Tudo isto indicava uma catástrofe mundial. Oh não, os céus e terra literais do cosmo material não se depararam com o desastre, nem sofreram destruição. Mas, o mundo justo, ou o arranjo teocrático de coisas celestiais e terrestres, tinha findado. Tinha-se tornado corruto, não mediante quaisquer ingredientes maus em si mesmo, mas pela formação do desejo egoísta e por ser engodado por êle a um proceder anárquico e anti-deus. (Tia. 1:13-15) Os céus locais, representados pelo ungido querubim cobridor, cederam à corrupção primeiro e produziram a grande Serpente original, Satanás, o Diabo. A terra, representada por Adão e Eva, cedeu à influência dos céus corrutos e

19. Quem foi enganado aqui, e quem não? Como foi que se expressou o sentimento de culpa?

20. Como indicava isto uma catástrofe mundial? Surgiu então a necessidade de ser criado o quê?

saiu do caminho da justiça teocrática. Surgiu a necessidade de se criar novos céus e uma nova terra justos, para vindicar o Criador, Jeová Deus.

CAPÍTULO VI

Destruído o Mundo Corruto Daquele Tempo

UM MUNDO corruto veio à existência quando Adão associou-se a Eva em comer do fruto proibido da árvore do conhecimento do bem e do mal, dêste modo expressando sua aprovação do ato desobediente e da transgressão da lei de Deus por parte dela. Por quanto tempo duraria êste mundo corruto daquele tempo? Deus decidiu.

²O dia em que Adão comeu do fruto proibido estava presente. Sem que Deus lhe dissesse qualquer palavra a respeito disso, a consciência de Adão já o condenara. (Rom. 2:15) Tudo o que Adão podia esperar agora para si mesmo e sua espôsa era a morte, a aniquilação. Mudaria Deus isso em uma sentença de tortura eterna para Adão e Eva num inferno ardente após a morte dêles? Ser Deus mutável a respeito de suas leis e decretos o tornaria indigno de confiança. Visto que êle é absolutamente fidedigno, deve ser que êle não muda neste respeito. A religião falsa da cristandade argumenta que êle mudou a pena de sua lei no Éden, mas, em Malaquias 3:6, o Juiz Supremo declara: “Eu Jehovah não mudo.” O seu juízo mostra que êle não mudou.

³Deus, pela sua Palavra oficial, seu Filho unigênito, tinha que vir agora e deixar que os culpados

1. Como foi que veio à existência um mundo corruto? Por quanto tempo duraria?

2. Por pecar, o que poderia esperar Adão para sua espôsa e para si mesmo? Por que não mudaria Deus a pena dêles?

3. Como deixou Deus que os culpados condenassem a si próprios diante dêle?

condenassem a si próprios e então êle tinha que proferir a sentença. "Mais tarde, êles ouviram a voz de Jeová Deus andando no jardim, por volta da parte fresca do dia, e o homem e sua espôsa se esconderam da face de Jeová Deus entre as árvores do jardim. E Jeová Deus continuava a chamar o homem e a dizer-lhe: 'Onde estás?' Finalmente, disse êle: 'Ouvi a tua voz no jardim, mas estava com medo porque estava nu e portanto me escondi.'" Sob investigação, o homem pôs a culpa pelo seu pecado sôbre a mulher, dada por Deus, e a mulher pôs a culpa pelo seu pecado sôbre a serpente. Não houve palavra alguma de arrependimento. — Gên. 3:8-13, *NM*.

⁴ O querubim cobridor, identificando-se com a serpente, se voltara contra a soberania universal de Jeová e contra os interesses da organização universal de Jeová. A organização universal é a mulher de Jeová ou sua espôsa, por comparação com a espôsa do homem perfeito. O querubim cobridor era um dos filhos ou membros daquela organização universal, e, portanto, ela era mãe dêle. Por conseguinte, pela desobediência, o querubim havia desonrado sua mãe, a simbólica mulher de Deus. Pela sua sentença sôbre o infiel querubim, a serpente original, Deus mostrou que êle lançou aquêle iníquo, Satanás, o Diabo, para fora da sua brilhante organização teocrática, para a escuridão lá fora, e que Êle colocou sua espôsa obediente, sua "mulher"-organização, em oposição a Satanás, o Diabo, a Serpente. "E Jeová Deus passou a dizer à serpente: 'Porque fizeste isto, és o maldito dentre todos os animais domésticos e dentre tôdas as bêstas-feras do campo. Sôbre o teu ventre andarás e pó é o que comerás todos os dias da tua vida. E

4. Por conseguinte, para fora de que lançou Jeová o querubim infiel? Que mulher colocou Êle em oposição àquêle?

porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente. Ele te ferirá na cabeça e tu o ferirás no calcanhar.’ ” — Gên. 3:14, 15, NW.

⁵ Deus não matou imediatamente a serpente literal, mas degradou-a. Isto representou que Deus não destruiu imediatamente o infiel querubim cobridor, mas degradou-o, lançando-o fora do monte de Deus, fora da organização teocrática universal dos filhos celestiais de Deus. Notai que Deus não sentenciou o iníquo a um inferno de fogo e enxôfre, quer para ficar encarregado de tal lugar, quer para ser atormentado ali. Deus o sentenciou a ter ferida a cabeça. Por que Deus não fêz com que alguma semente ou membro de sua organização celestial, sua mulher, esmagasse imediatamente a cabeça da Serpente? Foi porque a Serpente precisava ter tempo para desenvolver uma semente ou descendência. Também, a Serpente não podia ferir o calcanhar de um filho celestial de Deus, especialmente o Filho unigênito de Deus, a quem Deus tinha usado para criar o ungido querubim cobridor e que era maior e mais poderoso do que aquêle querubim. A Serpente precisava pegar o Filho unigênito de Deus em uma posição inferior à dos anjos, onde o pudesse ferir realmente, a saber, na posição de homem sôbre a terra, onde êle pudesse também pôr à prova a sua integridade assim como também provara a integridade de Adão. Até aquêle tempo não tinha havido nenhuma morte de qualquer dos anjos, nem qualquer aniquilação dêles, e a Palavra de Deus declara plenamente que tal coisa não sucederá até a “guerra do grande dia do Deus Todo-Poderoso”, nos nossos dias.

5. O que representou a degradação da serpente e não ser ela morta? Por que foi que algum membro da organização celestial não esmagou então a cabeça da grande Serpente?

⁶ No Éden não era o tempo nem o lugar para destruir a Serpente original, Satanás, o Diabo. Como no caso de Faraó do Egito, que opôs-se ao profeta Moisés, Deus permitiria que Satanás vivesse e ficasse mais e mais endurecido contra Deus e sua mulher, e produzisse sua iníqua semente para lutar contra Deus e a semente de sua mulher. A destruição, para a qual a grande Serpente foi destinada, viria no devido tempo de Deus, após ela ter servido o propósito de Deus em experimentar a integridade da organização universal de Deus e de sua semente. Portanto, Satanás serviu como um vaso 'feito próprio para a destruição'. — Rom. 9:14-24; 16:20, *NM*.

⁷ Se Deus não destruiu imediatamente o grande instigador do pecado no universo, não devemos esperar que êle destruísse imediatamente as primeiras vítimas, Eva e Adão. Nem fez Deus isso. O seu grande dia sabático de 7.000 anos estava agora em progresso e êle havia desistido da criação terrestre. Portanto, refreou-se de matar imediatamente o casal pecador e desistiu de criar um novo par humano para encher a terra com uma raça justa, subjugar a terra inteira a um estado semelhante ao paraíso do Éden e ter em sujeição as criaturas inferiores. Deus tinha um modo melhor do que êsse para cumprir seu propósito original e provar sua supremacia sobre Satanás que desejou perverter ou frustrar seu propósito. Deus levaria fielmente seu propósito original até o êxito, apesar de qualquer interferência que o Diabo levantasse, demonstrando assim seu poder invencível sô-

6. Como foi a grande Serpente tratada assim como o Faraó do Egito foi tratado mais tarde?

7. Por que desistiu Deus dum proceder que requeresse a criação dum novo homem e duma nova mulher? Apesar de que propôs êle executar seu propósito original?

bre o Diabo. Deus faria isso por meio da então prometida semente de sua mulher.

⁸ Por permitir que Adão e Eva vivessem em sua condição condenada por algum tempo, Eva poderia dar à luz filhos, mas então ela tinha que fazê-lo com grande dor, enquanto, ao mesmo tempo, seu marido a dominava. Deus não declarou a sentença de morte sobre ela, mas sobre Adão, como seu cabeça responsável. “E a Adão disse: Porque escutaste a voz de tua mulher, e comeste da arvore de que te ordenei que não comesses; maldita é a terra por tua causa: em fadiga tirarás della o sustento todos os dias da tua vida. Ella te produzirá também espinhos e abrolhos, e comerás as hervas do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes á terra, pois della foste tomado: porquanto tu és pó, e em pó te has de tornar.” — Gên. 3:16-19.

⁹ A morte não significava que uma alma tomada do céu e encerrada no corpo terrestre de Adão escaparia e voltaria ao céu e viveria ali imortalmente. Não! Na morte, Adão voltaria ao pó. O seu corpo fôra tirado dali e fôra vivificado pelo poder de Deus, de modo que Adão se tornou uma “alma vivente”. Em conformidade, quando Adão voltasse ao pó, aquela alma vivente morreria; era uma alma mortal e Deus a podia destruir. A Palavra de Deus nunca mudou a respeito disso. Mais de 3.400 anos depois do pecado de Adão, Jeová Deus inspirou seu profeta Ezequiel a escrever: “Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pae, assim também a alma do filho é minha: a alma que peccar, essa morrerá.” (Eze. 18:4, 20) Portanto, para Adão, a morte significava um retorno à não-existência. “E o pó volte para a terra como era,

-
8. Quais eram as características da sentença sobre Eva e Adão?
9. O que significava a volta de Adão para o pó quanto à alma e ao espírito?

e o espirito volte para Deus que o deu." (Ecl. 12:7) A invisível fôrça ativa que deu energia ao corpo de Adão, sairia e voltaria para seu Dador, Deus, e o corpo se reduziria a pó. Adão, a alma pecadora, não mais teria aquela fôrça ou espírito ativante em seu corpo. Êle se tornaria "alma morta".—Núm. 6:6 e Lev. 19:28; 21:1, *NM*.

¹⁰ Adão trouxe a morte não sòmente sôbre si mesmo, mas também sôbre tôda a raça que descendeu dêle. A Palavra de Deus é franca a respeito disso: "Pela transgressão de um só homem muitos morreram, . . . Pois de uma só transgressão, o juízo resultou em condenação, . . . pela transgressão de um só homem a morte reinou como rei por aquêle um, . . . por uma só transgressão, o resultado para homens de tôdas as espécies foi a condenação, . . . pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores." (Rom. 5:15-19, *NM*) Êste efeito desastroso espalhou-se à inteira raça humana, porque a raça estava ainda por nascer, nos lombos de Adão, no tempo em que êle seguiu sua espôsa no pecado. "Por um só homem entrou o peccado no mundo, e pelo peccado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, visto que todos peccaram." "Em Adão todos morrem." (Rom. 5:12 e 1 Cor. 15:22) Isto não foi injustiça da parte de Deus para com a raça humana, pois Êle nada lhes devia para permitir que Adão e Eva vivessem como pecadores condenados e trouxessem à existência a raça. Foi um caso de misericórdia e tolerância da parte de Deus permitir que uma raça imperfeita e pecaminosa viesse à existência. Ademais, foi economia sábia da parte dêle. Sendo que a raça herdou o pecado e a morte por meio de

10. Por que foi que a morte passou a tôda a humanidade? Por que era isto misericordioso e tolerante, bem como econômico, da parte de Deus?

um só homem, isso permitiu que Deus tornasse a salvação disponível justamente para os descendentes de tôdas as espécies daquele homem, por meio de um só homem fiel, o “homem Cristo Jesus; o qual se deu a si mesmo em resgate por todos”. (1 Tim. 2:5, 6, *NTR*) Por isso, para a vindicação de Deus, “pela obediência daquela uma só pessoa muitos serão constituídos justos”. — Rom. 5:19, *NM*.

¹¹ O jardim do Éden, com a árvore da vida no meio, não era lugar para pecadores condenados à morte continuarem a viver e darem à luz sua descendência pecaminosa. Deus assim declarou à sua Palavra oficial, seu Filho unigênito. “Disse Deus Jehovah: Eis que o homem se tem tornado como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora para que ele não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente, Deus Jehovah o enviou para fóra do jardim do Eden, afim de cultivar a terra de que havia sido tomado. Assim expulsou ao homem; e ao oriente do jardim do Eden pos os Cherubins e o chamejar de uma espada que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.” — Gên. 3:22-24.

¹² O registro aqui não revela a forma que os querubins tomaram para se tornar visíveis ao homem, embora em outros lugares nos dê uma descrição simbólica. (Êxo. 25:18-22; 1 Reis 6:23-35; Eze. 9:3; 10:1-20; 41:18-25) O infiel querubim cobridor gostaria de ter conduzido Adão e Eva de volta ao Éden para comerem da árvore da vida, de modo que vivessem como seus súditos e adoradores para sempre, mas, os querubins à entrada do Éden apoiaram a sobera-

11. Com quem falou Deus então? Que ação tomou quanto ao homem?

12. O que gostaria de ter feito então o querubim infiel? Mas, o que serviu de interferência?

nia universal de Jeová. Guardaram fielmente a sua comissão e aderiram assim à mulher ou organização de Deus.

DESENVOLVE-SE A SEMENTE DA SERPENTE

¹³ A serpente original, Satanás, o Diabo, começou a desenvolver sua semente iníqua fora do Éden, e a edificar uma sociedade terrestre e humana de acôrdo com sua norma egoísta. O primeiro indicado como parte da semente da Serpente foi Caim, o primeiro filho de Adão e Eva. Ele não tinha amor pelo seu irmão mais mômço, Abel. "Amemos uns aos outros. Não como Caim, que era do maligno, e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu irmão justas." (1 João 3:11, 12, *Al*; Gên. 4:1-16) Abel mostrou ser a primeira testemunha de Jeová fora do Éden. Jeová tem tido testemunhas humanas desde então. — Heb. 11:4 a 12:2.

¹⁴ Permaneceu Satanás, o Diabo, sòzinho em sua desobediência no céu? Não, pois outros anjos copiaram seu exemplo de desobediência e tornaram-se a parte invisível da semente da Serpente. "Deus não deixou de punir os anjos que pecaram." (2 Ped. 2:4, *NM*) Quando pecaram? Não pressupondo coisa alguma, mas consultando a Palavra revelada, somos informados de que foi o mais tardar nos dias de Noé. A respeito de Jesus Cristo em forma espiritual, está escrito: "Neste estado êle também seguiu seu caminho e pregou aos espíritos em prisão, os quais uma vez foram desobedientes, quando a paciência de Deus estava esperando nos dias de Noé, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito al-

13. Onde foi que a Serpente começou a desenvolver sua semente? Quem foi primeiro chamado como tal? Por quê?

14. Tornaram-se alguns a parte invisível da semente da Serpente? Se assim fôr, quando foi, de acôrdo com o Registro?

mas, foram levadas a salvo através da água.” (1 Ped. 3:18-20, NM) O registro dos dias de Noé não nos deixa dúvida quanto à forma que tomou a desobediência dêles.

¹⁵ Os dias de Noé começaram 599 anos antes do Dilúvio, ou em 2.969 A. C. Isto foi cêrca de 1.056 anos depois da rebelião do querubim cobridor contra a soberania de Jeová. Naquele tempo já havia muitas mulheres sôbre a terra. A primeira filha de Adão mencionada (sem seu nome ser dado) é aquela que se casou com o filho homicida dêle, Caim. “Entrementes se tornou pai de filhos e filhas. Assim, todos os dias de Adão, que êle viveu, somaram novecentos e trinta anos [ou setenta anos menos de um dia de mil anos] e êle morreu.” (Gên. 4:17; 5:4, 5, NM) Noé, o décimo em linha desde Adão, nasceu 127 anos depois da morte de Adão.

¹⁶ “Sucedeu então que, ao começarem os homens a aumentar em números sôbre a superfície do solo e lhes nascerem filhas, então os filhos de Deus começaram a notar as filhas dos homens, que eram bonitas, e foram tomar para si espôsas de tôdas as que selecionaram. Depois disso, Jeová disse: ‘Meu espírito não atuará indefinidamente para com o homem, visto que êle também é carne. De acôrdo com isso, seus dias somarão cento e vinte anos.’ Naqueles dias os nefilins se mostravam na terra, e também depois disso, quando os filhos de Deus continuaram a ter relações com as filhas dos homens e elas lhes deram filhos, êles eram os poderosos que eram daquele mundo, os homens de fama.” — Gên. 6:1-4, NM.

15. Será que nos dias de Noé já havia muitas mulheres na terra? Se assim fôr, por quê?

16. De acôrdo com Gênesis 6:1-4, o que fizeram certos filhos de Deus? O que resultou de seu proceder?

¹⁷ Êstes filhos de Deus faziam parte daqueles "filhos de Deus" que se haviam jubilado no céu quando Deus fundou o planêta terrestre. (Jó 38:7) O querubim cobridor ambicionara a adoração e o serviço da família humana. Os filhos espirituais de Deus que se tornaram desobedientes ansiaram ardentemente a companhia sexual das filhas da família humana. Os anjos não se casam entre si próprios. O seu lugar correto de habitação é nos céus invisíveis. A sua posição original e permanente é no nível espiritual, acima da humanidade, não no nível humano. Os espíritos desobedientes, filhos celestiais de Deus no início, ficaram descontentes e não acharam plena satisfação na companhia dos anjos apenas. O seu desejo gravitou em direção à terra e os conduziu à tentação. Não, êles não desejaram apenas possuir ou adquirir a posse invisível de criaturas humanas, tanto de homens como de mulheres. Por contemplarem quão atrativas eram as filhas dos homens, êles desenvolveram um apetite pela sua carne em sentido sexual. Desejaram imitar os homens e casar-se com estas mulheres sub-angélicas, e cumprir para com elas as obrigações matrimoniais como maridos. Isto significava que tais filhos de Deus tinham de materializar-se em carne — sem dúvida do modo que os querubins na entrada do Éden tinham feito — e viver com suas espôsas humanas, abandonando seu serviço de Deus em sua organização teocrática celestial e invisível. O casamento de filhas humanas com anjos era desnatural. Portanto, semelhante aos homossexuais de Sodoma, que desejaram os corpos de dois anjos materializados que, como homens, ali visitaram a Lot, os desobedien-

17. Qual era a posição original e o lugar correto de habitação de tais filhos de Deus? O que significaria para êles a satisfação de seu novo desejo ardente?

tes filhos de Deus desejaram ardentemente carne feminina para uso desnatural.

¹⁸ O discípulo cristão, Judas, identifica aqueles filhos de Deus como anjos ao mostrar que até mesmo os anjos podem sair de uma condição segura e salva e ficar sujeitos à sentença de morte: “Os anjos que não guardaram sua posição original, mas abandonaram o seu próprio lugar correto de habitação, êle tem reservado com cadeias eternas, sob densa escuridão, para o juízo do grande dia.” (Judas 5-7, *NM*) O casamento desnatural não produziu anjos para o céu. Visto que as filhas dos homens somente poderiam produzir a espécie humana, e desde que é a mãe que fornece o corpo (corpo carnal) à descendência, o casamento desnatural produziu híbridos, aleijões humanos, de tamanho maior e com mais vitalidade do que o comum, devido a seus pais angélicos. “Êles eram os poderosos que eram daquele mundo, os homens de fama.” Por serem violentos, brutais e opressivos para com a raça humana mais fraca e imperfeita, eram chamados nefilins, o que significa “derrubadores” ou aqueles que fazem outros cair. “A terra estava corrompida deante de Deus, e cheia de violencia. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a terra.” — Gên. 6:11, 12.

¹⁹ Os desobedientes “filhos de Deus”, os pais dos nefilins, dominavam assim a terra. Junto com Satanás, que exercia sua influência invisível sobre a humanidade e que aprovava o proceder dos espíritos desobedientes, êles formaram um corpo celestial de

18. Como identifica Judas a tais filhos de Deus para nós? Quem era a descendência de seu casamento? Portanto, como estava a terra?

19. Quais eram os céus simbólicos e a terra simbólica daquele tempo? Quais eram as circunstâncias da terra física?

contrôle, "céus" simbólicos sôbre a humanidade. A humanidade moralmente corrompida em seus arranjos sociais, religiosos e políticos daquele tempo, formava uma organização terrestre, uma terra simbólica. Juntos, tais céus e terra simbólicos constituíam o "mundo de então". Estava corrompido à vista de Deus. Quanto à terra física, as suas circunstâncias são descritas em 2 Pedro 3:5, 6 (*NTR*): "Pela palavra de Deus já desde a antigüidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste; pelo que pereceu o mundo de então, afogado em água." Isto correspondia ao modo em que foi deixada a terra no terceiro dia criativo de Deus: A terra sêca, chamada Terra era visível, "tirada da água". Ao mesmo tempo subsistia "no meio da água", visto que as águas que Deus fizera que fôsem suspensas acima do firmamento ainda se achavam lá e impediam que a humanidade sôbre a terra tivesse uma visão clara e desobstruída do sol, da lua e das estrêlas. Mas, isso não continuaria assim por muito tempo.

²⁰ O fiel profeta Enoc havia desaparecido da cena terrestre em 3.039 A.C., ou 70 anos antes do nascimento de Noé; e Noé se tornou então notável testemunha de Jeová e seu profeta. Noé tinha 479 anos quando Deus declarou que o mundo daqueles dias seria tolerado somente por 120 anos mais. Não havia fé no Deus verdadeiro que prevalecesse naquele mundo. Mas, Noé não era parte daquele mundo. Pela sua fé "Noé andava com Deus". De modo que êle tinha posição justa diante de Deus e obteve o seu beneplácito. No grande drama profético que Deus então começou a representar, Deus usou (1) Noé como

20. Quem era então a principal testemunha de Jeová na terra e por quê? Por que devemos nós, da atualidade, prestar bastante atenção às condições e eventos dos seus dias?

figura profética de Jesus Cristo, (2) a espôsa de Noé como figura profética da congregação dos seguidores ungidos de Jesus, e (3) os três filhos de Noé e suas espôsas como grupo profético das fiéis pessoas de boa vontade para com Deus em nossos dias momentosos. A respeito disso falaremos mais cabalmente num capítulo posterior. Fazemos bem em prestar bastante atenção às condições e aos eventos nos dias de Noé, porque o Noé Maior, Jesus Cristo, fez uma profecia no tocante aos nossos dias de corrupção e violência mundiais, e predisse: "Assim como foram os dias de Noé, assim será a presença do Filho do homem." (Mat. 24:37, NM; Gên. 6:8-10, AL) Por isso, devemos imitar o proceder da família de Noé, e não o do mundo.

²¹ "Quanto a mim", disse Jeová a Noé, "eis-me aqui trazendo o dilúvio* de águas sôbre a terra para arruinar de debaixo dos céus tôda a carne em que a fôrça de vida está ativa". Noé foi ali instruído a construir uma enorme arca ou caixa de três andares, com suficientes celas, camarotes ou compartimentos, e levar sua espôsa, seus três filhos e as três espôsas dêles para a arca, junto com pelo menos um casal de cada uma das famílias de espécies dos animais terrestres e criaturas voadoras, para a perpetuação de tôdas estas espécies de criaturas vivas através do dilúvio global. Êle também deveria armazenar na arca alimento suficiente para satisfazer tôdas estas formas de vida enquanto durasse o período do dilúvio. Isto foi tremenda prova da fé e da coragem de Noé,

* A palavra hebraica *mab-bul'*, aqui traduzida "dilúvio", seria traduzida pelo lexicógrafo Ludwig Koehler como "oceano celeste", aqui em Gênesis 6:17 e também em Gênesis 7:6, 7, 10, 17. Vêde *Lexicon in Veteris Testamenti Libros*, de Ludwig Koehler e Walter Baumgartner (1953).

21. Em vista do propósito de Deus, o que foi Noé instruído a fazer? Como foi que Noé condenou então o mundo?

mas êle a venceu. "Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, sendo temente a Deus, preparou uma arca para o salvamento da sua família; e assim condenou o mundo, e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé." — Heb. 11:7, *NTR*; Gên. 6:13-22, *NM*.

²² Ao contemplarem Noé e seus filhos construir a arca, com o decorrer dos anos, e ao saberem a razão para a mesma, os homens daquele mundo zombaram da possibilidade de haver um dilúvio global. Assim também hoje em dia, os cientistas zombam do acontecimento real de tal catástrofe mundial. Mas, nós temos o testemunho escrito de três testemunhas oculares daquela horrenda inundação de um inteiro mundo corruto. Além disso, Jesus Cristo, testemunha disso no domínio espiritual invisível, confirmou como verdadeiro o testemunho escrito delas. Temos fé para aceitá-lo e citá-lo. Provavelmente, depois de algumas décadas de trabalho na arca, ela foi terminada no sexcentésimo ano da vida de Noé. De acôrdo com o nosso calendário atual, chegou o mês de outubro, ou o mês hebraico bul, nome êste que se entende significa "chuva". Controlando perfeitamente o tempo, Jeová ordenou que Noé entrasse na arca com tôda a sua família e o número especificado de animais e aves, dois de cada uma das espécies imundas e sete de cada uma das espécies limpas. Noé obedeceu sem perder tempo. "E continuaram a ir até Noé dentro da arca, dois a dois, de tôda sorte de carne em que a fôrça de vida estava ativa. E aquêles que entravam, macho e fêmea de tôda sorte de carne, entravam, assim como Deus lhe havia ordenado. Depois disso, Jeová fechou a porta atrás dêle." (Gên. 7:1-10, 13-16, *NM*) Depois

22. O que testifica da veracidade do relato do dilúvio? Quando e como entraram os passageiros na arca?

disso, se alguém de fora tentasse chegar até a arca, naquele mesmo dia em que a água começou a inundar a terra, êle simplesmente “ficaria a ver navios”.

²³ Mas, física e cientificamente, como foi possível acontecer tal inundação global, conforme predito? Simplesmente por colocar a água de novo sôbre todo o globo onde estivera quando Deus começou sua semana criativa, segundo descrito em Gênesis 1:1, 2. Sem, Cam e Jafet, as três testemunhas oculares e sobreviventes do dilúvio, explicam para nós o fenômeno. O seu relato escrito diz: “No sexcentésimo ano da vida de Noé, no segundo mês [bul], no décimo sétimo dia do mês, neste dia tôdas as fontes do grande dossel aquoso [ou, muitas águas revoltas] foram abertas e as comportas dos céus se abriram. E o aguaceiro sôbre a terra continuou por quarenta dias e quarenta noites. . . . o dilúvio continuou durante quarenta dias sôbre a terra, e as águas continuaram aumentando e começaram a transportar a arca e ela flutuava muito acima da terra. E as águas se tornaram sobrepujantes e continuaram crescendo grandemente sôbre a terra, mas a arca se manteve na superfície das águas. E as águas sobrepujaram a terra tão grandemente que tôdas as montanhas elevadas que se achavam debaixo dos céus inteiros vieram a ser cobertas. As águas as sobrepujaram em até quinze cúbitos e as montanhas ficaram cobertas. E esta é a história dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafet.” — Gên. 7:11, 12, 17-20; 10:1, *NM*.

²⁴ Por meio de tais fôrças dos elementos, o mundo antediluviano pereceu sùbitamente dentro de qua-

23. Como poderia acontecer tal inundação global? Como foi que aconteceu, de acôrdo com três testemunhas oculares e sobreviventes?

24. O que foi que sofreu então a destruição? Qual era a aparência do globo depois de cessar o aguaceiro?

renta dias. "Por êsses meios", diz 2 Pedro 3:6 (NM), "o mundo daquele tempo sofreu destruição ao ser inundado com água". Quando, pelo poder de Deus, "as fontes do dossel aquoso e as comportas dos céus foram fechadas e o aguaceiro dos céus foi restringido", o planêta apresentava o espetáculo de um globo aquoso. Parecia-se com o planêta antes de começar a semana criativa de Deus, exceto que à luz do sol e do luar que então brilhavam claramente sôbre ela, fluava uma arca coberta de alcatrão, ocupada por quatro casais humanos e os casais de muitas famílias de espécies do reino animal e de aves, todos salvos da destruição mundial. Nas áreas no extremo norte e sul, a água se havia congelado e grandes calotas glaciais se haviam formado súbitamente, congelando muitas formas de vida. A vida marinha nadava sôbre as outras partes do globo submerso, as baleias subiam para respirar por cima daquilo que hoje é o Vermont na América do Norte, e os peixes voadores pulavam das águas e os porcos marinhos curvavam graciosamente os seus corpos acima das águas.

²⁵ Quanto à terra simbólica, ou a sociedade humana que vivia debaixo dos diversos arranjos e sistemas de coisas daquele tempo, foi afundada na água, fora da vista. Quanto aos céus simbólicos daquele mundo corrupto, os nefilins foram afogados e seus pais, os desobedientes filhos espirituais de Deus, não podiam viver como peixes em seus corpos humanos, nas profundezas do dilúvio. Seus casamentos foram dissolvidos pela morte de suas espôsas, e êles foram obrigados a desmaterializar-se e a voltar a seu lugar correto de habitação, mas não para sua posição original. Por que não?

25. O que aconteceu à terra simbólica e aos céus simbólicos?

²⁶ Tendo pecado e passado para o lado do Diabo, êles deixaram de ser filhos de Deus. Tornaram-se demônios, diabos, e não mais tinham parte alguma com Deus. Não podiam ser readmitidos em sua posição anterior de favor e serviço na organização teocrática de Jeová, sua “mulher”, que havia dado à luz muitos filhos espirituais. Êles se tornaram a semente invisível da Serpente. Mas, o grande Juiz, Jeová, não os destruiu naquele tempo, assim como não destruiu Satanás, o Diabo, no Dilúvio. Êle os condenou à destruição, mas, como punição imediata, êle os degradou à posição mais baixa, representada pelo Tártaro. Diz 2 Pedro 2:4, 5 (*ARA*, margem): “Deus não poupou a anjos, quando pecaram, antes, precipitando-os no Tártaro, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo; e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fêz vir o dilúvio sôbre um mundo de ímpios.” Aquêles anjos pecadores não serão preservados e salvos assim como não o foi o mundo antigo, do qual êles se fizeram parte visível e sôbre-humana. Deus os tem reservado “com cadeias eternas, sob densa escuridão, para o juízo do grande dia”. Aquêles grandes dias estão agora às portas. Até agora se tem permitido que aquêles anjos desobedientes vivam com a grande Serpente, mas sob densas trevas, fora da luz do favor e da iluminação espiritual de Deus, e sem poder de se materializar de novo e casar-se com mulheres. No máximo, êles podem agora apenas obsedar pobres vítimas humanas.

²⁷ Realmente havia terminado o mundo corruto,

26. Qual foi a punição imediata daqueles espíritos desobedientes? Como têm sido reservados para que se culde futuramente dêles?

27. Portanto, o que havia terminado, mas o que permanecia? Por quê?

tanto com respeito a seus céus como à sua terra. Mas, o planêta terrestre permaneceu, e oito testemunhas humanas de Jeová Deus sobreviveram debaixo da proteção Dêle, para adiantar o seu propósito para com a terra e para com o homem e os animais sôbre ela. — Ecl. 1:4.

CAPÍTULO VII

Inicia-se a Criação Dêste Cosmo

O COSMO ou mundo que agora existe teve seu início algum tempo depois do dilúvio dos dias de Noé, em 2370 A. C. Após descrever a destruição do mundo antediluviano, com seus céus e sua terra, o apóstolo Pedro nos admoesta por escrito: “Ora, os céus que agora existem, e a terra, pela mesma palavra [de Deus] têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o dia do juízo e destruição dos homens ímpios.” (2 Pedro 3:7, *ARA*) Ora, o planêta terrestre literal e os céus literais do alto não passaram com o dilúvio, mas sim os simbólicos; de modo que temos de entender que os “céus que agora existem, e a terra”, que se guardam para a destruição ardente, têm de ser os simbólicos. Quem os criou?

² Além de depositar sôbre a terra as águas que permaneceram suspensas acima do firmamento desde o segundo dia criativo de Deus, o Dilúvio produziu grandes mudanças na superfície da terra, sulcando-a até à profundidade de mais de quilômetro e meio, em alguns lugares até uma profundidade de nove quilômetros e meio. Durante cinco meses lunares, 150 dias, as águas diluvianas cobriram a crosta terrestre e fizeram com que houvesse bastante sedimentação, antes de começarem a diminuir. Foi um milagroso ato de Deus, mas, apesar disso, Deus manteve o pla-

1. Quando foi que se iniciou o mundo que agora existe? São os literais ou os simbólicos os “céus que agora existem, e a terra” que se guardam para o fogo?

2. Como afetou o dilúvio a superfície do globo? Quando foi que reapareceu a terra seca?

nêta terrestre em existência, para que durasse para sempre como o lar eterno da humanidade obediente: "Quem lançou os fundamentos da terra, para que não fosse abalada para sempre. Cobriste-a dum abysmo como duma vestidura; as aguas ficaram acima das montanhas. Á tua reprehensão fugiram, á voz do teu trovão pozeram-se em retirada (elevaram-se as montanhas, desceram os valles), para o logar que lhes tinha preparado. Pozeste-lhes barreiras, para que não ultrapassem, para que não tornem a cobrir a terra." (Sal. 104:5-9) Deus não repetiu a sua obra do segundo dia criativo por colocar de novo as águas acima do firmamento. Deixou que as águas de cima do firmamento continuassem no lugar em que haviam caído. Era então o segundo milênio do seu grande dia sabático de 7.000 anos, e assim êle permitiu que a terra se ajustasse sob as águas diluvianas e produzisse grandes bacias para as águas, e permitiu que aparecesse a terra sêca, no primeiro dia do décimo mês de 2369 A. C. — Gên. 8:1-5.

³ Desde o dia em que Jeová fechou a porta atrás de Noé e seus passageiros companheiros na arca, até que Deus lhes ordenou que saíssem para a terra sêca, a qual produzia de novo oliveiras, videiras, e outra vida vegetal, passaram-se doze meses lunares e dez dias. Isto iguala mais ou menos um ano solar inteiro. (Gên. 7:11; 8:13-19) A testemunha fiel de Jeová, Noé, deu bom exemplo para todos os seus descendentes até o dia de hoje. A primeira coisa que êle ordenou que sua família fizesse, ao sair viva da arca de preservação, foi oferecer um grandioso sacrifício a seu grande Preservador, Jeová Deus. Sem dúvida, êle usou o sétimo ou o impar de cada grupo de ani-

3. Quanto tempo estiveram Noé e sua família na arca? Qual foi seu primeiro ato ao saírem? Como foi que Deus expressou seu prazer?

mais e aves limpas. Neste ato de adoração pura, êle prefigurou como Jesus Cristo, o Rei do novo mundo, começará o novo e sempre duradouro cosmo justo. Jeová Deus se agradou da introdução feita por Noé da adoração pura na terra purificada, e êle o abençoou, bem como a sua família. Êle lhes repetiu a ordem que havia dado originalmente ao homem e à mulher perfeitos no justo mundo edênico, de encher a terra com sua descendência. Mas, por especificar aquilo que êles podiam comer, estendeu a sua dieta mais do que o alimento permitido no Éden, para incluir o alimento de carne animal: “Tudo o que se move e vive, vos servirá de mantimento; como a herva verde tudo vos tenho dado a vós.” — Gên. 9:1-3.

⁴ Aqui, no entanto, êle estabeleceu leis que se aplicam a todos os descendentes de Noé, inclusive a todos nós na atualidade: êle proibiu o uso do sangue animal como alimento e também o assassinato ou a morte desmedida da vida animal. A sua linguagem sôbre isto é clara: “Sòmente a carne com sua alma — seu sangue — não deveis comer. E, além disso, requererei de volta o sangue de vossas almas. Da mão de tôda criatura vivente a requererei de volta; e da mão do homem, da mão daquele que é seu irmão, requererei de volta a alma do homem. Qualquer que derramar o sangue do homem, pelo homem será derramado o seu próprio sangue, pois à imagem de Deus fêz êle o homem.” (Gên. 9:4-6, NM) Os apóstolos de Jesus Cristo reconheceram que tais leis dadas a Noé se aplicavam a tôda a congregação cristã, desde êles até agora. Como resultado da conferência dos apóstolos e de outros discípulos anciãos em Jerusalém, em 49 E. C., êles enviaram êste decreto de autoridade aos

4. Que coisas, todavia, proibiu Deus? Como reconheceram os apóstolos de Cristo que tais leis se aplicavam a todos os cristãos, até agora?

não-judeus que se haviam tornado crentes: "Pois o espírito santo [de inspiração] e nós próprios somos a favor de não vos acrescentar nenhuma carga adicional, exceto estas coisas necessárias, que vos conserveis livres das coisas sacrificadas aos ídolos, e de sangue, e das coisas mortas sem que se deixasse escorrer seu sangue, e da fornicação." — Atos 15:22-29, *NM*.

⁵ A condenação do homicídio e do uso de sangue como alimento foi feita por Deus como parte de seu pacto ou acôrdo solene com tôda a humanidade. Neste pacto, êle incorporou esta promessa inquebrantável: "Não será mais exterminada toda a carne pelas aguas do diluvio, nem haverá mais diluvio para destruir a terra." O sinal que nos lembra atualmente dêste pacto que incorpora a promessa de Deus e as nossas obrigações humanas, Jeová deu então pela primeira vez: "O meu arco tenho posto nas nuvens, e será elle por signal de uma alliança entre mim e a terra." Tendo caído as águas que estavam acima do firmamento para formar o tûmulo aquoso do mundo antigo, o sol brilhava agora sôbre a face da terra sem obstrução e Deus produziu o primeiro arco-íris visível à humanidade, a fim de inaugurar seu pacto com Noé e com todos os seus descendentes. Atualmente, quando Deus olha o arco-íris, êle se recorda de seu pacto e adere a êle. Ao ver o arco-íris a humanidade, especialmente os cristãos, devem lembrar-se do pacto e de suas obrigações sob o mesmo. — Gên. 9:8-17.

⁶ Omitindo Nemrod, o grande caçador, que não se registra como tendo filho, o capítulo dez de Gênesis registra setenta famílias como se tendo originado de

5. Que promessa tornou Deus então parte de seu pacto? Que sinal instituiu como recordação dêste pacto?

6. Como foi que Noé e sua família cumpriram o mandamento de Deus de encher a terra? Que fato digno de nota enfatiza isto quanto à sobrevivência da família humana?

Noé em três grandes ramos raciais, o jafético, o camítico e o semítico, vindo dos três filhos de Noé, Jafet, Cam e Sem. Setenta é múltiplo de sete e dez, números que simbolizam perfeição espiritual e terrestre. Portanto, as setenta famílias servem como sinal do cumprimento do mandamento de Deus para que a família de Noé enchesse a terra com a espécie humana. O próprio Noé não teve mais filhos, de modo a criar ramos adicionais da família humana; os seus filhos casados é que procriaram no sentido de encher a terra. No ano depois que o dilúvio terminou, nasceu Arfaxad, filho de Sem. Este fato digno de nota enfatiza que, mesmo vindo o fim de um mundo, com a destruição de seus céus e terra, a família humana sobreviverá mediante aqueles a quem o Criador preservar, e seu propósito de encher esta terra com uma família humana justa será executado para sua vindicação. Os sobreviventes, semelhantes aos filhos e noras de Noé, terão o privilégio de ter filhos justos depois de tal fim de mundo. A seus discípulos, e não a outros, disse Jesus: “Vós sois o sal da terra.” (Mat. 5:13, *NTR*) Noé e sua família, nos seus dias, eram o “sal da terra”. Por meio destas testemunhas de Jeová, a família humana foi preservada, sem nenhuma interrupção pela morte, através do fim do mundo antigo. Será semelhante no fim deste cosmo.

⁷ Noé deu à terra um início justo e piedoso após o dilúvio. Como foi que se vieram a desenvolver a terra e o mundo corrotos da atualidade? Por um desvio do exemplo fiel de Noé, sob a influência do inimigo de toda a justiça, a Serpente original, Satanás, o Diabo. Ainda ambicionando o domínio do mundo, ele novamente se lançou em edificar um mundo de seu pró-

7. Como foi que se vieram a desenvolver a terra e o mundo corrotos da atualidade? Quem eram os “espíritos em prisão” e que medida de ação tinham, contudo?

prio feitio, tendo a humanidade como escravos e adoradores. Os céus feitos por êle têm de dominar a terra, a população humana edificada em uma sociedade injusta e de forma não teocrática. Os desobedientes filhos de Deus que se haviam desmaterializado no dilúvio já estavam de novo no domínio espiritual. Na verdade, eram agora "espíritos em prisão", porque haviam sido degradados da organização teocrática de Jeová e foram impedidos de se materializar de novo como homens e dêste modo se intrometerem nos assuntos humanos. Foram mantidos sob "cadeias eternas" como em "abismos de trevas", como num Tártaro. Foram banidos dos conselhos esclarecedores de Deus e encaravam sòmente a condenação obscura de destruição eterna, quando vier o dia de juízo da parte de Deus. (1 Ped. 3:19; 2Ped.2:4, *ARA*; Jud.6, *NM*) Mas, ainda assim tinham grande latitude de livre ação, até mesmo nos altos níveis do céu, em contato com os santos anjos. Ao passo que haviam sido degradados às profundezas tartáricas com respeito à desonra e ao desfavor divino, ainda não haviam sido lançados para fora do céu. Isto devia esperar o dia de juízo. Os incidentes que ilustram seu contínuo acesso ao céu são os casos em que Satanás se introduziu numa reunião dos filhos fiéis de Deus e desafiou a integridade altruísta de Jó, o fiel servo de Deus sôbre a terra.

⁸ Satanás, o Diabo, o cabeça da rebelião contra Jeová Deus, fêz-se dominador ou príncipe dêstes "espíritos em prisão". Êle estabeleceu um reino e se tornou o "dominador dos demônios", a quem os judeus se referiam sarcásticamente como "Belzebu", que significa "senhor do estêrco". (Mat. 9:34; 10:25; 12:

8. O que fêz Satanás de si mesmo com respeito aos espíritos encarcerados? Em que os organizou e o que ilustra seu acesso contínuo ao céu?

24-26, NM) Ele formou uma fôrça espiritual altamente organizada, ou céus, de modo a se opor à organização teocrática de Jeová e para acusar falsamente e perseguir o Seu povo sôbre a terra. O apóstolo Paulo nos permite olhar para dentro da intrincada organização de Satanás, o Diabo, quando êle avisa os cristãos com estas palavras: “Revesti-vos da completa armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as maquinações do Diabo; porque temos uma luta, não contra sangue e carne, mas contra os governos, contra as autoridades, contra os dominadores do mundo destas trevas, contra as fôrças espirituais iníquas nos lugares celestiais.” (Efé. 6:11, 12, NM) O acesso que tinham ao céu depois do dilúvio é mostrado adicionalmente pela oposição que o príncipe espiritual sôbre o reino da Pérsia levantou contra o anjo de Jeová durante vinte e um dias, até que o arcanjo Miguel veio em ajuda do anjo.— Dan. 10:12-14.

° Mostrando adicionalmente que o iníquo e seus demônios teriam acesso ao céu até o estabelecimento do reino de Deus, o apóstolo João, sob inspiração, escreve: “E viu-se outro sinal no céu, e, vê! um grande dragão de côr de fogo, com sete cabeças e dez chifres, e sôbre as cabeças sete diademas; e a sua cauda arrasta a têrça parte das estrêlas do céu, e êle as lançou para a terra.” A êste dragão êle chama de “a serpente original, aquêle que se chama Diabo e Satanás, que engana a inteira terra habitada”. (Apo. 12:3, 4, 9, NM) As cabeças do dragão, cheias de diademas, indicavam profeticamente que o grande Devorador ou Dragão dominaria sete potências mundiais sucessivas até a ocasião em que êle fôsse expulso do céu.

9. Que sinal visto por João mostrava o acesso contínuo dêles ao céu? Qual é o significado das sete cabeças do dragão?

Nos dias de João, o Dragão dominava a sexta, o império romano. As cinco anteriores na ordem em que se elevaram ao poder mundial foram o Egito, a Assíria, a Babilônia, a Medo-Pérsia e a Grécia. (Apo. 17:9, 10) Aquela a vir, a sétima, era a maior de todas — o sistema imperial que dominou a terra até 1914 E. C. sem interrupção divina. Daniel 10:13, 20 revela que o grande Dragão tinha príncipes espirituais sobre as potências mundiais da Pérsia e da Grécia, fato que indica que cada uma das sete sucessivas potências mundiais visíveis tinha um príncipe espiritual sobre ela, um poder sobre-humano invisível por trás da potência mundial terrestre. As sete cabeças do dragão davam ordens aos sete príncipes espirituais. Em harmonia com isto, o apóstolo João escreve aos cristãos durante a dominação de Roma: "Sabemos que nos originamos de Deus, mas o mundo [*kos'mos*, em grego] inteiro jaz no poder do iníquo." — 1 João 5:19, NM.

¹⁰ O mundo, do qual os cristãos não são parte, não se originou de Deus. A parte terrestre ou visível deste mundo ou cosmo se originou do arquinimigo de Deus, Satanás, o Diabo. Sendo imagem de seu pai, a parte terrestre visível do mundo do Diabo é assemelhada a uma bêsta-fera composta, de sete cabeças. O Diabo ou Dragão a forma de elementos humanos iníquos que não se sujeitam ao domínio teocrático de Deus e que, por conseguinte, são assemelhados a um mar revôlto e inquieto. (Isa. 57: 20, 21) João descreve isto simbolicamente, dizendo: "E êle [o dragão] ficou parado sobre a areia do mar. E vi uma bêsta-fera que subia do mar, com dez chifres e sete cabeças, e sobre seus chifres dez diademas, mas sobre suas

10. Com quem se originou a parte terrestre deste mundo e a que a assemelha o Apocalipse? Como foi que Jesus agiu diferente dela quanto à oferta de glória e autoridade?

cabeças nomes blasfemos. Ora, a bêsta-fera que vi era semelhante a um leopardo, mas seus pés eram como os de urso, e sua bôca era como a bôca de um leão. E o dragão deu à bêsta o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade.” (Apo. 13:1, 2, *NM*) Deus tolerou esta “bêsta-fera” a bem de seus próprios propósitos. Êle até mesmo fêz a concessão de “os tempos designados das nações”, durante os quais as potências mundiais teriam o manejo indisputado e ininterrupto do globo. Todavia, as sete potências mundiais sucessivas sôbre a humanidade receberam seu poder, seu trono e sua grande autoridade da Serpente original, o Dragão, Satanás, o Diabo. Oferecendo fazer de Jesus Cristo o dominador da sétima potência mundial, se êle apenas abandonasse a adoração de Jeová e praticasse um ato de adoração para com o Dragão, Satanás, o Diabo, mostrou a Jesus todos os reinos da terra habitada e lhe disse, no monte da tentação: “Dar-te-ei tôda esta autoridade e a glória dêstes reinos, porque ela me foi entregue e a dou a quem eu quiser.” Dessemelhante da bêsta, Jesus recusou. — Luc. 4:5-7, *ARA*.

¹¹ Cêrca de 130 anos depois do dilúvio ter passado, os homens rebeldes começaram a construir a cidade de Babel, ou Babilônia, com sua famosa tôrre. Isto se deu nos dias de Nemrod, bisneto de Noé. Babel, que os gregos mais tarde chamaram de Babilônia, tornou-se o princípio do govêrno de Nemrod, que se opunha à influência patriarcal piedosa de Noé, que viveu durante 350 anos depois do dilúvio. A história de Sem nos conta brevemente: “Os filhos de Cão: Cush, Mizraim, Put e Canaan. Cush gerou a Nimrod, que começou a ser poderoso na terra. Elle era [demonstrou-se, *NM*] poderoso caçador deante de [em

11. Quando começou a Babilônia? Era o princípio do reino de quem? Com ela, que “bêsta” se começou a desenvolver?

oposição a, *NM*] Jehovah; pelo que se diz: Como Nimrod, poderoso caçador diante de [em oposição a, *NM*] Jehovah. O principio de seu reino foi Babel, Erech, Accad e Calneh, na terra de Shinar. Daquella terra sahiu elle para a Assyria, e edificou Niniveh, Rehoboth-Ir, Calah e Resen entre Niniveh e Calah (esta é a grande cidade)." (Gên. 10:6, 8-12; 11:10) Nemrod se tornou instrumento do Diabo, parte da semente visível da grande Serpente. Semelhante ao Diabo, Nemrod desafiou a soberania universal de Jeová e apresentou-se como salvador da humanidade, o primeiro rei sôbre a terra, depois do dilúvio. Êle se dispunha a ser adorado como poderoso caçador, mesmo que isso significasse que êle era violento quebrantador do pacto de Deus com Noé no tocante ao assassinato e à santidade do sangue das criaturas. Êle recebeu seu poder, seu trono e sua autoridade do Dragão e iniciou o desenvolvimento da bêsta de sete cabeças.

¹² O propósito de edificar Babel e sua tôrre nas planícies de Senaar, no vale mesopotâmico, era concentrar o poder sôbre a humanidade em um só lugar e bloquear a execução do mandamento de Deus à família de Noé de encher a terra de pessoas. Falando então apenas uma língua e um grupo de palavras, "disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre, cujo cume chegue até o céu, e façamo-nos um nome; para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra". Em vista disto, Jeová Deus conferenciou com seu Filho unigênito. O que se seguiu não foi nenhum pentecostes de derramamento do dom de línguas estrangeiras pelo espírito santo. O Deus Todo-poderoso confundiu a linguagem dêles, tirando-lhes súbitamente a sua língua comum e fazendo com

12. Qual era o propósito de se edificar Babel e sua tôrre? Como frustrou Jeová sua ação unida e os espalhou?

que suas mentes pensassem e suas línguas falassem numa devastadora variedade de línguas diferentes da de Noé. Ao mesmo tempo êle não concedeu, como em Pentecostes de 33 E. C., o dom de traduzir línguas estrangeiras. Incapazes de trabalhar juntos, com entendimento mútuo, em uma causa não teocrática, os planejadores e os edificadores da cidade se espalharam de acôrdo com seus grupos lingüísticos por todo o globo.

¹³ Por conseguinte, Babel, no início, deixou de se tornar a primeira potência mundial. A história da Bíblia mostra que se tornou a terceira cabeça da bês-ta-fera simbólica que saía do mar. Entretanto, Babel ou Babilônia estabeleceu a norma do domínio político terrestre em oposição ao verdadeiro Deus e em obediência ao “deus dêste sistema de coisas”, que “tem cegado as mentes dos descrentes, para que a iluminação das gloriosas boas novas acêrca do Cristo, que é a imagem de Deus não possa penetrar”. (Gên. 11: 1-9; 2 Cor. 4:4, NM) Portanto, tôdas as sete potências mundiais e seus satélites são da espécie babilônica. Cometem fornicção espiritual com a “mulher” de Satanás.

¹⁴ A *mulher* de Satanás? Sim; isto é, a organização não teocrática de Satanás. Ela é o contrário da mulher de Jeová, sua organização teocrática, que é a mãe celestial da semente prometida que deverá ferir a Serpente e sua semente na cabeça. (Gên. 3:15) Logo veremos como é que a organização de Jeová veio a ser chamada. A “mulher” de Satanás, a organização sujeita a êle como espôsa, veio a ser chamada de “Babilônia”, porque Babel ou Babilônia era o princí-

13. Que potência mundial finalmente se tornou a Babilônia? Mas, de que e para quem se tornou a norma?

14. Quem é a “mulher” de Satanás? Que ficou sendo chamada e por quê?

pio da parte visível de sua organização sôbre a humanidade. Portanto, Babilônia, semelhante à mulher prostituta, monta a bêsta-fera de Satanás.

¹⁵ Jeová, o Soberano supremo do universo, não se inquietou por permitir que o cosmo ou mundo de Satanás surgisse depois do Dilúvio e se desenvolvesse até seu zênite de poder e avançasse como bêsta-fera através da terra até mesmo nesta era atômica. Jeová sabia que cumpriria seu pacto edênico de produzir a semente de sua mulher para ferir a Serpente na cabeça. Mas, antes, aquela semente tinha de ser ferida no calcanhar pela Serpente e precisava haver hostilidade entre a semente de sua mulher e a semente daquela Serpente. Deus havia destruído a semente terrestre da Serpente no dilúvio. Agora, para que se cumprisse a sua profecia edênica, êle tinha de permitir que a mulher de Satanás, Babilônia, viesse a existir após o dilúvio e produzisse a semente da Serpente, que faria o ferimento. A mulher de Jeová, sua organização teocrática celestial, e a mulher da Serpente, sua organização babilônica não teocrática, enfrentavam-se então uma a outra. Em 2020 A. C., cerca de 219 anos depois de Jeová ter demonstrado seu poder sôbre Babel e sua tôrre religiosa, Noé morreu, uma testemunha fiel a Jeová até o fim. Êle abençoara especialmente seu filho Sem, dizendo: "Bemdito seja Jehovah, o Deus de Sem; e seja-lhes Canaan por servo." (Gên. 9:26) O Deus de Sem é Jeová, o de Canaã é Satanás. Isto significava que a semente da mulher, em suas conexões humanas, viria através da linhagem de Sem.

15. Por que não se inquietou Jeová por permitir que o cosmo de Satanás surgisse depois do Dilúvio? Através da linhagem de qual dos filhos de Noé viria Sua Semente prometida?

¹⁶ O décimo homem na linhagem de descendência a contar de Sem, a saber, Abraão, mostrou que era aquele por meio de quem Jeová prometeu que viria a semente da mulher. Abraão, primeiramente chamado Abrão, vivia em Ur dos Caldeus, uma antiga cidade sumeriana, construída de tijolos, com um templo-elevação, de tijolos, chamado zigurat. Aqui em Ur, as escavações feitas em março de 1929 descobriram cerca de dois metros e meio de argila depositada pela água. Esta camada estava limpa e livre dos restos de cerâmica de qualquer civilização; havia sido depositada ali e em Kish, centenas de quilômetros distante, pelo dilúvio dos dias de Noé. Abraão tinha conhecimento daquele dilúvio que devastou o mundo. A evidência bíblica é de que Abraão tinha as tábuas de argila que continham o relato de Sem, Cam e Jafet a respeito do dilúvio e também tinha as outras histórias que retrocediam até a primeira, “a história dos céus e da terra”, escrita por Adão ou por ele ditada. (Gên. 2:4; 5:1; 6:9; 10:1; 11:10; 11:27, *NM*) Abraão tinha fé no Deus de Sem, Jeová.

¹⁷ A fim de provar a fé de Abraão e assim prová-lo digno de receber os meios de abençoar tôdas as pessoas de fé semelhante à dêle, Jeová exigiu que Abraão partisse de sua cidade natal para uma terra desconhecida, para a qual Jeová o conduziria. Abraão tinha então cerca de setenta e cinco anos de idade e não tinha filhos. Se êle obedecesse, então, disse Jeová, “farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome. Sê tu uma bençã: abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei

16. Quem era o homem por meio de quem Jeová prometeu que viria a semente de sua mulher? Êle tinha os registros de que catástrofe mundial?

17. Que pacto entrou em efeito no tocante a Abraão por causa de fé? Como foi que sua espôsa tornou-se símbolo da mulher de Deus?

aquelle que te amaldiçoar; por meio de ti serão benditas todas as famílias da terra". (Gên. 12:1-3) Abraão obedeceu e o pacto de Jeová entrou em efeito quando Abraão cruzou o rio Eufrates para a Terra Prometida. Seguiram-se mais vinte e cinco anos de esterilidade para êle próprio e para sua amada espôsa, Sara, neste país estrangeiro para o qual haviam emigrado. Então, o Deus Todo-poderoso realizou um milagre, em cumprimento de sua promessa a Abraão; êle abençoou a espôsa dêle com o único filho dêles, Isaac. (Gên. 21:1-7) Por meio disto, Jeová Deus estava preparando um grande drama profético em que Sara representava a "mulher" ou organização teocrática celestial de Jeová, a mãe da semente prometida. Por isso, em profecia, esta organização mãe podia ser mencionada como Sara, ou a organização Sara.—Isa. 51:1-3; Gál. 4:21-31.

¹⁸ Dêste ponto de vista, Isaac representava profeticamente a semente da mulher de Deus. Êste entendimento é apoiado pelo sacrifício humano que Jeová ordenou que Abraão fizesse de seu único filho, Isaac, no Monte Mória. Depois que Abraão se mostrou disposto a obedecer ao máximo, o anjo de Jeová, que assistia a Abraão, parou sua mão e disse: "Por mim mesmo jurei, diz Jehovah, porque fizeste isto e não me negaste teu filho, que devêras te abençoarei e multiplicarei a tua descendencia como as estrellas do céu e como a areia que está na praia do mar. Ella possuirá a porta dos seus inimigos, e por tua semente se abençoarão todas as nações da terra: porque obedeceste á minha voz." (Gên. 22:15-18) Jesus Cristo é primariamente a semente da "mulher" de Deus, a Sara Maior. Sem dúvida, êle tinha presente Abraão

18. Como, em especial, mostrou-se que Isaac representava a semente da mulher de Deus? Como têm tôdas as nações de abençoar-se por meio daquela semente?

e Isaac, ao dizer: “Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, a fim de que todo aquêle que nêle exerce fé não seja destruído, mas tenha vida eterna.” (João 3:16, *NM*) A bênção por meio da semente prometida não viria automaticamente para “todas as nações da terra”. Seria disponível a elas, e as pessoas de tôdas as nações têm de abençoar-se por meio da semente de bênção. Têm de fazer alguma coisa a respeito. Têm de buscar por si mesmas a bênção por exercerem fé na semente, o Filho unigênito de Deus. Então, não seriam destruídas, mas alcançariam a vida eterna no justo novo mundo de novos céus e uma nova terra, o mundo que Deus tanto amou.

CAPÍTULO VIII

Profética a Jerusalém na Ascensão e na Queda

FOI significativo o fiel Abraão edificar o altar sobre o qual sacrificar seu amado filho, Isaac, no alto duma montanha que Jeová Deus designou na terra de Mória. Dezenove séculos depois, naquela mesma região, Jeová permitiu que seu Filho unigênito fôsse sacrificado, pois foi no Monte Mória que o Rei Salomão construiu o primeiro templo de Jerusalém. (Gên. 22:1, 2; 2 Crô. 3:1; 1 Crô. 21:18 a 22:19) Portanto, era o local assinalado para o maior dos sacrifícios no universo, fato que foi enfatizado por Jesus, quando disse: “Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém. Jerusalém! Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados!” (Luc. 13:33, 34, *ARA*) A sua morte fora das portas de Jerusalém e ao alcance da vista de seu templo no Monte Mória fêz com que a queda dela pela segunda e última vez se tornasse inevitável. Jerusalém foi removida do caminho, a fim de que a cidade maior, a qual Abraão aguardava, pudesse ser vista claramente com o olho da fé. “Porque aguardava a cidade que tem os fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.” — Heb. 11:10, *ARA*.

1. Por que era significativa a localidade do sacrifício de Isaac feito por Abraão? Que sacrifício tornou inevitável a segunda queda de Jerusalém?

² Nos dias de Abraão, a cidade que mais tarde se tornou Jerusalém era conhecida como Salém, significando êste nome “paz”. Era a cidade do único rei e sacerdote de Jeová na terra naquele tempo, Melquisedec, que se pensa não ter sido nenhum outro senão Sem, o filho abençoado de Noé, cujo Deus devia ser Jeová. Entretanto, para os devidos efeitos, a Palavra de Deus nos deixa sem o nome de seu pai e de sua mãe, e sem informação quanto ao início e ao fim de sua vida, para que se mostre que êle não recebeu seu sacerdócio de qualquer humano e que êste sacerdócio era como que sem fim. Seu nome, “Melquisedec”, significava “rei de justiça”, e êle era rei da cidade de paz. Nestes respeitos, pretendeu-se que representasse o eterno Sumo Sacerdote de Jeová, do mundo justo de novos céus e uma nova terra. (Heb. 7:1-17) Melquisedec estava em posição de abençoar a Abraão. Fêz isso quando Abraão retornava triunfante de sua vitória sôbre os agressores pagãos da terra de Senaar, a região de Babilônia. “Melquisedech, rei de Salem, trouxe pão e vinho: este era sacerdote do Deus Altíssimo. Abençoou a Abrão, e disse: Bemdito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Creador do céu e da terra! e bemdito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos às tuas mãos! Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.” (Gên. 14:18-20) Esta bênção predisse gloriosa vitória para a Semente prometida de Abraão, que deveria ser sacrificada semelhante a Isaac, filho de Abraão, para a vindicação de Jeová como o Deus Altíssimo e para a bênção de tôda a humanidade.

³ Mais de 850 anos se passaram antes que a cidade

2. Nos dias de Abraão, como se chamava a cidade que mais tarde se tornou Jerusalém? Como foi êle abençoado pelo rei dela? O que predisse tal bênção?

3. Por meio de que pacto devia a cidade tornar-se a Salém do Salmo 76:1, 2? Antes disso, que opressão e libertação deveriam provar os descendentes de Abraão?

de Melquisedec se tornasse a Salém sôbre a qual o inspirado salmista cantou: "Conhecido é Deus em Judá, grande é o seu nome em Israel. E em Salem está o seu tabernáculo, e a sua morada em Sião." (Sal. 76:1, 2, *Al*) Durante aquêles grande íterim, Salém recuou para o segundo plano dos eventos. Quando voltamos a ouvir falar dela, está nas mãos dos descendentes do amaldiçoado Canaã, os jebuseus, e é conhecida como Jebusi. Jeová pactuou com Abraão dar-lhe tôda a terra de Canaã, inclusive a dos jebuseus e sua cidade de Jebusi, ou Jerusalém. Mas, antes disso, os descendentes de Abraão tinham que atravessar um período de grande provação, pois, quando fazia o pacto, Jeová disse a Abraão: "Podes saber com certeza que a tua semente se tornará residente temporário numa terra que não é dêles, e terão de servir-lhes e êles os afligirão com certeza por quatrocentos anos. Mas a nação à qual servirão, eu a julgarei, e depois disso sairão com muita propriedade. Quanto a ti, irás para teus antepassados em paz; serás enterrado numa boa idade avançada. Mas, na quarta geração voltarão para cá, porque ainda não se completou a iniquidade dos amorreus." (Gên. 15:13-16, *NM*) A "terra que não é dêles", cujo nome não foi dado aqui e na qual os descendentes de Abraão seriam escravizados, se mostrou ser o Egito, a primeira potência mundial que teve algo que ver com êles, a primeira cabeça da organização bestial do Dragão após o Dilúvio.

⁴ A participação no pacto de Jeová com Abraão para a bênção de tôdas as famílias e nações da terra foi herdada pelo seu filho, Isaac, e depois pelo filho de Isaac, Jacó. Jacó se tornou pai de doze filhos. De-

4. Por meio de quem se transmitiu por herança a participação no pacto de bênção de Jeová? Como foi que as doze tribos de Israel vieram a estar localizadas temporariamente no Egito?

vido ao ciúme da maioria de seus meio-irmãos, o filho amado de Jacó, José, foi vendido ao Egito como escravo. Pela sua integridade a Jeová Deus, através das provas mais severas, José se tornou milagrosamente o regente do Egito, logo depois de Faraó, o rei. Durante a fome de sete anos que então assolava o mundo, José convidou seu pai Jacó e seus onze irmãos a fixarem residência temporária perto dêle no Egito, na terra de Gessen. Duzentos e quinze anos depois de seu antepassado Abraão ter atravessado o rio Eufrates para a Terra Prometida, Jacó e sua família entraram no Egito. Foi ali que se tornaram uma raça populosa de doze tribos, de acôrdo com os doze filhos de Jacó, e foram chamados as “doze tribus de Israel”. — Gên. 49:28.

⁵ Algum tempo depois da morte de José, surgiu no Egito um Faraó que não considerou com nenhuma gratidão os valiosos serviços que José prestara à terra do Nilo durante os anos de fome e depois disso. Sem dúvida instigado pelo poder invisível por detrás do seu trono, isto é, pelo príncipe espiritual manobrado pela primeira cabeça do grande Dragão, êste Faraó adorador de demônios tentou aniquilar o povo que havia agora herdado o pacto de Deus com Abraão, as doze tribos de Israel. Junto com outras medidas opressivas, êle os escravizou, assim como Jeová predissera a Abraão. Mas, ao passo que o grande Dragão tinha um príncipe espiritual a favor do Egito opressor, Jeová também tinha um anjo de guarda a favor de seu povo, Israel. A fim de levantar um libertador visível de Israel do cativo no Egito, o anjo de Jeová apareceu ao pastor Moisés, na sarça ardente no deserto da Arábia, perto do Monte Sinai,

5. Como foi que as doze tribos de Israel vieram a estar sob opressão no Egito? Como foi que Jeová levantou um libertador visível para elas?

ou Horeb, a montanha de Deus. Seguindo a ordem de Jeová, Moisés voltou para o Egito e apareceu diante de Faraó e exigiu a libertação dos israelitas em nome de Jeová.

⁶ Faraó desafiou a Jeová e endurecidamente recusou permitir que o povo dêle saísse. Ao invés, aumentou sua opressão sobre eles. Jeová então executou seus juízos sobre o Egito, seus falsos deuses e seu príncipe espiritual, por trazer dez devastadoras pragas sobre o Faraó e sua terra. A décima praga, a morte de todos os primogênitos do Egito no dia quatorze do mês de nisan, quebrou o coração endurecido de Faraó e ele lançou os israelitas para fora do país. Nesta décima e última praga, os israelitas não sofreram a perda de nem sequer um primogênito, porque celebraram obedientemente a ceia pascoal que Jeová introduziu então entre os israelitas.

⁷ Assim, quatrocentos e trinta anos desde o dia em que Abraão havia atravessado o Eufrates e o grande pacto de bênção entrara em efeito, os israelitas começaram sua marcha para fora do Egito. (Êxo. 12: 40, 41) Alguns dias depois, Faraó, ao ouvir que a via de escape dos israelitas estava bloqueada pelo mar Vermelho, ordenou que seus soldados em carros e seus cavaleiros saíssem em perseguição, a fim de arrastá-los de volta à escravidão. Jeová, pelo seu anjo de guia, abriu então para o seu povo uma vereda seca através do mar até a praia árabe oposta. Vendo que sua prêsia lhe escapava por entre os dedos, Faraó e sua hoste ligeira se precipitaram loucamente por entre as paredes aquosas do mar. Será que o príncipe espiritual do Egito podia sustentar aquelas

6. Como foi que Jeová executou juízos sobre os deuses e o príncipe espiritual do Egito e quebrou o coração de Faraó? Por que foi que Israel não perdeu nenhum primogênito?

7. Em que aniversário começou Israel a marchar para fora do Egito? Como se precipitaram Faraó e suas hostes na destruição?

paredes e impedir que elas caíssem sôbre os egípcios? Moisés, em terra sêca árabe, voltou-se, ergueu a vara com a qual Jeová o havia usado para realizar milagres, e as paredes de água se desmoronaram sôbre os perseguidores.



⁸ “Cantarei a Jehovah, porque gloriosamente triumphou; precipitou no mar o cavallo e o seu cavalleiro. Jehovah é a minha força e o meu cantico, e elle se tem tornado a minha salvação.” Assim cantou Moisés por ocasião desta proeza divina. (Êxo. 15:1, 2) Dêste modo, o Deus vivo e verdadeiro fêz um nome para si mesmo que jamais poderia ser apagado. Seu ato de libertação fêz de Israel o seu povo por todo o direito. Não é de maravilhar que o Rei Davi pôde

8. O que foi que Jeová fêz assim para si mesmo? Quem se tornou seu povo por todo direito?

exclamar: "Quem ha como o teu povo, como Israel, gente unica na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para te ser povo, e fazer-te nome e obrar a seu favor grandes cousas, e cousas terriveis para a tua terra, deante do teu povo, que remiste para ti do Egypto dentre as nações e os seus deuses? Estabeleceste o teu povo de Israel para ser o teu povo para sempre, e tu, Jehovah, te fizeste o seu Deus." — 2 Sam. 7:23, 24.

⁹ A milagrosa coluna de nuvem conduziu então os israelitas ao Monte Sinai ou Horeb. Ali, Jeová fêz de Israel uma verdadeira nação, um povo com um governo teocrático sôbre êles. Estabeleceu êste governo por fazer com êles ali um pacto, em aditamento a seu pacto com Abraão. (Gál. 3:17-19) Era um pacto de lei, tendo os Dez Mandamentos como conjunto de leis fundamentais, e os israelitas concordaram em guardá-lo para que a bênção divina estivesse sôbre a sua nação. Quarenta anos depois, quando estavam à margem do rio Jordão e prestes a atravessá-lo para a terra prometida à semente de Abraão, Moisés disse a êles: "Jehovah nosso Deus fez uma alliança com-nosco em Horeb. Não com os nossos paes fez Jehovah esta alliança, mas com-nosco, sim com-nosco, que somos todos nós aqui vivos este dia. Face a face falou Jehovah com-vosco no monte do meio do fogo." (Deu. 5:1-4; 29:1; Êxo. 19:1 a 24:8) Eram agora seu povo pactuado, aquêles que haviam concordado voluntariamente ser Seus escravos, aos quais êle remira. Eram testemunhas oculares daquilo que Jeová fizera por êles no Egito, no mar Vermelho e durante os quarenta anos de sua peregrinação pelo deserto, em preparação para a

9, 10. Para onde os conduziu Jeová então e o que fêz com êles all, como nação? Com respeito a Jeová, êles eram uma nação de qué? O que bem lhes podia dizer êle em profecia?

sua entrada na Terra Prometida. Eram uma nação de testemunhas de Jeová, nação que êle havia trazido à existência e moldado debaixo do pacto da Lei. Êle bem que podia lhes dizer profeticamente:

¹⁰ “Agora assim diz Jehovah que te creou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque te redimi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Vós sois as minhas testemunhas, diz Jehovah, o meu servo a quem escolhi, para que saibaes, me acrediteis e entendaes que eu sou; antes de mim não se formou nenhum deus nem haverá depois de mim. Eu, sim eu, sou Jehovah; e fóra de mim não ha salvador.” — Isa. 43: 1, 10, 11.

¹¹ Israel era uma criação nacional de Deus. O seu nome estava sobre êles, e tinham de levar de modo digno aquêle nome, não de modo indigno. Assegurando-lhes a bênção divina caso o fizessem, Moisés disse: “Todos os povos da terra verão que é invocado sobre ti o nome de Jehovah; e terão temor de ti.” (Deu. 28: 10) Deus tinha então que dar à nação teocrática, que êle mesmo criara, um território em que ela vivesse e fôsse uma testemunha nacional da soberania universal de seu Deus, Jeová. Por um milagre, como o do mar Vermelho, êle os levou através do rio Jordão, em enchente, sob a liderança do sucessor de Moisés, Josué. Jeová não deu de mão beijada a terra aos israelitas. Isso teria sido fácil demais para êles; não teria provado a sua fé e obediência ao Deus com quem haviam entrado em pacto solene. Nos têrmos dêste pacto, foram instruídos quanto ao que fazer quando entrassem na Terra Prometida. Os ocupantes de então da terra eram descendentes do amaldiçoado Canaã e estavam condenados à morte pela sua ini-

11. O nome de quem deviam as nações ver que estava sobre Israel? Como foram levados para a Terra Prometida e como tinham de agir por Deus para com os habitantes da terra?

qüidade e adoração imunda dos deuses falsos, os demônios. Ao adquirir a posse da terra por uma luta em que Jeová Deus os ajudaria, os israelitas tinham de agir como seus executores e destruir os imundos adoradores de demônios que se opunham ao estabelecimento do domínio teocrático na terra dada por Deus.

¹² Por assim limparem a terra, êles sustentariam a soberania de Jeová sôbre tôda a terra e salvaguardariam a si mesmos de se infeccionarem com a adoração idólatra no futuro. Quando mostraram sua fé e prosseguiram na limpeza da terra dos amaldiçoados idólatras, então, "Jeová, o Deus de Israel, era quem pelejava por Israel". — Jos. 10:14, 42; 23:3, 10, NM.

¹³ Depois de seis anos de subjugar parcialmente a Terra Prometida, os israelitas entraram num período de domínio por juízes humanos como representantes visíveis de Deus. Deus era realmente o seu Dominador invisível, seu Rei. "Jehovah vos dominará", disse o Juiz Gedeão. (Juí. 8:23) E o Juiz Samuel lembrou a êles: "Jehovah vosso Deus era vosso rei." (1 Sam. 12:12; Deu. 33:5) Samuel disse aquilo por terem êles agora, perto do fim da sua vida, pedido que um rei visível e mortal fôsse colocado sôbre êles, semelhante aos das nações pagãs em redor dêles. Samuel, profeta de Jeová, ungiu a Saul como o seu primeiro rei. Assim, falava-se do rei de Israel como "o ungido de Jeová". Saul, depois de abandonar a Jeová, seu Deus, e procurar conselho do médium espírita de Endor, morreu em batalha depois de um

12. Por assim limparem a terra, o que sustentariam êles? Como salvaguardariam a si mesmos? Quem pelejava por êles e quando?

13. Num período de domínio de quem entrou primeiro Israel? Como foi que vieram posteriormente a ter um rei visível e mortal? Com que rei começou Jeová uma importante dinastia?

reinado de quarenta anos. Por causa de sua infidelidade a Deus, Jeová não permitiu que Saul iniciasse uma dinastia real em Israel, mas fez que Davi, de Belém-Judá, fôsse um ungido rei na cidade judia de Hebron. Jeová Deus começou com êle uma importante dinastia.

¹⁴ O Rei Davi prosseguiu a subjugar tôdas as partes restantes não conquistadas da Terra Prometida. Ele atacou de assalto a fortaleza de Jerusalém que ainda era ocupada pelos jebuseus pagãos. (Jos. 15: 63; Juí. 19: 10-12) “Partiu David com todo o Israel para Jerusalem (que é Jebus); e estavam alli os Jebuseus, habitantes da terra. Disseram os habitantes de Jebus a David: Não entrarás aqui. Todavia David tomou a fortaleza de Sião, que é a cidade de David. . . . David habitou na fortaleza; por isso se lhe chamou a cidade de David.” (1 Crô. 11: 4-7) Foi assim que Jerusalém, que era uma poluta cidade pagã no princípio, se tornou a capital do reino de Israel. A fortaleza ou cidadela da cidade foi chamada Sião, nome que veio a ser aplicado depois à cidade inteira, ao crescer ela.

¹⁵ Mediante seu profeta Moisés, Jeová havia repetidas vêzes falado aos israelitas quanto a escolher um lugar especial na Terra Prometida para ali ser pôsto o seu nome; devia-se tornar o centro de adoração para a nação inteira. “Ao logar que Jehovah vosso Deus escolher de todas as vossas tribus para alli pôr o seu nome, sim á sua habitação recorrereis, e para lá vireis.” (Deu. 12: 4, 5, 11, 21; 26: 2) Jerusalém, ou Sião, mostrou ser o lugar que Jeová escolheu, pois, no devido tempo, o Rei Davi fez que a arca sa-

14. Como foi que Jerusalém se tornou a capital de Israel? Por que outro nome passou também a ser chamada?

15. De acôrdo com o pacto de Deus, a que lugar deveriam vir regularmente tôdas as tribos de Israel? Como foi que Jerusalém se tornou tal lugar?

grada do pacto, a qual representava a presença de Jeová em Israel, fôsse levada e colocada perto de seu palácio, na cidade de Davi, Sião. Neste evento, Davi compôs um salmo e o cantou: "Alegrem-se os céus e regosije-se a terra; que digam entre as nações: Jehovah reina." (1 Crô. 16: 31) Mais tarde, Jeová escolheu um local pouco ao norte de Sião como lugar para o templo que Deus dissera ao Rei Davi que seu filho e sucessor, Salomão, edificaria, e êste local tornou-se parte da cidade. Ali, em sete anos e meio, o sábio Rei Salomão edificou um magnificente templo. Deus disse a Salomão: "Santifiquei esta casa, que edificaste, para nella pôr o meu nome para sempre." (1 Reis 9: 1-3) A respeito do sucessor de Salomão, seu filho Reoboão, está escrito: "Reinou dezesete annos em Jerusalem, cidade que Jehovah escolhera dentre todas as tribus de Israel, para nella pôr o seu nome." (1 Reis 14: 21) Ela se tornou a cidade santa, identificada com o próprio nome de Deus.

¹⁶ Numa altitude de cêrca de 760 metros acima do nível do mar Mediterrâneo, Jerusalém era mais alta que quase tôda outra grande capital na história humana, estando também no cume de um declive de cêrca de 1.000 metros em direção à planície do rio Jordão, perto de Jericó, ou a cêrca de 1.150 metros acima do nível do mar Morto. Quão bem a situação e o significado da cidade santa simbolizariam os fatos de algo muito mais elevado e grandioso do que a simples cidade terrestre! Quão apropriadamente o salmista pôde usar Jerusalém como tipo profético e cantar: "Grande é Jehovah, e mui digno de ser louvado, na cidade de nosso Deus, no seu santo monte. De bella e alta situação, alegria da terra toda, é o monte de Sião aos lados do norte, cidade do grande Rei."

16. Como era significativa a elevação de Jerusalém? De que modo era ela a "cidade do grande Rei"?

(Sal. 48: 1, 2) Jeová era o verdadeiro Rei de Jerusalém durante os dias de seu governo teocrático sobre Israel. O rei humano visível da linhagem de Davi era simplesmente seu representante terrestre visível sobre um trono material, no Monte Sião. O trono pertencia realmente a Jeová. Por isso se escreveu sobre o sucessor de Davi: “Salomão assentou-se no throno de Jehovah, como rei em lugar de seu pae David, e foi prospero; e todo o Israel lhe rendeu obediência.” (1 Crô. 29: 23) Assim, Salém, a capital do antigo Rei Melquisedec, sacerdote do Deus Altíssimo, tornou-se de novo a sede de um rei teocrático e o centro de Seu sumo sacerdote.

¹⁷ Em hebraico, cidade é de gênero feminino e é mencionada como mulher. Os residentes ou cidadãos da cidade são mencionados como seus filhos. Por exemplo: “Louva, Jerusalem, a Jehovah; louva, Sião, ao teu Deus. Pois elle fortaleceu as trancas das tuas portas; abençoou os teus filhos dentro de ti.” “Regosije-se Israel naquelle que o fez; exultem os filhos de Sião no seu rei.” (Sal. 147:12, 13; 149:2; Isa. 54:1, 13; Joel 2: 23; 3: 6) Dêste ponto de vista, a Jerusalém fiel e teocrática foi usada para tipificar ou representar a santa organização invisível de Jeová, sua organização teocrática universal, sua mulher ou espôsa que é a mãe da Semente que êle prometeu no Éden, depois da queda do homem no pecado. A esta organização, que foi por muito tempo reservada como aquela que daria à luz a semente da mulher para ferir a Serpente na cabeça, foram realmente dirigidas as palavras proféticas: “Canta, esteril, que não dêste à luz; rompe em canticos, e clama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da

17. Por que é a cidade mencionada como mulher e seus cidadãos como seus filhos? Portanto, a quem se dirigia realmente Isaias 54: 1-13?

desolada, do que os da que tem marido, diz Jehovah. Pois o teu Creador é teu marido; Jehovah dos exercitos é o seu nome: . . . Porque Jehovah te chamou como a mulher desamparada e angustiada de espírito, sim, como a mulher da mocidade, que fôra repudiada, diz o teu Deus. Pois um breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias te recolherei. Todos os teus filhos serão ensinados de Jehovah; e grande será a paz de teus filhos." — Isa. 54: 1, 5-7, 13.

¹⁸ A organização celestial de Jeová, que é semelhante a uma espôsa, não corresponde somente à Jerusalém fiel e teocrática que aceitou o Rei ungido de Jeová, mas também à espôsa livre de Abraão, Sara, a mãe de Isaac. Isto não é interpretação particular das testemunhas de Jeová. É a interpretação inspirada pelo espírito de Deus. Pois o apóstolo Paulo desvia-se da Jerusalém infiel e não teocrática dos seus dias, que havia rejeitado o Rei ungido de Jeová, e diz a seus irmãos cristãos: "Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é nossa mãe." Depois de dizer isto, êle cita Isaías 54:1, citado no parágrafo anterior, e faz o seguinte comentário: "Ora nós, irmãos, somos filhos da promessa, como Isaque." A seguir Paulo cita as palavras da mulher livre de Abraão, Sara, dirigidas contra sua escrava, e então comenta: "Pelo que, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre." (Gál. 4: 21-31, *NTR*, margem) Fica assim provado que há uma "Jerusalém que é de cima", a Jerusalém celestial, e que é a mãe da semente prometida prefigurada por Isaac, para a bênção de todas as famílias da terra. A mulher que Jeová Deus designou no Éden, em Gênesis 3: 15, para ser a mãe

18. A quem corresponde a organização celestial de Deus? Como é que Paulo corrobora isto? Portanto, quem é a mulher mencionada em Gênesis 3: 15?

do feridor da Serpente é a Jerusalém celestial, sua organização invisível, espiritual e teocrática.

¹⁹ No Éden, Deus prometeu pôr inimizade entre a sua mulher e a grande Serpente, e entre a semente da primeira e a da Serpente. Pelo seu pacto da lei com a nação de Israel, êle colocou Israel contra a adoração demoníaca das nações pagãs e contra quaisquer alianças com as nações da organização visível da Serpente. A Serpente e sua semente retribuía esta hostilidade e trabalhavam persistentemente para corromper Israel e subjugar-lo. O Rei Salomão, o edificador do templo de Jeová, tornou-se corruto com a adoração idólatra demoníaca e morreu infiel a Deus. Mas a dinastia dominante não foi retirada de sua linhagem, pois, pelo pacto especial do reino feito com o fiel Rei Davi, Deus dera a sua palavra de que a linhagem real permaneceria na casa de Davi até a vinda da Semente da mulher de Deus. (2 Sam. 7:1-17) Portanto, no reinado do sucessor de Salomão, o reino foi dividido. Dez tribos de Israel se separaram e formaram um reino setentrional, independente. Sòmente as tribos de Judá e Benjamin e a tribo sagrada de Levi, com seu sacerdócio, permaneceram fiéis à casa real de Davi e à sua capital, Jerusalém, a sede da adoração de Jeová. Com o decorrer do tempo, o príncipe espiritual sôbre a Assíria, representado pela segunda cabeça da bête-fera do dragão, tornou-se dominante e começou a atacar o reino setentrional das dez tribos de Israel. Em 740 A.C., a Assíria o subjugou, destruiu sua capital e deportou os fiéis israelitas para a Assíria.

19. O que foi que Deus pôs entre sua mulher e a Serpente e entre as suas sementes? Como expressaram isto a Serpente e sua semente? Com que efeito em 740 A. C.?

²⁰ Então, a segunda cabeça do grande Dragão tentou atacar o reino de Judá e sua capital, Jerusalém. A capital assíria, Nínive, tornou-se a grande rival da cidade santa. Mas, quando, nos dias do fiel Rei Ezequias, o agressor assírio Senaquerib ameaçou Jerusalém e vituperou seu Deus, o anjo de Jeová (sem dúvida o arcanjo Miguel) enviou a semente assíria da Serpente de volta para Nínive, menos 185.000 de seus soldados, mortos todos numa só noite, em vindicação da soberania universal de Jeová. Depois disso, a terceira cabeça do Dragão, que controlava o príncipe espiritual sobre Babilônia, tornou-se dominante, e Babilônia se tornou a grande rival de Jerusalém. Conforme representada por estas duas cidades típicas sobre a terra, a mulher de Satanás, que tinha figuradamente o nome de Babilônia, e a mulher de Jeová, a Jerusalém celestial, encaravam-se então em hostilidade aberta. Nenhum dos reis que se sentaram sobre o trono de Jeová na Jerusalém terrestre provou ser a semente da mulher de Deus. Apesar dos esforços sinceros de alguns reis piedosos para salvar a situação, a linhagem reinante da dinastia de Davi foi tão longe na sua corrupção, que Jeová achou bom transtornar aquele reino teocrático em miniatura. Para fazer isso, ele permitiu que a mulher de Satanás, Babilônia, alcançasse um triunfo aparente. Em 607 A.C., a semente real dela, Nabucodonosor, rei da Babilônia terrestre, teve êxito em tomar Jerusalém e seus palácios nobres e, para abalo dos judeus, seu templo poluto. Ele levou a maioria dos judeus, inclusive o Rei Zedequias, cativos para a província de Babilônia. Pouco depois, os pobres da terra, que haviam sido deixados ali, fugiram temerosos para o

20. Conforme representada por quais cidades na terra é que a mulher de Satanás e a mulher de Deus se encaravam em hostilidade aberta? Como alcançou a mulher de Satanás aparente triunfo em 607 A. C.?

Egito, deixando em Jerusalém um cenário de ruínas e a terra de Judá uma desolação, sem homem nem animal doméstico.

²¹ Embora o profeta Jeremias tivesse predito tudo isto, êle chorou ao vê-lo realizado e expressou esta lamentação: “Como está sentada solitaria a cidade que estava cheia de povo! Tornou-se viuva a que era grande entre as nações; ficou sujeita ao trabalho forçado a que era princeza entre as provincias. . . . Os seus adversarios triumpham della, os seus inimigos prosperam; porque Jehovah trouxe afflicção sobre ella por causa da multidão das suas transgressões; os seus pequeninos marcharam para o captivo adeante do adversario. Da filha de Sião já se foi toda a sua gloria; . . . Jerusalem multiplicou os seus peccados, por isso se tornou immunda: todos os que a honravam, a desprezam; porque lhe viram a nudez: na verdade ella dá suspiros e se volta para traz. A sua immundicie estava nas suas fraldas; não se lembrava do seu fim; portanto está espantosamente abatida, não ha quem a conforte: . . . Foi apanhado nas covas delles o ungido de Jehovah, aquelle que é o ar de nossas narinas, e do que dissemos: Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações. . . . Tu, Jehovah, permaneces para sempre; o teu throno subsiste de geração em geração. Porque te esqueces de nós para sempre; e nos abandonas por tanto tempo? Converte-nos a ti, Jehovah, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes.” — Lam. 1:1-9; 4:20; 5:1-21.

21. Quem predisse tôda esta desolação de Jerusalém e de Judá? Que lamentação expressou ao ver a sua realização?

CAPÍTULO IX

Restaurada e Rejeitada a Cidade Santa

DURANTE setenta anos, a Jerusalém terrestre permaneceu desolada, estando seus filhos em um país muito distante, exilados do local da sede da adoração de Jeová. Isto se deu exatamente como Jeová predissera. (Jer. 25:11, 12; 29:10) Quanto a Babilônia, a sede terrena da religião do Diabo, se regozijou com isto! Como a mulher do Diabo, a organização de Satanás, com tôda a sua semente, se regozijou! Seu espôso, Satanás, brilhava dentro de sua organização como glorioso luminar celestial, a “estrela da manhã, filha da alva”. Ao destruir Jerusalém e desolar sua montanha do templo, êle sentiu que havia alcançado sua ambição: “Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.” (Isa. 14:12-14, *Al*) Em face disto, parecia que a mulher de Deus, a Jerusalém celestial, jamais daria à luz a semente prometida que deveria esmagar a cabeça da Serpente e libertar a humanidade de sua organização babilônica. A mulher de Deus parecia como viúva, estéril, abandonada.

² Mas, o pacto edênico de Jeová com sua mulher, no

1. Em vista da desolação de Jerusalém, que ambição achou Satanás que tinha alcançado? Que aparência assumiu a mulher de Deus?

2. Além de predizer a desolação de Jerusalém por 70 anos, o que também predissera Jeová a respeito dela? O que podia dizer seu restante fiel, tendo fé nas promessas de Deus, à Babilônia, a mulher de Satanás?

tocante à Semente, jamais pode ser quebrado ou falhar. Êle predissera a desolação da Jerusalém terrestre por setenta anos, por causa de suas profanações. Ao mesmo tempo, êle predissera sua restauração como cidade santa e o restabelecimento de sua adoração pura ali, bem como a reintegração de seu nome em Sião. “Soffre dores, e trabalha para dar á luz, filha de Sião, como uma mulher que está de parto; porque agora sahirás da cidade, e habitarás no campo, e virás até Babilônia. Alli é que serás livrada; alli te remirá Jehovah da mão dos teus inimigos.” (Miq. 4:10) Entretanto, havia uma minoria ou restante fiel entre os cativos que a Babilônia levava; e, tendo fé em tôdas as seguras promessas de Jeová, podiam falar em prol de sua mãe, a cidade da qual eram filhos, e podiam dizer à mulher de Satanás, Babilônia: “Mas quanto a mim, olharei para Jehovah; esperarei no Deus da minha salvação: o meu Deus me ouvirá. Não te alegres, inimiga minha, a respeito de mim; quando eu cahir, levantar-me-ei; quando me sentar nas trevas, Jehovah será a minha luz. Trarei sobre mim a indignação de Jehovah, porque tenho peccado contra elle; até que elle julgue a minha causa, e execute o juizo a meu favor. Elle me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça. Então o verá a minha inimiga, e cobril-a-á a vergonha a ella, que me disse: Onde está Jehovah teu Deus? Os meus olhos a contemplarão; agora será pisada aos pés como a lama das ruas. É dia de reedificares os teus muros! naquelle dia será o decreto removido para longe.” — Miq. 7:7-11.

³ No início de Babilônia, nos dias de Nemrod, mais

3. Como havia Jeová mostrado seu poder sôbre a Babilônia no início dela? Como o mostrou de novo sôbre ela, a terceira potência mundial? Como predissera isto?

de dezesseis séculos antes de sua ascensão a uma posição imperial, Jeová Deus mostrou seu poder onipotente sobre ela por confundir a linguagem de seus edificadores e espalhá-los até os confins da terra. Embora fôsse naquela época a conquistadora da poluta Jerusalém e estivesse no apogeu de sua glória e de seu poder imperiais, todavia, Jeová Deus continuava a ser o soberano universal. Portanto, êle mostrou seu poder onipotente sobre esta terceira potência mundial que oprimia seu povo. Fêz que fôsse súbitamente derrubada no seu tempo designado, em 539 A.C., antes que findassem os setenta anos da desolação de Jerusalém. Até mesmo predisse o príncipe persa que invadiria a porta de Babilônia e provocaria a sua queda como potência imperial — Ciro. Porque Ciro serviu como instrumento na mão de Deus e porque prefigurou a Semente da mulher de Deus, a qual traria a queda da mulher de Satanás, Babilônia, Jeová mencionou o conquistador persa como "seu ungido". Na própria noite da queda inesperada de Babilônia, Jeová gravou a escritura de condenação nas paredes do salão de banquete de Baltasar e fêz com que seu idoso profeta Daniel declarasse a iminente execução da condenação. Naquela mesma noite, Dario, o Medo, o tio de Ciro, tomou a cidade com seu destacamento de tropas e Baltasar foi morto. (Isa. 44:26 a 45:6; Dan. 5:5-31) Era tempo para que se regozijassem os céus, a mulher de Deus, sua organização universal e celestial, junto com o restante fiel de seu povo sobre a terra, os filhos cativos da Jerusalém terrestre. — Jer. 51:48.

⁴ O fiel restante judeu em Babilônia, especialmente

4. Como foi que o restante entendeu quando a Jerusalém seria restaurada? Por que era grande problema influenciar-se Ciro a restaurar o restante?

Daniel, havia contado os anos da desolação de Jerusalém. No primeiro ano do domínio de Dario sôbre a Babilônia conquistada, Daniel entendeu pelo livro profético de Jeremias que a restauração de Jerusalém estava prestes a ser realizada por meio de Jeová restaurar o fiel restante ali. (Dan. 9: 1, 2) A restauração se devia realizar em 537 A.C., setenta anos a partir de 607 A.C., quando Jerusalém caiu diante de Babilônia. Babilônia havia sido conquistada, então, e o império medo-persa, o govêrno de coalizão de Dario, o Medo, e seu sobrinho Ciro, o Persa, tornou-se a quarta potência mundial, controlada pela quarta cabeça do grande Dragão no céu. Aquela cabeça pôs um príncipe espiritual como guardião sôbre o império medo-persa, que era a quarta cabeça da bêsta-fera que veio do mar. Ciro, o Persa, sucedeu ao seu tio Dario no domínio sôbre Babilônia e sôbre todo o império persa. O grande problema era como influenciar Ciro a restaurar o restante judeu à terra de Judá para que reedificasse o templo de Jeová no antigo lugar em Jerusalém. O príncipe espiritual de Satanás sôbre a Pérsia opôs-se estrênuamente e tentou influenciar Ciro contra tal coisa. Isto ocasionou um conflito nos céus, aos quais Satanás e seus demônios ainda tinham acesso. Sem dúvida isto se deu do modo conforme disse o glorioso anjo que apareceu em visão aterrorizadora a Daniel: “Eu vim por causa das tuas palavras. Mas o príncipe do reino da Persia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros [principais] príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Persia. Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias. . . . Eu tornarei a pelear contra o príncipe dos persas.” — Dan. 10:1, 12-20, *Al.*

⁵ No entanto, nenhuns espíritos principescos da organização de Satanás poderiam impedir o cumprimento da palavra de Jeová na hora exata. Em 537 A.C., Ciro, o conquistador de Babilônia, cedeu ao irresistível poder de Deus exercido sobre êle. Êle emitiu seu famoso decreto para que fôsem soltos de Babilônia os israelitas e para que fôsem ajudados a voltar para o lugar desolado de Jerusalém, a fim de reedificar o templo de Jeová no lugar em que Êle escolhera pôr seu nome santo: "Quem dentre vós é do seu povo, seja com elle seu Deus, suba para Jerusalem de Judah, e edifique a casa de Jehovah, Deus de Israel (elle é Deus), a qual está em Jerusalem." (Esd. 1:1-3) Em resposta, uma congregação de 42.360 israelitas, junto com 7.537 servos e servas e cantores leigos, peregrinaram para Jerusalém sob a liderança do príncipe judeu Zorobabel. — Esd. 2:64-67; Nee. 7:66-69.

⁶ Por volta do fim do setuagésimo ano da desolação de Jerusalém, um fiel restante judeu estava de volta ao país, vivendo nos lugares de antigas cidades. No mês final da desolação, tiveram um grande congresso na colina do templo de Jerusalém e ali instalaram um altar adequado sobre a base dêle, e os sacerdotes levitas, da família sacerdotal de Aarão, reassumiram os sacrifícios do templo a Jeová. Êles então observaram a festa dos tabernáculos, que era a festa da colheita de sete dias, uma das três grandes festas anuais nas quais todos os israelitas estavam obrigados pelo seu pacto da lei a se congregar em Jerusalém. Quão

5. Ao poder de quem cedeu Ciro? Que decreto emitiu e quem respondeu ao mesmo?

6. No mês final da desolação de Jerusalém, o que fez apropriadamente o restante restaurado? Quando foi finalmente reedificado o templo?

apropriada foi ela, visto que Jeová os havia reunido de novo de Babilônia até Jerusalém, não somente os israelitas genuínos de todas as doze tribos, mas também milhares de homens e mulheres que estavam dispostos a servir aos interesses da organização teocrática de Jeová! (Esd. 3:1-6) Os arranjos para a construção de novo templo para Jeová prosseguiram, mas não foi senão em 516 A.C., depois de anos de demora, devido à oposição do inimigo, incluindo sem dúvida o príncipe espiritual da Pérsia, que o governador judeu, Zorobabel, e o sumo sacerdote levita, Josué, completaram este segundo templo.—Esd. 3:7 a 6:18.

⁷ Não, a adoração pura do verdadeiro Deus não podia ser esmagada por todo o poder do Diabo e sua organização babilônica. Jeová cumpriu gloriosamente sua palavra de que Jerusalém viveria de novo e que um restante fiel retornaria à sua adoração ali. “O resto, sim, o resto de Jacob, voltará para Deus Poderoso. Pois ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, apenas um resto d'elle voltará.” (Isa. 10:21, 22) “Certamente te ajuntarei todo, ó Jacob; certamente congregarei o restante de Israel.” (Miq. 2:12; Jer. 23:3) Este era um drama profético, com atôres vivos na vida real, que representava coisas maiores e mais importantes que viriam, mesmo em nossos dias momentosos.

⁸ Embora o restante judeu voltasse para a sua terra natal, não era para estabelecer de novo um reino independente, com um descendente da casa real de

7. Assim, que adoração não havia sido esmagada pelo poder inimigo e que palavra profética tinha Jeová cumprido gloriosamente?

8. Ao voltar para a terra natal, por que foi que o restante não estabeleceu um reino independente, com um descendente de Davi sobre o trono?

Davi sôbre o trono. Os "sete tempos", mencionados em Daniel 4: 16, 23, 25, 32, haviam começado com a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor, em 607 A.C. Tiveram um cumprimento em miniatura no próprio Nabucodonosor, quando êle enlouqueceu como animal, durante sete anos; mas foram completamente cumpridos em sete tempos *simbólicos*, 2.520* (ou 7×360) anos, desde 607 A.C. até o outono de 1914 E.C., durante os quais as potências mundiais não-júdas ou gentias dominaram a terra, desimpedidas. Jesus os chamou de "os tempos designados das nações". (Luc. 21:24, NM) Correspondem ao longo período de tempo predito pelas palavras proféticas de Jeová, mediante Ezequiel, dirigidas ao último rei de Jerusalém, Zedequias: "Remove o diadema, e tira a coroa; o que é não mais será o mesmo: exalte-se o que está abatido, e abata-se o que está exaltado. Eu o transtornarei, transtornarei, transtornarei; também o que é não continuará, até que venha aquelle a quem pertence o direito; e lh'o darei a elle." — Eze. 21: 25-27.

⁹ Em harmonia com êste decreto divino, não haveria nenhum reino de Deus de novo, com um filho de Davi sôbre o trono, até que a mulher celestial de Deus, sua organização teocrática universal, desse à luz a Semente que tem o direito ao Reino. Então Jeová Deus daria o poder do Reino a êle. Por isso, quando Deus restaurou o restante em 537 A. C., êle não restabeleceu um reino terrestre debaixo do príncipe

* 2.520 é um número perfeito. É o produto obtido pela multiplicação de quatro números perfeitos, 3, 7, 10 e 12, e pode ser dividido por todos os algarismos de 1 a 10 sem deixar nenhum resto, por isso é o seu mínimo múltiplo comum.

9. Portanto, o que significou não ter Deus restaurado o reino em 537 A. C. quanto a seu pacto do Reino e aos tempos designados das nações?

judeu, Zorobabel. Isto não significava que Deus tinha abandonado seu pacto para o reino, feito com o fiel rei Davi. (1 Crô. 17: 1-15) Significava que Deus reconhecia sua designação de sete tempos simbólicos para que as nações gentias controlassem a terra sem qualquer reino típico de Deus impedindo o caminho, para demonstrarem assim o que elas poderiam fazer no sentido de trazer livramento, paz e prosperidade ao povo e para mostrar a necessidade absoluta do reino de Deus.

¹⁰ O anjo de Deus contou a Daniel a luta que êle teve com o príncipe espiritual da Pérsia, e acrescentou: "Sahindo eu, eis que virá o príncipe da Grecia. Mas . . . ninguém ha que esteja ao meu lado contra estes, senão Miguel, vosso príncipe." (Dan. 10: 20, 21) Em cumprimento desta profecia, o império persa caiu diante do conquistador grego, Alexandre, o Grande, e em 332 A.C., Alexandre se colocou sôbre o restante judeu em Judá. A quinta cabeça do grande Dragão no céu dava então ordens ao mundo do Diabo mediante o príncipe espiritual da Grécia, e o restante judeu restaurado tinha de suportar esta forma de domínio gentio.

¹¹ Durante o contrôle do império persa, o inteiro cânon das Escrituras hebraico-aramaicas, todos os trinta e nove livros delas, desde Gênesis até Malaquias, haviam sido terminados na restaurada cidade santa de Jerusalém. Portanto, o restante de Israel tinha um guia inspirado para as centenas de anos vindouros até que a Semente prometida da mulher de Deus viesse. Mas, depois que a Grécia assumiu o po-

10. Em cumprimento de Daniel 10: 20, 21, que se tornou a quinta potência mundial? Quando e como?

11. Quando foi completado o cânon das Escrituras Hebraico-Aramaicas? Até que ponto vieram os judeus a estar sob a influência da cultura e da filosofia gregas, mais tarde?

der, os judeus vieram sob a influência da cultura e da filosofia gregas. Ao invés de darem o primeiro lugar à Palavra escrita de Deus, os líderes religiosos judeus edificaram um grande sistema de tradições humanas transmitidas oralmente. Estas tradições glorificavam os rabinos judeus e não a Deus. Êstes preceitos dos homens punham de lado os mandamentos de Deus, ou se desviavam dêles, fazendo com que supersticiosamente o santo nome de Deus fôsse pôsto de lado e esquecido, desconhecido da massa dos judeus. Desenvolveu-se um sistema de religião conhecido como judaísmo, e êste era assinalado por condenável hipocrisia religiosa. Formaram-se seitas religiosas as quais dividiram o povo, trazendo confusão. Houve uma tentativa de unir parte da filosofia grega com as tradições do judaísmo, de modo que os judeus chegaram a crer na doutrina pagã da imortalidade da alma humana e numa vida de tormento subterrâneo para as almas iníquas após a morte, e numa vida no céu para as almas boas.

¹² Os judeus restaurados não recaíram na idolatria pagã com imagens materiais, todavia, vieram a estar num sistema de escravidão religiosa que lhes tirava a liberdade teocrática. Seguiram um sistema de auto-justiça, imaginando que se justificavam para a vida eterna pelo modo tradicional de tentar fazer as obras do pacto da Lei, feito no Monte Sinai. Vieram a estar sob a escravidão religiosa descrita pelo apóstolo Paulo, quando êle comparou a espôsa livre de Abraão, Sara, com a sua escrava Agar, e disse: "Estas cousas são alegóricas: porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Agar. Ora, Agar é o Monte Sinai na Arábia, e corresponde à

12. Dêste modo, os judeus restaurados vieram a estar em que escravidão? Como a descreveu o apóstolo Paulo?

Jerusalém atual que está em escravidão com seus filhos.” (Gál. 4:21-25, *ARA*) Era escravidão, não ao domínio gentio, mas ao judaísmo.

¹³ Foi nesta escravidão que os descendentes do restante judeu restaurado estavam no ano de 33 (E. C.), quando Jesus Cristo entrou cavalcando de modo régio em Jerusalém, oferecendo-se a ela como o Messias, o Rei ungido de Jeová. Isto proveu um cumprimento em miniatura da profecia de Jeová em Zacarias 9:9, conforme o apóstolo Mateus mostra, dizendo: “Isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Dizei à filha de Sião: Eis que aí te vem o teu Rei, manso, e montado em um jumento, em um jumentinho, cria de animal de carga.” (Mat. 21:4, 5, *NTR*; João 12:14-16) Naquele tempo, Jerusalém já havia saído de debaixo do contrôlo do repartido império grego e estava sob o domínio do Império Romano, desde 63 A.C. A sexta cabeça do Dragão côr de fogo no céu dava ordens então, e o príncipe espiritual de Roma era o principal na organização demoníaca de Satanás.

¹⁴ Os judeus que tinham em mente matar Jesus eram os filhos do grande Dragão, sua semente terrestre. Por isso, Jesus disse: “Vós tendes por pai o Diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; êle é homicida desde o princípio, e nunca se firmou na verdade, porque nêle não há verdade.” (João 8:44, *NTR*) A líderes religiosos sectários dêles êle disse: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque fechais o reino dos céus diante da humanidade; pois nem vós entraís, nem deixais entrar os que estão pa-

13. No meio desta escravidão, como foi que Zacarias 9:9 teve um cumprimento em miniatura? Sob o domínio de quem estavam então os judeus?

14. Com respeito a Jesus, como foi que certos judeus demonstraram que eram filhos ou a semente terrestre do grande Dragão ou Serpente?

ra entrar. Serpentes, raça de víboras, como haveis de escapar do juízo da Geena?" (Mat. 23: 13, 33, *NM*) Quando chegou a hora de escolher entre Jesus Cristo, o seu rei correto, e Barrabás, o ladrão homicida, êles mostraram sua filiação diabólica, clamando ao governador romano: "Se soltas a êste [Jesus], não és amigo de César; todo aquêles que se faz rei é contra César. . . . Não temos rei, senão César!" (João 19: 12-15, *ARA*) Dispunham-se a assumir a responsabilidade diante de Deus pela morte de Jesus, dizendo: "Caia sôbre nós o seu sangue, e sôbre nossos filhos." (Mat. 27: 25, *ARA*) Dêste modo estavam servindo ao Dragão, como escravos dêle.

¹⁵ Jesus anunciou a regra: "Todo aquêles que comete pecado é escravo do pecado. Ora, o escravo não fica para sempre na casa; o filho fica para sempre." (João 8: 34, 35, *NTR*) Demonstrando-se voluntariamente como sendo escravos daquilo que se opunha a Jeová Deus, os judeus sem fé rejeitaram o Filho unigênito de Deus. Portanto, não eram dignos de permanecer na família de Deus, com seu Filho, e deviam, segundo a regra, ser expulsos, assim como a escrava Agar e seu filho Ismael foram expulsos da casa de Abraão, ao passo que seu filho por Sara permaneceu. (Gên. 21: 8-14) Dirigindo-se à Jerusalém sôbre a terra, a qual estava "em escravidão com seus filhos", disse Jesus: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que a ti são enviados! quantas vêzes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não o quiseste! Eis aí abandonada vos é a vossa casa." (Mat. 23: 37, 38, *NTR*) "Sôbre ti virão dias em que os teus inimigos edificarão ao redor de ti uma forti-

15. Que regra no tocante ao escravo anunciou Jesus? Como foi que êle deu aviso de antemão de que obrigaria o povo judeu a cumprir esta regra?

ificação de estacas pontiagudas e te cercarão e te afligirão de todos os lados; e despedaçarão a ti e teus filhos dentro de ti contra o chão, e não deixarão pedra sôbre pedra dentro de ti, porque não discerniste o tempo de seres inspecionada.” (Luc. 19:41-44, NM) Com tais palavras, Jesus deu aviso de antemão de que Jeová lançaria fora Jerusalém, seu templo e seus filhos.

¹⁶ O cumprimento da predição de Jesus da terrível destruição de Jerusalém que se contaminou com o sangue dêle, veio no ano 70 (E.C.), ou 37 anos e 5 meses depois de sua predição final. Desta vez, foram as legiões romanas, debaixo do General Tito, que executaram a sentença divina de destruição. Eles engarraram tôda a cidade com sua muralha envolvente, e a cidade sofreu terrivelmente, não por falta de água, mas de fome. As centenas de milhares de celebradores da páscoa achavam-se encurralados dentro da cidade condenada, e, quando a cidade caiu, por volta do fim do mês de agosto, 1.100.000 dêles haviam perecido. No início daquele mês, seu templo, no qual haviam baseado suas esperanças como amuleto, foi entregue às chamas pelos incendiários romanos, no décimo dia do quinto mês judeu, ab, o mesmo dia do mês em que Nabucodonosor incendiara o templo de Salomão, há 676 anos antes. (Jer. 52:12-23) Milhares de judeus foram levados cativos, e grande desolação foi causada pelos romanos através da Judéia e da Galiléia. A capital judia caiu, para jamais ser restaurada de novo como a cidade santa de Jeová. Quando a cidade foi de novo edificada no local de Jerusalém, no século seguinte, não foi edificada pelos judeus, mas por um imperador romano pagão, como

16. Como foi que se cumpriu a predição de Jesus sôbre a destruição de Jerusalém? E como o que calu a cidade, sem poder ser restaurada?

cidade gentia. Como tal continuou até o fim dos "tempos designados das nações", 1914 E.C. Atualmente, o "Zimbório da Rocha" maometano se ergue onde estava o antigo templo de Jerusalém.

CAPÍTULO X

Lançado o Alicerce do Novo Mundo

DESDE que a primeira profecia foi feita pelo grande Juiz, em Gênesis 3:15, de que a mulher de Deus produziria uma semente e que esta deveria esmagar a Serpente na cabeça, era certo haver um novo mundo, pois o “Deus, que não pode mentir” foi quem o prometeu. Desde então, aquêle justo novo mundo é ainda mais certo, pois já se lançou o alicerce dêle. Qualquer mundo, de modo a instilar confiança e certeza, tem de ter um alicerce sólido, firme e duradouro, a fim de tornar certa a estabilidade daquilo que é construído sôbre êle. Tem de ser o alicerce correto, um que se ajuste perfeitamente com a justiça absoluta, de modo a assegurar que a superestrutura que descansa sôbre êle seja reta, alinhada e verdadeira, sem nenhuma curvatura e nenhuma inclinação perigosa. Então jamais resultará em qualquer desapontamento. A sua consumação satisfará, sim, excederá tôda a expectativa.

² O alicerce e a superestrutura do novo mundo provêm da única fonte correta possível, e essa é o Deus Todo-poderoso e Supremo, o Criador. Aos homens que dominaram mal a Jerusalém terrestre e poluíram a Sião típica, enfraquecendo os seus alicerces e apressando a sua queda, disse Isaías, profeta de Deus: “Portanto assim diz o Senhor Jehovah: Eis

1. Por que é um novo mundo justo mais certo agora do que ao ser declarado Gênesis 3:15? Por que é tão importante o seu alicerce?

2. O que é o alicerce do novo mundo? Onde foi lançado e quando?

que ponho em Sião como alicerce uma pedra, pedra provada, pedra preciosa do angulo de firme fundamento; aquelle que crer, não se apressará." (Isa. 28: 16) A Sião terrestre, que era a capital da nação teocrática de Jeová, Israel, não era a organização a que ali se fazia referência. A Sião terrestre, tornando-se apóstata para com Jeová, rejeitou a pedra provada, a pedra preciosa do ângulo de firme fundamento, quando esta lhe foi apresentada, em 33 E.C. Faz-se referência a uma Sião maior, celestial, e Deus propôs que fôsse a organização capital do universo, onde êle poria seu nome santo sem jamais mudar. Tal cidade celestial ou organização capital foi a que o fiel Abraão aguardava, de acôrdo com as promessas divinas: "Porque esperava a cidade que tem verdadeiros fundamentos, da qual o edificador e criador é Deus." (Heb. 11:10, *NM*) O alicerce seguro é o Filho unigênito de Jeová, Jesus Cristo. Embora rejeitado pelos dominadores da Jerusalém e da Sião típicas, com seus falsos padrões de medida, foi escolhido como precioso e provado cabalmente pelo grande Edificador do novo mundo e foi lançado na Sião celestial em 33 E.C. A capital do novo mundo é por conseguinte certa.

³ Vê-se assim que a base para o justo novo mundo é celestial, não terrestre, nem humana. Bíblicamente, um mundo compõe-se de céu e terra, falando-se figuradamente. Assim como os céus naturais são mais altos do que a terra, assim a organização celestial tem de dominar e tem de determinar qual será a qualidade da organização terrestre debaixo dela. Os céus justos garantem uma terra justa, resultando em salvação. "Distilai vós, céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra, e produza-se

3. De que espécie é a base do novo mundo? Qual é o primeiro requisito e o todo-essencial para o novo mundo justo?

salvação, e a justiça frutifique juntamente; eu, o Senhor [Jeová], as criei.” (Isa. 45:8, *Al*) O primeiro requisito essencial para o justo novo mundo é um governo perfeito, reto e incorrutível, com amplo poder, apoiado pelo Soberano Supremo do universo. Jeová devotou sua atenção principal à criação dêste governo.

⁴ Como foi que o Filho unigênito de Deus se tornou o firme alicerce lançado em Sião, em 33 E.C.? Por passar primeiramente por uma prova completa. A fim de ser firme alicerce, êle tem de ser como pedra provada ou experimentada. No Éden, o querubim cobridor sôbre a humanidade havia levantado uma grande controvérsia que afetava a inteira organização de Deus, de alto a baixo. Ali, no Éden, Deus havia estabelecido um mundo justo, e o querubim cobridor tinha parte proeminente nos céus espirituais daquele mundo, sob o Filho unigênito de Deus, a Palavra oficial. Êle ocupava, por conseguinte, uma posição fundamental naqueles céus, e era semelhante a um alicerce espiritual daquele mundo; e a humanidade, Adão e Eva, dependiam dêle grandemente. Formavam a parte terrena daquele mundo justo; e a parte terrena, sendo menos poderosa do que a parte espiritual do mundo, descansava sôbre esta como alicerce. A parte espiritual já existia muito antes da terrena. Mas, durante a prova da parte espiritual no Éden, ela se enfraqueceu sob a pressão do egoísmo, e o querubim cobridor se tornou ambicioso e tentou transtornar o mundo teocrático de Jeová. Êle se voltou para a injustiça por se voltar contra o Deus Altíssimo e planejar roubar dêle a adoração e o serviço da terra. Então, mentiu contra Deus, que o havia co-

4. Como foi que o Filho de Deus tornou-se o firme alicerce lançado em Sião, em 33 E. C.? Como foi que houve uma prova do alicerce do primeiro mundo justo no Éden?

locado como alicerce, e enganou a mulher. Desviou-a para um proceder injusto, e a usou para fazer pressão sobre Adão para que êste cometesse injustiça junto com ela, pecando contra seu Criador e Legislador.

⁵ De modo que o querubim cobridor se mostrou indigno de confiança. Por falhar debaixo de prova, êle pôs em dúvida o alicerce de qualquer mundo futuro que Deus talvez estabelecesse. Com efeito, o querubim infiel disse que Jeová Deus não podia estabelecer um mundo justo que êle não pudesse derrubar de seu próprio alicerce; que nenhum alicerce espiritual, para qualquer de tais mundos, se mostraria diferente do ungido querubim cobridor; também, que Deus não poderia edificar nenhuma superestrutura terrestre ou humana sobre aquêle alicerce espiritual que êle não pudesse corromper e fazer com que renegasse a Deus. Satanás, o Diabo, tornou êste ponto bastante claro nas falsas acusações que lançou contra Jó, fiel servo de Jeová. Argumentou que nenhum homem justo poderia manter a integridade para com Deus debaixo de prova. Tôdas as criaturas são basicamente egoístas, contendeu êle. (Jó 1:1 a 2:7) Isto pôs em dúvida a lealdade contínua de tôda a organização teocrática de Jeová a seu soberano universal. Fêz da soberania universal do Altíssimo a principal controvérsia diante de tôda a criação inteligente. Foi um desafio a Jeová para que pusesse a controvérsia à prova. Êle fêz isso, determinando tomar o tempo ou conceder o tempo para ela. Com tal intuito, êle teve de permitir que Satanás, o Diabo, vivesse, de modo a expor a falsidade dêste. — Êxo. 9:16 e Rom. 9:17.

5. Pelo fracasso do querubim como alicerce, o que se pôs em dúvida? Por que foi que Deus permitiu que Satanás continuasse a viver?

⁶ Deus estava certo da inquestionável lealdade de sua esposa, sua organização teocrática celestial; estava certo de que ela poderia produzir alguém que fôsse firme alicerce para um justo novo mundo. Deus declarou isto à Serpente. (Gên. 3:15) Aquêla a quem sua mulher daria à luz pela seleção de Deus era seu Filho unigênito. Mas, êste Filho já era um espírito no céu, e era mais velho, mais alto e mais poderoso do que o querubim cobridor. De fato, Deus o havia usado para criar o querubim. Portanto, por que não tomou Deus o seu Filho amado e o lançou imediatamente como alicerce espiritual para um novo mundo? Ah, porque, neste caso, não seria uma pedra provada de fundamento, plenamente experimentada e aperfeiçoada em sua obediência à soberania universal de Deus; e tal prova perfeita não poderia ser feita com êle enquanto estivesse no céu como Filho espiritual, mais elevado e mais poderoso do que Satanás, o Diabo. Além disso, se êle permanecesse como tal espírito e, como tal, fôsse lançado diretamente como alicerce espiritual, isso deixaria a família humana em sua condição condenada, pecaminosa e moribunda, e, no fim das contas, todos tinham de morrer, até mesmo se destruindo suicidamente em extremo egoísmo, como a humanidade ameaça fazer hoje em dia. Dêsse modo, o propósito original de Deus, de povoar esta terra a partir do casal original no Éden, falharia, e seria um vitupério eterno para êle.

⁷ A fim de passar pela prova inteira de perfeita obediência, o Filho de Deus tinha de vir à terra, tor-

6. Conforme mostrado em Gênesis 3:15, de que estava Jeová certo com respeito à sua mulher? Por que foi que Jeová não tomou seu Filho amado e o lançou então como o alicerce espiritual do novo mundo?

7. A fim de passar pela prova inteira de perfeita obediência, para onde tinha de ir o Filho de Deus? Por se mostrar fiel até à morte ali, o que conseguiria?

nar-se homem perfeito como Adão fôra, e tinha de agüentar a pressão e a tentação à infidelidade, às mãos do grande Tentador, a Serpente original, Satanás, o Diabo. Assim, êle podia demonstrar que uma criatura humana, que é um pouco menor que tais anjos como o querubim cobridor, pode manter a integridade sem transigir com o Diabo. Assim, quer fôsse êle a criatura mais alta ou a criatura mais baixa, o Filho de Deus devia ser inflexível a favor da justiça, absolutamente comprometido a vindicar a soberania universal, a palavra e o nome de Jeová. Por se mostrar fiel até à morte como homem, êle não só podia vindicar seu Pai celestial e provar que o Diabo era vil mentiroso e indigno desafiador do Deus Todo-poderoso, mas podia também redimir ou comprar de novo tudo o que o infiel Adão perdera para seus descendentes por pecar e perder o direito à vida humana perfeita num paraíso. A fim de redimir para êles aquêles perfeitos privilégios humanos sôbre uma terra paradisíca, o Filho de Deus tinha de se tornar, êle próprio, um homem perfeito na realidade, nem mais, nem menos, e tinha de morrer como sacrifício a favor de tôda a descendência de Adão. Sômente por se tornar tal homem perfeito e se expor aos assaltos da Serpente e de sua semente é que a Serpente poderia ferir a Semente da mulher de Deus no calcanhar.

⁸ O alvo final do infiel querubim cobridor no Éden era apossar-se do lugar de Deus no universo. Assim, logo de início, êle suplantou a Jeová Deus nas vidas de Eva e Adão. O amado Filho de Deus jamais considerou tal coisa nem por um instante. Após ser declarada a profecia de Gênesis 3: 15, Jeová Deus selecionou seu fiel Filho para que provasse ser a semen-

8. Qual era o alvo final do querubim cobridor? Qual era a atitude mental do fiel Filho de Deus, conforme descrita em Filipenses 2: 5-11?

te da mulher, o que significava expor-se ao máximo à venenosa hostilidade da Serpente. O Filho consentiu humilde e amorosamente. No tocante à sua atitude mental e o que aconteceu com êle como resultado, está escrito: "Mantende em vós esta atitude mental que houve também em Cristo Jesus, que, embora subsistisse em forma de Deus, não deu consideração à usurpação, a saber, que devesse ser igual a Deus. Não, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de escravo, e chegando a ser na semelhança dos homens. Além disso, quando se achou na forma de homem, humilhou-se a si mesmo e se tornou obediente até a morte, sim, a morte numa estaca de tortura. Por esta mesma razão, também, Deus o exaltou a uma posição superior e bondosamente lhe deu o nome que está acima de todo outro nome, para que em o nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e dos que estão na terra, e dos que estão debaixo do solo, e tôda língua confesse abertamente que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus, o Pai." — Fil. 2: 5-11, *NM*.

⁹ O Filho estêve em forma de Deus por ser um espírito em sua imagem e semelhança, e por ser seu agente criador. Quando êle se esvaziou de tudo aquilo que era como espírito celestial, Deus lhe transferiu milagrosamente a vida do céu para o ventre de uma virgem judia, Maria de Belém. Isto foi antes que José, de quem era noiva e com quem se iria casar, a levasse para a casa dêle. Maria era descendente do Rei Davi. Portanto, seu filho primogênito seria herdeiro do Rei Davi com respeito ao pacto para o reino que Deus fizera com êle. Seria também descendente do fiel Abraão e podia ser diretamente a semente dêle por meio da qual tôdas as famílias da terra se po-

9. Como foi que êste Filho existia em forma de Deus? Como foi que se esvaziou e veio a se achar na semelhança dos homens?

deriam abençoar. Antes que Maria consentisse em se tornar a mãe da criança, o anjo Gabriel disse: "Conceberás no teu ventre e darás à luz um filho, e lhe darás o nome de Jesus. Êste será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e Jeová Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e êle será rei sôbre a casa de Jacó para sempre, e não haverá fim do seu reino. . . . Espírito santo virá sôbre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá. Por esta razão, também, o que é nascido será chamado santo, Filho de Deus." Antes que José consentisse em levar Maria para casa, como sua espôsa legal, acima de vitupério, o anjo de Jeová teve de lhe dizer o seguinte: "Ô que nela se gerou é por virtude do espírito santo." (Luc. 1:30-35; Mat. 1:20, NM) No ano 2 A. C., por volta de 1.º de outubro, nasceu Jesus, o Filho de Deus, na cidade natal de Davi, conforme predito. Ao ser transferida a sua vida do céu, não levou consigo um corpo espiritual. Êle se esvaziara. Nasceu como criatura humana perfeita.

¹⁰ Quanto a Jesus ter nascido humano perfeito, semelhante aos "filhos jovens" do profeta Isaías e semelhante à semente natural de Abraão, diz Hebreus 2:9-17 (NM): "Contemplamos Jesus, que tem sido feito um pouco menor do que os anjos, coroado de glória e de honra, por ter padecido a morte, para que pudesse, pela imerecida benignidade de Deus, provar a morte por todo homem. . . . Por conseguinte, visto que os 'filhos jovens' são participantes de sangue e carne, êle também participou similarmente das mesmas coisas, para que, pela sua morte, pudesse destruir aquêles que tem os meios de causar a morte, isto é, o Diabo, e emancipasse a todos aquêles que, com medo da morte, estavam sujeitos à escravidão

10. Como mostra Hebreus 2:9-17 que Jesus nasceu humano perfeito? Por que era absolutamente necessário o nascimento e não a materialização?

durante toda a sua vida. Pois ele de modo algum ajuda os anjos, mas ajuda a semente de Abraão. Por conseguinte, foi obrigado a se tornar semelhante a seus 'irmãos' em todos os respeitos, para que se tornasse sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas que dizem respeito a Deus, de modo a oferecer sacrifício propiciatório pelos pecados do povo." Materializar-se como homem, assim como os anjos fizeram previamente, não bastava. Era absolutamente necessário que ele nascesse como homem perfeito e fôsse o absoluto equivalente do homem perfeito Adão no Éden. Ao equilibrar a justiça, o pacto divino da Lei aos judeus, dos quais Jesus era um, disse: "Alma será por alma [ou: vida], olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé." (Deu. 19: 21, NM) Igual tinha que ser por igual. Por isso, como os privilégios de vida humana tinham sido perdidos para a raça humana pelo seu perfeito pai, Adão, mediante o pecado, tais privilégios de vida tinham de ser comprados de novo pelo sacrifício de uma vida humana perfeita como a de Jesus.

¹¹ Como humano perfeito e maduro, Jesus estava em posição de oferecer um sacrifício perfeito a Deus, semelhante ao sumo sacerdote da nação de Israel. Deus, seu Pai, predissera que faria dEle sumo sacerdote, não semelhante ao primeiro sumo sacerdote de Israel, Aarão, ou a seus descendentes naturais, pois Jesus não nasceu da família ou tribo de Aarão, mas semelhante ao sacerdote real, Melquisedec, rei de Salém. De fato, Deus jurara fazer de Jesus tal rei-sacerdote, no Salmo 110:4. Quando tinha trinta anos, a idade em que os sacerdotes de Israel entravam no pleno exercício de seus deveres no templo de Je-

11. Como homem maduro, por que podia Jesus oferecer um sacrifício aceitável? Jeová jurara fazê-lo o quê? Com que idade simbolizou Jesus adequadamente sua dedicação a Deus?

rusalém, Jesus se apresentou a Deus, para fazer a vontade divina para a qual Deus o enviara à terra. Esta dedicação de si mesmo para fazer o que Deus dali em diante revelaria como sendo a Sua vontade, Jesus a simbolizou por João Batista o imergir no rio Jordão. (Sal. 40: 6-8; Heb. 10: 5-10) O ser submerso completamente debaixo de água representava que êle estava disposto, até ao ponto de morrer e ser enterrado, a fazer a vontade de seu Pai celestial.

¹² Deus aceitou a dedicação de Jesus. Como Jesus era um humano perfeito, plenamente igual ao perfeito Adão no Éden, Deus o designou a ser sacrificado, fazendo êle próprio o que havia pedido a Abraão que fizesse com seu amado filho Isaac, como representação profética. Foi o alicerce do novo mundo lançado naquele sacrifício humano ao qual Jesus foi então designado? Não! Lembrai-vos de que o alicerce não é humano, mas tem de ser espiritual. Um humano perfeito não podia servir de alicerce para um novo mundo com novos céus, bem como uma nova terra. Muito menos poderia tal humano perfeito, quando morto como sacrifício, servir como tal alicerce. Tal sacrifício humano perfeito sòmente poderia beneficiar a parte terrena ou humana do novo mundo. Ainda mais, Jesus não poderia ser simples sacerdote humano, pois a nação judaica, da qual era membro, já tinha sacerdotes levitas da família de Aarão; tinha de ser sacerdote espiritual. Por isso, Deus tinha de agir então. Êle agiu. Assim como Deus, pelo seu espírito encobrendo Maria, transferiu a vida de seu Filho do céu para o ventre dela, Deus, então, pelo mesmo espírito, gerou Jesus para se tornar seu filho espiritual. João Batista viu o espírito manifes-

12. Quando Deus aceitou a dedicação de Jesus, foi lançado o alicerce do novo mundo em seu sacrifício? Quando foi que Deus fêz dêle um sacerdote semelhante a Melquisedec?

tar-se visivelmente como uma pomba que descia sobre o imerso Jesus e ouviu a voz de Deus, desde o céu, dizer: “Este é meu Filho, o amado, a quem tenho aprovado.” (Mat. 3:13-17, NM) Tal anúncio paternal serviu de aviso de que Jesus fôra gerado como filho espiritual de Deus. Como tal, Deus fêz dêle seu sumo sacerdote semelhante a Melquisedec.

¹³ Agora que Jesus fôra gerado pelo espírito de Deus e fôra ungido com aquêle espírito para ser Sumo Sacerdote de Jeová, será que foi então lançado o alicerce do novo mundo? Não! Jesus era material disponível para o alicerce, mas êle tinha primeiro de ser provado, antes que pudesse ser lançado na Sião celestial como firme alicerce.

¹⁴ Entretanto, a mulher do Pai celestial, a “Jerusalém que é lá de cima”, tinha dado à luz o primeiro da sua semente, uma semente espiritual. Não mais se parecia ela com uma espôsa abandonada pelo seu marido por não ter filho em resultado de seu casamento. Mas, a questão neste tempo era: mostrar-se-ia sua Semente capaz de ferir a cabeça da Serpente? Para fazer isso teria de mostrar que era alicerce firme e fidedigno. A fim de mostrar-se tal, tinha que demonstrar sua completa obediência ao Criador do novo mundo, mesmo até à própria morte. Tinha que se deixar ferir no calcanhar, em obediência à vontade de Deus. Então poderia ser levantado em glória para a Sião e tornar-se o meio de salvação para outros membros da semente da mulher, os outros filhos de Deus por meio dela. Êsse método de lidar com o seu Filho unigênito responderia ao desafio de Satanás a Deus e vindicaria a soberania legítima de Jeová.

13. Ao se tornar assim Sumo Sacerdote, foi lançado o alicerce do novo mundo? Por quê?

14. O que dera a mulher de Deus então à luz? Como teria então de provar que era um firme alicerce?

vá. Por isso lemos: "Pois convinha que aquêlé, por causa de quem são tôdas as coisas e por meio de quem tôdas as coisas existem, ao trazer muitos filhos à glória, aperfeiçoasse o Principal Agente da salvação dêles mediante sofrimentos." Se já era o perfeito Filho de Deus, como é que ainda podia ser aperfeiçoado? O que foi que aprendeu e mostrou pelos seus sofrimentos às mãos da Serpente e sua semente? Obediência! "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu, e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se responsável pela eterna salvação de todos os que lhe obedecem, porque tem sido chamado especificamente por Deus como sumo sacerdote segundo a semelhança de Melquisedec." (Heb. 2: 10; 5: 8-10, NM) Portanto, foi aperfeiçoado em sua obediência a Deus.

¹⁵ Jesus foi batizado em água, daí, gerado pelo espírito de Deus e ungido para ser Sumo Sacerdote de Deus semelhante a Melquisedec, no outono de 29 (E.C.), de acôrdo com a tabela de tempo da Bíblia. Durante três anos e meio depois disso, êle suportou tôdas as espécies de provações, vitupérios e perseguições, especialmente da parte dos líderes religiosos da nação de Israel. A grande Serpenteurgia com sua semente para que fizesse tudo isto e estava aguardando o tempo oportuno para mergulhar suas prêsas no calcanhar desta Semente da mulher de Deus. Mas, nenhuma de tais coisas injustas podia dissuadir Jesus de seu serviço sagrado a Deus como Sumo Sacerdote e Principal Testemunha do reino de Deus. No fim dos três anos e meio, em 33 (E.C.), Jesus estava bem provado. Êle mostrou que não poderia ser subvertido de sua completa lealdade ao Soberano do

15. A partir de que ano enfrentou a prova e quando chegou êle ao seu clímax? Como foi lançada a Pedra diante dos edificadores judaicos do reino?

universo. Mas, sua obediência tinha de ser provada ao máximo, até à morte ignominiosa, morte sôbre uma estaca de tortura semelhante a um escravo romano e a um judeu amaldiçoado por Deus. (Deu. 21: 22, 23; Gál. 3: 13) Jesus sabia disto de antemão, mas estava determinado a vencer esta prova suprema. De acôrdo com isto, foi a Jerusalém e, sabendo que era a pedra de alicerce ou o Rei ungido, entrou montado em Jerusalém como no caso da coroação de um rei de Israel. Por tal ato, Jeová Deus lançou a pedra de edificação todo-importante diante dos judeus que queriam edificar para êle o reino de Deus. — Mat. 21: 42-44; Luc. 20: 17, 18; Sal. 118: 22-24.

¹⁶ Depois de entrar montado, règiamente, para dentro da cidade capital, Jesus foi ao templo e lançou fora os seus corrutores. O povo, por cantar o Salmo 118: 25, 26, estava de fato saudando-o como rei, mas o sumo sacerdote de Israel não veio para ungi-lo como rei no templo, reconhecendo-o dêste modo como a pedra de alicerce, a base de suas esperanças para o reino de Deus, de seu Messias. Não, mas, quatro dias depois, os líderes religiosos se apoderaram de Jesus, julgaram-no e condenaram-no à morte, entregando-o ao governador romano, Pôncio Pilatos, para ser executado por morte lenta numa estaca de tortura. Quando Pilatos perguntou: “Hei de pendurar na estaca o vosso rei?”, então, conforme lemos “responderam os principais sacerdotes: ‘Não temos rei senão César’ ”. (NM) Quando Jesus estava pendurado na estaca de tortura, os líderes religiosos zombaram e escarneceram dêle. Quando seu corpo morto foi enterrado, fizeram que fôsem postos soldados no túmulo memorial, a fim de impedir aquilo que achavam seria uma ressurreição de seu corpo

16. Como foi que os edificadores judeus rejertaram completamente a Pedra de alicerce?

físico. Dêste modo os edificadores judeus rejeitaram completamente o alicerce do justo novo mundo. — Mar. 11:1-18; João 12:12-16; 18:28 a 19:22; Mat. 27:32-66, NM.

¹⁷ A pedra de alicerce havia então sido sujeita a tôdas as espécies de pressões e tensões e saiu da prova mais exaustiva com perfeita integridade, não mostrando nenhuma fraqueza de pecado. Quando Jesus morreu e foi enterrado, foi lançado então o alicerce em Sião? Não! Estava morto e jazia na terra, perto da poluta Sião terrestre, manchada de sangue inocente. A Sião em que devia ser lançado é celestial, na posição de capital do universo. O alicerce tinha de ser celestial e espiritual. O alicerce fôra rejeitado pelos homens religiosos com suas idéias próprias sobre o reino de Deus, mas foi escolhido por Deus em virtude de sua comprovada preciosidade. Sômente êle poderia lançar êste alicerce na Sião celestial. Para isso, ergueu dos mortos a seu Filho amado, no terceiro dia, não de novo para a vida humana — essa havia sido sacrificada para sempre — mas para a vida celestial para a qual êste Filho fôra gerado depois de seu batismo em água. Quarenta dias depois, no Monte das Oliveiras, seus discípulos, olhando, viram Jesus começar a ascender para o céu, para seu Pai celestial. Ali chegando, êle foi colocado por seu Pai à destra dêste sobre o trono. Então tiveram cumprimento as palavras proféticas de Davi no tocante ao Senhor Jesus, no Salmo 110:1: "Diz Jehovah ao meu Senhor: Senta-te á minha mão direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabello dos teus pés." (Mat. 22:41-45) Nesta ocasião se lançou na Sião lá de cima o alicerce do justo novo mundo,

17. Por que não foi lançada a Pedra de alicerce em Sião na morte e no sepultamento de Jesus? Quando foi lançado o alicerce do Novo Mundo?

em 33 E.C., ou três anos e meio depois de ser gerado como Filho espiritual e ser ungido com o espírito para ser o Rei Messias.

¹⁸ Jesus, na terra, havia sido morto como cordeiro inofensivo e sem oferecer resistência. Ao apresentar o valor de seu sacrifício humano, por ocasião de sua aparição diante de seu Pai no trono celestial, o ressuscitado Jesus Cristo veio corretamente a ser chamado o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. (Apo. 13:8, *NTR*) Mas, isto foi o lançamento do alicerce do novo mundo de modo preliminar ou no primeiro estágio. O lançamento completo, final ou em plena escala se daria quando seu reino nascesse e seus inimigos fôsem feitos escabêlo de seus pés. Até então, êle tinha que esperar, reinando somente sôbre os seguidores de suas pisadas. Para êste fim está escrito no tocante a êste Rei e Sumo Sacerdote semelhante a Melquisedec: “Mas êste homem ofereceu um só sacrifício pelos pecados, perpétuamente, e se assentou à destra de Deus, daí por diante esperando, até que os seus inimigos sejam feitos escabêlo para seus pés.” (Heb. 10:12, 13, *NM*) É, por conseguinte, em nossos dias, depois do fim dos “tempos designados das nações”, em 1914 E.C., que temos de olhar para o lançamento completo e em plena escala do alicerce provado e firme do novo mundo divinamente feito.

18. Como foi, então, que Jesus veio a ser chamado corretamente? Quando se dá o lançamento completo, final ou em plena escala do alicerce?

CAPÍTULO XI

A Nova Criação

ANTES de ser lançado o alicerce do novo mundo, no ano de 33 (E. C.), o Criador do céu e da terra já havia ordenado uma “nova criação”. Desde o início de suas profecias, mesmo em Gênesis 3:15, êle declarara isto, mostrando dêste modo sua presciência e seu propósito: “Annuncio o fim desde o principio, e desde os tempos antigos as cousas que ainda não teem sido feitas; que digo: O meu conselho subsistirá, e farei toda a minha vontade.” (Isa. 46:10) De acôrdo com seu propósito, êle previu o principal desta nova criação muito antes que êste se manifestasse como Jesus Cristo, no fim do sistema de coisas judaico. Declara-se isto nas seguintes palavras: “O qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós, que por êle credes em Deus que o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de modo que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.” — 1 Ped. 1:19-21, *NTR*; João 17:24.

² O grande Criador não propôs que Jesus Cristo estivesse sòzinho, mas escolheu outros para estarem unidos com êle em formar a nova criação, a suprema obra de arte criativa de Deus. Por esta razão, um dêles escreve aos outros: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, pois êle nos tem aben-

1. Antes de que e desde quando já havia Deus ordenado uma nova criação? Quem desta nova criação conhecia êle antes?

2. Antes da fundação do novo mundo, será que Deus escolheu outros para estarem unidos com seu Filho na formação da nova criação? O que mostra sôbre isto Efésios 1:3-6?

goado com tôda bênção espiritual nos lugares celestiais em união com Cristo, assim como nos-escolheu em união com êle antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e sem defeito diante dêle, em amor. Pois êle nos predeterminou para a adoção, mediante Jesus Cristo, como filhos seus, de acôrdo com o beneplácito de sua vontade, em louvor de sua gloriosa benignidade imerecida, a qual êle conferiu bondosamente a nós por meio de seu amado.” — Efé. 1:3-6, *NM*.

³ Sòmente no caso do principal membro da nova criação foi que Deus predeterminou e preconheceu a pessoa, seu Filho unigênito. No caso dos outros, êle não decidiu predestinar as pessoas, embora êle realmente ordenasse de antemão o número delas e sua nacionalidade. Mas, êle deixou aberto àqueles favorecidos com a oportunidade, em seu tempo predeterminado, de provarem ser dignos de ser incorporados finalmente na nova criação. Todos juntos compõem uma nova nação. Jesus se referiu a esta nova nação quando disse aos líderes religiosos judeus que o rejeitaram como o alicerce do novo mundo: “Nunca lestes nas Escrituras: ‘A pedra que os edificadores rejeitaram é aquela que se tornou a principal pedra de esquina. Isto veio de Jeová e é maravilhoso aos nossos olhos’? Por isso vos digo: O reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que produza os seus frutos.” (Mat. 21:42, 43, *NM*) Portanto, é a classe do reino de Deus.

⁴ Esta nova nação a ser criada foi prefigurada em sua origem pela nação do Israel natural, os descen-

3. O que predeterminou Deus a respeito dêstes outros? O que lhes deixou aberto individualmente? Que espécie de nação compõem?

4. Por quem foi prefigurada esta nova nação em sua origem? Deus a faz uma nação de quê?

dentes dos doze filhos de Jacó. Visto que o reino de Deus foi tirado do Israel natural e dado à nação mais digna, foi realmente a esta nova nação (Jacó espiritual) que se dirigiam as palavras proféticas: "Assim diz Jehovah que te creou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque te redimi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu." "Comtudo agora ouve, ó Jacob, meu servo; e Israel, a quem escolhi. Assim diz Jehovah que te fez, que te formou desde o ventre, e que te ajudará: . . . Não vos espanteis, nem temaes; acaso não t'o fiz ouvir ha muito tempo, não t'o annunciei? vós sois as minhas testemunhas. Porventura ha outro Deus fóra de mim? não, não ha Rocha: não conheço nenhuma. Lembra-te destas cousas, ó Jacob, e tu, ó Israel; porque tu és o meu servo: eu te formei, tu és o meu servo; tu, ó Israel, não serás esquecido de mim." (Isa. 43:1; 44:1, 2, 8, 21) Jeová faz desta nova nação as suas testemunhas.

⁵ Jeová previu individualmente e por nome o cabeça e o principal da nova criação. (Mat. 1:20-25; Isa. 7:14; Luc. 1:26-33; 2:21) Tendo-o usado previamente na criação de tôdas as outras coisas, inclusive os céus e a terra, Jeová também o usou então para formar a nova criação. Pelo sacrifício dêle como Sumo Sacerdote, Jeová redime para si mesmo todos os outros membros desta nova nação. Durante quarenta dias depois de seu batismo no rio Jordão e sua unção com o espírito santo, Jesus estêve no deserto próximo, onde suportou suas primeiras tentações ou provações como a pedra de alicerce, às mãos de Satanás, o Diabo. (Mat. 3:13 a 4:11) Quando saiu

5. A quem dentre aquela nova nação previu Deus individualmente e por nome? Deus usou-o para formar o quê? Como foi que êle começou a escolher seus seguidores?

vitorioso, voltou a João Batista, de cujos discípulos começou a escolher seus próprios discípulos. João, ao vê-lo aproximar-se, disse: “Eis aí o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” Ao ser anunciado o Cordeiro de Deus, André e João começaram a seguir Jesus, e depois disso, Simão Pedro. — João 1:29-51, *NTR*.

⁶ Assim começou a se desenvolver e ser formada a nova nação. O Israel natural se desenvolveu dos doze filhos de Jacó. Na nova nação, Jesus correspondia a Jacó, o herdeiro do pacto abraâmico; e, como colunas ou alicerces secundários, como os doze filhos de Jacó, Jesus escolheu e designou doze apóstolos, ou enviados. (Luc. 6:12-16) Ele lhes disse: “Vós não me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei para ir e continuar a dar fruto, e para que o vosso fruto permaneça.” (João 15:16, *NM*) Judas se tornou infiel e o traiu a seus inimigos para que fôsse morto na estaca de tortura. Por isso, Jesus, depois de sua ressurreição dentre os mortos, escolheu Saulo de Tarso para encher a vaga, como o décimo segundo apóstolo, e êste veio a ser chamado de apóstolo Paulo. (Atos 1:15-22; 9:1-22; Gál. 1:1; Rom. 1:1) Em prova do apostolado de Paulo, êle foi inspirado a escrever à congregação cristã quatorze cartas ou epístolas, compreendendo mais de um quarto das Escrituras Gregas Cristãs. Outros apóstolos e discípulos escreveram o restante dos vinte e sete livros destas Escrituras; e estas, junto com as Escrituras hebraico-aramaicas, compõem a Bíblia Sagrada completa. — 2 Ped. 3:15, 16.

6. Como era a nova nação semelhante ao Israel natural em seu desenvolvimento desde Jacó? Como se mostra pelos seus escritos que Paulo foi escolhido como um dos alicerces apostólicos?

⁷ Os primeiros discípulos de Jesus, inclusive os doze apóstolos, eram todos judeus naturais. Como descendentes do fiel Abraão e estando no pacto da lei de Israel com Jeová Deus, eram naturalmente os primeiros a ter acesso ao privilégio de se tornarem parte da nova nação, a semente do Abraão Maior, Jeová Deus. "Ora, as promessas foram faladas a Abraão e à sua semente. Não diz: 'E às sementes', como no caso de muitas, mas como no caso de uma só: 'E à tua semente', que é Cristo. Além disso, se pertencéis a Cristo, sois na realidade semente de Abraão, herdeiros com respeito a uma promessa." (Gál. 3: 16, 29, NM) Mas, Jesus Cristo era espiritual, imaculado e perfeito; êle devia ser lançado como alicerce espiritual na Sião celestial. Seus discípulos eram todos criaturas humanas, pecadores, imperfeitos, incapazes de guardar a lei do pacto de Deus com Israel e incapazes de ser justificados ou declarados justos por fazerem as obras que a Lei exigia. Como poderiam formar parte da nova nação, fundada sôbre êle, o alicerce espiritual de Sião? Tinha de ser pela benignidade imerecida de Deus, mediante Cristo.

⁸ Jesus, também, tinha sido carne e sangue humanos e perfeitos; todavia, êle se tornou filho espiritual de Deus pela geração de Deus mediante seu espírito ou força ativa. Para êle, isto foi um passo em direção ao céu, donde viera. Jesus indicou que o reino de Deus é espiritual, no céu, e, no tocante a ser membro daquele reino, êle estabeleceu a seguinte regra: "Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de

7. Por que, corretamente, eram judeus naturais os primeiros discípulos de Jesus? Como é que discípulos imperfeitos e humanos podiam formar parte da nova nação fundada sôbre o alicerce espiritual em Sião?

8. Que regra estabeleceu Jesus para alguém se tornar filho de Deus e parte da nação do Reino?

Deus. . . . Se alguém não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito.” (João 3:3-6, *NTR*) Como no caso de Jesus, era necessário que seus discípulos fôsem gerados pelo espírito para se tornarem filhos de Deus com êle e assim se tornarem parte da nação do Reino.

° Deus viu que os discípulos eram pecadores humanos por hereditariedade de Adão e que êles não se podiam justificar ou conseguir ser declarados justos pelas suas próprias obras ao tentarem guardar a lei dada mediante Moisés. Portanto, por sua misericórdia e em justo cumprimento de seu propósito, Deus arranjou outro meio para que êles fôsem justificados. Isto foi por exercerem fé na obra redentora de Deus mediante o sangue derramado do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo. “Por meio dêste Um vos está sendo publicado o perdão de pecados; e que de tôdas as coisas das quais não pudestes ser declarados inculpes por meio da lei de Moisés, todo o que crê é declarado inculpe por meio dêste Um.” (Atos 13:38, 39, *NM*) “Deus é um só, o qual declarará justas as pessoas circuncisas em resultado da fé e as pessoas incircuncisas justas por meio de sua fé.” A base de Deus para declarar qualquer crente justo é o perfeito sacrifício humano de seu Sumo Sacerdote, Jesus Cristo: “de modo a exhibir sua própria justiça na presente época, para que seja justo até mesmo ao declarar justo o homem que tem fé em Jesus”. “Pois todos pecaram e estão longe da glória de Deus, e é como dádiva gratuita que estão sendo declarados justos pela sua benignidade imerecida por meio da redenção pelo resgate pago por Cristo Jesus.” “Ago-

9. Como foi que Deus fez preparativos para que pecadores hereditários fôsem declarados justos e dêste modo exhibiu a Sua própria justiça?

ra fomos declarados justos pelo seu sangue." — Rom. 3: 30, 26, 23, 24; 5: 9, *NM*.

¹⁰ Pode Deus ser justo ao declarar justos os pecadores? Sim, quando êle é justificado a agir assim por causa da fé dêles no sacrifício de resgate de Jesus. Mas, primeiro, aquêles a ser declarados justos têm de se arrepender ou sentir-se tristes por causa de seus pecados e têm de passar por uma transformação da mente para com o pecado, nunca mais tendo prazer nêle. Por isso, tanto João Batista como Jesus pregaram primeiro o arrependimento. (Mat. 3: 1, 2, 8; 4: 17; Mar. 1: 15; 6: 12) Daí, em expressão de seu coração e mente arrependidos, têm de se converter ou se desviar de buscar o pecado para seguirem a justiça. Esta conversão alcança seu clímax quando a pessoa aceita o modo de Deus de ganhar a justiça mediante fé em Jesus Cristo, e não mediante tentativas egoístas de autojustiça. Isto significa dedicarmos a Deus mediante Jesus Cristo. A base da crença seremos aceitos mediante a justiça de Jesus e seremos purificados do pecado pelo poder purificador de seu sangue. Cada um dos que assim se dedica a Deus para fazer a Sua vontade, tem de começar a fazer aquela vontade divina conforme é revelada por Jesus Cristo. Isto requer responder-se à chamada: "Segue-me", e seguir os passos que êle tomou, até mesmo à custa de sofrimento. "Porque para isso fôstes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas." (Mat. 9: 9; 16: 24 e 1 Ped. 2: 21, *NTR*) A fim de fazer confissão pública de se ter dedicado a Deus para seguir nas pisadas de Jesus, a pessoa tem de ser batizada em água, assim como Jesus foi, e em obe-

10. Quais são os passos tomados pelo pecador no sentido de ser declarado justo por Deus?

diência ao próprio mandamento de despedida de Jesus. — Mat. 28:18-20.

¹¹ É até este ponto que o crente humano pode ir no início, em direção ao reino de Deus. Depende então de Deus se vai chamá-lo e elegê-lo para o Reino; “isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus que usa de misericórdia”. (Rom. 9:16, *NTR*) Deus tem primeiro de decidir a justificar ou declarar justos os crentes que vão até este ponto. “Deus é Aquêle que os declara justos.” (Rom. 8:33, *NM*) Declarados justos, são então purificados do pecado pelo sangue de Jesus e são contados ou considerados como estando na mesma condição em que Jesus esteve quando se dedicou a Deus e deu evidência exterior disso pelo batismo em água. De acôrdo com a sua própria escolha e vontade, Deus pode agora gerá-los por meio do seu espírito para que sejam seus filhos espirituais, os irmãos de seu Filho, Jesus Cristo. Aqueles a quem Deus assim gera ou produz como filhos, diz o discípulo Tiago: “Segundo o seu querer, êle nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.” (Tia. 1:18, *ARA*) O se tornarem “primícias das suas criaturas” denota que se tornaram nova nação. A “palavra da verdade” pela qual o Pai celestial os tem gerado é simbolizada por água limpa e vitalizadora, e por este meio, em adição ao espírito ou fôrça ativa de Deus, êles cumprem o requisito mencionado por Jesus para verem o reino de Deus e entrarem nêle, a saber, o de nascerem de novo, nascerem de cima, nascerem da água (símbolo da verdade bíblica) e do espírito.

11. De quem depende então fazê-lo parte da classe do Reino? Como é que êle faz isso, em harmonia com a regra estabelecida por Jesus?

¹² Tendo êstes a geração do espírito de Deus, têm realmente a Paternidade de Deus e a fraternidade com Jesus Cristo. Deus os adota mediante seu Filho, Jesus Cristo. Quem é a "mãe" dêles? Ela é a organização universal e celestial de Jeová Deus, sua mulher ou espôsa. Por gerá-los como filhos espirituais, com destino ou herança celestial, Deus faz dêles uma parte de sua organização teocrática celestial. Dêste modo, tornam-se seus filhos, visto que os membros da organização são chamados seus filhos. Mas, são filhos dela produzidos para determinado propósito, para formarem a nova nação, o reino de Deus, a organização capital do universo de Deus. Portanto, o apóstolo Paulo podia dizer a êstes: "Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é nossa mãe." — Gál. 4:26, *NTR*.

¹³ A "Jerusalém que é de cima", estéril da prometida semente por mais de quatro mil anos, desde que foi dada a promessa edênica em Gênesis 3:15, tinha finalmente começado a dar à luz a semente, começando com Jesus Cristo, e depois dando à luz os restantes de sua semente régia por Deus os adotar. (Efé. 1:5) Ela pode, por conseguinte, responder à chamada de Deus a ela: "Alegra-te, ó mulher estéril que não dás à luz; exulta e clama, ó mulher que não tens dores de parto; porque os filhos da mulher desolada são mais numerosos do que os daquela que tem marido." (Gál. 4:26, 27, *NM*; Isa. 54:1) Portanto,

12. Quem é a mãe daqueles gerados pelo espírito de Deus? Para que propósito determinado ela os gera?

13. Por que poderia a mulher de Deus responder então à sua chamada em Isaías 54:1? Por conseguinte, por que não há necessidade para que a Jerusalém terrestre venha a ser restaurada?

não há necessidade de que a Jerusalém terrestre venha a ser restaurada de novo como o foi em 537 A. C. A Jerusalém celestial tem sua semente régia, e o trono para ela deve estar na Sião celestial, e não numa cidade terrestre na Palestina antiga.

¹⁴ Agora que são seus filhos espirituais, Deus os chama ou convida para o reino de Deus com seu Filho e êle os elege ou escolhe para isso. Mas, têm de continuar fiéis até à morte, mediante sofrimentos, em imitação de seu modelo, Jesus, de modo a tornar certa a sua vocação e eleição. Deus lhes dá certeza ou testemunho de sua Paternidade e da filiação dêles pelo seu espírito ou força ativa que opera em suas vidas, para os guiar. “Pois todos os que são guiados pelo espírito de Deus, êsses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai! O espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus; e, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com êle padecemos, para que também com êle sejamos glorificados.” — Rom. 8:14-17, *NTR*.

¹⁵ Quando Deus mencionou, no Éden, a semente de sua mulher, êle deu o primeiro reconhecimento a seus régios filhos espirituais, primariamente a Jesus Cristo. Todos êles têm de ser padronizados de acôrdo com seu Irmão Mais Velho, o Filho unigênito de Deus. É isso o que Deus predeterminou no tocante a êles. Êle faz todos os seus arranjos para o bem dêles, o êxito dêles em alcançar o Reino. Por provarem ser

14. A que chama e elege Deus os seus filhos espirituais? Quanto a isto, o que têm de tornar certo? Que certeza de relação familiar com êle lhes dá Deus?

15. Em Gênesis 3:15, a quem deu Deus o primeiro reconhecimento? Êle predeterminou que fôssem padronizados de acôrdo com quem? Como é que Deus finalmente os justifica e glorifica?

fiéis imitadores de seu Filho até o término de sua vida terrestre, tornando certas a sua vocação e sua escolha, Jeová Deus os declarará justos e fará que sejam isso no domínio espiritual, glorificando-os nos céus. O apóstolo lhes diz: "Ora, sabemos que Deus faz com que tôdas as suas obras cooperem juntas para o bem daqueles que amam a Deus, aquêles que são os chamados segundo o seu propósito; porque, os que êle primeiro reconheceu, também os predeterminou para serem moldados conforme a imagem de seu Filho, a fim de que êle fôsse o primogênito entre muitos irmãos. Além disso, os que êle predeterminou são aquêles que também chamou; e os que êle chamou são aquêles que também declarou justos. Finalmente, os que declarou justos são aquêles que também glorificou." (Rom. 8:28-30, NM) A Serpente não pode bloquear o propósito de Deus para com êles.

¹⁶ Outra coisa que Deus predeterminou foi que a semente de sua mulher não seria tirada sòmente dos judeus ou israelitas naturais, mas também dos não-judeus incircuncisos, todo o povo gentio, fôsse qual fôsse a nacionalidade. Isto foi por muito tempo um mistério com respeito à semente, mas havia sido predito definidamente. (Rom. 15:8-12) "Em outras gerações, êste segrêdo não foi tornado conhecido aos filhos dos homens, conforme foi agora revelado pelo espírito a seus santos apóstolos e profetas, a saber, que pessoas das nações deviam ser co-herdeiros e membros companheiros do corpo e participantes conosco na promessa em união com Cristo Jesus através das boas novas." — Efé. 3:4-6, NM.

¹⁷ Tanto o povo judeu como o povo não-judeu po-

16. O que predeterminara Deus também quanto à origem nacional? O que havia sido êste fato por muito tempo?

17. Como podiam judeus e gentios ser declarados justos e ser unidos em um só corpo? Quando foi que Deus começou a pôr gentios incircuncisos neste arranjo?

dem ser declarados justos mediante fé semelhante em Jesus Cristo. Dêsse modo, ambos podem ser adotados como filhos de Deus e ser unidos com Jesus Cristo como um só corpo, do qual êle é Cabeça; um só povo, uma só nação, da qual êle é Rei. “Pois êle é nossa paz, aquêle que das duas partes fêz uma só e destruiu o muro que as separava. Por meio de sua carne êle aboliu o ódio, a Lei dos mandamentos, que consistia em decretos, para que pudesse criar os dois povos em união consigo em um só novo homem e fazer a paz, e para que pudesse reconciliar cabalmente ambos os povos com Deus num só corpo pela estaca de tortura, porque exterminou o ódio por meio de si mesmo.” (Efê. 2:13-16, NM) Deus começou a pôr não-judeus ou gentios na nova nação espiritual quando enviou o apóstolo Simão Pedro com as boas novas de salvação ao lar do centurião italiano em Cesaréia. “Simeão relatou em minúcia como Deus, pela primeira vez, dirigiu sua atenção às nações, para tomar delas um povo para o seu nome.” Isto se deu como predito. (Atos 10:1-48; 15:14-18, NM) Assim, gentios incircuncisos foram declarados justos. — Gál. 3:8.

¹⁸ Outro ponto digno de menção que Deus preordenou no tocante a esta nova criação é seu número exato. Quando completada, deve ser de 144.000 membros, debaixo do Cabeça, Jesus Cristo; e, sôbre o Monte de Sião celestial, onde êle foi lançado como alicerce provado e firme, êles se erguerão com poder junto com êle. Recebendo uma visão disto, o apóstolo João escreve: “E olhei, e eis o Cordeiro em pé sôbre o Monte Sião, e com êle cento e quarenta e quatro

18. Que outro ponto digno de menção predeterminou Deus no tocante a esta nova criação? Em harmonia com isso, quando foi que se voltou para os gentios incircuncisos? Por que não entra em conta a sua nacionalidade anterior?

mil, que traziam na frente escrito o nome dêle e o nome de seu Pai. E cantavam um cântico novo diante do trono, . . . e ninguém podia aprender aquêles cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, aquêles que foram comprados da terra. (Apo. 14:1, 3, *NTR*) Quando os israelitas naturais deram evidência de que não iriam produzir os predeterminados 144.000, Deus voltou-se para os não-judeus ou gentios incircuncisos para dêles tirar esta completa nova nação, chamada pelo seu nome, Jeová. Visto que todos os cidadãos daquela nação são gerados pelo seu espírito como filhos seus, a nacionalidade anterior dêles não entra em conta. São uma nação espiritual, tal como jamais existiu antes, e cada membro é uma nova criação. "Por conseguinte, de agora em diante não conhecemos a nenhum homem segundo a carne. Até mesmo se temos conhecido a Cristo segundo a carne, certamente não o conhecemos mais assim. Por conseguinte, se alguém está em união com Cristo, nova criação é; as coisas velhas já passaram, eis que vieram à existência coisas novas." — 2 Cor. 5:16, 17, *NM*.

¹⁹ Para todos êstes, quer judeus quer gentios, que nunca antes haviam sido povo de Jeová, Pedro escreve: "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, que outrora nem éreis povo, mas agora sois povo de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora a tendes alcançado." (1 Ped. 2:9, 10, *NTR*) O modo de Pedro aplicar as palavras que êle cita das Escrituras Hebraicas mostra que esta "nação santa" não é o Israel

19. O que se acha escrito para todos êstes em 1 Pedro 2:9, 10? Quem, então, é agora o "Israel de Deus"?

natural, mas é agora o verdadeiro Israel, o Israel espiritual. Têm a paz e a misericórdia de Deus, em harmonia com a oração do apóstolo Paulo: “Nem a circuncisão nem a incircuncisão é coisa alguma, mas sim o ser uma nova criatura. E a todos quantos andarem conforme esta norma, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.” (Gál. 6:15, 16, *NTR*) Descansam sobre doze colunas apostólicas.

²⁰ Cada membro deste Israel espiritual predeterminado está selado com o selo da autoridade de Deus para ser parte desta nova nação, com seus doze alicerces apostólicos secundários, todos lançados sobre o alicerce principal em Sião, Cristo Jesus. Referindo-se a este Israel espiritual, João escreve adicionalmente: “E ouvi o número dos que foram assinalados com o selo, cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel.” Daí ele alista 12.000 para cada uma das doze tribos que ele nomeia, somando 144.000 selados. Todos são israelitas espirituais. — Apo. 7:4-8, *NTR*.

²¹ O dia sabático de Jeová, de 7.000 anos, ainda continua a correr, mas, fazer ele esta nova criação não é violação deste grande dia que ele tem abençoado e tornado sagrado. (João 5:17) Foi somente da obra de criar coisas materiais, terrestres e estelares, que ele se obrigou a si mesmo a desistir neste sétimo dia criativo ou sábado. Sua “nova criação” é uma criação espiritual, o domínio final da qual é invisível e muito além do universo material que as criaturas terrestres podem ver. Além disso, esta nova criação espiritual é trazida à existência a fim de fazer uma obra premente e necessária de misericórdia para com a humanidade decaída e moribunda, no dia sabático criativo

20. Como está selado cada membro? O número dos selados mostra que o Israel espiritual se compõe de quantos membros?

21. Por que não é violação do dia sabático de 7.000 anos de Jeová a criação desta nova criação?

de Deus; e Jesus expressou a regra de Deus: "Portanto, é lícito fazer bem nos sábados." (Mat. 12:12, *NTR*) A nova criação formará os novos céus do vindouro mundo justo e servirá para fazer que este sétimo dia criativo seja abençoado para todos.

CAPÍTULO XII

O Novo Pacto

A NOVA criação, que é o “Israel de Deus” espiritual, não está debaixo do pacto da Lei que Jeová Deus fez com a nação do Israel natural. De acôrdo com sua relação nova ou diferente para com Deus, a nova criação está debaixo do “novo pacto”. Jesus Cristo foi o primeiro a chamar a atenção para isto. Na noite em que foi traído pelo seu apóstolo infiel, Judas, êle celebrou primeiro a páscoa anual com todos os seus apóstolos, incluindo o traidor. Daí, depois que o indigno Judas saíra, Jesus tomou do pão ázimo e do vinho que restavam e estabeleceu uma nova instituição para seus discípulos, chamada “a ceia do Senhor” ou “a refeição noturna do Senhor”. O relato do apóstolo Mateus sôbre ela, diz: “Enquanto continuavam a comer, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado uma bênção, êle o partiu e, dando-o aos discípulos, disse: ‘Tomai, comei. Isto significa meu corpo.’ Também tomou um cálice e, tendo dado graças, êle deu-lhos, dizendo: ‘Bebei dêle, todos vós; pois isto significa meu “sangue do pacto” que há de ser derramado a favor de muitos para a remissão de pecados.’” (Mat. 26:26-28, NM) O novo pacto fôra prometido mais de seis séculos antes na profecia de Jeremias, e, por estas palavras, Jesus informou seus apóstolos de que entraria em vigor para com seus discípulos em resultado de seu sacrifício, o derramamento de seu sangue.

1. Debaixo de que pacto está a nova criação? Quando foi que Jesus Cristo chamou a atenção para isto pela primeira vez? Como resultado de que sacrifício é que entra em vigor?

² Jesus, pelo uso que fêz da expressão "sangue do pacto", estava apropriando-se de palavras que o profeta Moisés usara quando fazia o pacto da Lei com Israel, no Monte Horeb, em 1513 A. C. Aquêlê pacto da Lei, com seus Dez Mandamentos e seu sacerdócio, seus sacrifícios animais, suas cerimônias e suas festas, servira seu propósito. Era agora tempo de ser substituído por outro pacto ou acôrdo solene com Deus. O uso da expressão "novo pacto" mostrou que o pacto da Lei tinha ficado velho. Hebreus 8:13 declara tal fato do seguinte modo: "Ao dizer 'novo pacto' êle tornou antiquado o primeiro. Ora, o que é feito obsoleto e envelhece, está prestes a se desvanecer." (NM) O propósito daquele antigo pacto da Lei era separar um povo dentre as nações dêste mundo e colocá-lo sob um arranjo diferente, um sistema de coisas teocrático; devia prepará-lo para a vinda da semente prometida de Abraão, a semente da mulher de Deus, o Messias.

³ O pacto da Lei foi feito com Israel no Monte Horeb na península de Sinai, razão pela qual o monte também é chamado Monte Sinai. Disse Moisés aos israelitas: "Jehovah nosso Deus fez uma alliança conosco em Horeb. Não com os nossos paes fez Jehovah esta alliança, mas conosco, sim conosco, que somos todos nós aqui vivos este dia." E, quando fazia um pacto jurando fidelidade a Deus na Terra Prometida, Moisés indica que êsse era "alem da alliança que fizera com elle em Horeb". (Deu. 5:2, 3; 29:1) Mostrando como o pacto foi feito em Horeb, diz o apóstolo Paulo: "Tampouco foi o pacto anterior

2. De que era emprestada a expressão de Jesus: "sangue do pacto"? Qual era o propósito do pacto da Lei e o que se tornara então?

3. Onde foi feito o antigo pacto da Lei? Como mostram os dois registros disso o uso da expressão "sangue do pacto"?

inaugurado sem sangue. Pois quando todo o mandamento segundo a Lei tinha sido falado por Moisés a todo o povo, êle tomou o sangue dos novilhos e dos bodes, com água, e lã púrpura, e hissôpo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo, dizendo: 'Êste é o sangue do pacto que Deus vos impôs como encargo.'" (Heb. 9:18-20, *NM*) Isto concorda com o relato do que ocorreu em Horeb: 'Êles ofereceram ofertas queimadas e sacrificaram touros como sacrifícios, como sacrifícios de comunhão a Jeová. Moisés tomou então metade do sangue e o pôs em bacias, e metade do sangue aspergiu sôbre o altar. Finalmente, êle tomou o livro do pacto e o leu aos ouvidos do povo. Depois disseram: 'Tudo o que Jeová tem falado estamos dispostos a fazer e a obedecer.' Assim, Moisés tomou o sangue e o aspergiu sôbre o povo, e disse: 'Eis o sangue do pacto que Jeová concluiu convosco com respeito a tôdas estas palavras.'" — Êxo. 24:5-8, *NM*.

⁴ Na verdade, os israelitas haviam celebrado sua primeira páscoa lá no Egito, e ao lhes ser dado miraculosamente o maná como alimento no deserto, começaram a guardar o sábadó semanal. Na verdade, também, a observância anual da páscoa e a observância do sábadó semanal foram incorporadas no pacto da Lei com Israel. Entretanto, isto não significou que o pacto da Lei começara ou fôra feito no Egito. Deus começou a circuncisão com Abraão. Abraão também deu a décima parte ou o dízimo a Melquisedec, e Jacó fêz voto de dar dízimos. Mas, o fato de que a circuncisão e os dízimos foram incorporados no pacto da Lei não significa que o pacto da

4. Por que não significavam a celebração da páscoa no Egito e o início do sábadó semanal no deserto que o pacto da Lei tinha sido feito no Egito? Depois da concordância de quem foi feito?

Lei começou com Abraão ou com Jacó. (Êxo. 12: 1-49; 16:11-30; Gên. 14:18-20; 17:9-27; 28:18-22) Depois de os israelitas terem ouvido os termos específicos do pacto em Horeb e terem concordado voluntariamente em se submeterem a êles, então o pacto da Lei foi feito com êles sobre o sangue de vítimas sacrificiais. O Monte Horeb, do alto do qual Jeová proferira os Dez Mandamentos para Israel e onde êle fizera com êles o pacto, simbolizou a sua sede celestial de governo.— Heb. 12:18-25.

⁵ Quatrocentos e trinta anos antes disso, Jeová fizera seu pacto com Abraão para abençoar tôdas as famílias da terra em sua semente. Qual, então, foi o intuito de fazer êste pacto da Lei com os descendentes dêle? O apóstolo Paulo explica: "Para que, então, a Lei? Foi acrescentada para tornar manifestas as transgressões [entre os israelitas], até que viesse a semente a quem a promessa fôra feita, e foi transmitida mediante anjos, pela mão de um mediador. Conseqüentemente, a Lei se tornou nosso tutor para nos levar a Cristo, para que fôssemos declarados justos devido à fé." (Gál. 3:17-19, 24, NM) Agora que Jesus Cristo viera e agora que se fizeram manifestas aos israelitas sob o pacto da Lei as suas transgressões e êles se haviam arrependido e haviam sido conduzidos a Cristo, com fé nêle, era tempo de se eliminar o pacto da Lei. Como foi cancelado ou abolido, e por quem? Por Moisés, o mediador? Não, êle há muito estava morto e nada podia fazer sobre isto. Moisés, como mediador, ofereceu os sacrifícios que validaram o pacto da Lei. Semelhantemente Jesus, por derramar seu sangue em sacrifício, tornou-

5. Por que, 430 anos depois do pacto abraâmico, fêz Deus o pacto da Lei com Israel? Será que seu mediador finalmente o cancelou? Estava dentro do poder do mediador cancelar o novo pacto?

se o mediador do novo pacto, sendo por isso que disse: “Isto significa meu ‘sangue do pacto’”, e: “Este cálice significa o novo pacto em virtude de meu sangue, que será derramado em vosso favor.” (Mat. 26: 28 e Lucas 22: 20, NM) Mas, embora tornasse válido o novo pacto por meio de seu sangue, não estava dentro de seu direito e poder apagar o velho pacto. Jesus veio para cumpri-lo.

“Não cabe ao mediador ou intermediário cancelar um pacto entre duas outras partes; mas cabe ao originador do pacto fazer isso por razões sólidas. No caso do pacto da Lei, mediante o mediador Moisés, tal seria Jeová Deus. O pacto da Lei fêz com que se tornassem manifestas a condição pecaminosa e as transgressões dos israelitas, condenando-os à morte. No tocante à sua remoção, Paulo escreve: “Deus nos vivificou junto com êle. Êle bondosamente perdoou tôdas as nossas transgressões e apagou o documento contra nós, escrito à mão, que consistia em decretos e que estava em oposição a nós, e Êle o tirou do caminho por cravá-lo na estaca de tortura.” — Col. 2:13, 14, NM.

“Visto que Deus cravou o pacto velho na estaca de tortura em que a carne perfeita de Jesus foi pendurada, Jesus serviu de instrumento para abolir o pacto da Lei que havia separado os israelitas dos povos gentios ou não-judeus. Aos últimos está escrito: “Mas, agora, em união com Cristo Jesus, vós que estáveis uma vez longe, fostes aproximados pelo sangue do Cristo. Pois êle é a nossa paz, aquêle que das duas partes fêz uma só e destruiu o muro que as

6. A quem cabe cancelar um pacto? Por conseguinte, quem tirou do caminho o pacto da Lei? Como?

7. Quem serviu de instrumento para abolir o pacto da Lei? Portanto, por que não está a nova criação dividida nas partes judias e gentias pelo pacto da Lei? Quem, apropriadamente, é sua mãe?

separava. Por meio de sua carne êle aboliu o ódio, a Lei dos mandamentos, que consistia em decretos, para que pudesse criar os dois povos em união consigo em um só novo homem e fazer a paz." (Efé. 2:13-15, *NM*) Por esta razão, a nova criação, a nova nação do Israel espiritual, não está debaixo do antigo pacto da Lei de Moisés e não está dividida em dois grupos por aquêlê pacto. A mãe desta nova nação é a mulher de Deus, a "Jerusalém que é de cima", representada por Sara, a espôsa de Abraão. A sua mãe não é a "mulher" temporária que foi representada pela escrava de Abraão, Agar, símbolo do pacto da Lei do Monte Sinai ou Horeb. — Gál. 4:24-26.

⁸ Por meio do próprio Moisés, Jeová Deus prometera um novo Moisés, um Moisés Maior, como seu profeta. (Deu. 18:15-18) De modo correspondente, pelo profeta Jeremias, Deus prometeu um novo pacto. Falando a respeito do fiel restante a quem êle salvaria do cativo em Babilônia, disse: "Eis que veem os dias, diz Jehovah, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judah, não segundo a aliança que fiz com seus paes no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egypto (essa minha aliança, elles a invalidaram, ainda que me desposei com elles, diz Jehovah). Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daquelles dias, diz Jehovah: Imprimirei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; eu serei o seu Deus, e elles serão o meu povo; não ensinará mais cada um ao seu proximo, dizendo: Conhece a Jehovah; porque todos me conhecerão desde

8. Por meio de Moisés, que profeta foi prometido por Jeová? De modo correspondente, o que foi que Deus prometeu por meio de Jeremias? Em que têrmos?

o menor até o maior delles, diz Jehovah. Pois perdorei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus peccados.” — Jer. 31:31-34.

⁹ Quando foi feito o novo pacto com o Israel espiritual? Jesus, ao introduzir a refeição noturna do Senhor ou o memorial de sua morte naquela última noite de páscoa, anunciou o “novo pacto em virtude de meu sangue”. Mas, foi o novo pacto feito naquela noite? Não! O sangue para pôr em vigor aquêlê pacto ainda estava nos vasos sangüíneos de Jesus; tinha de ser derramado primeiro. Hebreus 9:15-17 (NM) diz: “Portanto, é por isso que êle é mediador dum novo pacto, de modo que, porque ocorreu uma morte para o livramento dêles por meio de resgate das transgressões debaixo do pacto anterior, aquêles que foram chamados possam receber a promessa da herança eterna. Pois onde há um pacto, é necessário que seja fornecida a morte do pactuante humano. Pois um pacto é válido sôbre vítimas mortas, visto que não está em vigor em qualquer tempo enquanto o pactuante humano viver.” Além disso, o novo pacto prometia que Jeová perdoaria a iniquidade e não se lembraria mais do pecado, e isto tinha de ser à base de sangue humano derramado, o sangue do mediador. “E quase tôdas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.” — Heb. 9:22, *NTR*.

¹⁰ Na tarde que seguiu à última noite de páscoa e à instituição da refeição noturna do Senhor, Jesus estava pendurado, sangrando, na estaca de tortura, e seu coração se partiu, de modo que, na ocasião em que o soldado romano lhe furou o lado com uma

9. Em que ocasião anunciou Jesus o novo pacto? Por que não foi feito naquele tempo?

10. Por que não foi feito o novo pacto por ocasião da morte de Jesus na estaca? Como pôde êle aparecer na presença do Criador do novo pacto?

lança, "logo saiu sangue e água". (João 19:33-37, *NTR*; Sal. 22:14-16; Zac. 12:10) O mediador do novo pacto estava morto então. Foi nessa ocasião que se fez o novo pacto? Não! Pois o mediador, em sua condição de morte, nada podia fazer a respeito; não podia apresentar o sangue ao grande Originador e Criador do pacto, e todos os seus discípulos naquela ocasião, que seriam introduzidos no novo pacto, foram espalhados e estavam em escravidão ao medo e ao desânimo. No meio desta situação crítica, o Deus Todo-poderoso, que propusera e predissera o novo pacto, interveio e levantou dos mortos seu mediador, ao terceiro dia, não como humano, mas como gloriosa criatura espiritual. O Jesus ressuscitado materializou então corpos carnis e apareceu em diversas ocasiões a seus discípulos, provando-lhes por muitas provas positivas que estava vivo de entre os mortos. (1 Ped. 3:18; Atos 1:1-3) Ele reuniu dêste modo a todos êles de sua condição espalhada e lhes disse que esperassem em Jerusalém até que fôsem revestidos com poder do alto. No quadragésimo dia depois de sua ressurreição, êle os deixou e ascendeu para o alto, para aparecer na presença do Grande Criador do novo pacto. Ele foi então lançado como o alicerce do novo mundo no Monte Sião celestial. — Luc. 24:44-53.

¹¹ Foi então que êle apresentou diante de Jeová Deus o valor do seu sangue humano, o equivalente duma vida humana perfeita. Isto correspondeu à aspersão feita por Moisés do sangue de sacrifícios animais sôbre o livro do pacto no Monte Horeb, escrito à mão, para produzir uma purificação típica do pecado para Israel. "Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu fôsem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas

11. O que fez Jesus então? Isto correspondeu a que ação no Monte Horeb?

celestiais com sacrifícios melhores do que êstes. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus.” — Heb. 9: 23, 24, *NTR*.

¹² Isto pode ter sido antes ou no próprio dia de Pentecostes, cinqüenta dias depois de sua ressurreição dentre os mortos. De qualquer modo, no dia de Pentecostes de 33 E. C., Jesus Cristo, o Mediador sôbre o Monte Sião, agiu como agente de Jeová e derramou o espírito santo sôbre seus fiéis discípulos reunidos em Jerusalém. Isto denotava que haviam sido gerados pelo espírito de Deus como seus filhos espirituais e tinham sido ungidos com o espírito para servirem como suas testemunhas e pregarem as boas novas. (Isa. 61: 1-3) Mais do que isso, denotava que primeiro tiveram perdoada a sua iniquidade e que Deus não se lembrava mais de seus pecados, que êle os justificara ou declarara justos. Isto foi em virtude do sangue de Jesus, seu “sangue do pacto”. Por isso, êste evento Pentecostal correspondeu à aspersão feita por Moisés do sangue sacrificial, dizendo: “Eis o sangue da aliança que Jehovah fez comvosco.” Foi então e dêste modo que o novo pacto foi feito com o Israel espiritual, as primícias de Deus, o primogênito de Deus. Foi um “concerto [com Deus] com sacrifício”, o sacrifício de Jesus. — Sal. 50: 5, *Trinitária*.

¹³ O antigo pacto da Lei foi feito no Monte Horeb, acompanhado de vistas e sons aterrorizadores. O novo pacto foi feito no Monte Sião, onde Jesus Cristo, o Mediador, havia sido lançado como o alicerce

12. O que fêz o Mediador no dia de Pentecostes? A que ação no Monte Horeb correspondeu isto? Portanto, quando foi feito o novo pacto com o Israel espiritual?

13. Em contraste com o pacto da Lei, onde é feito o novo pacto? A quem se acha franqueada a entrada no novo pacto? Assim, quem foi admitido?

firme e provado. Contrastando o Monte Horeb com êste, o apóstolo Paulo disse a seus co-israelitas espirituais no novo pacto: "Vós vos aproximastes de um monte Sião e de uma cidade do Deus vivo, Jerusalém celestial, e de miríades de anjos, em assembléia geral, e da congregação dos primogênitos que foram inscritos nos céus, e de Deus, o Juiz de todos, e das vidas espirituais dos justos que foram aperfeiçoados, e de Jesus, o mediador dum novo pacto, e do sangue de aspersão que fala de modo melhor que o sangue de Abel." (Heb. 12:18-24, *NM*) A entrada no novo pacto não se acha restrita aos judeus naturais, mas está aberta a homens de tôdas as nacionalidades, uma vez que tenham fé no sacrifício resgata-dor de Cristo e se dediquem a Deus mediante êle, o Mediador. "Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus, que se deu a si mesmo em resgate correspondente por todos—é isto o que deve ser testificado a seus próprios tempos." (1 Tim. 2:5, 6, *NM*) Portanto, homens de tôdas as espécies foram admitidos.

¹⁴ De acôrdo com os têrmos do novo pacto, aquêles admitidos nêle recebem mais do que o perdão inicial de seus pecados e a justificação ou ser declarados justos por causa de sua fé no sangue de Jesus. Recebem também conhecimento acurado de Jeová, cada um dêles e todos êles. Como filhos da mulher de Deus, a Jerusalém que é de cima, são ensinados por Jeová. Êle, por meio de sua Palavra escrita e pelo poder de seu espírito, escreve sua lei teocrática nos corações dêles, "não em tábuas de pedra, mas em tábuas que são corações de carne". (2 Cor. 3:3-18, *NTR*) Fazem a vontade de Deus e executam sua lei do seu interior, do coração, com amor. O novo pacto é, por consequin-

14. Além de perdão e justificação, o que, também, recebem como filhos da mulher de Deus? Onde e como é escrita a lei de Deus?

te, muito superior ao antigo pacto baseado em sacrifícios de animais.

¹⁵ O antigo pacto da Lei tinha um sacerdócio e um tabernáculo ou templo sagrado. Também os tem o novo pacto. Entretanto, Jesus Cristo não foi constituído Sumo Sacerdote pelo novo pacto, pois êle não necessitava de qualquer perdão de pecados e, como o Mediador e o sacrifício que valida o pacto, êle precedeu o novo pacto. Êle foi o instrumento usado por Deus em fazê-lo. Antes do novo pacto, Jesus foi constituído Sumo Sacerdote de Deus, semelhante a Melquisedec, pelo voto juramentado de Deus há muito registrado no Salmo 110:4: “Jehovah jurou, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec.” Êle foi feito sacerdote espiritual a fim de que pudesse servir como tal no próprio céu, na presença de Deus, apresentando ali o valor de seu sacrifício humano e agindo como advogado ou ajudador de seus seguidores sôbre a terra. (Heb. 7:1-28) No entanto, o novo pacto realmente produz o subsacerdócio do qual Jesus Cristo é o Principal. Tais subsacerdotes são pedras vivas e compõem o templo espiritual em que Deus habita pelo seu espírito. A êles se acha escrito: “Chegando-vos para êle, pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas perante Deus eleita e preciosa, vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo.” (1 Ped. 2:4, 5, *NTR*) São instruídos a dar atenção a seu Principal Sacerdote: “Conseqüentemente, irmãos santos, partícipes da vocação

15. Por que não foi Jesus constituído Sumo Sacerdote pelo novo pacto? Como é que o novo pacto corresponde ao pacto da Lei em ter um templo e um sacerdócio?

celestial, considerai o apóstolo e sumo sacerdote que confessamos — Jesus." — Heb. 3:1, *NM*.

¹⁶ O que significaram tôdas estas coisas novas? Isto: Que, na ocasião em que o Sumo Sacerdote resuscitado e glorificado, Jesus Cristo, foi lançado como alicerce do novo mundo e o novo pacto entrou em vigor para com seus seguidores fiéis na terra, um novo sistema de coisas foi introduzido. Os antigos sistemas de coisas, anteriores a êste, tinham chegado à sua consumação e tais sistemas tinham de passar, dando lugar ao novo, às gloriosas realidades que haviam sido prefiguradas pelos arranjos passados de Deus com a humanidade. Portanto, tendo presente que o sacrifício humano de Jesus foi perfeito e não necessitava ser repetido anualmente como os sacrifícios animais debaixo do antigo pacto da Lei, podemos apreciar as palavras do apóstolo: "Nem é com o fim de se oferecer muitas vêzes, como na realidade o sumo sacerdote [levita] de ano em ano entra no santo lugar com sangue alheio. Doutra forma, seria necessário que êle [Jesus] sofresse muitas vêzes desde a fundação do mundo. Agora, porém, se manifestou uma vez para sempre, na consumação dos sistemas de coisas, para remover o pecado pelo sacrifício de si mesmo." (Heb. 9: 25, 26, *NM*) De acôrdo com a consumação dos antigos sistemas de coisas, Jerusalém foi destruída em 70 E.C., seu templo foi queimado, e o lugar da atividade dos sacerdotes levitas da família de Aarão foi removido. Até os registros das famílias dêstes sacerdotes foram perdidos e destruídos, de modo que nenhum judeu até o dia atual pode ser identificado com certeza como um daqueles sacerdotes habilitados a servir.

16. O que significavam tôdas estas coisas novas? De acôrdo com a consumação dos antigos sistemas de coisas, o que aconteceu à Jerusalém e ao seu templo e sacerdócio?

¹⁷ Mas, sòmente os judeus descrentes do Israel natural são os que não têm sacerdócio baseado na “lei de um mandamento que depende da carne”, da carne de Aarão. (Heb. 7:16, *NM*) O verdadeiro sacerdócio de Jeová não foi destruído pelo incêndio de Jerusalém e de seu poluto templo em 70 E.C. O sacrifício de Jesus na estaca de tortura selou realmente a condenação de Jerusalém, mas provou-o digno como o verdadeiro Sumo Sacerdote de Deus semelhante a Melquisedec, o rei-sacerdote, fêz provisão para que se fizesse um novo pacto, e para seus subsacerdotes e seu templo espiritual. O Filho de Deus, a Palavra, foi dêste modo usado de novo para produzir novos sistemas de coisas: “Deus, que há muito falou em muitas ocasiões e de muitas maneiras a nossos antepassados pelos profetas, no fim dêstes dias nos tem falado por um Filho, a quem nomeou herdeiro de tôdas as coisas, e por meio de quem fêz os sistemas de coisas.” — Heb. 1:1, 2, *NM*; João 1:1-4.

17. Quem, então, não tem sacerdócio e com quem se dá o contrário? Pela atividade e pelo serviço de Jesus, semelhantes aos de Melquisedec, êle foi usado por Deus para produzir o quê?

CAPÍTULO XIII

A Desolação do Israel Espiritual

DESDE Pentecostes de 33 E.C. e no decorrer dos dias dos “doze apóstolos do Cordeiro”, a congregação cristã, edificada sôbre Jesus Cristo como a Rocha, floresceu. (Apo. 21:14; Mat. 16:18) Esta congregação cristã representava visivelmente a mulher de Deus sôbre a terra, sendo ela sua mãe celestial e estando aquela composta dos filhos espirituais dela, os filhos do marido dela, Deus. Era uma organização livre, sua mãe sendo a “mulher livre” de Deus. Disse um dos doze apóstolos: “Portanto, irmãos, somos filhos, não de uma serva [como Agar, escrava de Abraão], mas da mulher livre [como Sara, espôsa de Abraão]. “Por meio de Jesus Cristo, o Mediador, Jeová Deus a trouxera a um novo pacto, livrando-a e separando-a dêste mundo que “jaz no poder do iníquo”. (Gál. 4:31 e 1 João 5:19, *NM*) Os fiéis apóstolos eram canais para conceder à congregação cristã milagrosos dons do espírito santo, e, sob a sua supervisão, a organização teocrática visível cresceu e se espalhou como um jardim do Éden, um paraíso. Assim, a mulher de Deus, “a Jerusalém que é de cima”, foi representada como mãe feliz que florescia com muitos filhos espirituais felizes. O apóstolo Paulo, sendo arrebatado numa visão como se fôsse à própria altura do céu, contemplou a “Jerusalém que é de cima” como estando numa condição paradisíaca de beleza e crescimento, e dêste modo êle

1. A que foi assemelhada a condição da congregação cristã durante os dias dos “doze apóstolos do Cordeiro”? Por quê?

descreve seu arrebatamento como o ser “arrebatado ao Paraíso”.—2 Cor. 12:2-4.

² Por quanto tempo continuaria naquela condição de prosperidade paradisíca a “Jerusalém que é de cima”, conforme representada pela filha, a congregação cristã sôbre a terra? Até a morte ou até pouco depois da morte dos doze apóstolos, pois êles próprios, bem como as Escrituras Hebraicas, avisaram sôbre vindouras adversidades. Nos dias apostólicos, a perseguição dos fiéis cristãos e seu espalhamento simplesmente serviu para propagar o anúncio das boas novas do reino de Deus e para edificar novas congregações em novos campos. (Atos 8:1-4; 11:19, 20; Fil. 1:12-18) A presença viva dos apóstolos intransigentes e doutrinalmente sadios agiu como grande fôrça restritiva contra a invasão destruidora de mundanismo não cristão na congregação.—2 Tes. 2:6, 7.

³ Mas, o que se daria depois que esta restrição apostólica fôsse removida pela morte? Sem dúvida, o mesmo que se deu com o Israel natural debaixo do antigo pacto da Lei depois da morte do sucessor de Moisés, Josué, e de seus fiéis associados: “Israel serviu a Jehovah todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda viveram depois de Josué, e sabiam todas as obras que Jehovah havia feito a favor de Israel.” “Foi também congregada a seus paes toda aquella geração; após ella levantou-se outra geração, que não conhecia a Jehovah, nem tão pouco

2. Até quando devia continuar naquela prosperidade paradisíca a “Jerusalém que é de cima”, conforme representada pela congregação? Por quê?

3. O que aconteceu à adoração de Israel depois de morrerem Josué e seus fiéis associados? Por que se deveria esperar que algo semelhante sobreviesse à congregação cristã depois que os apóstolos morreram?

as obras que elle fizera a favor de Israel. Então os filhos de Israel fizeram o mal á vista de Jehovah, e serviram aos Baalins. Abandonaram a Jehovah, Deus de seus paes." (Jos. 24: 31 e Juí. 2: 10-12) Devia-se esperar que algo semelhante sobreviesse ao Israel espiritual, porque o apóstolo Paulo usou o Israel natural como aviso, dizendo: "Ora, estas coisas lhes aconteciam como exemplos, e foram escritas para aviso a nós, sôbre quem já têm chegado os fins consumados dos sistemas de coisas." — 1 Cor. 10: 11, *NM*.

* O mesmo apóstolo, ao fazer sua última viagem a Jerusalém e ao admoestar os cristãos a se porem em guarda, disse: "Eu sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lônos cruéis que não pouparão o rebanho, e que dentre vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas para atrair os discípulos após si. Portanto vigiai." (Atos 20: 29-31, *NTR*) O apóstolo Pedro, também tirando um exemplo admoestador da história do povo do Israel natural, disse em sua segunda e última carta: "Todavia, surgiram também falsos profetas entre o povo, como também entre vós haverá falsos mestres. Estes mesmos introduzirão quietamente seitas destruidoras e repudiarão até o dono que os comprou, trazendo sôbre si mesmos uma rápida destruição. Ademais, muitos se desviarão do caminho e seguirão seus atos de conduta dissoluta, e por causa dêstes se falará abusivamente do caminho da verdade. Também, por cobiça vos explorarão com palavras fingidas." — 2 Ped. 2: 1-3, *NM*.

4. Que aviso final sôbre isto deu o apóstolo Paulo e também o apóstolo Pedro?

⁵ João, ao se aproximar o fim de sua vida terrena como o único sobrevivente dos doze apóstolos, escreveu, cerca de 98 E. C.: “Filhinhos, esta é a última hora; e, conforme ouvistes que vem o anticristo, já muitos anticristos se têm levantado; por onde conhecemos que é a última hora. Saíram dentre nós, mas não eram dos nossos; porque, se fôssem dos nossos, teriam permanecido conosco; mas todos eles saíram para que se manifestasse que não são dos nossos.” (1 João 2:18, 19, *NTR*) Jesus Cristo mesmo avisou no tocante ao longo intervalo até a vinda do reino de Deus: “Acautelai-vos; ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e a muitos enganarão.” — Mat. 24:4, 5, *NTR*.

⁶ Jesus disse a seus discípulos que ele iria como que a um país longínquo e que retornaria com poder do Reino em um tempo não anunciado. Todos os seus seguidores ungidos deviam-se manter alertas e preservar-se em pureza virginal na expectativa de sua volta para tomar para si mesmo sua congregação fiel como sua noiva. Até que seus inimigos fôssem feitos escabêlo para seus pés, ele tinha que sentar-se em espera à destra de Deus no céu, e, durante aquele período de espera, os membros de sua noiva, a sua congregação, deviam ser convocados dêste mundo. (Sal. 110:1; Heb. 10:12, 13, *NM*). Em vista disso, o apóstolo Paulo disse aos crentes dentre os pagãos: “Deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro, e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.” (1 Tes. 1:9, 10, *ARA*) Não eram parte do mundo de

5. Que aviso final disso escreveu o apóstolo João? O que disse Jesus sobre o longo intervalo até a vinda do reino de Deus?
6. Até que Jesus retornasse com poder do Reino, como deviam comportar-se sobre a terra os seus seguidores? Com que esperança?

que estavam cercados sôbre a terra, mas sua vida como cidadãos estava realmente na Sião celestial: "Quanto a nós, nossa cidadania existe nos céus, do qual lugar também esperamos ansiosamente um salvador, o Senhor Jesus Cristo, que remodelará nosso corpo humilhado para ser conforme ao seu corpo glorioso, segundo a operação do poder que êle tem, até mesmo sujeitando tôdas as coisas a si próprio." (Fil. 3:20, 21, NM) Tal era uma esperança sustentadora!

⁷ Depois da morte dos doze apóstolos, a aparência paradisíca florescente da "Jerusalém que é de cima" começou a sumir da vista terrestre. Havia inimizade entre ela e a Serpente e entre a sua semente e a dêle. Êle e sua semente tinham a maioria, o mundo todo, ao seu lado, a fim de obrar contra os interesses da semente da mulher sôbre a terra. Sujeitos à perseguição e às atrações, à oposição e às pressões do mundo, muitos dos que professavam ser filhos dela, os filhos de Deus, começaram a desviar os olhos do céu, da expectativa da volta de Cristo e do estabelecimento do reino de Deus em suas mãos. Ao fazer isso, cederam a êste mundo e começaram a transigir com êle e a violar sua virgindade cristã por adultério espiritual ou relação infiel com êste mundo e seus sistemas políticos, comerciais e religiosos.

⁸ O pacto da Lei de Deus, feito com Israel natural, estabelecera uma norma para os cristãos por admoestar contra isto: "Cuida-te, para que não concluas um pacto com os habitantes da terra para a qual vais, com mêdo de que se mostre laço em teu meio. Mas,

7. Por que proceder dos cristãos professos foi que a aparência paradisíca da "Jerusalém que é de cima" começou a sumir da vista terrestre?

8. Por meio de que aviso ao Israel natural estabeleceu o pacto da Lei uma norma para os cristãos? Como têm de manter-se limpos os cristãos?

seus altares, vós, povo, haveis de derrubar e suas colunas sagradas haveis de despedaçar e seus postes sagrados haveis de cortar. Pois não te inclinarás diante de outro deus, porque Jeová está exclusivamente devotado a seu nome. Ele é um Deus que exige devoção exclusiva, de modo que não podes concluir um pacto com os habitantes da terra, pois eles por certo terão relação infiel com seus deuses e sacrificarão a seus deuses e alguém por certo te convidará e certamente comerás de seu sacrifício. Então terás de aceitar algumas das suas filhas para teus filhos, e suas filhas certamente terão relação infiel com seus deuses e farão com que teus filhos tenham infielmente relação com os deuses delas.” (Êxo. 34:12-16, NM) “O teu ôlho não deve ter pena dêles, e não debes servir aos seus deuses, porque isso te será por laço. As imagens esculpidas dos seus deuses debes queimar no fogo. Não debes desejar a prata e o ouro sôbre eles, nem o tomar para ti, com medo de que sejas enlaçado por êle, pois é uma coisa detestável para Jeová, teu Deus. E, não debes introduzir uma coisa detestável na tua casa e tornar-te realmente uma coisa devotada à destruição, semelhante a ela.” (Deu. 7:16, 25, 26, NM) Os cristãos são o templo de Deus para a habitação de Seu espírito. Em sua adoração não há lugar para ídolos: “Não vos prendais a um jugo desigual com os descrentes. Pois que parceria tem a justiça com o que é sem lei? . . . E que acôrdado tem o templo de Deus com os ídolos? Porque nós somos o templo do Deus vivo.” (2 Cor. 6:14-16, NM) Temos de nos manter limpos.

° Se o povo de Deus procura a amizade dêste mundo por se prender a um jugo desigual com êle por transigência, significa imoralidade espiritual à vista de

9. De que modo cometeria o povo de Deus imoralidade espiritual? A que conduziria a perda de Seu espírito?

Deus. Significa tornar-se seu inimigo. Ele jamais abençoaria a organização religiosa que se entregasse a tal adultério espiritual, mas ela perderia Seu espírito e não mais poderia produzir os frutos da piedade, "os frutos do espírito", para o louvor de Deus. (Tia. 4:4-8; Gál. 5:16-24, *Pereira*) Satanás, a Serpente, que tinha inimizade com a mulher de Deus, procurou degradar os filhos desta dêste modo e causar esta perda do espírito de Deus e dos seus frutos, conduzindo à desolação da organização terrestre e visível dêles.

¹⁰ Exatamente conforme predito, os agentes de Satanás, falsos profetas e lônos opressivos, se intrometeram no meio do rebanho do Israel espiritual, os filhos da "Jerusalém que é de cima". Trouxeram consigo doutrinas religiosas pagãs, filosofias não cristãs e materialistas, e tradições, formalismos e cerimônias religiosas feitas pelos homens. Tentaram desviar os cristãos da "fé que de uma vez para sempre foi confiada aos santos", arrastar os discípulos após si e estabelecer seitas divisórias dentro da congregação cristã. Tomaram por objetivo exaltar-se a si próprios como senhores do rebanho e explorá-lo para lucro egoísta e usá-lo com intuítos impuros e mundanos. (Atos 20:29, 30; Col. 2:8; Judas 3, *NTR*) Assim, a história registra como foram organizados grandes sistemas religiosos numa união transigente com êste mundo e infetados com suas idéias, práticas e costumes. Tiveram desacordos internos e se dividiram para formar novas seitas religiosas. Em certas ocasiões se fizeram esforços para reformar os sistemas mais antigos e estabelecidos. Isto trouxe certa medida de reforma, mas também produziu varieda-

10. Como foi que os acontecimentos se deram exatamente conforme preditos? Como resultou uma cristandade dividida e pagã?

des adicionais de seitas religiosas, tôdas chamando-se pelo nome de Cristo. O domínio em que isto se deu veio a ser chamado "cristandade". Mas, êste título sòmente a distinguia do chamado "paganismo" no nome, e não realmente quanto ao ensino, à prática e à conduta. A cristandade estava em jugo desigual com o paganismo e todavia posava hipòcritamente como cristã, o que é pior do que o paganismo declarado.

¹¹ Jesus predisse e ilustrou que o Diabo semearia cristãos de imitação entre os verdadeiros ao falar de um inimigo que semeava sementes venenosas no meio do trigo. Êste processo corrompedor não esperou até o século dezesseis, religiosamente turbulento. Começou, conforme Jesus predisse, logo depois que os apóstolos dormiram na morte e os cristãos professos ficaram sonolentos espiritualmente. (Mat. 13: 24-30, 36-43; 1 Cor. 11: 30) A desculpa dada para se transigir com o paganismo em doutrina e nas práticas foi que apressaria a conversão do mundo ao cristianismo. Ao invés disso, tem apressado a produção de hipócritas religiosos e tem armado um laço de morte contra a cristandade. Ao invés de mostrar piedoso arrependimento e conversão cristã, a cristandade mostra-se iníqua. O fruto que a cristandade tem produzido mostra-se podre até o âmago. Deus predisse isto: "A expressão inspirada definidamente diz que em períodos posteriores de tempo alguns apostatarão da fé, dando atenção a expressões inspiradas desencaminhantes e a ensinos de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, marcados em sua consciência como por um ferro de marcar, proibindo o casamento, e ordenando a abstinência de alimentos que Deus criou para participarem dêles

11. Quando foi que começou o processo corrompedor no meio da congregação? Que fruto tem produzido nestes últimos dias na cristandade?

com ações de graça que têm fé e que conhecem acuradamente a verdade." "Sabe, porém, isto, que nos últimos dias haverá tempos críticos, difíceis de manejar. Pois os homens serão amantes de si mesmos, amantes do dinheiro, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, sem benignidade, não tendo afeição natural, não querendo entrar em acôrdo, caluniadores, sem autocontrôle, cruéis, sem amor à bondade, traidores, obstinados, inchados com amor próprio, mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus, tendo uma aparência de devoção piedosa, mas provando ser falsos para com seu poder." — 1 Tim. 4:1-3 e 2 Tim. 3:1-5, NM.

¹² A cristandade há muito tem pretendido ser a Sião ou Jerusalém espiritual e tem citado e aplicado a si mesma as promessas bíblicas que pertencem à verdadeira Sião, a "Jerusalém que é de cima". Mas, com a cristandade tem acontecido o que aconteceu com o Israel apóstata e sua cidade capital, Jerusalém. Em Israel, os líderes religiosos, pela sua transigência com êste mundo, foram responsáveis pelo declínio da piedade na nação. Assim, também, as hierarquias e clérigos religiosos da cristandade são os verdadeiros réus responsáveis pela corrupção e impiedade na terra, hoje em dia, depois de séculos de seu controle e influência. Em harmonia com isto surge a admissão feita por certa baronesa alemã que falou no anual desjejum comunal, dominical, da Federação Nacional dos Clubes Newman, num hotel da cidade de Nova Iorque: "Se nossos cristãos alemães não tivessem sido fracos, Hitler jamais teria subido ao poder." (*Times* de Nova Iorque, de 9 de fevereiro de 1953)

12, 13. Como no caso do Israel apóstata, quem é responsável pela corrupção e impiedade hodiernas na terra? Como foi que Jeremias indicou isto? Portanto, no destino de quem participará o povo?

Enfatizando a responsabilidade do clero religioso, que está adúlteramente conjugado com as instituições dêste mundo e que profetiza seus próprios sonhos religiosos, Jeremias 23:11, 14, 15, 22 diz às claras:

¹³ “Tanto o propheta como o sacerdote são profanos; até na minha casa achei a sua maldade, diz Jehovah. Nos prophetas de Jerusalem vi uma cousa horrorosa: commettem adulterios, e andam em mentiras, e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se converta cada um da sua maldade. Todos elles teem-se tornado para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalem como Gomorra. Portanto assim diz Jehovah dos exercitos acerca dos prophetas: Eis que os alimentarei de absinthio, e lhes darei de beber agua de fel; porque dos prophetas de Jerusalem sahii a contaminação de toda a terra. Porém se tivessem assistido no meu concilio, teriam feito o meu povo ouvir as minhas palavras, e o teriam desviado do seu mau caminho e da maldade dos seus feitos.” Portanto, os rebanhos religiosos se têm tornado como seus pastôres. Por isso, participarão no mesmo destino: “Como é o povo, assim será o sacerdote.” — Osé. 4:9, *Al.*

¹⁴ Por terem comichão nos ouvidos, os cristãos de imitação têm acumulado para si mesmos mestres que estão dispostos a lhes agradar aos ouvidos com ensinamentos populares pagãos, tradicionais e filosóficos. Como resultado, a cristandade tem passado numa dieta religiosa pagã imunda que é comparável às coisas que Deus proibiu que os israelitas da antiguidade comessem; e, quando as testemunhas de Jeová saem aos lugares públicos e de casa em casa ofere-

14. Como têm passado os cristãos de imitação numa dieta religiosa imunda? Como têm eles correspondido às mãos estendidas de Deus?

cendo à cristandade o puro alimento bíblico, as pessoas se afastam dos braços estendidos de Deus e pretendem, justos aos seus próprios olhos, ser mais santos do que Suas testemunhas fiéis. Deus diz: "Extendi as minhas mãos o dia todo a um povo rebelde, que anda por um caminho que não é bom, após os seus pensamentos; ao povo que de continuo me provoca deante da minha face, sacrificando nos jardins e queimando incenso sobre os tijolos; que se assenta nos sepulcros e passa a noite em logares secretos [em adoração de ancestrais], que come carne de porco, e em cujos vasos acha-se caldo de cousas abomináveis; que diz: Fica-te lá, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu." Tais são para o verdadeiro Deus uma fonte de irritação: "Estes são um fumo no meu nariz, um fogo que arde o dia todo. Eis que isso está escripto deante de mim; não me calarei, mas retribuirei (sim retribuirei no seio delles), as vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos paes, diz Jehovah, os quaes queimaram incenso sobre os montes, e me blasphemaram sobre os outeiros: portanto primeiro lhes medirei a recompensa no seu seio." "Os que se santificam e se purificam para entrarem nos jardins após a deusa que está no meio [ou: conforme os ritos do Único*], os que comem de carne de porco, e da abominação, e do rato, todos elles serão consumidos, diz Jehovah." — Isa. 65:2-7; 66:17.

¹⁵ De maneira semelhante, a cristandade pretende ser muito santa, pretendendo que sua hierarquia re-

* Vêde *The Two Babylons*, de Alex. Hislop, página 16, parágrafo 1, nota marginal ‡.

15, 16. Como tem a cristandade um grande exterior "santo"? Mas, o que é que Jeová vê por trás daquele exterior religioso ou junto d'ele, de modo que não a aceitou?

ligiosa vem diretamente dos doze apóstolos de Jesus. Ela tem seus próprios ritos para purificar-se, diferentes, porém, de modo bíblico; e as estatísticas religiosas lhe designam um rol de membros de igreja de centenas de milhões de pessoas, divididas entre as centenas de denominações. Desde que João Gutenberg produziu pela primeira vez a Bíblia impressa numa prensa de tipos móveis, em 1452, mais de dois bilhões de exemplares foram impressos nas prensas da cristandade e distribuídos como o "livro mais vendido" de todos os tempos; todavia, seus milhões de pessoas não 'tremem' diante da Palavra de Deus até o ponto de estudá-la cuidadosamente e obedecer a ela. Ela tem uma forma de piedade, com muitos edifícios eclesiásticos e muitas cerimônias, ritos, dias santos e costumes religiosos; mas os israelitas apóstatas também tinham tais e Deus se desgostou deles. Deus vê a hipocrisia de tais coisas, o trato hipócrita por trás delas, inclusive o derramamento desenfreado de sangue que as acompanha, desde as sangüinárias cruzadas da Idade Média até a primeira e a segunda guerras mundiais, tendo por clímax a bomba atômica que destruiu mais de 70.000 vidas humanas em uma só explosão, pavimentando o caminho para a bomba de hidrogênio, de muito maior destrutibilidade. Expressando seu desgosto e que não aceita tais cristãos de imitação, o Deus Altíssimo diz:

¹⁶ "Quem mata um boi
[para sacrifício religioso],



é como o que tira a vida a um homem; quem sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; quem offerece uma oblação, como o que offerece sangue de porco; quem queima incenso, como o que bemdiz a um idolo. Elles fizeram escolha dos seus caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações. Também eu escolherei os seus infortúnios, e trarei sobre elles o que elles temem; porque quando chamei, ninguém respondeu; quando falei, elles não ouviram, mas fizeram o que era mau aos meus olhos, e escolheram aquillo em que eu não tinha prazer. Ouvi a palavra de Jehovah, os que tremeis da sua palavra. Vossos irmãos que vos odeiam, e vos rejeitam por causa do meu nome, disseram: Seja glorificado Jehovah, para que vejamos o vosso goso; elles, porém, serão envergonhados." — Isa. 66:3-5.

¹⁷ A cristandade faz muitas orações a favor da paz mundial atualmente. A recusa de Deus de responder a tais orações devia fazer com que ela tomasse a sério as palavras dêle em Isaías 1:15: "Quando extenderdes as vossas mãos, esconderei de vós os meus olhos: ainda quando multipliqueis as vossas orações, não ouvirei: as vossas mãos estão cheias de sangue." A cristandade, por conseguinte, tem representado falsamente a mulher de Deus (sua organização teocrática) diante do universo, diante dos anjos e diante dos homens do paganismo. Todavia, ela se apega ciumentemente à pretensão de ser o Israel espiritual de Deus, o herdeiro de suas promessas. Ela se junta a todos os seus sistemas religiosos e seitas numa luta unida contra aquêles que tremem sinceramente diante da Palavra de Jeová e aos quais êle favorece claramente como seu verdadeiro povo, sua nova criação,

17. Por que falham as orações da cristandade a favor da paz? Como tem ela tratado aquêles que tremem diante da Palavra de Deus?

sua nação santa no novo pacto com êle. O proceder da cristandade mostra que ela tem odiado estas testemunhas de Jeová e tem denunciado, rejeitado e lançado fora estas testemunhas a favor do Seu nome. Ressentida por serem elas Suas testemunhas e sabendo que a esperança delas é ver Jeová glorificado pela vindicação de sua soberania universal, ela tem zombado delas como “pequena seita” e a minoria mais impopular, por dizer: “Seja glorificado Jehovah, para que vejamos o vosso goso.” Junto com o proferimento destas palavras irrisórias, ela tem amontoado perseguição sôbre êstes poucos, mas verdadeiros filhos da “Jerusalém que é de cima”, a mulher de Deus. Por todo meio imaginável, ela tem tentado destruí-los literalmente ou corrompê-los religiosamente e torná-los semelhantes a ela própria. Ela fêz um esforço mundial nesse sentido durante a Primeira Guerra Mundial, de 1914-1918, aproveitando-se da histeria de guerra; e durante certo tempo ela se congratulou de que tinha êxito. Ela tem causado grande confusão quanto a quem é realmente a congregação cristã de Deus, seus filhos espirituais mediante sua mulher.

¹⁸ Considerado pelas aparências exteriores visíveis entre os homens sôbre a terra, o Israel espiritual estava reduzido à desolação. Durante os longos séculos de tempo desde que Jesus Cristo subiu para o céu, êstes filhos da mulher de Deus tinham estado esperando que a organização celeste de Deus produzisse o Reino, a favor do qual oravam continuamente: “Venha o teu reino.” Na década de anos que começou em 1870, um pequeno grupo dêstes filhos da

18. Conforme representada pelos seus verdadeiros filhos sôbre a terra, como foi a “Jerusalém que é de cima” reduzida à desolação? Mas, como foi que Deus causou desgosto aos que zombavam dêles?

"Jerusalém que é de cima" começou a apontar para o ano de 1914 como a data calculada bíblicamente para o completo estabelecimento daquele Reino. Até aquela data, poucos, comparativamente, se juntaram a êles, e sofreram grande vitupério e oposição de todos os lados, da parte de tôdas as seitas da cristandade, e sua mensagem do reino de Deus foi ridicularizada. Verdadeiramente, a mulher de Deus, a "Jerusalém que é de cima", a Sião celeste, estava desolada, conforme representada pelos seus verdadeiros filhos leais sôbre a terra, enquanto a terra era dominada pelos cristãos fingidos da cristandade. Mas, o divino Espôso da Sião celeste tinha zelos quanto à sua mulher. Ele ouvira as zombarias lançadas contra os filhos dela sôbre a terra: "Seja glorificado Jehovah, para que vejamos o vosso goso!" Para desgosto dos zombadores êle fêz com que vissem êste próprio gôzo.

CAPÍTULO XIV

Nasce o Reino do Novo Mundo

O NASCIMENTO humano daquele que havia de ser o Rei há muito prometido, em Belém-Judá, foi uma ocasião de regozijo. A mulher de Deus, sua organização teocrática universal, conforme representada pela “multidão da milícia celestial”, regozijou-se, glorificando a Deus e predizendo paz para os homens de boa vontade. Os pastôres que ouviram a mensagem angélica e então a verificaram por visitarem a criança recém-nascida, glorificaram e louvaram a Deus por êste importante passo no sentido de introduzir o reino divino de um justo novo mundo. O idoso Simeão e a idosa profetisa Ana no templo abençoaram e agradeceram a Deus, o Pai celestial da criança. (Luc. 2:4-8, *NTR*) Trinta anos depois, a geração espiritual e a unção de Jesus para ser o futuro Rei foram causa de gôzo adicional para as criaturas justas no céu e na terra, pois o Messias, o Ungido de Deus, aparecera na terra. (João 1:15-51; Mat. 3:13 a 4:11) Três anos e meio após isso houve três dias de intenso pesar por causa da sua prisão, julgamento injusto, condenação, execução e entêrro como o de um criminoso sedicioso, que buscasse reinar; mas o gôzo das criaturas leais de Deus tornou-se superabundante quando o Messias, o Filho de Deus, foi ressuscitado dentre os mortos, revivificando as esperanças de todos êles com respeito ao reino ardentemente desejado. — Luc. 24:33-53.

1. Como foi que houve gôzo quanto aos passos de Deus para o estabelecimento do Reino, desde o nascimento humano do Rei até à sua ressurreição?

² As Escrituras falam da ressurreição do Rei de entre os mortos como o nascimento para a perfeição da vida espiritual. É por isso que êle é chamado "Jesus Cristo, 'a Testemunha Fiel', 'o primogênito dentre os mortos', e 'o Dominador dos reis da terra'." (Apo. 1:5, *NM*; Col. 1:18) Dêste modo, Deus não só restaurou seu Filho unigênito à terra dos vivos, mas também o restaurou a si mesmo no céu como Filho espiritual, tornando-se assim seu Pai, seu Dador de vida de modo diferente daquele em que o criara originalmente. Por êste estupendo milagre, êle cumpriu a promessa que fizera aos antepassados israelitas: "E dêste modo vos declaramos as boas novas acêrca da promessa feita aos antepassados, de que Deus a tem cumprido inteiramente a nós, os filhos dêles, visto que ressuscitou Jesus; assim como está escrito no segundo salmo: 'Tu és meu filho, neste dia me tenho tornado teu Pai.'" O segundo salmo se refere ao Rei Ungido de Deus a quem Jeová Deus coloca sôbre seu santo monte de Sião, apesar de tôda a oposição e objeção dos reis e dominadores da terra. — Atos 13:32, 33, *NM*; Sal. 2:1-7.

³ Quarenta dias depois de Jeová se ter tornado o Pai celestial de seu Filho ressuscitado, Jesus Cristo subiu do Monte das Oliveiras para o céu, para sentar-se no trono de seu Pai, à destra dêle. Isto foi em obediência ao convite divino expresso profeticamente no Salmo 110:1, 2: "Diz Jehovah ao meu Senhor: Senta-te à minha mão direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabello dos teus pés. Jehovah enviará de Sião o sceptro do teu poder, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos." E o apóstolo Pedro, que viu Jesus começar sua ascensão de volta para

2. Como o que falam as Escrituras da ressurreição do Rei?

3. Em resposta ao convite divino, para onde foi sentar-se o ressuscitado Jesus?

Deus, acrescenta: “Pela ressurreição de Jesus Cristo, que está à destra de Deus, tendo subido ao céu; havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potestades.” — 1 Ped. 3:21, 22, *NTR*; Apo. 3:21; Mat. 22:41-45; Heb. 1:1-3; Atos 7:56.

⁴ Na ressurreição miraculosa de Jesus Cristo, Jeová Deus se tornou Pai de um Filho divino. Ao mesmo tempo sua mulher, a “Jerusalém que é de cima”, a Sião celeste, tornou-se mãe de seu primeiro Filho divino, imortal e real. Aqui, pela primeira vez, dela veio à luz aquêlo fruto prometido de seu casamento com o Soberano universal, Jeová Deus. No jardim do Éden, quando declarou a sentença sôbre o homem pecador e sua mulher pecadora, Deus anunciou seu casamento com sua própria mulher santa e sem pecado, sua organização celeste e espiritual, tendo em vista determinada “semente”. Esta semente devia ser espiritual, capaz de ferir a grande Serpente original na cabeça. Mas, passaram-se séculos, passaram-se milênios, todavia, nada havia para mostrar do casamento de Deus com sua mulher quanto à semente prometida. Não havia paternidade; dêste modo, o clímax do casamento não foi alcançado. A Sião celeste, a “Jerusalém que é de cima”, continuava estéril.

⁵ O reino que Deus estabelecera sôbre os judeus a pedido dêles não se mostrou o reino prometido, pois Deus o transtornou em 607 A. C. por meio das fôrças agressivas de Babilônia. Os homens que se sentaram sôbre o trono da Sião terrestre eram descendentes do Rei Davi, de acôrdo com o pacto de Jeová, feito

4. Assim, quando foi que a mulher de Deus deu à luz pela primeira vez o fruto prometido de seu casamento com êle?

5. Desde quando podia Satanás e sua mulher vituperar a mulher de Deus por causa da esterilidade desta com respeito a uma semente do reino? A quem se parecia então a mulher de Deus?

com êle para um reino eterno, mas tal fato não preservou aquêlo reino humano de violento transtôrno, junto com a destruição de seu templo de adoração. Desde então, a grande Serpente, Satanás, e sua mulher, Babilônia, podiam vituperar a mulher de Deus por causa da esterilidade desta com respeito a uma semente do reino, aparentemente para seu pesar. Ela era como espôsa, tomada milhares de anos antes, todavia, segundo as aparências, abandonada pelo marido, lançada fora ao ser lançado fora o reino terrestre visível do povo de Jeová. Ela não tinha semente. Seu matrimônio parecia um fracasso; aparentemente não cumprira seu propósito.

⁶ Por que continuava estéril a mulher de Deus no céu por tanto tempo com respeito à promessa edênica, a qual garantira uma semente? Foi porque, como no caso de Sara, espôsa de Abraão, Deus, o Marido, como que lhe fechara o ventre, pois não era seu devido tempo para que ela desse à luz. Deus sabia quando é que êle queria sua semente. E, porque o nascimento humano de Jesus estava ligado ao assunto, Jesus não poderia nascer como filho de uma virgem humana antes de certo tempo que Deus predissera nas suas Santas Escrituras. Quanto a isto está escrito: "Mas, quando se esgotou o limite de tempo, Deus enviou seu Filho, que foi produzido duma mulher e veio a estar debaixo da lei, para que livrasse, por meio duma compra, os que estavam debaixo da lei, a fim de que, por outro lado, pudéssemos receber a adoção de filhos." (Gál. 4:4, 5, NM) Entretanto, quando Jesus Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, de modo a subir para onde estava antes e para sentar-se à destra de seu Pai, em seu trono, então

6. Por que continuou a mulher de Deus estéril por tanto tempo? Quando foi que a acusação de esterilidade contra ela desapareceu para sempre?

interrompeu-se a esterilidade da mulher de Deus no céu. Ela não mais era como viúva, desolada, sem marido. Tinha fruto para mostrar de seu matrimônio, e os dias de vitupério sobre ela, por causa de sua esterilidade, haviam passado para sempre.

⁷ Mais do que isso, a condição frutífera da mulher de Deus no céu, a “Jerusalém que é de cima”, não terminou com dar ela à luz seu primogênito. Jeová Deus não lhe fechou o ventre depois disso. Apenas dez dias depois da ascensão de Jesus para o céu, Deus usou sua Sião celeste para dar à luz outros filhos espirituais. No dia de Pentecostes, êle usou seu Filho, Jesus Cristo, para derramar o espírito santo sobre os fiéis seguidores israelitas dêle na terra, gerando-os por êste ato como seus filhos espirituais, dando-lhes o “espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai!” — Atos 2:1-38; Rom. 8:15, *NTR*; Gál. 4:6, 7.

⁸ Cêrca de três anos e meio depois, Deus, por Jesus Cristo, enviou o apóstolo Pedro para pregar as boas novas ao centurião italiano, Cornélio. Ali, Deus, o Espôso, abriu o ventre de sua Sião celeste, sua mulher, para começar a dar à luz muito mais filhos dentre os crentes não-judeus de tôdas as famílias e nações da terra. Em símbolo dêste dar à luz de outros filhos por parte da “Jerusalém que é de cima”, o espírito santo começou a ser derramado sobre os crentes gentios incircuncisos, acompanhado de milagrosos dons do espírito. (Atos 10:1 a 11:18) Dêste modo, os filhos da Sião celeste começaram a espalhar-se até os confins da terra, em tôdas as direções, e tornou-se necessário que a mulher de Deus, pre-

7. Em Pentecostes, como foi que Deus mostrou que êle não havia fechado o ventre de sua mulher?

8. Três anos e meio depois, como abriu Jeová de novo o ventre de sua mulher? Que promessa cumpriu para com ela?

figurada por Sara, espôsa de Abraão, que morava em tendas na Terra Prometida, aumentasse a cobertura de sua tenda maternal. Seu Espôso cumpriu a promessa: "Faz que a mulher esteril viva em casa, como jubilosa mãe de filhos. Louvae a Jehovah." (Sal. 113: 9) Não mais era tempo de baixar a cabeça diante do vitupério por causa de esterilidade e de lamentar-se, mas para ficar alegre, romper em canto, clamar em louvor de seu Espôso celeste, e cuidar da casa de modo crescente, aumentando o lugar da adoração do seu Espôso. Era tempo de ela obedecer à ordem de seu Espôso mediante seu profeta:

9 "Canta, esteril, que não déste á luz; rompe em canticos, e clama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da desolada, do que os da que tem marido, diz Jehovah. Alarga o sitio da tua tenda, e extendam-se as cortinas das tuas habitações; não o impeças: alonga as tuas cordas, e segura as tuas estacas. Porque trasbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade possuirá as nações, e fará que sejam habitadas as cidades desertas. Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes, porque não terás que soffrer affrontas. Certamente te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não te lembrarás mais do opprobrio da tua viuvez. Pois o teu Creador é teu marido; Jehovah dos exercitos é o seu nome: e o Santo de Israel é o teu redemptor; será chamado o Deus de toda a terra. Porque Jehovah te chamou como a mulher desamparada e angustiada de espírito, sim como a mulher da mocidade, que fôra repudiada, diz o teu Deus. Pois um breve momento te deixei, mas com grandes misericordias te recolherei. Num impeto de indignação escondi de ti por um momento a minha face, mas com

9. Já era ocasião para que ela obedecesse a que ordem de seu Marido? Que certeza juramentada lhe deu elle?

sempiterna benignidade me compadecerei de ti, diz Jehovah, teu redemptor. Pois isto é para mim como as aguas de Noé. Como jurei que as aguas de Noé não passariam mais sobre a terra, assim juro que não me irarei mais contra ti, nem te reprehenderei. Pois os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; a minha benignidade, porém, não se apartará de ti, nem será removida a minha aliança de paz, diz Jehovah que se compadece de ti. Todos os teus filhos serão ensinados de Jehovah; e grande será a paz de teus filhos.” — Isa. 54:1-10, 13.

¹⁰ Jesus começou a aplicar a profecia acima mencionada nos seus dias, e o apóstolo Paulo, sob inspiração, confirmou o tempo da aplicação da mesma, aplicando a profecia à Sara Maior, a “Jerusalém que é de cima”, a Sião celeste, e declarando que seus filhos espirituais eram os crentes cristãos ungidos dentre as nações não-judias, bem como dentre os israelitas naturais. (João 6:44, 45; Gál. 4:22-31, *NTR*) Houve assim indizível gozo dentro da organização universal teocrática de Deus, da qual era parte visível a congregação de cristãos ungidos sobre a terra.

¹¹ Apesar de todo êste motivo para gozo, ainda havia certa coisa culminante de importância universal que faltava da parte da mulher de Deus. Ela tinha filhos espirituais, êstes aumentavam constantemente até o número de 144.000, predeterminado pelo seu Espôso, além de seu Filho primogênito, Jesus Cristo; mas ela não havia feito que seu Filho primogênito agisse no papel da Semente que fere a cabeça da Serpente. Na verdade, na ascensão de Jesus e ao

10. Como foi que Jesus aplicou a profecia acima, e também o apóstolo Paulo? Por isso, o que sentiu a organização de Deus?

11. Apesar disto, a quem ainda tinha de dar à luz a mulher de Deus? Por que teve ela de esperar para fazer isto?

tomar êle seu lugar à destra de Deus, êle começou a reinar sôbre seus seguidores ungidos sôbre a terra que estavam no novo pacto que êle mediara entre Deus e êles. Em vista disto, o apóstolo Paulo escreveu há dezenove séculos no tocante a Jeová Deus: "Êle nos libertou da autoridade da escuridão e nos transplantou para o reino do Filho do seu amor." (Col. 1:13, NM) Jesus Cristo no céu reinava assim sôbre aquêles que algum dia deveriam sentar-se com êle no seu trono celeste e reinar com êle; mas, êle não reinava ainda no meio de seus inimigos. O Deus Todo-poderoso ainda não pusera todos os inimigos de seu Filho debaixo dos pés dêle como escabêlo, onde êle poderia ferir a cabeça da grande Serpente e sua semente. Deus estabelecera uma barreira a isto até determinado tempo, e tal barreira eram os "tempos designados das nações", os quais deviam findar no ano de 1914. Até então, Jesus Cristo tinha que esperar, sentado à destra de seu Pai, pois está escrito: "Este homem ofereceu um só sacrifício pelos pecados, perpétuamente, e se assentou à destra de Deus, daí por diante esperando até que os seus inimigos sejam feitos escabêlo para seus pés." "Ainda não vemos tôdas as coisas em sujeição a êle." (Heb. 10:12, 13; 2:8, 9, NM) Por isso, a mulher de Deus, a Sião celeste, ainda tinha de dar à luz seu Primogênito no papel de Rei que agiria com a vara de ferro para destruir seus inimigos. O Reino ainda tinha de nascer!

¹² Durante quase quarenta anos, antes de 1914 E.C., os filhos ungidos da Sião celeste aguardavam então o estabelecimento completo do reino de Deus. Já em 1877, o livro *The Three Worlds* (Os Três Mundos), pa-

12. Com que evento em vista, como se apontou para 1914 com bastante antecedência? De que modo sofria dor a mulher de Deus até então?

ra cuja produção o primeiro editor da revista *The Watch Tower* (A Tôrre de Vigia) cooperara, chamou atenção para aquela data. Por exemplo, na página 189 disse: “E, assim como desde que a ceifa da era judaica começou, até 70 E.C., foram *quarenta* anos, assim êstes 2.520 anos, ou os ‘tempos dos gentios’, vão de 606 A.C. a 1914 E.C., ou *quarenta* anos além de 1874.” (Vêde também as páginas 83, 165.) E, no terceiro número de *The Watch Tower*, de setembro de 1879, página 2, o editor apontou para a mesma data (1914), escrevendo: “Cremos que a Palavra de Deus nos fornece prova indubitável de que vivemos agora neste ‘Dia do Senhor’; que começou em 1873, e é um dia de *quarenta* anos de duração.” E em seu sexto número, de dezembro de 1879, páginas 3-5, a data de 1914 E.C. é três vêzes trazida à atenção como importante para a Nova Jerusalém de Jeová. Assim, ao se aproximar a data esperada, aumentou o interesse da mulher de Deus, a Sião celeste. Seu desejo ardente de que fôsse estabelecido o reino de seu Espôso por meio de seu Filho primogênito aumentou, e ela estava ficando madura para a ocasião. Ela sofria dor sòmente por causa da intensa expectativa e os sofrimentos e as perseguições de seus filhos na terra, os quais estavam apontando para a frente ao estabelecimento do Reino. Apocalipse 12:1, 2 (NTR) representa sua condição de grávida:

¹³ “E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrêlas sôbre a sua cabeça. E estava grávida; e gritava, sofrendo as dores do parto e atormentada para dar à luz.” Isto não se poderia aplicar à Maria, a virgem judia, pois ela não estava no céu quando deu à luz o Jesus humano, e êle nasceu

13. A quem simboliza a mulher grávida vista no céu? O que simbolizam as luzes celestiais ao redor dela?

menino perfeito, evidentemente sem as dores e a agonia maternas que acompanham o nascimento dos filhos imperfeitos de Eva. (Gên. 3:16) A mulher no céu é a mulher de Deus ou a organização teocrática universal lá no alto, e ela está sujeita a Ele como Espôso e Fecundador. Ela tem a luz celeste da verdade e da justiça, representado por ela estar vestida do sol, e ela anda na vereda da luz divina, representado por ela ter a lua debaixo dos pés. A luz perfeita de organização lhe ilumina e adorna a mente, conforme representado pela coroa de doze estrêlas sôbre a cabeça, doze sendo número simbólico da perfeição de organização ou de govêrno, sendo isto ilustrado pelas doze tribos de Israel, os doze apóstolos de Jesus, as doze tribos do Israel espiritual, as doze portas tribais e os doze alicerces apostólicos da Nova Jerusalém, etc. A mulher é a espôsa do Rei universal a respeito do qual está escrito: "Deus é luz", e, na sua posição celeste, ela pode dar dignamente à luz sua criação real celeste.

¹⁴ Também o arquiniimigo da mulher, a grande Serpente, estava esperando ansiosamente o nascimento. Desde o dilúvio dos dias de Noé, a Serpente tinha expressado sua liderança mediante sete grandes potências mundiais que têm afligido as fiéis testemunhas de Jeová, sendo êles em sua ordem (1) o Egito; (2) a Assíria; (3) Babilônia; (4) a Pérsia; (5) a Grécia; (6) Roma; e, desde o século dezessete, (7) o sistema imperial anglo-americano, o império mais poderoso dêste mundo. Desde 607 A.C., quando Jerusalém e seu templo foram destruídos pela primeira vez por Babilônia, e o reinado ativo da casa

14, 15. Quem também estava esperando o nascimento? O que significam as sete cabeças simbólicas dêle? No último quarto do século passado, de que foi êle avisado pelas testemunhas de Jeová?

dos descendentes do Rei Davi foi paralisado, a grande Serpente no céu havia dominado como o desimpedido “dominador dêste mundo”, “o deus dêste sistema de coisas”. (João 12:31; 14:30 e 2 Cor. 4:4, *NM*) No último quarto do século dezenove, a grande Serpente estava sendo avisada, por parte das testemunhas de Jeová sôbre a terra, de que o tempo de seu domínio ininterrupto, “os tempos designados das nações”, devia findar em 1914 E. C., ou 2.520 anos desde 607 A. C. O clero religioso da cristandade ridicularizava as testemunhas de Jeová por causa de suas previsões no tocante a 1914 E. C.; mas, ao se entrar naquele ano e ao se aproximarem de seu fim os tempos designados das nações, a grande Serpente e seus sete príncipes espirituais, que haviam sido guardiães invisíveis das sete potências mundiais sucessivas, vi-giavam a mulher de Deus no céu, para verem o que é que ela daria à luz. Lemos:

¹⁵ “E viu-se outro sinal no céu, e, vê! um grande dragão de côr de fogo, com sete cabeças e dez chifres, e sôbre as cabeças sete diademas; e a sua cauda arrasta a têrça parte das estrêlas do céu, e êle as lançou para a terra. E o dragão continuava parado diante da mulher que estava para dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe pudesse devorar o filho.” — Apo. 12:3, 4, *NM*.

¹⁶ O ano de 1914 E.C. não produziu o reino de Deus sôbre a terra no lugar da antiga capital do Rei Davi. Jesus Cristo, o Filho de Davi, disse: “O meu reino não é dêste mundo; . . . o meu reino não é daqui.” Êle declarou repetidas vêzes que seu reino seria celeste. Não teria sua origem neste velho mundo, mas seria dado à luz pela mulher de Deus no céu, e, assim, nas-

16. Onde foi que o Reino nasceu em 1914? O que representa, em efeito, o “filho, um varão” da mulher? Como poderia haver um arrebatamento de tal para o trono de Jeová?

ceria no céu, não na Jerusalém ou Sião terrestre. Por conseguinte, sendo 1914 a data de nascimento, diz a Palavra de Deus: "E deu à luz um filho, um varão que há de reger tôdas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono." (Apo. 12:5; João 18:36, *NTR*) O livro de Apocalipse estando escrito principalmente em linguagem simbólica, o "filho, um varão" da mulher representou o reino de Deus, prometido em seu pacto com o Rei Davi para o reino. De modo a existir, um reino tem de ter alguém que exerça o poder do reino. Portanto, o filho da mulher, um varão, simbolizou em efeito Jesus Cristo agora empossado para dominar no meio de seus inimigos como o representante régio de Jeová sôbre o trono. Jeová aceitou o filho recém-nascido da mulher; e, como Jeová é maior do que sua organização universal, êle arrebatou para si e para seu trono supremo o filho dela, dêste modo o entronizando como o Rei teocrático sôbre o "throno de Jehovah" celestial.—1 Crô. 29:23.

¹⁷ No entanto, se o ressuscitado Jesus Cristo tivesse, desde que ascendeu ao céu, estado sentado à destra de seu Pai, como poderia êle ser representado como sendo arrebatado para Deus e seu trono? Êle foi arrebatado das prêsas egoístas do Dragão côr de fogo que estava faminto de morder o Reino em seu nascimento e engoli-lo. Portanto, Jesus Cristo foi arrebatado para o trono de Deus, visto que lhe foi então dado o direito divino de dominar com poder destrutivo para com seus inimigos e para fazer cumprir o término dos tempos designados das nações a partir de 1914. Apontando para o início daqueles tempos em 607 A.C., Ezequiel 21:26, 27 anunciou:

17. Como poderia Jesus Cristo, que já estava sentado à destra de seu Pai, ser representado corretamente como arrebatado para êle e seu trono?

“Assim diz o Senhor Jehovah: Remove o diadema, e tira a coroa; o que é não mais será o mesmo [sôbre a terra]: exalte-se o que está abatido, e abata-se o que está exaltado. Eu o transtornarei, transtornarei, transtornarei; também o que é não continuará, até que venha aquelle a quem pertence o direito; e lh’o darei a elle.” Em 1914, no fim dos sete “tempos designados das nações”, era o tempo divinamente fixado para Jesus Cristo vir a seu Pai e receber aquilo que lhe era devido por direito como o Herdeiro do pacto do Reino de Jeová com Davi. Era então o tempo para que êle agisse a convite de Jeová: “Pede-me, que te darei as nações por tua herança, e as extremidades da terra por tua possessão. Tu as quebrarás com uma vara de ferro, fal-as-ás em pedaços como vaso de oleiro.” — Sal. 2:8, 9.

¹⁸ A profecia de Daniel preenche aquilo que o quadro simbólico de Apocalipse, capítulo doze, não mostra. Descreve o Filho primogênito de Deus, que sôbre a terra foi chamado “o Filho do homem”, em sua vinda até o trono de Jeová para ser empossado e pôsto no cargo: “Eu estava olhando até que foram postos uns thronos [um para Jeová e um para o que seria Rei], e um que era antigo de dias se assentou; o seu vestido era branco como a neve, e os cabellos da sua cabeça como pura lã; o seu throno era chammas de fogo, e as rodas do mesmo fogo ardente. De deante delle manava e sahia um rio de fogo; milhares de milhares o serviam, e myriades de myriades [tôdas estas centenas de milhões de criaturas espirituais representando sua mulher, a Sião celeste] assistiam deante delle; assentou-se o juizo [envolvendo os tempos designados das nações], e abriram-se os

18. Como mostra Daniel 7:9-14 o que Apocalipse 12 deixa de mostrar no tocante à posse do Filho de Deus como rei?

livros. . . . Vi nas visões nocturnas, e eis que vinha com as nuvens do céu um como filho de homem, que se chegou até o antigo de dias; foi apresentado deante d'elle. Foi-lhe dado dominio, e gloria e um reino, para que todos os povos, nações e linguas o servissem; o seu dominio é um dominio sempiterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruido. — Dan. 7:9-14.

¹⁹ Empossado para dominar com vara de ferro no meio de seus inimigos desde que chegara o tempo de Deus para colocá-los debaixo dos pés de seu Rei como escabêlo, o entronizado Jesus Cristo guerreou immediatamente contra os inimigos no céu. Lembrai-vos de que êle é também o arcanjo Miguel, que certa vez ajudou um dos seus anjos a lutar contra o príncipe espiritual da Pérsia. Mas agora, como aquêle cuja comissão é ferir a cabeça da Serpente, êle inicia uma luta, não apenas contra o príncipe espiritual da Pérsia, mas contra todos os sete príncipes espirituais e contra o próprio cabeça dêles, Satanás, a Serpente. "E estourou uma guerra no céu: Miguel e seus anjos batalharam contra o dragão, e o dragão e seus anjos batalharam, mas êle não prevaleceu, nem mais se achou no céu lugar para êles. Assim foi precipitado o grande dragão, a serpente original, aquêle que se chama Diabo e Satanás, que engana a inteira terra habitada; foi precipitado na terra, e seus anjos foram precipitados com êle." — Apo. 12:7-9, NM.

²⁰ Jamais se permitirá de novo que Satanás e seus sete príncipes e outros anjos achem lugar para si mesmos no céu. Estão sob os pés do Rei do Reino

19. O que fez Jesus Cristo no céu immediatamente depois de ser empossado?

20. Por que não se acha mais lugar para Satanás e seus anjos no céu?

recém-nascido para ali ficar. Dentro de pouco tempo serão feridos na cabeça debaixo de seu calcanhar.

²¹ Como foi que se travou a guerra no céu, e quanto tempo demorou para que a Semente da mulher de Deus, o Rei reinante, lançasse a Serpente e sua semente demoníaca para fora do céu, Apocalipse, capítulo 12, não diz claramente. Daniel 10:5-21 nos informa de que há muito, nos dias do rei persa, Ciro, o santo anjo que apareceu a Daniel lutou com o príncipe espiritual da Pérsia vinte e um dias até que finalmente Miguel, o arcanjo, veio ajudá-lo a obter a vitória a favor do povo de Jeová. A guerra no céu, começando em 1914, foi uma luta real, na qual o Filho entronizado de Deus, mencionado pelo seu título antigo de “Miguel”, provou sua integridade para com a soberania universal de Jeová. As indicações bíblicas são de que a luta foi no máximo de 1.260 dias, com as forças satânicas proscritas e completamente banidas dos céus durante êsse tempo. (Apo. 12:6, 14; 11:1-3) A luta triunfante foi prova do fim dos “tempos designados das nações” e do nascimento bem sucedido do reino de Deus por colocar seu Filho em autoridade régia, seguro contra tôda a oposição. Isto se prova pelo testemunho celeste que se seguiu:

²² “Ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é vinda a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite. E êles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas [almas, *NM*] mesmo diante da morte. Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que nêles habitais. Mas ai da terra e do

21. Como foi que se travou a guerra no céu? Quanto tempo demorou? A vitória foi prova de quê?

22. Como é provado o precedente pelo testemunho celestial que se seguiu?

mar! porque o Diabo desceu a vós, com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta." — Apo. 12:10-12, *NTR*.

²³ Que o reino de Deus, mediante sua semente prometida, nasceu em 1914 E.C. permanece fato estabelecido, do qual se derivam grandes conseqüências.

23. Portanto, o que permanece como fato de grande conseqüência?

CAPÍTULO XV

A Cura da “Jerusalém Que É de Cima”

O MAIOR milagre de cura é a cura espiritual, não é a cura física das criaturas humanas. O mais grandioso ato de cura de Jeová é a cura de sua organização teocrática, resultando numa surpreendente transformação da mesma de uma aparência doentia de grande fraqueza e sonolência para a beleza mais atrativa da saúde resplandecente. Isto já começou a irradiar bênçãos de oportunidades de vida perfeitamente saudável, feliz e próspera num justo novo mundo para todos os homens de boa vontade.

² Pelo glorioso nascimento do reino de Deus nos céus, em 1914 E. C., conforme testificado por centenas de milhões de servos angélicos em volta do trono divino, Jeová, o grande Espôso e Médico, curou sua espôsa, sua organização universal e celestial. Ele a curou de sua esterilidade como produtora de um reino. Houve grande alegria no céu, como a que há com o nascimento de um menino real, com o qual há sempre mais alegria do que com o de uma menina. Sem nenhuma revolução violenta entre as criaturas de Deus lá no alto, sem qualquer dor real de parto ou esforços dolorosos semelhantes ao parto humano, o governo teocrático capital do universo foi criado pelo Deus Todo-poderoso dentre as fileiras de sua organização universal subordinada, a Sião celeste. A verdadeira dificuldade surgiu imediatamente depois.

1. Qual é o ato mais grandioso de cura de Jeová? Em que resultou?

2. Como foi curada a mulher de Deus em 1914? Que dificuldade se seguiu? Como foi isto predito por Isaías?

Foi a "guerra no céu" para transformar os domínios sagrados do céu por expurgar os rebeldes demoníacos junto com sua influência insalutar. Isto se deu exatamente como Jeová predissera muito antes de começarem os sete "tempos designados das nações": "Ouvi a palavra de Jehovah, os que tremeis da sua palavra. Vossos irmãos que vos odeiam, e vos rejeitam por causa do meu nome, disseram: Seja glorificado Jehovah, para que vejamos o vosso goso; elles, porém, serão envergonhados. . . . Antes que ella estivesse de parto, deu á luz; antes que lhe viessem as dores, nasceu-lhe um filho varão. Quem jamais ouviu tal cousa? quem viu cousas semelhantes?" — Isa. 66: 5-8.

³ Mas, na terra não havia evidência visível imediata para provar aquêlo bendito evento, além de uma data assinalada pela Bíblia; e até mesmo as testemunhas de Jeová não discerniram nem apreciaram plenamente aquêlo evento. Constituíam minoria odiada e desprezada de cêrca de treze mil, por cujo sangue o Dragão côr de fogo ansiava ardentemente. Não havia nenhuma chamada "fase terrestre" visível do Reino para mostrar; e os religiosos que achavam que um reino visível com sua sede na Jerusalém terrestre era a coisa a ser esperada mofavam das testemunhas de Jeová. Êles apontavam para a ocupação do antigo lugar de Jerusalém por uma potência não judia e não cristã, com sua mesquita, "O Zimbório da Rocha". A Jerusalém terrestre ainda estava sendo pisada pelas nações gentias, e não havia ali nenhuma restauração do reino dos descendentes de Davi. (Luc. 21: 24) Nem havia o chamado paganismo sido extir-

3. Como estavam então sujeitas à zombaria as testemunhas de Jeová? Como eram consideradas do ponto de vista religioso? Como se trouxe contra elas o braço que brandia a espada do estado?

pado e o mundo todo sido feito cristandade por ser convertido a Cristo, acontecimento que a cristandade achava que se devia realizar antes da vinda do reino de Deus ou a fim de que viesse por meio de tal conversão religiosa. Portanto, as testemunhas de Jeová, que eram estudantes da Bíblia que tremiam diante da Sua Palavra, eram consideradas perigosas para a cristandade e uma praga religiosa que precisava ser extinguida por métodos impiedosos, êste fim parecendo justificar os meios mais abomináveis. A fim de trazerem o braço sustentador da espada do estado político, os inimigos imitaram seu pai, o Diabo, "o acusador de nossos irmãos". Acusaram as testemunhas de Jeová, seus filhos espirituais mediante sua espôsa, de ser politicamente perigosas a qualquer governo humano sob o qual vivessem, especialmente os governos empenhados na Primeira Guerra Mundial.

4 Dêste modo, a religião popular recebeu a companhia de seu adúltero amante, o estado político enlouquecido pela guerra, em perseguir e restringir as testemunhas do Espôso de Sião, Jeová, que pregavam a Bíblia. Foram vítimas de motins, boicotes, ostracismo, proscricões, encarceramentos, forçadas a entrar em estabelecimentos militares, sim, mortas, queimadas na estaca pela flamejante propaganda falsa, negados julgamentos justos, justiça eqüitativa e os direitos e privilégios concedidos por Deus, tendo suas propriedades invadidas sem a devida ordem, sua literatura proscrita como sediciosa, e rompidos seus meios de comunicação uns com os outros em países estrangeiros. Tudo foi feito para esmagar sua organização, controlar ou paralisar suas atividades

4. Como foi que a religião recebeu a companhia do estado em maltratar as testemunhas de Jeová durante a Primeira Guerra Mundial? Por que foram elas levadas cativas?

públicas, e fazer delas escravos cativos do estado totalmente mobilizado e de suas amantes religiosas. Este não é relatório exagerado; é assunto de registro público daquele tempo.* Naquele tempo, também, estes cristãos sinceros ainda estavam manchados e contaminados por certo número de doutrinas, atitudes e arranjos religiosos da cristandade apóstata, e tornaram-se vítimas do medo paralisador. "O medo do homem traz um laço; mas quem confia em Jeová, está seguro." (Pro. 29:25) Sob a influência do medo do homem mais do que do temor a Jeová, foram enlaçados, levados cativos e feitos prisioneiros dêste mundo babilônico de Satanás, o Diabo. Seu estado cativo de então era semelhante ao dos israelitas deportados para Babilônia em 607 A. C.

⁵ Por conseguinte, o testemunho público do reino recém-nascido de Jeová era muito fraco e tímido naqueles dias do cativeiro espiritual, tanto por palavra oral como pela página escrita, isso especialmente no clímax da perseguição, na primavera de 1918. Os cativos pranteavam e estavam numa condição espiritual insalutar. A profecia que representa aquêlo tempo os assemelha a cadáveres sem vida: "Farei com que minhas duas testemunhas profetizem mil duzentos e sessenta dias vestidas de saco." E quando tiverem terminado o seu testemunho, a bêsta-fera que ascende do abismo [o mar profundo de homens que se iram contra Deus] fará guerra com êles, e os vencerá, e os matará. E seus cadáveres ficarão na estrada larga da grande cidade que é em sentido espiri-

* Vêde *The Golden Age*, número 27, de 29 de setembro de 1920, com circulação de cerca de dois milhões de exemplares.

5. Como foi que Apocalipse 11:3, 7, 8 os representou então? O que precisavam seriamente? Como foi prefigurada a condição de sua mãe então pela da antiga Jerusalém?

tual chamada Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi pendurado na estaca." (Apo. 11:3, 7, 8, NM; 13:1-7; Dan 7:2, 3, 7) Eles eram filhos de aparência doentia da Sião celeste, a "Jerusalém que é de cima". Precisavam sèriamente de cura espiritual para restaurá-los à vida livre e ativa no serviço de Deus e dentro da organização teocrática de Jeová. Considerada pela aparência dêstes seus representantes visíveis, a Sião celeste ou "Jerusalém que é de cima" estava desfalecendo sob o cativoiro inimigo, exilada do lugar de adoração de seu Espôso e grandemente necessitada de restauração e cura espiritual. Seu estado deplorável no tocante a seus filhos espirituais sôbre a terra foi prefigurado acuradamente pelo da antiga Jerusalém terrestre, que jazia desolada por setenta anos, com seus filhos bastante longe, em cativoiro babilônico.

° Para o confôrto da Sião celeste havia sido profetizado e registrado em Miquéias 4:9-12: "Agora porque gritas em alta voz? Acaso não ha rei em ti, pereceu o teu conselheiro, visto que se apoderaram de ti dores como da que está de parto? Soffre dores, e trabalha para dar á luz, filha de Sião, como uma mulher que está de parto; porque agora sahirás da cidade, e habitarás no campo, e virás até Babylonia. Alli é que serás livrada; alli te remirá Jehovah da mão dos teus inimigos. Agora se acham congregadas contra ti muitas nações que diziam: Seja ella contaminada, e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião. Porém não sabem os pensamentos de Jehovah, nem lhe entendem o conselho." Os filhos cativos da Sião celeste vieram gradualmente a entender os pen-

6. Para seu confôrto, o que disse Jeová em Miquéias 4:9-12? O que foi que seus filhos cativos disseram à mulher de Satanás, com Seus pensamentos?

samentos e o conselho de Jeová conforme expresso em suas profecias, e, com crescente confiança, êles disseram à mulher de Satanás, sua organização adúltera, Babilônia: "Não te alegres, inimiga minha, a respeito de mim; quando eu cair, levantar-me-ei; quando me sentar nas trevas, Jehovah será a minha luz. Trarei sobre mim a indignação de Jehovah, porque tenho peccado contra elle; até que elle julgue a minha causa, e execute o juizo a meu favor. Elle me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça. Então o verá a minha inimiga [Babilônia], e cobril-a-á a vergonha a ella, que me disse: Onde está Jehovah teu Deus? Os meus olhos a contemplarão; agora será pisada aos pés como a lama das ruas." — Miq. 7 : 8-10.

⁷ As coisas da mulher de Deus na terra têm de ser trazidas em harmonia e acôrdo com suas coisas no céu. Lá no alto, ela dera à luz o filho varão, o reino de Deus, com sua autoridade delegada a Cristo. Portanto, com respeito a seus filhos cativos e espiritualmente doentes sôbre a terra, Jeová, o Espôso dela, propôs e prometeu levar em conta seu caso e fazer justiça a ela contra seus inimigos, entre os quais o reino de Deus devia dominar com vara de ferro. Êle a tinha de redimir da mulher de Satanás, Babilônia, e trazê-la à luz no resplendor da saúde e da beleza espirituais, mostrando assim que ela é sua organização Sião e que êle é seu Espôso e Deus.

⁸ Foi como no caso da Sião ou Jerusalém terrestre da antiguidade. Com seus filhos israelitas no exílio e cativo na longínqua Babilônia, a nação não existia, estando sem seu govêrno próprio, sua própria

7. O que foi que Jeová propôs e prometeu fazer para sua mulher com respeito a seus filhos cativos e doentes?

8. No caso da Jerusalém desolada da antiguidade, como foi que a nação israelita tomou forma orgânica e nasceu de novo uma terra nacional?

adoração nacional e seu templo, e sua própria cidade capital. Também com a cidade e seu domínio completamente desolados por setenta anos, sem humanos ou animais domésticos e transformados em deserto ou matagal selvagem, guarida de bêstas-feras, não era um país que mantinha a vida humana. Não era uma terra cultivada, em boa ordem e bem conservada, nem a "glória de tôdas as terras" tal como deveria ser a Terra Prometida de Deus, de leite e mel, algo que se aproximava do paraíso do Éden. Ao invés, era "sem forma e vazia", sem feições características e um vazio de aparência melancólica, como a nossa terra quando estava coberta pelas águas turbulentas, e antes de Deus dizer: "Haja luz." (Jer. 4:23-31) Portanto, em 537 A. C., Jeová Deus consumou a destruição de Babilônia e libertou seu povo de sua prisão, e restaurou o fiel restante dêle a Jerusalém e seu domínio. Novamente a terra começou a encher-se de pessoas e de animais domésticos. Reorganizou-se o governo, reedificou-se o templo, a adoração de Jeová foi reiniciada no lugar em que êle pusera seu nome. A nação tomou forma orgânica e nasceu de novo uma terra nacional.

° Isso nada mais foi do que uma representação daquilo que tinha de acontecer com as coisas que pertenciam à mulher de Deus, a Sião celeste, na terra. Com respeito a seus filhos espirituais na terra, ela padecera como que sofrendo dores de parto de 1914 a 1918, no meio da Primeira Guerra Mundial. Será que tôda esta dor de perseguição, vitupério e opressão não serviam para nada, não produziram nada para a glória e a vindicação de Jeová? Êle

9, 10. Como padecera a Sião celeste durante a Primeira Guerra Mundial? Que perguntas sôbre ela eram então apropriadas? O que tinha de nascer em um só dia? O que tinha de nascer de uma só vez?

abrir a mãe de sua esposa em 1914, de modo que ela desse à luz o filho varão real, o reino teocrático celeste. Ela era capaz de fertilidade *adicional*. Será que ele agora, por causa dos violentos esforços inimigos de impedir todo o desenvolvimento do Reino, fecharia a mãe de Sião, impedindo quaisquer outros nascimentos? Não, mil vezes não! Como Espôso dela, ele não ficara estéril, e a idade dela não havia amortecido sua mãe. O milagroso nascimento de um filho varão governamental em 1914 não foi senão o início de uma série de nascimentos de outros filhos. Estes nascimentos tinham de se dar depois de se abrir a mãe dela no nascimento de seu Primogênito real. Era agora o dia de Jeová, desde o nascimento do Reino em 1914. Então, depois de sua esposa sentir dores, ele tinha que fazer a favor dela aquilo que fizera a favor da antiga Sião terrena em 537 A. C. Agora, neste Seu dia, uma terra tinha que nascer neste um só dia como seguimento das dores de parto. Uma nação tinha que nascer de uma só vez.

¹⁰ "Quem jamais ouviu tal coisa? quem viu cousas semelhantes? Acaso nascerá a terra [ou, será dada à luz com dores de parto] num só dia? acaso será uma nação dada à luz de uma só vez? Pois logo que Sião esteve de parto, deu à luz seus filhos. Acaso farei eu abrir a mãe, e não farei nascer? diz Jehovah; acaso eu que faço nascer, fecharei a mãe? diz o teu Deus. Regosijae-vos com Jerusalem e alegrae-vos por causa della, todos vós os que a amaes; regosijae-vos com ella de alegria, todos vós os que choraes sobre ella." — Isa. 66: 8-10.

¹¹ Diante das nações da terra, cétricas e contra Jeová, que jamais haviam ouvido ou visto tais coisas,

11. Como foi que os israelenses deram à luz sua república em 1948? Como foi que Jeová fez nascer seu reino? Quando foi que Sião sentiu dores de parto, e para quê?

Jeová, mediante sua espôsa, fêz nascer uma terra e uma nação, em vindicação desta profecia. Diferente dos israelenses que sofriam no meio de derramamento de sangue e de violência para darem à luz sua república não teocrática numa parte da Palestina, em maio de 1948, a espôsa de Jeová no céu deu à luz seu filho varão, seu governo teocrático messiânico, "antes que ella estivesse de parto, . . . antes que lhe viessem as dores". (Isa. 66:7) De modo bem interessante, o *Targum* aramaico de Isaías reza neste versículo: ". . . antes que lhe venha a tremedeira, como dores sôbre uma mulher grávida, será revelado o seu rei." A guerra no céu, para lançar fora Satanás e seus demônios, seguiu-se ao nascimento do Reino, como também o fêz a dor de perseguição e de sofrimento dos filhos espirituais de Sião, as testemunhas de Jeová, na terra. Por conseguinte, que tomem nota todos os governos terrestres, feitos pelo homem, de que o reino de Deus não é estabelecido por qualquer movimento sedicioso e revolucionário das testemunhas de Jeová na terra. Nem é estabelecido pelos esforços dos homens de converter o mundo ao cristianismo. O reino de Deus não nasceu nem foi produzido como resultado das dores de parto das testemunhas de Jeová de 1914 a 1918; nasceu antes disso, no fim dos "tempos designados das nações" em 1914. Aquêlê governo teocrático é celeste. É de Deus. Ele é seu Pai. A sua espôsa, Sião, é a mãe dêle. Em seu nascimento ao poder ativo, Deus não depende de quaisquer criaturas sôbre a terra. Seu nascimento é sem qualquer esforço doloroso de Sua parte. *Depois* de seu nascimento, Sua espôsa, Sião, sente dores com respeito a seu restante de filhos espirituais na terra. Ela faz isso de modo que Jeová, o Espôso dela, faça que nasçam como nação teocrática numa terra ou con-

dição terrestre organizada, a fim de tornar Seu dia um dia de coisas maravilhosas.

¹² Em 1918, a terra ou condição terrestre dos filhos de Sião, que eram chamados pelo nome do Espôso dela, Jeová, parecia muito desolada, realmente praguejada. Mas, há muito tempo, em benefício dêles, Jeová disse ao Rei Salomão, depois da dedicação do templo em Jerusalém: "Se o meu povo, sobre quem foi invocado o meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus peccados, e curarei a sua terra." (2 Crô. 7:14)* Vendo a desolação de sua condição terrestre como organização cristã, as testemunhas que levavam o nome de Jeová se humilharam diante dêle, oraram pedindo seu perdão e começaram a se esforçar sinceramente para se limparem de quaisquer manchas e modos babilônicos de que fôssem culpadas e a ser cabalmente teocráticas.

¹³ A história mostra que Jeová Deus os ouviu desde o céu e, em 1919, começou a curá-los, enviando-lhes alimento espiritual curativo para livrá-los do temor dos homens e da escravidão aos sistemas e às instituições humanas. Os encarregados da Sociedade Torre de Vigia (dos E. U. A.) foram soltos do injusto encarceramento, na primavera de 1919, e a organização do restante dos filhos espirituais de Sião foi reconstruída e a sua proclamação do Reino foi reiniciada intrèpidamente. Como símbolo para notificar o mundo da restauração do povo para o nome de Jeová

* Incidentalmente, com sua mão esquerda sôbre a Bíblia Sagrada aberta neste versículo, foi empossado o presidente dos Estados Unidos, em 20 de janeiro de 1953, em Washington, D. C., E. U. A.

12. Em 1918, qual era a aparência da "terra" de seus filhos? Como passaram a agir em harmonia com as palavras de Jeová a Salomão, edificador do templo?

13. Como foi que Jeová respondeu à sua oração em 1919? Que símbolo para notificar o mundo foi dado naquele mesmo ano?

como "nação santa" organizada, realizou-se uma assembléia internacional de oito dias dêste restante em Cedar Point, Ohio, E. U. A., de 1 a 8 de setembro de 1919, com um total de 6.000 delas, sendo o discurso público de domingo, 7 de setembro, pelo presidente da Sociedade, sobre "A Esperança da Humanidade Angustiada", assistido por 7.000 pessoas.

¹⁴ Assim, para surpresa das nações da cristandade hostil, nasceu uma nação teocrática e foi dada à luz uma terra com habitantes teocráticos, assinalando êste dia como o glorioso "dia de Jeová", há muito predito. Veio sobre a organização a cura divina mediante a sua reconstrução; sobre a terra de sua operação e ação veio uma cura espiritual da parte de Deus pelo banimento de sua condição desolada, estéril, improdutiva e despovoada e por purgá-la dos traços dos inimigos invasores babilônicos com suas falsas doutrinas, tradições, filosofias, cerimônias e práticas religiosas. Veio sobre a organização terrena do restante de Sião o cumprimento maior desta profecia: "Pois assim diz Jehovah, Deus de Israel, acerca das casas desta cidade, e acerca das casas dos reis de Judah, que foram demolidas para com ellas fazer uma defesa contra as trincheiras e contra a espada. . . . Eis que lhe trarei a ella saude e cura, e os sararei, e lhes revelarei a abundancia da paz e de verdade. Farei voltar o captiveiro de Judah e o captiveiro de Israel, e os edificarei como no principio. Purificalos-ei de toda a sua iniquidade, em que peccaram contra mim; e lhes perdorei todas as suas iniquidades, com que peccaram contra mim, e com que transgrediram contra mim. Esta cidade me servirá de nome, de gozo, de louvor e de gloria, deante de todas as nações da terra, que ouvirem todo o bem que eu lhes

14. Assim, como veio a cura espiritual em cumprimento maior de Jeremias 33:4-9?

estou fazendo, e que temerem e tremerem por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhes estou proporcionando." — Jer. 33:4-9.

¹⁵ O reino de Jeová com Jesus Cristo, o Filho de Davi, sôbre o trono, havia nascido da espôsa de Deus, a Sião celeste, e os acusadores diabólicos de seus filhos haviam sido lançados para fora do céu. Portanto, era fora de ordem com o correto arranjo de coisas os seus filhos na terra permanecerem espiritualmente doentes, exilados, cativos, sob os pés da inimiga de Sião, Babilônia. A evidência visível da ocupação do trono nos céus pelo Filho de Davi tinha de ser apresentada diante da humanidade pela libertação reta e justa dos filhos de Sião, os israelitas espirituais, de seus opressores. Esta evidência foi dada de 1919 em diante, conforme predito em Jeremias 33:14-18: "Eis que veem os dias, diz Jehovah, em que cumprirei a boa palavra que falei acerca da casa de Israel e acerca da casa de Judah. Naquelles dias e naquelle tempo farei brotar um Renovo de justiça para David; elle executará juizo e justiça na terra. Naquelles dias Judah será salvo, e Jerusalem habitará em segurança; este é o nome de que será ella [a Jerusalém que é de cima] chamada: Jehovah é a nossa justiça. Pois assim diz Jehovah: Nunca faltará a David varão que se assente sobre o throno da casa de Israel; nem aos sacerdotes leviticos faltará deante de mim varão que offereça holocaustos, e queime oblações, e offereça sacrificios continuamente."

¹⁶ No verão de 1922, no segundo congresso interna-

15. Como tinha de ser apresentada evidência visível de o Filho de Davi ocupar o trono celestial, em cumprimento de Jeremias 33:14-18?

16. A respeito de que se veio a ter discernimento mais claro em 1922? Com que efeito? A que lhes foram abertos os olhos em 1925?

cional do povo de Jeová em Cedar Point, Ohio, de 5 a 13 de setembro, discerniu-se mais claramente a vinda do Filho de Davi a seu reino celeste, de modo que os ouvintes exultaram depois que o presidente da Sociedade concluiu seu discurso do congresso sobre o texto: "Está próximo o reino do céu" (Mat. 4:17, *Pereira*), com as seguintes palavras empolgantes: "Desde 1914 o Rei da glória assumiu seu poder e reina. Ele tem purificado os lábios da classe do templo e a envia com a mensagem. . . . Sêde testemunhas fiéis e verdadeiras do Senhor. Ide à luta até que todo vestígio de Babilônia jaza desolado. Anunciai a mensagem por tôda a parte. O mundo tem de saber que Jeová é Deus e que Jesus Cristo é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Este é o dia de todos os dias. Eis que o Rei reina! Sois os agentes de publicidade dêle. Por conseguinte, anunciai, anunciai, anunciai o Rei e seu reino." Para aumentar as emoções espirituais que estimularam o restante de Sião com maior vitalidade e para maior vivacidade no serviço de Jeová, em 1925 ele lhe abriu os olhos para que entendesse o "grande sinal" no céu, a saber, o nascimento do reino celestial da mulher de Deus, pela publicação, no número de 1.º de março de 1925 de *The Watch Tower* (A Torre de Vigia), o artigo: "O Nascimento da Nação", explicando o capítulo doze de Apocalipse.

¹⁷ A visão era revivificante, salutar. Mostrava que a Sião celeste era a espôsa de Deus, e que ela era como cidade forte e fixa que jamais seria novamente invadida e pisada, com desastrosos resultados, pela semente da grande Serpente, pois ela dera à luz o Reino. (Luc. 21:24) Seu Espôso havia colocado o

17, 18. O que mostrava a visão que tiveram? Sobre o que não poderiam mais reclamar? Assim, que profecia de Isaías foi cumprida para com eles?

glorificado Filho de Davi, Jesus Cristo, no trono do Reino; e Jeová, o Rei eterno e universal reinava por meio dêle. Aquêles na terra que habitavam na terra ou condição teocrática, não mais podiam reclamar de ficar espiritualmente doentes pelas doutrinas e ações agressivas dos inimigos ou por pecarem mediante transigência com o inimigo. Os inimigos mortíferos não mais teriam êxito com a Sião e seus representantes na terra, quebrando sua espiritualidade. Não, mas eis aqui para o restante dos filhos de Sião o cumprimento da profecia:

¹⁸ "Os teus olhos verão o rei na sua formosura; verão a terra que se estende amplamente. O teu coração meditará o terror [prévio]: onde está aquelle que registrou [para o inimigo], onde está quem pesou o tributo, onde está o que numerou as torres [com propósitos egoístas contra Sião]? Não verás o povo feroz, povo de fala profunda que não se pôde perceber, de lingua extranha que não se pôde entender. Olha para Sião, cidade das nossas solemnidades; os teus olhos verão a Jerusalem, habitação quieta, tenda que não será removida, cujas estacas nunca serão arrancadas, nem será quebrada nenhuma das suas cordas. Mas Jehovah alli estará comnosco em majestade, alli nesse logar [protetor] de largos rios e correntes, no qual não entrará baixel a remo, nem por elle passará navio grande. Porque Jehovah é o nosso juiz, Jehovah é o nosso legislador, Jehovah é o nosso rei: elle nos salvará. As tuas enxarcias [o navio agressor] estão affrouxadas; não poderam ter firme o seu mastro nem desfraldar a vela. Então se repartiu a presa de grandes despojos; até os coxos participaram della. Nenhum morador dirá: Estou doente; quanto ao povo que nella habitar, perdoar-se-lhe-á a sua iniquidade." — Isa. 33:17-24.

¹⁹ Deus lembrou-se de seu novo pacto com os filhos de Sião, especialmente daquela parte que dizia: "Perdoarei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus peccados." Portanto, ao se arrependerem e voltarem para seu Deus, êle os curou, perdoando-lhes a iniquidade. Nunca mais tomaria conta dêles a condição desoladora e doentia devido ao pecado.

19. De que pacto se lembrou Deus para com êles? Portanto, sua cura seguiu-se como resultado de quê?

CAPÍTULO XVI

Forma-se a Sociedade do Novo Mundo

O NASCIMENTO do reino em 1914 (E. C.) denotou a introdução de novos céus, não só com respeito a nosso planêta terrestre, mas também com respeito a tôda a criação. Jamais antes o universo de Deus tivera tais céus, quer dizer, tal nova potência celeste, pois deveria ser a organização capital, até mesmo acima da organização universal celeste de santos anjos. A posição superior de seu Rei fêz que assim fôsse, pois “Deus o exaltou a uma posição superior e bondosamente lhe deu o nome que está acima de todo outro nome, para que em o nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e dos que estão na terra, e dos que estão debaixo do solo, e tôda língua confesse abertamente que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus, o Pai”. (Fil. 2:9-11, NM) “Ele o levantou dentre os mortos e o fêz sentar-se à sua destra nos lugares celestiais, muito acima de todo govêrno e autoridade e poder e domínio e de todo nome que se nomeia, não só neste sistema de coisas, mas também no vindouro.” (Efê. 1:20, 21, NM) Por ora, até que a cabeça da grande Serpente seja ferida no futuro próximo, Satanás e seus demônios, que têm sido expulsos dos céus, continuam como os invisíveis céus iníquos sôbre a organização terrestre visível, a velha terra simbólica. Juntos, formam os “céus e a terra que agora existem”, os quais 2 Pedro 3:7 (NM) diz que estão condenados à destruição em

1. O que denotou o nascimento do Reino em 1914 para tôda a criação? Como que continuaram Satanás e seus demônios, embora expulsos dos céus?

breve. Mas, os “novos céus” da criação de Deus fizeram seu aparecimento em 1914 E. C. para permanecerem para sempre.

² Mas, outro fato que estimula a alma! O nascimento duma terra em um só dia, o dia de Jeová, e o ser dada à luz de uma só vez uma nação santa, depois que a mulher de Deus, Sião, sentiu as dores de parto (1914-1918) e então deu à luz o restante de seus filhos espirituais na terra (começando em 1919), isto também teve glorioso significado. Significou que estava sendo formada uma sociedade do Novo Mundo; sim, estava sendo lançado o alicerce de uma “nova terra”, e isso antes de a velha terra de Satanás, ou a sociedade humana do seu velho mundo, ser extirpada. Isto não é declaração exagerada, nem é sonho demasiado esperançoso, mas o Deus Todo-poderoso o prometeu para o dia em que êle restauraria os filhos de sua espôsa do poder do inimigo. “Pois eis”, diz Jeová Deus, “que crio céos novos e uma terra nova; e não persistirão na memoria as cousas passadas, nem serão ellas lembradas. Mas alegrae-vos e regosijae-vos para sempre no que eu crio, porque crio a Jerusalem para exultação e ao seu povo para gozo. Exultarei em Jerusalem, e folgarei no meu povo; não se ouvirá mais nella voz de choro nem voz de lamento.” — Isa. 65:17-19.

³ Seria contrário à razão e ao senso das Escrituras Sagradas adaptar a Jerusalém terrestre da atualidade ao cumprimento da profecia acima. Aquela cidade é caso de disputa internacional e de fricção interreligiosa, e que as Nações Unidas desejam internacionalizar. A “Jerusalém que é de cima”, ou a

-
2. O que significaram quanto a algo novo o nascimento duma terra em um só dia e uma nação ser dada à luz de uma só vez? Quando deveria acontecer isto, conforme a promessa de Deus?
3. Qual é a Jerusalém que se tinha em mira na profecia aqui? Quem é seu povo em quem Jeová se regozija?

mulher de Deus, é a cidade que a profecia tinha em mira. Foi ela que deu à luz o Reino em que seu Espôso, Jeová, se regozija, e é nos restaurados filhos dela que êle se alegra. A atual Jerusalém terrestre foi edificada na maior parte pelos romanos, pelos muçulmanos e pelos judeus, mas a Jerusalém que, junto com seu povo, se torna gôzo e exultação é a "Jerusalém que é de cima", que Jeová Deus cria para ser portadora do Reino e mãe da "nação santa" de Deus. (Gál. 4:26-31, *NTR*; 1 Ped. 2:9) O Filho unigênito de Deus, o "Renovo justo" do Rei Davi, reina como rei à destra do Espôso dela; e ao restante dos filhos espirituais dela sôbre a terra, aos quais ela tem dado à luz desde 1919, Jeová tem liberto e conduzido de volta da moderna grande Babilônia para sua terra ou posição terrestre teocrática.

⁴ Conforme está escrito: "Eis que veem dias, diz Jehovah, em que levantarei a David um Renovo justo, que como rei reinará, procederá sabiamente e executará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias será salvo Judah, e Israel habitará seguro; este é o nome de que será chamado: Jehovah é a nossa justiça. Portanto veem os dias, diz Jehovah, em que nunca mais dirão: Pela vida de Jehovah que tirou os filhos de Israel da terra do Egypto; mas: Pela vida de Jehovah que tirou e trouxe a linhagem da casa de Israel da terra boreal [Babilônia] e de todos os pais para onde eu os tinha arrojado; e habitarão na sua terra." — Jer. 23:5-8.

⁵ O nome pelo qual seu rei é chamado é o mesmo que o nome pelo qual é chamada a "Jerusalém que é

4. Por que nome seria chamado seu rei, conforme Jeremias 23:5-8 profetiza? De que países são trazidos de volta os seus filhos?

5. O que se indica por ser ela chamada pelo mesmo nome que seu rei? Por causa da ação de seus filhos para com ela, o que é mais próprio para ela agora?

de cima”, isto é: “Jehovah é a nossa justiça.” (Jer. 33: 16) O fato de que o Rei é chamado por êste nome não prova que o Rei é o próprio Jeová Deus ou um membro de suposto “Deus trino” ou “um Deus em três Pessoas”, assim como isso não prova que a Jerusalém seja tal porque ela é chamada por aquêles mesmo nome. Êste é como novo nome para a mulher de Deus, sua organização universal teocrática. Satanás, o Diabo, tenta afastar de Deus esta mulher celestial que Ele tem unido a si mesmo, mas, por causa do amor mútuo entre êles, o provável rompedor iníquo de casamentos não tem êxito. Jamais apresentará êle uma razão para que Jeová, seu Espôso, se divorcie dela. (Mat. 19:6) Mas, porque Jeová conduz os filhos dela de volta do país boreal, a Babilônia anti-típica, e êles voltam alegremente para ela, unindo-se com ela, povoando sua organização teocrática visível e casando-se com a sua terra ou sociedade visível, outro nome, um novo nome é mais próprio para ela, nome que o próprio Deus compõe.

⁶ Em harmonia com êste novo sistema de coisas, a profecia disse há muito tempo: “Por amor de Sião me não calarei, e por amor de Jerusalem me não aquietarei; até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação como uma tocha acesa. E as nações verão a tua justiça, e todos os reis a tua gloria; e chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do Senhor [Jeová] nomeará. E serás uma coroa de gloria na mão do Senhor [Jeová], e um diadema real na mão do teu Deus. Nunca mais te chamarão: Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais: Assolada; mas chamar-te-ão: Hefzibá [o meu prazer está nela, margem], e à tua terra: Beulá [a casada, margem]; porque o Senhor [Jeová] se agrada de ti; e a tua terra se casará. Porque, como o mancebo se

6. Em harmonia com isto, o que disse Isafas 62:1-5, 12?

casa com a donzela, assim teus filhos se casarão contigo; e, como o noivo se alegra da noiva, assim se alegrará de ti o teu Deus. E chamar-lhes-ão: Povo santo, remidos do Senhor [Jeová]; e tu serás chamada a Procurada, a cidade não desamparada." — Isa. 62: 1-5, 12, *Al.*

⁷ A mudança de nome descreve sua condição mudada, especialmente quanto às suas coisas terrestres que têm que ver com os seus filhos espirituais sobre a terra. Tudo isto se dá por causa das medidas curativas de Deus com suas devotadas testemunhas na terra, os filhos dela. "Pois te restaurarei a saúde, e te curarei das tuas feridas, diz Jehovah: porque te chamaram a repudiada, dizendo: É ella Sião, a qual ninguém procura." — Jer. 30:17.

⁸ Em harmonia com a mudança feita por Deus do nome de sua espôsa, sua organização espiritual, para corresponder à sua condição gloriosamente transformada, seus filhos espirituais na terra, de modo semelhante, passam por uma mudança de nome, pois eles seguem após ela, de modo a identificar-se com ela, e estão prometidos em casamento a seu Filho primogênito, o Rei, como a "noiva" de Jesus Cristo. Contrastando êstes com os religiosos da cristandade que abandonam a Jeová, que se esquecem do monte santo de Seu reino e de Sua adoração pura, e que lançam sua sorte com as venturas e o destino dêste velho mundo debaixo de Satanás, diz o profeta: "Pelo que assim diz o Senhor DEUS: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; eis que os meus servos beberão, mas vós tereis sede; eis que os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonha-

7. O que descreve a sua mudança de nome? Isto tudo é resultado de quê?

8. Em vista da sua mudança de nome, quem também passa por uma mudança semelhante, e isto em contraste com quem?

reis; eis que os meus servos cantarão por terem o seu coração alegre, mas vós gritareis com tristeza de ânimo, e uivareis pela vexação de espírito. E deixareis o vosso nome aos Meus eleitos por maldição: 'Que o Senhor DEUS te mate'; mas Ele chamará a seus servos por outro nome; de sorte que aquele que se bendisser na terra se bendirá no Deus da verdade; e aquele que jurar na terra jurará pelo Deus da verdade; porque já estão esquecidas as dificuldades passadas, e estão encobertas diante dos Meus olhos. Porque, eis que eu crio novos céus e uma nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais virão a mente." — Isa. 65:11-17, *Soncino*, em inglês.

⁹ O nome dos que abandonaram a Jeová Deus se torna aquele pelo qual seu povo fiel lança uma maldição, usando o nome ou a reputação deles como símbolo ou ilustração duma terrível punição às mãos de Deus. Muito ao contrário será o nome ou a reputação dos escolhidos de Jeová, os filhos espirituais de Sião. Estes seus filhos eleitos que servem a ele são chamados por ele por nome diferente do dos servos maus e apóstatas. É o nome ou a reputação que representa o favor e a bênção divinos sobre alguém e denota que este é membro da Sua organização teocrática universal com honrosos privilégios de serviço a Deus. Será um nome ou reputação bendita para toda a eternidade, nome que honra o Deus da verdade e fidelidade e faz que as pessoas no justo novo mundo se abençoem e jurem pelo Deus da verdade. Harmonizando-se com o novo nome ou a nova relação pela qual Jeová Deus chamara o restante dos filhos de Sião desde 1919, pela alteração de sua condição terrestre, este

9. O que se torna o nome dos que abandonaram a Deus, e o que se torna o nome dos seus filhos eleitos? Em harmonia com isto, o que fizeram estes em 1931?

restante reuniu-se em assembléia internacional em Columbus, Ohio, E. U. A., e no domingo de tarde, 26 de julho de 1931, adotaram um novo nome pelo qual desejavam ser diferenciados da cristandade apóstata e dos seus "cristãos" nominais.

¹⁰ Fizeram isto por adotar uma resolução, intitulada: "Um Novo Nome", e o sexto parágrafo da qual resolvia: "Que, tendo sido comprados pelo precioso sangue de Jesus Cristo, nosso Senhor e Redentor, justificados e gerados por Jeová Deus e chamados para seu reino, declaramos sem hesitar nossa inteira lealdade e devoção a Jeová Deus e ao seu reino; que somos servos de Jeová Deus, comissionados a realizar uma obra no nome dêle, e, em obediência a seu mandamento, de dar o testemunho de Jesus Cristo, e tornar conhecido ao povo que Jeová é o Deus verdadeiro e Todo-poderoso; por conseguinte, com alegria nós adotamos e tomamos o nome que a bôca do Senhor Deus tem nomeado, e desejamos ser conhecidos e chamados pelo nome, a saber, *testemunhas de Jeová*. — Isa. 43:10-12; 62:2; Apo. 2:17."

¹¹ Êste nome escolhido estava bíblicamente bem fundamentado. Não glorificava nenhum homem ou seita ou culto religioso, mas baseava-se no texto acima citado, Isaías 43:10-12, que reza, em parte: "Vós sois as minhas testemunhas, diz Jehovah, o meu servo a quem escolhi, para que saibaes, me acrediteis e entendaes que eu sou; . . . Eu é que tenho annuciado, que tenho trazido a salvação e que tenho mostrado, e não houve entre vós deus extranho; portanto vós sois as minhas testemunhas, e eu sou Deus." (Vêde também Isaías 44:8.) Esta resolução sôbre "O Novo Nome" foi divulgada através da cristan-

-
10. Como foi que fizeram isto? Que nome específico adotaram?
11. Como estava êste nome bíblicamente bem fundamentado?
Que ação foi tomada mais tarde com esta Resolução?

dade em milhões de exemplares, em muitas línguas, notificando-a. As congregações do povo de Jeová em toda a terra adotaram localmente a Resolução, dêste modo confessando diante de Deus e diante dos homens sua responsabilidade de ser testemunhas de Jeová, semelhantes àquela “tão grande nuvem de testemunhas”, desde o primeiro mártir, Abel, até o martirizado João Batista. — Heb. 11:4 a 12:1, *Al.*

¹² Os críticos religiosos ficaram desgostosos e disseram com desdém: ‘Quem foi que pediu a estas pessoas ser testemunhas de Jeová? Onde é que Jeová lhes pediu serem suas testemunhas? E os cétricos dêste mundo acharam e declararam que o nome não pegaria. Os ditadores políticos como Hitler, Mussolini, Stálin, etc., têm tentado destruir o nome por proscrever, suprimir e tentar destruir os portadores do nome. Mas, até o dia atual, o nome tem pegado, achando-se agora em todas as espécies de registros e documentos públicos, e sendo conhecido dos dominadores e juízes mais elevados da terra e do mais humilde peão entre o povo comum. O Deus Todo-poderoso tem manifestado sua bênção sobre o nome, pois os filhos de sua espôsa, Sião, são o povo que tem seu nome, “povo para o seu Nome”. A designação “testemunhas de Jeová” se tem tornado símbolo da mensagem e testemunho concretos no tocante ao novo mundo de justiça de Deus; tem-se tornado o emblema duma sociedade do Novo Mundo que se forma agora. As testemunhas de Jeová têm desde então cooperado com a corporação cristã não lucrativa, a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (dos E. U. A.), usando-a como sua agência administrativa e editorial, e como representante legal.

12. Como têm reagido os críticos e opositores para com o nome e seus portadores? Mas, o nome se tornou símbolo de quê? Com quem têm cooperado os seus portadores?

¹³ O restante das ungidas testemunhas de Jeová se encheu de gôzo irreprimível ao discernir mais aguçadamente sua relação com Deus e sua organização universal, e arderam de maior zêlo pela sua obra mundial como Suas testemunhas. Discerniram que Sua organização universal era sua espôsa e que ela era a mãe dêles e que êles eram filhos dela. Amavam-na mui ternamente e dêste modo ficaram imensamente consolados com a mudança de sua condição da em que estava antes daquele dia negro de 1918, sim, antes daquele ano que perturbou o mundo, 1914. A mudança de condição fêz que houvesse mudança no modo pelo qual outros falavam dela, como êles a iriam chamar, isto é, mudança de nome por serem dados novos nomes. Com ela se deu o oposto do que com Noemi, que, há muito tempo, voltou viúva para Belém, em Judá, e disse a seus velhos amigos ali: "Não me chameis Noemi [significando: 'Meu prazer'], chamae-me Mara [significando 'Amarga'], ... Porque me chamaes Noemi, visto que Jehovah deu testemunho contra mim, e o Todo Poderoso me affligiu."—Rute 1: 20, 21.

¹⁴ Em 1918, o restante ungido sentiu-se como Noemi. Mas, quando, em 1919 e dali em diante, Jeová, o Espôso fiel, abriu-lhes os olhos para contemplarem a condição transformada de Sua amada espôsa, desapareceu seu pesar e êles tiraram conforto do "Deus de todo o conforto". Por fazer que ela desse à luz ao Reino, em 1914, Jeová mostrou a todo o universo quem era sua espôsa e provou que êle se deleitava com ela. Além disso, em 1919, êle fêz que ela desse à luz seus filhos ungidos na terra como povo livre e

¹³. Com o que foi consolado o restante das testemunhas ungidas? Como foi que Noemi certa vez pediu que fôsse mudado seu nome?

¹⁴. Quando e por que começou o restante ungido a sentir-se de modo diferente de Noemi?

como testemunhas intrépidas do Reino estabelecido. Não mais eram apropriados para ela os apelidos: “Desamparada”, “Repudiada”, “Desprezada” e “Assolada”. Agora, os nomes “Hefzibá [‘o meu prazer está nela’]”, “a Procurada, a cidade não desamparada”, descreveram seu estado honroso como espôsa do régio Soberano do universo. E agora que sua organização visível na terra, sua “terra”, falando-se figuradamente, não mais era despojada de seus habitantes legítimos pelos inimigos assaltantes que levaram seus filhos cativos, mas agora que sua “terra” era procurada e a ela voltavam seus filhos libertos do cativeiro, e estava agora começando a encher-se dêles, sua “terra” não mais podia ser chamada de “Assolada”. Não mais merecia ser apupada, amaldiçoada, vituperada e causar surprêsa; mas o nome “Beulá [a Casada]” apresentava-se ao observador ao ver êle os filhos dela ocupar a “terra” dela, o lugar de sua organização terrestre, e ficar apegados a ela, estabelecidos nela e a embelezando. Ali, ela como que ‘os acariciava sôbre os joelhos’ e os alimentava. Não importa como os inimigos, a semente da Serpente, consideravam a espôsa de Deus, a semente ou os filhos desta verdadeiramente amavam a “Jerusalém que é de cima”, sua mãe celeste, e êles não podiam fazer nada a não ser responder ao encorajamento profético de Deus:

¹⁵ “Regosijae-vos com Jerusalem, e alegrae-vos por causa della, todos vós os que a amaes; regosijae-vos com ella de alegria, todos vós os que choraes sobre ella; para que mammeis, e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que chupeis, e vos deleiteis com a abundancia da sua gloria. Pois assim diz Jehovah: Eis que eu extenderei sobre ella a paz como

15. A que profecia encorajadora de Isaiás é que êles não poderiam fazer nada a não ser responder?

um rio, e a gloria das nações como uma torrente que trasborda, e dellas chupareis; nos braços sereis levados, e sobre os joelhos sereis acariciados. Como quem recebe de sua mãe conforto, assim eu vos confortarei, e em Jerusalem sereis confortados. Vós o vereis, e o vosso coração se regosijará, e os vossos ossos como a relva verde florescerão; conhecer-se-á a mão de Jehovah a favor dos seus servos, e elle se indignará contra os seus inimigos." — Isa. 66:10-14.

¹⁶ Notai a correspondência dos cumprimentos: Quando, em 537 A. C., o conquistador de Babilônia, o Rei Ciro da Pérsia, livrou os filhos de Jerusalem de Babilônia, mais de 40.000 do restante dos israelitas retornaram e reedificaram o templo de Jeová em Jerusalem e restauraram a cidade. Os judeus que amavam a cidade santa tiraram muito conforto da sua restauração. A cidade revivificada e a adoração de Jeová ali agiram como ímã para atrair os israelitas fiéis de tôdas as partes da terra habitada. Foi sinal da supremacia de Jeová, de sua divindade, de sua soberania teocrática. De forma correspondente, em 1919 (E. C.), quando a mulher de Deus, Sião, começou a dar à luz seu restante ungido na terra, na terra de Beulá, por assim dizer, havia somente alguns milhares que logo vieram à luz. A assembléia internacional dêles naquele ano em Cedar Point, Ohio, E. U. A., atraiu 6.000 dêles, outros milhares estando impossibilitados de vir. Aquêles que se tornaram apóstatas no meio das dificuldades dos filhos de Sião, durante a Primeira Guerra Mundial, ela não deu à luz como seu restante na terra teocrática dela. Eram uma classe do "escravo mau", o nome pelo qual se tornaram assinalados pela maldição de Deus, pela sua

16. Que correspondência houve nos cumprimentos da profecia em 537 A. C. e em 1919 E. C.? A quem ela deixou de dar à luz como filhos de Sião?

desaprovação, a retenção de sua bênção. — Mat. 24: 48-51, NM.

¹⁷ Os fiéis filhos de Sião eram então comparativamente poucos. Mas, seu escape da organização babilônica de Satanás e o serem reorganizados como anunciadores do reino de Jeová era sinal desafiador, sinal esperançoso para outros prisioneiros de Babilônia, a mulher de Satanás. Havia ainda milhares de outros filhos de Sião a ser dados à luz na terra de Beulá. Êstes tinham de ser avisados da condição mudada de Sião, da revivificação da organização da mesma e seu embelezamento, e do reavivamento ali da adoração do Espôso dela, Jeová Deus. Tinham de ver o sinal disto. Os filhos que já haviam escapado de Babilônia tinham de avisar os que ainda estavam encarcerados. Tinham de erguer-se como sinais vivos a favor de Jeová Deus e de sua espôsa, Sião, conforme há muito tempo havia dito Isaías (8:18), falando profeticamente por Jesus Cristo: “Eis que eu e os filhos que Jehovah me tem dado, são para signaes e para portentos em Israel da parte de Jehovah dos exercitos, que habita no monte de Sião.” — Heb. 2:13.

¹⁸ Concordemente, o Pai celestial começou a preparar o pequeno restante original para sair regularmente ao campo de atividade, não apenas algumas centenas de “colportores” ou “pioneiros” de tempo integral, mas *todos* os do restante, para irem de casa em casa, dando a mensagem do Reino por palavra oral e por livros e folhetos, bem como por revistas. A Sentinela foi também acrescentada, em 1919, uma nova revista então intitulada “A Idade de Ouro”,

17. Quem deveria ser notificado da condição mudada de Sião? Por quem?

18. Para que foi que Jeová começou a preparar o restante? Com que equipamento e onde?

mas atualmente intitulada "Despertai!" Os do restante deviam ser de fato uma "sociedade de ministros", todo membro do restante ungido sendo um pregador, proclamador ou anunciador ativo que falasse, e não simplesmente aquêles que tinham o privilégio de subir à tribuna pública. Eles tinham sido ungidos com o espírito de Jeová, assim como seu Filho, Jesus, fôra ungido para aquêles ministério de pregação. (Isa. 61:1-3; Luc. 4:16-22) Não se deviam confinar à simplesmente seu próprio território doméstico, como missionários locais, mas deviam estar dispostos a ser enviados a outros países e territórios como missionários no estrangeiro. Nenhum país que poderia abrigar qualquer dos filhos de Sião devia ser omitido, se pudesse ser alcançado. Tinham que ver o sinal de Jeová. Dêste modo, Jeová preparou-se para cumprir, no tempo certo, sua promessa, seu propósito expresso:

¹⁹ "Vem o dia em que ajuntarei todas as nações e linguas; ellas comparecerão e verão a minha gloria. Porei nella um signal, e os que dentre elles escaparem, eu os enviarei ás nações, a Tarshish, Pul e Lud, cujos povos atiram com settas, a Tubal e Javan, ás ilhas remotas, que não ouviram a minha fama, nem viram a minha gloria; elles annunciarão entre as nações a minha gloria. A todos os vossos irmãos, tirados dentre todas as nações, elles os trarão como uma offerta para Jehovah; sobre cavallos, em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre dromedarios, os trarão ao meu santo monte, a Jerusalem, diz Jehovah, como os filhos de Israel trazem a sua offerta num vaso limpo á casa de Jehovah. Delles tambem tomarei alguns para sacerdotes e para Levitas, diz Jehovah." — Isa. 66:18-21.

19. Que promessa na profecia de Isafas se preparou Jeová para cumprir?

²⁰ Em harmonia com isto, Jeová abriu os olhos prazerosos de seus filhos mediante sua mulher, a “Jerusalém que é de cima”, para verem o escopo mundial do testemunho do Reino que tinham de dar. Tinham de ser régio sinal para tôdas as nações, quer africanas, como as antigas Pul e Lud, quer européias, como Tarsis (na Espanha) e Javan (ou, Grécia), quer asiáticas como Tubal, quer insulares como as “ilhas remotas”, inclusive o grande continente insular da Austrália. Tôdas tinham de ser avisadas de que Jeová tornara frutífera sua espôsa; que ela dera à luz o reino do Filho de Deus, Jesus Cristo, que é a única esperança de tôda a humanidade; e que o Deus Todo-poderoso tinha libertado seu restante ungido de filhos espirituais do cativeiro babilônico e que havia agora uma organização livre para a adoração do Deus vivo e verdadeiro. Desafiado pela visão, o restante mostrou-se disposto a trabalhar em qualquer parte do campo (“o campo é o mundo”) e respondeu com a frase teocrática de Isaías: “Eis-me aqui; envia-me a mim.” (Isa. 6:8) Então Jeová os enviou como ‘anunciadores de coisas boas, pregadores de paz, pregadores de salvação, dizendo à Sião: O teu Deus reina’. — Isa. 52:7; Rom. 10:14, 15.

²¹ Moveram-se os pés formosos dos agentes de publicidade do Seu Reino, procurando em tôda parte aquêles que ansiavam ter parentesco com a espôsa de Jeová, sua organização universal. De acôrdo com o avanço daqueles formosos pés, o número de escritórios sucursais da agência legal e editorial, a Sociedade Tôrre de Vigia de Bíblias e Tratados, com sede em Brooklyn, Nova Iorque, E. U. A., aumentou de

20. Para quem tinham de ser os filhos de Jeová um sinal real? Como respondeu o restante à visão do trabalho?

21. Por volta de 1931, o que tinha resultado à agência legal e editôra com a qual estavam associados?

alguns poucos em 1919 para trinta e oito em 1931, uma questão de doze anos de obra de expansão. Quando as congregações dos filhos de Sião através da terra tomaram o nome bíblico de "testemunhas de Jeová" neste último ano, tal nome se tornou mundialmente conhecido.

²² O aumento no número de agências sucursais indicava que os filhos de Sião estavam sendo trazidos à organização dela, na terra de Beulá, de tôdas as nações e terras alcançadas e dentre as quais aparecia o povo de Jeová que servia de sinal. Aquêles que se regozijavam com a sua organização teocrática e com o seu povo aumentavam pelas dezenas de milhares, assim como o Criador dissera: "Mas alegrae-vos e regosijae-vos para sempre no que eu crio, porque crio a Jerusalem para exultação e ao seu povo para goso." (Isa. 65:18) Dêstes Jeová, que faz a convocação e a escolha do seu "pequeno rebanho" dos herdeiros do Reino com Jesus Cristo, tomou o bastante e os acrescentou a seu restante original de filhos espirituais, "para sacerdotes e para Levitas". Isto é, juntos êles formaram os últimos membros sôbre a terra da classe do templo de Jeová, sua "raça eleita", sua "nação santa", seu "sacerdócio real", a se associar com seu Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, que é "sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque". (1 Ped. 2:5, 9 e Heb. 7:17, *ARA*) Pela única mensagem do Reino que êle deu e confiou a êles, o único Deus trouxe todos à unidade mundial, sem importar a raça, côr, nacionalidade, língua ou nível social naturais. Portanto, nêles se tem alcançado o ideal de Gálatas 3:28 (*NM*): "Não há nem judeu nem grego, não há nem escravo nem livre, não

22. Dentre aquêles reunidos à organização teocrática, tomou Jeová alguns para serem o quê? A que unidade os trouxe em tôda a terra?

há nem macho nem fêmea; pois todos vós sois um em união com Cristo Jesus.” E Colossenses 3:11 (NM): “Não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, estrangeiro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tôdas as coisas e em todos.”

²³ Eis aqui a semente de uma sociedade do Novo Mundo, o ponto focal ao redor do qual se podiam reunir todos aqueles da geração desde a Primeira Guerra Mundial que desejavam tornar-se parte duma sociedade humana justa, sujeita aos novos céus de Deus. São na verdade uma sociedade do Novo Mundo. A êles se aplicam as palavras de Jesus: “Não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo.” “Êles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.” — João 15:19; 17:14, 16, NTR.

²⁴ Êles não têm o espírito dêste velho mundo que move os homens a tomar parte em empreendimentos egoístas, em sistemas, em práticas religiosas, em hábitos, filosofias e controvérsias dêste velho mundo, o qual está debaixo do domínio de Satanás. Disse o apóstolo Paulo a êles: “Ora, nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o espírito que é de Deus, a fim de que pudéssemos conhecer as coisas que nos foram dadas bondosamente por Deus.” (1 Cor. 2:12, NM) Sua mensagem não é de confiança no velho mundo corruto e suas propostas para perpetuar seu sistema de coisas inexequível, egoísta e não teocrático; mas é de esperança num novo mundo reto e incorrutível, oriundo das mãos do grande Criador. Especialmente desde 1938, êles têm reconhecido que a organização de Deus é e tem de ser teocrática, dominada por Deus, e não democrática, não dominada pelo povo. Desde 1.º de outubro de 1938, têm-se

23, 24. De que sociedade eram agora a semente? Em que respeitos não são manifestamente dêste velho mundo? Como são mantidos unidos?

organizado e esforçado a operar teocráticamente. Seu modo de vida é uma antecipação dêste novo mundo, e sua lealdade indivisa é ao seu Criador teocrático e ao seu reino para o govêrno dêsse novo mundo. (Atos 5:29) Embora estejam espalhados pela terra tôda e enviados no serviço de pregação, são mantidos unidos como um só por aquêle "perfeito vínculo de união", o amor, o amor a Jeová Deus e o amor aos seus próximos, seus companheiros que, junto com êles, se esforçam em alcançar a vida no novo mundo de Deus, debaixo de Seu Rei, Jesus Cristo. — Col. 3:14, *NM*.

²⁵ Tendo o Criador feito com que esta sociedade do Novo Mundo de seu povo se formasse, atualmente, em Seu devido tempo, jamais será extinta por coisa alguma que êste velho mundo possa fazer. Sobrevivêrá ao fim dêste velho mundo e gozará do cumprimento de sua bendita esperança quando, debaixo da proteção divina, entrar no novo mundo completo.

25. Que certeza de continuidade há para a sociedade do Novo Mundo?

CAPÍTULO XVII

Evidências Certas da Proximidade do Fim

COM a sociedade teocrática do Novo Mundo já em funcionamento e preparando-se para sair dêste velho mundo, e com a mensagem dada por Deus de “novos céus e uma nova terra” soando cada vez mais alto em nossos ouvidos, o fim do velho mundo coruto, controlado pelo Diabo, não é nada para que os que amam a verdade, a justiça e a piedade temam ou se lamentem. Jesus ensinou seus discípulos a orar pelo fim dêle, nestas palavras dirigidas a Deus: “Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” — Mat. 6:9, 10, *NTR*.

² O glorificado Jesus Cristo estará presente naquele reino como o Rei ungido e empossado de Jeová para o novo mundo. Aquêlê régio govêrno teocrático não dividirá o poder com os domínios e governos políticos dêste velho mundo, quer demoníacos, quer humanos. Será um govêrno *universal* do novo mundo. Por isso, tem de ser o único govêrno a dominar, estabelecido não pelo Diabo, nem pelo homem, mas por Jeová Deus, a Fonte de todo govêrno legítimo. Aquêlê govêrno divino não esperou que os governos dêste mundo terminassem, no fim dos “tempos designados das nações”, em 1914 E.C.; mas, naquele tempo, a organização universal de Deus no céu deu à luz o Reino enquanto os sistemas políticos do

1. Por que não é o fim do velho mundo nada para que os discípulos de Jesus temam ou se lamentem?

2. Por que deve o Reino ser o único govêrno do novo mundo? Por que se deu ao Rei uma vara de ferro em 1914?

"deus dêste sistema de coisas" ainda continuavam a existir na terra. O Reino recém-nascido, arrebatado para o trono celeste invisível de Deus, recebeu uma "vara de ferro" com a qual pastorear estas nações terrestres, reduzindo-as a pedaços como vasos de barro de um oleiro e protegendo e preservando as ovelhas de Deus que estão no velho mundo mas não são parte dêle. A seu Rei, Jesus Cristo, diz o Salmo 110:2: "Jehovah enviará de Sião o sceptro do teu poder, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos." Portanto, o fim dêste mundo é inevitável!

³ As nações da terra têm dado prova diante de todo o mundo de que merecem a destruição da parte de Jeová Deus por meio de seu Rei entronizado, Jesus Cristo. Nem mesmo as chamadas nações e comunidades "cristãs" que compõem a cristandade têm mostrado prazer algum com as novas antecipadas de que o reino de Deus seria estabelecido com pleno poder em 1914 E. C. Elas rejeitaram essa mensagem levada pelas testemunhas de Jeová antes daquele ano decisivo. Desde então têm zombado da evidência que se tem acumulado desde aquêle ano em prova do nascimento do Reino nos céus em 1914 e a tem desprezado. Desejando o velho mundo e aquilo de que se compõe e esforçando-se com tôdas as fôrças, todos os meios e todo cérebro em preservá-lo, têm-se pôsto do lado do grande adversário em oposição ao Rei de Jeová e ao novo mundo. Mediante as profecias da Bíblia, Jesus previu isto, e, em conformidade com isto, êle acrescentou a elas as suas próprias profecias inspiradas sôbre o fim dêste velho mundo. Especialmente em vista de que a cristandade deveria ser des-

3. Como têm as nações dado prova de que merecem a destruição por parte do Rei de Jeová? Com que comparou Jesus a destruição da cristandade? Por quê?

truída junto com êste mundo porque ela tem insistido em ser parte do mesmo, Jesus comparou o fim dêste mundo à destruição de Jerusalém e de seu templo em 70 (E. C.), trazendo o fim de seu sistema religioso de coisas. Isto induziu quatro de seus apóstolos a lhe perguntar em particular, no Monte das Oliveiras: “Dize-nos: quando serão estas coisas, e qual será o sinal da tua presença e da consumação do sistema de coisas?” — Mat. 24:3, NM.

⁴ A resposta de Jesus mostrou que as nações não seriam cristianizadas pelo clero e pelos missionários da cristandade quando viesse o tempo para o reino de Deus com seu Filho, Jesus Cristo, presente no trono. As nações não cessariam sua luta sangüinária que tem caracterizado sua existência, até mesmo depois dos dias do imperador romano Constantino. Disse Jesus: “Acautelai-vos; ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e a muitos enganarão. Também ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; olhai não vos perturbeis; porque forçoso é que assim aconteça; mas ainda não é o fim.” (Mat. 24:4-6, NTR) Tais guerras durante os séculos anteriores a 1914 foram simples guerras contra nações humanas, governos humanos, mas as guerras que as nações, inclusive as da cristandade, iriam travar na consumação do sistema de coisas seriam contra o reino de Deus e seu Rei, Jesus Cristo, sôbre a questão do domínio mundial.

⁵ Guiadas pela tabela de tempo declarada na Bíblia Sagrada, as testemunhas de Jeová, durante décadas, estavam aguardando de antemão o ano decisivo de

4. Como mostrou a resposta de Jesus que as nações não seriam cristianizadas por volta de 1914? Qual é a diferença entre as guerras anteriores àquela data e as posteriores a ela?

5. Com que guerra começaram os tempos das nações? Com que guerra deviam findar? Portanto, 1914 marcou o início de quê?

1914, quando findariam os "sete tempos" da permissão de Deus para o domínio completo e ininterrupto da terra pelas nações gentias bestiais. Será que falhou a evidência que provava o estabelecimento ou nascimento do reino de Deus naquele ano? Não! Os tempos dos gentios de domínio mundial haviam-se iniciado 2.520 anos antes, isto é, em 607 E. C., no clímax da guerra gentia contra o reino típico de Deus em Jerusalém, sendo o típico "throno de Jehovah" transtornado pela captura e deportação do Rei Zedequias e a destruição de Jerusalém e de seu templo e o desaparecimento da Arca do pacto pertencente ao templo. Semelhantemente, os "sete tempos" da dominação gentia foram profetizados como terminando com a guerra das nações gentias contra o reino recém-nascido de Deus, êste reino sendo estabelecido nos céus pela posse de Cristo Jesus no "throno de Jehovah" na Sião celeste. O fim dos "tempos designados das nações", em 1914, marcaria por conseguinte o início do "tempo do fim" dêste velho mundo, o início da "consumação do sistema de coisas". O nascimento do Reino em 1914 fêz diferença através de todo o universo de Deus. Depois de 1914, as coisas jamais poderiam ser as mesmas que haviam sido antes, não só entre as nações da terra, mas também através dos céus. O ano decisivo de 1914 foi o momento decisivo universal. Daquela data em diante, as nações da terra marchariam contínua e inexoravelmente para o violento fim ao qual estavam condenadas pelo seu próprio proceder de infiel oposição ao reino de Jeová e de seu Cristo.

⁶ Exatamente a tempo, conforme delineado na Bíblia, os eventos sucederam-se rapidamente em 1914. Enquanto as testemunhas de Jeová estavam reunidas

6. Como foi que as palavras de Jesus sôbre o início do "tempo do fim" dêste sistema de coisas começaram a cumprir-se?

pacificamente aos milhares em congressos gerais, ficaram profundamente agitadas com o assassinato, em 28 de junho de 1914, do arquiduque austríaco em Sarajevo, Bósnia, a fagulha que foi lançada para iniciar a grande conflagração da Primeira Guerra Mundial. Os demônios invisíveis alimentaram as chamas e, no fim de um mês, se dava a guerra entre o país mui católico de Áustria-Hungria e a Sérvia. Com o passar dos dias, mais países da cristandade cederam ao calor das paixões guerreiras. O paganismo se envolveu pela primeira vez na guerra mundial pela declaração de guerra do Japão contra a Alemanha, em 23 de agosto, e pela declaração da Rússia contra a Turquia, em 30 de outubro, seguida pela declaração da Grã Bretanha e da França contra a Turquia em 5 de novembro. Por volta do fim de outubro de 1914, ou 2.520 anos desde o mês da desolação completa de Jerusalém e da terra de Judá, dez nações e impérios estavam fazendo o solo da cristandade exalar o mau cheiro do sangue dos mortos por causa da questão do domínio mundial. Em estilo patriótico, o clero religioso da cristandade tomou lados na controvérsia. Foi isto o regozijo das nações “cristãs” pelo nascimento do reino de Deus nos céus e cederam sua soberania ao Reino? De forma alguma. Foi cumprimento das palavras proféticas de Jesus sôbre a evidência do início do “tempo do fim” do sistema de coisas do velho mundo: “Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes e terremotos, em vários lugares. Mas tôdas essas coisas são apenas o princípio das dores.” — Mat. 24:7, 8, *NTR*.

⁷ Esta guerra mundial, o custo da qual em vidas,

7. O que foi especialmente digno de nota acêrca da Primeira Guerra Mundial? De que foi acompanhada, em cumprimento fiel da previsão de Jesus?

em dinheiro e em propriedades excedeu o custo de tôdas as guerras durante os dezoito séculos anteriores, assinalou o início da guerra total, a nação inteira sendo mobilizada, o reino e o império inteiros sendo integralizados para a luta, a fim de vencerem. O alimento tinha de ser racionado; os homens foram aos milhões retirados das ocupações produtivas; o acúmulo egoísta e a escassez de alimentos ou fomes se seguiram, ao serem mais e mais nações engolidas pelo redemoinho crescente do conflito global durante os quatro anos e três meses de seu curso devastador. Surgiram epidemias, culminando na horrível peste da "gripe espanhola" no inverno de 1918-1919, a qual em poucos meses levou à sepultura 20.000.000 de vidas desde as regiões equatoriais até as árticas, ou mais vidas do que as dos que foram mortos em batalha durante os quatro anos de guerra. Aumentando o barulho da guerra, as vítimas de violência, de fome e pestes, e o pranto dos enlutados, os terremotos retumbavam e troavam, derrubando propriedades no valor de dezenas de milhões de cruzeiros e exigiram as vidas de milhares de pessoas, tal como o tremor de 13 de janeiro de 1915, em Avezzano, na Itália, que cobrou 29.978 vidas humanas. Foi o cumprimento fiel da previsão de Jesus quanto aos desenvolvimentos mundiais no início da sua presença no trono do reino de Jeová: "Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino; e haverá em vários lugares grandes terremotos, e pestes e fomes; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu."—Luc. 21: 10, 11, *NTR*.

⁸ Satanás, o Diabo, provou visivelmente que êle era o "dominador dêste mundo", "o deus dêste sistema

8. Como foi que Satanás provou que era deus e dominador dêste velho mundo, indigno de ser permitido no céu? Que interpretação tem a vinda da Primeira Guerra Mundial em 1914?

de coisas". Ele incitou as nações, primeiro as da cristandade e depois as do paganismo, a se empenharem em guerra contra a soberania universal de Jeová Deus, conforme expressa em seu reino recém-nascido do Messias, o Cristo. (João 12:31 e 2 Cor. 4:4, NM) Isto foi razão ainda maior para que Satanás, o grande Dragão, fôsse expulso do céu depois da posse do Rei de Jeová lá em cima. A vinda da primeira guerra mundial da história em 1914, e isso no fim dos "sete tempos" das nações gentias, não teocráticas, não tem senão uma interpretação, a interpretação da Bíblia. Significa o estabelecimento do reino prometido de Jeová, a presença de seu Filho, Jesus Cristo, no trono como dominador da terra, e o início do "tempo do fim" dêste sistema de coisas dêste mundo. Por isso, o livro de Apocalipse (ou Revelação) das "coisas que devem acontecer brevemente", disse: "E o sétimo anjo tocou a trombeta. E houve grandes vozes no céu, dizendo: 'O reino do mundo [o novo mundo] passou a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele dominará como rei para todo o sempre.' E as vinte e quatro pessoas de idade avançada, que estavam sentadas sobre seus tronos diante de Deus, se prostraram sobre os rostos e adoravam a Deus, dizendo: 'Graças te damos, Jeová Deus, o Todo-poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e começaste a dominar como rei. Mas as nações se iraram, e veio a tua ira, e o tempo designado . . . para arruinar os que arruinam a terra.'" (Apo. 11:15-18, NM) Em conformidade com a profecia, o Rei entronizado de Jeová, Jesus Cristo, teve de começar a reinar no meio dos seus inimigos no céu e na terra. Ele fez isso — em 1914.

⁹ Se as nações da cristandade e seu clero e suas

9. Além de predizer a guerra mundial, que perseguição predisse Jesus? Devia ser prova de quê?

seitas religiosas não queriam saudar o nascimento do Reino com alegre aceitação, tampouco aceitariam os embaixadores ou anunciadores do Reino. Em prova adicional da oposição das nações políticas ao reino de Deus depois de seu nascimento, Jesus acrescentou estas palavras admoestadoras à sua predição da Primeira Guerra Mundial: "Então sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de tôdas as nações, por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos hão de se scandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará." (Mat. 24:9-12, *ARA*) Por trás de tudo isto estava o Diabo, "o acusador de nossos irmãos". Ele instigou sua semente na terra a empenhar-se em cruel perseguição dos filhos da mãe do Reino, os "demais da sua semente". Esta perseguição internacional, durante a Primeira Guerra Mundial, não foi o simples resultado da histeria de guerra, mas foi uma política friamente calculada e fomentada pelo ódio há muito tempo restrito que os religiosos da cristandade tinham contra as testemunhas de Jeová.

¹⁰ A entrada dos Estados Unidos da América na Primeira Guerra Mundial, em seu terceiro ano, forneceu finalmente a oportunidade para que o clero religioso e os principais do seu rebanho atacassem a sede do servo legal das testemunhas de Jeová, a Sociedade Tôrre de Vigia de Bíblias e Tratados (dos E. U. A.), em Brooklyn, Nova Iorque. A acusação falsa serviu bem à causa do Diabo, e, em pouco tempo, oito encarregados e membros proeminentes da família da sede foram metidos na penitenciária fe-

10. Como foi afetada pela perseguição a sede do servo legal das testemunhas de Jeová? Como foi afetada a proclamação do Reino pela perseguição em geral?

deral sob falso pretexto, por julgamento fictício. Debaixo da pressão que se seguiu, a sede da Sociedade mudou-se de Brooklyn para Pittsburgo, Pensilvânia, E. U. A., onde havia originalmente registrado seus estatutos, em 1884. Enquanto que traidores egoístas trabalhavam dentro da organização para tentar dissolvê-la, outras prisões e encarceramentos de testemunhas de Jeová ocorreram por tôda a terra, acompanhados de motins, proscricões de suas Bíblias e publicações, saque violento de sua propriedade, e assassinatos literais e na propaganda que bombardeava o povo. Pouco é de se maravilhar que a voz das testemunhas de Jeová em proclamar livre e sem censura o reino de Deus ficou reprimida e restrita. Por certo tempo parecia que as testemunhas de Jeová tinham acabado seu testemunho. Os inimigos se regozijaram e se congratularam. (Apo. 11:7-10) Tudo isto aumentou a evidência de que o “tempo do fim” havia começado em 1914 e que as nações estavam irremediavelmente condenadas. Tudo era parte do grande “sinal” que Jesus predisse, mostrando a “consumação do sistema de coisas” e sua presença invisível.

¹¹ Mas, a supressão anticristã das testemunhas de Jeová à inatividade semelhante à morte, no clímax da Primeira Guerra Mundial, tinha certo propósito. Enfatizava quão grande tinha de ser o milagre que o Deus Todo-poderoso faria para com elas, por causa do Seu próprio nome e por compaixão e perdão para com o restante arrependido dos filhos de Sião. Jesus predisse êste milagre divino. Na sua profecia sôbre o sinal de sua segunda presença, êle continuou sua predição sôbre a perseguição de seus fiéis seguidores com estas palavras significativas: “Mas, aquêle que

11. A supressão das testemunhas de Jeová serviu para enfatizar que milagre? Como o predisse Jesus em sua profecia?

tem perseverado até o fim, êsse é o que será salvo. E estas boas novas do reino serão pregadas em tôda a terra habitada, com o propósito de dar testemunho a tôdas as nações, e então virá o fim consumado." (Mat. 24: 13, 14, NM) "Também, primeiro têm de se pregar as boas novas em tôdas as nações." (Mar. 13: 10, NM) Sim, um testemunho internacional final tinha primeiro de ser dado no tocante ao Reino antes que o fim total das nações seja consumado no fim do "tempo do fim". As nações tentaram impedir que êste testemunho fôsse dado quanto ao legítimo Go-



vêrno universal da terra, mas fracassaram, assim como os sumos sacerdotes e fariseus judeus tentaram, pelo uso do braço do estado e do militar, impedir a ressurreição de Jesus e a proclamação dela, e fracassaram.—Mat. 27:62 a 28:15.

¹² Quando Jesus deu esta profecia sôbre a pregação final de “estas boas novas do reino”, êle estava ali presente e as boas novas que eram pregadas então eram: “Está proximo o reino dos céos.” (Mat. 4:17; 10:7) “O tempo designado se tem cumprido e o reino de Deus se tem aproximado.” (Mar. 1:15, NM) Êle havia sido ungido para o Reino e estava presente no meio do povo, dos amigos e dos inimigos; e, por conseguinte, podia dizer corretamente: “Eis que o reino de Deus está no meio de vós.” “Está próximo de vós o reino de Deus.” (Luc. 17:21; 10:9, So) Isso era “estas boas novas do reino” naquele tempo, na consumação do sistema de coisas judeu, na Judéia. Por isso, a expressão profética de Jesus, “estas boas novas do reino”, para a atual “consumação do sistema de coisas”, o “tempo do fim” dêste mundo, têm de ser as boas novas, não de um reino ainda a vir no futuro longínquo e indefinido, mas do reino de Deus já nascido, estabelecido, e com o ungido Jesus no trono celestial, invisivelmente presente ali e com sua atenção e o “sceptro do [seu] poder” dirigido para esta terra. Os fatos provam que estas são boas novas.

¹³ No entanto, para que tais boas novas sejam pregadas tem de haver pregadores. Para que as boas novas sejam pregadas em “tôda a terra habitada”, os pregadores têm de ser enviados, e isso em grandes

12. O que se queria dizer pela expressão de Jesus: “estas boas novas do reino”? Por quê?

13. Para que tais boas novas fôsem pregadas em tôda a terra habitada, o que era necessário? Como começou a provisão para isto?

números. Para que as boas novas sejam pregadas em "testemunho a tôdas as nações", tinham de ser pregadas em dezenas de línguas. (Rom. 10:14, 15) Em seus dias, Jesus enviou seus apóstolos e outros discípulos para pregarem as novas do Reino. Em 1919, Jeová, por êste Jesus reinante, enviou pregadores para proclamarem "estas boas novas do reino" em testemunho final antes do fim completo do mundo. A quem enviou Jeová? As suas próprias testemunhas, o restante dos filhos de sua espôsa.

¹⁴ Para fazer isto, Jeová teve de removê-los de debaixo de seu desagrado temporário, o qual poderia ter significado a morte dêles. Pelo poder miraculoso do seu espírito, êle teve de levantá-los de sua condição semelhante à morte, à qual seus assaltantes, opressores e captores inimigos os haviam obrigado. Em alegre resposta à convocação de Jeová para que êles se levantassem e viessem a seu sublime serviço, sua organização semelhante a um cadáver foi vivificada pelo seu espírito e êles se levantaram para seu alto privilégio de darem mundialmente o testemunho do Reino. À vista disto, seus inimigos surpreendidos como que sentiram um espantoso terremoto. Predizendo isto, Apocalipse 11:11-13 (*Pedreira de Castro*) disse com respeito a estas testemunhas temporariamente inativas: "Ao cabo de três dias e meio um espírito de vida enviado por Deus entrou neles. E puseram-se de pé, e apoderou-se um grande temor dos que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: 'Subi para cá'. E subiram para o céu na nuvem e os seus inimigos os viram. E naquela hora sobreveio um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e no terremoto pereceram sete mil ho-

14. Para fazer isso, que milagre realizou Jeová e com que efeito sobre os inimigos, conforme predito em Apocalipse?

mens, e os demais foram atemorizados e deram glória ao Deus do céu.”

¹⁵ Até a data, êste testemunho final e mundial do reino de Deus estabelecido se tem mostrado uma das maravilhas dêste “tempo do fim”, um milagre espiritual na realidade. Pensai só: De alguns milhares de pregadores em 1919, internacionalmente odiados e maliciosamente perseguidos, para meio milhão de pregadores destemidos em 1953. Ao ir avante o restante obediente e intrépido dos filhos da mulher de Deus, aonde quer que êle os enviasse, e pregar as novas do Reino, dezenas de milhares e, com o tempo, centenas de milhares, de pessoas de boa vontade aceitaram êste testemunho final. Viram que o campo era o mundo e que os trabalhadores eram relativamente poucos. Portanto, juntaram-se ao restante dos embaixadores do Reino em dar as boas novas e assim tornaram-se elas próprias testemunhas, testemunhas de Jeová, como Suas testemunhas antes da era cristã. Em proporção à divulgação do testemunho, mais destas testemunhas de boa vontade terão oferecido seu serviço a Jeová Deus, de tôdas as nações, povos e línguas.

¹⁶ Semelhante a uma onda gigantesca, movida irresistivelmente pelo espírito do Deus Todo-poderoso, êste testemunho final sôbre o Reino se tem estendido pelo globo inteiro, desde 1919, em perto de um bilhão de livros, folhetos, tratados grátis, revistas, agora em mais de cem línguas, em aditamento a milhões de testemunhos orais proferidos ao povo de porta em porta, de casa em casa e da tribuna pública e pelo rádio. A Segunda Guerra Mundial, as guerras locais e os poderosos ditadores não paralisaram a

15. Como é que êste testemunho final do Reino se tem mostrado uma maravilha?

16. Como se tem estendido êste testemunho final pelo globo inteiro? Até quando tem de prosseguir?

divulgação e a aceitação do testemunho. Cortinas de ferro, cortinas de bambu, cortinas de couro e cortinas de burocracia não a mantiveram fora. Até que venha o fim literal do mundo de Satanás no tempo imutável de Deus, o testemunho tem de prosseguir, e, ao prosseguir, tem de aumentar e realmente aumenta. Este testemunho final do Reino é uma das modalidades mais monumentais do "sinal" de que o reino de Deus foi estabelecido no céu em 1914 e que seu Rei reina em pleno contrôlo no meio de seus inimigos.

¹⁷ Em harmonia com os fatos conhecidos e registrados, tem-se de dizer que as testemunhas de Jeová são os únicos que têm sido favorecidos e equipados com "estas boas novas do reino". Ninguém mais as está pregando; todos os outros se opõem a elas. Isto chama a atenção para outra forte evidência da presença do Filho de Deus no Reino e do fim que se aproxima para o mundo de Satanás. Qual é? É a reunião do restante dos filhos espirituais de Deus, seus "escolhidos", de onde quer que eles se encontrem espalhados debaixo do céu, e, daí, a integração que ele faz dêles em um só grupo de serviço e os constitui sua classe escrava visível, a quem se confiou a mensagem e os interesses do Reino. De sua parte, a segunda presença, porém invisível, de Jesus Cristo, como Rei, não tem sido mantida em segredo, mas tem sido feita brilhar de horizonte a horizonte, como brilhante raio de relâmpago que corta o céu escuro. Satanás e seus demônios têm tentado enganosamente mostrar-se como luzes celestes, como o sol, a lua e as estrêlas nos céus espirituais do mundo de Satanás, o qual "se transforma em anjo de luz". (2 Cor. 11:14)

17. Em relação a isto, que outra forte evidência da presença invisível do Rei é trazida à nossa atenção? Mas, que "luzes" têm falhado para o povo? Por quê?

Mas, estas “fôrças espirituais iníquas nos lugares celestiais” têm deixado súbitamente de fornecer “luz” eficaz para seus parvos sôbre a terra a fim de enfrentarem a crise mundial. Portanto, a situação torna-se preta para a humanidade. A razão é que tais governos, autoridades e dominadores espirituais do mundo destas trevas têm sido expulsos do céu pelo Rei de Jeová que a tudo vence; têm sido sacudidos e precipitados de suas órbitas celestes e posições estelares. (Efé. 6:11, 12, *NM*) A atividade do glorificado “Filho do homem” por trás das nuvens do céu é sentida forçosamente em seu efeito doloroso sôbre a organização de Satanás, e as tribos da terra se lamentam em tôda a parte.

¹⁸ Notai com que descrição expressiva isto foi predito nas palavras adicionais da profecia de Jesus sôbre nossos dias: “Pois assim como o relâmpago vem das partes orientais e brilha até às partes ocidentais, assim será a presença do Filho do homem. Onde quer que estiver o cadáver [a condição vindoura dêste mundo], ali se ajuntarão as águias [as testemunhas de vista aguçada e que se movimentam ràpidamente, as quais prevêem isto]. Imediatamente depois da tribulação daqueles dias [1914-1918] o sol se obscurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrêlas cairão do céu, e os poderes do céu serão abalados. E então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e então tôdas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e com grande glória. E êle enviará seus anjos com grande som de trombeta e êles ajuntarão seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma extremidade dos céus até à sua outra extremidade.” — Mat. 24:27-31, *NM*.

18. Como foi que Jesus predisse tal ajuntamento e o fracasso das luzes dos céus de Satanás?

¹⁹ Os demônios invisíveis usaram suas agências visíveis para espalhar o restante dos filhos espirituais da mulher de Deus, seus "escolhidos", candidatos ao Reino celeste. Mas, de 1919 em diante, o Rei reinante de Deus, pelos seus anjos invisíveis que lutaram sob êle no céu até a vitória, reuniu êstes escolhidos em unidade teocrática para o testemunho final. Jeová desvelou aos seus olhos do entendimento o "sinal do Filho do homem" no céu, conforme predito figuradamente em Apocalipse 12: 1-12, e isto os atraiu juntos ao Reino estabelecido. O grande "som de trombeta" de seu testemunho a favor do Reino começou de modo a alcançar os ouvidos de todos os escolhidos e a convocá-los para o testemunho final em serviço unido a Deus e seu Rei. Tinham de servir como um só homem em Cristo.

²⁰ É a êste restante dos "escolhidos" reunidos que o Rei de Jeová tem confiado os bens e interesses terrestres do Reino neste "tempo do fim". Antes de 1919, o restante original desta classe de "escolhidos" estava tentando dar a verdade bíblica disponível então a outros que estavam espiritualmente famintos. Ficaram com pesar pela interrupção de seu serviço por parte dos inimigos da verdade, durante a Primeira Guerra Mundial, e ansiavam privilégios adicionais de serviço, privilégios mais livres e maiores. Mostravam-se dispostos a ser enviados ao campo de atividade em 1919, quando começou a reunião dêles pelos anjos, e êles se lançaram unidamente à obra do após-guerra, cheios de fé e de coragem. Não haviam esperado tal serviço do após-guerra; veio bem inesperadamente e foi alegre surpresa para êles. Mas, por

19. Como e para que foram reunidos os escolhidos? Que sinal se lhes concedeu ver e que som de trombeta foi dado?

20. O que foi que o Rei confiou ao restante reunido? A que posição foram nomeados para servir unidamente?

êste renovado privilégio de testemunhar, sabiam que seu Rei os havia visitado e os tinha julgado fiéis e dignos de lhes serem confiados os interesses do Reino. O seu Rei nomeou êste corpo reunido de “escolhidos” como seu “escravo fiel e discreto” sôbre todos os seus bens sôbre a terra. Isto se deu exatamente como êle predissera em sua grande profecia, dizendo: “Quem é, realmente, o escravo fiel e discreto, a quem seu mestre nomeou sôbre os seus domésticos para dar-lhes o sustento no tempo apropriado? Feliz é aquêle escravo se o seu senhor, quando vier, o achar assim fazendo. Em verdade vos digo: Êle o nomeará sôbre todos os seus bens.” — Mat. 24:45-47, NM.

²¹ Não é incomum a Palavra de Deus falar de um povo, de uma nação ou de um grupo unido como servo ou escravo, como se fôsse apenas um só homem. Por exemplo: “Vós sois as minhas testemunhas, diz Jehovah, o meu servo a quem escolhi”; e: “Comtudo agora ouve, ó Jacob, meu servo; e Israel, a quem escolhi.” (Isa. 43:10; 44:1) Assim também se dá com o “escravo fiel e discreto”. Não é um homem individual, mas é uma classe à qual se confiou os bens e interesses do Reino. Não é a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (dos E. U. A.) e tôdas as suas sucursais, uma agência legal incorporada de acôrdo com as leis de um estado político dêste mundo. Êste “escravo” é, ao invés, a companhia unida dos “escolhidos” reunidos de Jeová, os que ainda restam dos filhos espirituais de Deus mediante sua mulher. O seu Rei tem selecionado apenas uma classe do “escravo” e a tem pôsto a cuidar de todos os seus bens. O clero religioso da cristandade e a

21. Por que é o restante mencionado corretamente como a classe do “escravo . . . discreto”? Como se tem portado êste escravo e ampliado seu serviço?

rebelde classe "do escravo mau" mostram-se como não lhes tendo sido confiados êstes bens do Reino. A companhia do um só "escravo fiel e discreto" se mostra o único grupo que administra êstes interesses do Reino, e Jeová a tem prosperado neste serviço amoroso e obediente. Debaixo de tôdas as condições, desde esta promoção no serviço divino, tal companhia tem continuado a dar a seus "domésticos", os membros companheiros, o alimento espiritual no tempo apropriado. Tem ampliado seu serviço para alimentar com êste alimento espiritual que sustenta a vida, ou a mensagem do Reino, uma multidão constantemente crescente de pessoas leais de boa vontade que se têm unido à família de Deus. A presença e a atividade bem conhecidas desta classe do "escravo fiel e discreto" cumpre a profecia de Jesus. Aumenta a evidência certa de que êle agora reina e de que se aproxima o fim do velho mundo.

²² O "princípio das dores" da Primeira Guerra Mundial terminou num armistício em novembro de 1918. Mas, a angústia das nações não foi diminuída. Os líderes e pacificadores mundiais, com os quais o clero da cristandade se alinhou patriôticamente, falaram de um mundo do após-guerra e de torná-lo um novo mundo de paz duradoura e de domínio democrático. Tudo em vão! A paz se mostrou muito quebrada e incerta. A democracia tem sido assaltada por ditadores recém-surgidos apoiados pelo clero religioso. O novo mundo dêles tem deixado de se concretizar. Tem permanecido o velho mundo, aumentando sua hostilidade contra o reino de Deus e mergulhando profundamente na corrupção moral. Terremotos, fomes e pestilências têm continuado a

22. Tem diminuído a angústia das nações desde o fim da Primeira Guerra Mundial? Como obtém confirmação a profecia de Jesus sôbre isto?

ocorrer, além de outras calamidades e horrores. Tem havido grande desilusão! A dessatisfação e inquietação do povo sôbre o fracasso de seus governantes no poder aumenta e se espalha. Há a ameaça de novas e piores tribulações. Os governantes distraídos não sabem o que fazer, e o clero religioso desconsidera a Palavra de Deus e não oferece nenhum conselho vitalizador, quer para seus dominadores, quer para o povo. A predição de Jesus para êste tempo obtém contínua confirmação: “E haverá sinais no sol, na lua e nas estrêlas; e sôbre a terra haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; os homens desfalecerão de terror, e pela expectação das coisas que sobrevirão ao mundo [terra habitada, NM]; porquanto os poderes do céu serão abalados. Então verão vir o Filho do homem em uma nuvem, com poder e grande glória.” — Luc. 21:25-27, *NTR*.

²³ Isso não se dá, porém, com a classe do “escravo fiel e discreto” do Rei, nem com as pessoas de boa vontade a quem a classe do escravo alimenta com a comida espiritual do depósito de verdade de Jeová, “sustento no tempo apropriado”. Não são afligidos pela angústia das nações, nem desfalecem de terror e pela expectação das coisas que vêm sôbre os habitantes mundanos da terra. Ao invés de se sentirem impotentemente frustrados e se entregarem ao desespero, são corajosos, são felizes. São os maiores otimistas quanto ao futuro, pois, por atentarem à profética Palavra de Deus, entendem o que está acontecendo. Sabem que se está aproximando cada vez mais a eterna libertação do fiel povo de Jeová, sim, se deve dar nesta geração. Dão ouvidos ao enco-

23. Em comparação, o que tem sucedido com a classe do “escravo fiel e discreto” e seus companheiros? A que palavras encorajadoras de Jesus dão ouvidos?

raijamento que Jesus deu a seus seguidores: "Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima. . . . Olhai para a figueira, e para tôdas as árvores; quando começam a brotar, sabeis por vós mesmos, ao vê-las, que já está próximo o verão. Assim também vós, quando virdes sucederem essas coisas, sabeis que o reino de Deus está próximo. Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo isso se cumpra. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão." (Luc. 21:28-33, *NTR*) Que o céu e a terra sejam libertos do mundo de Satanás é o que os que amam a justiça e a verdade desejam. Portanto, regozijamo-nos com a evidência certa de que se aproxima o fim dêles.

CAPÍTULO XVIII

O Grande Ajuntamento Para a Sobrevivência

O PROFETA de Jeová, contemplando a grande tribulação no fim do mundo, falou do efeito da visão sobre ele: “Entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci no meu lugar.” (Hab. 3:16) Visto que o término dêste “tempo do fim” será tão desastroso para êste mundo, será que sobreviverão quaisquer criaturas na terra, isto é, sobreviverão na terra e continuarão a viver no novo mundo prometido por Deus? Sim, pois a terra jamais ficará desolada, sem habitantes. A Palavra de Deus fornece muitas certezas da maravilhosa preservação de sobreviventes ao fim dêste mundo e mostra os requisitos para a pessoa se achar entre os sobreviventes. Em sua profecia sobre o fim dêste sistema de coisas, Jesus declarou claramente que a terrível destruição que então se daria ameaçaria apagar a vida de tôdas as criaturas sobre o globo, mas que o Deus Todo-poderoso, na sua grande misericórdia e por causa do Seu nome, protegeria aquêles que buscassem refúgio nêle. Disse Jesus a seus seguidores: “Orai para que a vossa fuga não suceda no inverno nem no sábado; porque haverá então uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. E, se aquêles dias não fôssem abreviados, ninguém se salvaria; mas por

1. Em vista do fim desastroso do mundo, que pergunta surge? Que certeza deu Jesus aos escolhidos em sua profecia?

causa dos escolhidos serão abreviados aquêles dias." — Mat. 24:20-22, *NTR*.

²No ano de 1914, logo depois do nascimento do Reino da parte da mulher de Deus, começou uma grande tribulação sôbre o mundo de Satanás, seus céus e sua terra. No céu estourou a guerra que lançou dos céus a Satanás e seus anjos iníquos e isto foi acompanhado pelo "princípio das dores" sôbre a terra. Se aquela tribulação houvesse continuado sem interrupção até à imediata destruição da estrutura celeste e terrestre de Satanás, nenhuma carne se teria salvado. Nem mesmo os "escolhidos" de Deus ainda na terra, em carne? Não; pois, naquele tempo, estavam debaixo do desagrado divino por terem sucumbido ao temor do homem e às pressões dêste mundo, os quais os levaram a ser tomados cativos pela organização babilônica de Satanás e ser retirados de sua atividade correta na organização de Deus. Portanto, êles talvez teriam sido destruídos junto com a organização de Satanás, debaixo da qual jaziam. Mas, se isso tivesse acontecido, teria deixado incompleto o número predeterminado de Deus de 144.000 escolhidos que hão de reinar com Jesus Cristo; teria extirpado o restante daquela companhia eleita antes que pudessem tornar firme sua vocação e escolha para o Reino. — 2 Ped. 1:10.

³Isto teria servido bem ao propósito demoníaco do Diabo, de arrastar para a destruição junto com êle tôdas as criaturas sôbre a terra, mas teria ocorrido ao contrário do propósito de Jeová para a vindicação de sua Palavra, de seu nome e da sua soberania universal. A situação exigia o exercício de misericórdia, de perdão e de libertação por parte de

2, 3. Como foram abreviados os dias de tribulação por causa dos escolhidos de Deus?

Jeová, de acôrdo com os têrmos de seu novo pacto com sua “nação santa”, o “povo todo seu”; e Jeová Deus os exerceu mediante seu Rei, Jesus Cristo. Semelhante ao Rei Ciro da antiguidade, que conquistou a Babilônia antiga e libertou o povo cativo de Jeová para que reassumissem sua adoração livre de seu Deus em sua terra natal, o Rei Jesus Cristo libertou o restante cativo de seus seguidores de 1919 em diante da Babilônia Maior de nossos dias. A bem disto, êle não continuou a guerra iniciada no céu e que havia desalojado e tombado os deuses e dominadores invisíveis da Babilônia moderna. Êle suspendeu a guerra até o “dia e a hora” designados por Jeová, quando deve ser reiniciada e terminada com a destruição total do mundo babilônico de Satanás. Dêste modo, “aquêles dias” de tribulação sôbre a organização de Satanás foram “abreviados” por causa dos “escolhidos” de Jeová que ainda se achavam na carne.

⁴ Jeová, pelo seu profeta, predissera esta preservação misericordiosa de seus eleitos ou escolhidos e a libertação que faria dêles do poder do inimigo e a restauração dêles à sua terra natal de atividade. Referindo-se àqueles que haviam cedido à influência do inimigo, êle disse: “Eis que isso está escripto deante de mim; não me calarei, mas retribuirei (sim retribuirei no seio delles), as vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos paes, diz Jehovah, os quaes queimaram incenso sobre os montes, e me blasphemaram sobre os outeiros: portanto primeiro lhe medirei a recompensa no seu seio. Assim diz Jehovah: Como quando se acha o mosto num cacho de uvas, e se diz: Não o desperdices, porque

4. Como predisse Jeová esta preservação de seus escolhidos, em Isaías 65: 6-10?

nelle ha uma bençã; assim farei por amor do meu servo, de sorte que eu não os destrua a todos. Farei sahir de Jacob [o Israel espiritual] uma semente [um restante fiel], e de Judah [a nação do Reino] um herdeiro dos meus montes; os meus escolhidos herdarão a terra, e os meus servos nella habitarão. [A planície de] Sharon servirá de curral de rebanhos, e o valle de Achor dum lugar onde se deitam os gados, para os do meu povo que me buscaram." (Isa. 65:6-10) De modo bem interessante, a paráfrase do *Targum* aramaico dos judeus, do versículo 8 acima, reza: "Assim diz Jeová: Assim como Noé foi achado justo na geração do dilúvio, e eu prometi não destruí-lo, de modo a estabelecer o mundo a partir dêle; assim farei por causa de meus servos justos, a fim de que eu não os destrua a todos."

⁵ Porque o restante leal de seus eleitos ou escolhidos cativos era como um cacho de uvas separado, com um pouco de vinho novo em si, Jeová Deus preservou-o da vinha inteira de pessoas que professavam ser cristãos. Ele o tomou como que para fazer "vinho novo, que alegra a Deus e aos homens". (Juí. 9:13, NM) Durante o intervalo da paciência e clemência de Deus, pelas quais seriam abreviados os dias da tribulação, seu serviço se deveria dedicar a tornar alegres tanto a Jeová como a centenas de milhares de pessoas de boa vontade. Com êste fim alegre em vista, Jeová preservou seu povo na carne; e, pelo seu Rei, então reinando no meio de seus inimigos, êle os restaurou ao lugar de sua organização visível na terra, representado pela terra de Judá, com seu Monte Sião e com outras montanhas e com sua planície fértil de Saron e o vale de Acor.

5. Durante o intervalo da abreviação da tribulação, a que devia ser dedicado o serviço do restante? Por isso, o que fêz Jeová a favor dêles?

⁶ Nesta organização teocrática, o restante pôde renovar sua adoração correta a Jeová e executar suas atividades de pastoreio espiritual. Nesta atividade podiam ser ajudados pelos estrangeiros e estranhos de boa vontade, ao crescer a obra de testemunhar e de pastorear. Isto mesmo foi predito a êstes israelitas espirituais: “Extranhos apresentar-se-ão e apascentarão os vossos rebanhos, e estrangeiros serão os vossos lavradores e os vossos vinheiros. Vós, porém, sereis chamados sacerdotes de Jehovah; chamar-vos-ão ministros do vosso Deus: comereis as riquezas das nações e da gloria delles vos ufanareis.” (Isa. 61:5, 6) Assim, uma terra espiritual ‘nasceu num só dia’, no dia de Jeová, e uma nação espiritual “foi dada á luz de uma só vez”, conforme representada pelo restante de Seus escolhidos. (Isa. 66:8) Em apreciação, o restante perdoado, preservado e restaurado falou, assim como a profecia predisse que falaria: “Haverá uma estrada para o resto do seu povo, que tiver escapado da Assyria, assim como houve para Israel no dia em que sahiu da terra do Egypto. Dirás então naquelle dia: Graças te dou, Jehovah; pois ainda que te iraste contra mim, a tua ira já se aplacou, e tu me confortas. . . . Jehovah é a minha fortaleza e o meu cantico; elle se tornou a minha salvação.” — Isa. 11:16 a 12:2.

⁷ Êste reajuntamento do restante espiritual leal ocorreu em cumprimento da profecia de Jesus em Mateus 24:31 e Marcos 13:27. Mas, o tempo para o seu reajuntamento e o ajuntamento dos estrangeiros e estranhos que os ajudarão na organização

6. Assim, o que foi que o restante pôde renovar? Por quem poderia ser ajudado? Como falaram em apreciação?

7. Apesar da abreviação da tribulação, o que resta ainda a ser encarado? Portanto, como é que Satanás se comporta?

teocrática é limitado; é um período de paciência e imerecida benignidade divina. Ao passo que isso abrevia os dias de tribulação sôbre a organização de Satanás, deixa ainda a encarar o fim terrível daqueles dias de tribulação, o clímax dêste "tempo do fim". Com o tempo marcado definitiva e inalteravelmente por Jeová Deus, aproxima-se cada vez mais perto. Certo dia garantido virá sôbre todos os que estão na face da terra e na sua vizinhança. Satanás, lançado com seus demônios para a vizinhança desta terra, sabe que o intervalo de tempo fica constantemente mais curto. Portanto, êle dá vazão a seu rancor por trazer ais sôbre as pessoas, a fim de interferir com a obra sempre crescente das testemunhas de Jeová e possivelmente a paralisar. De modo significativo, por ocasião da expulsão de Satanás do céu, disse "uma grande voz no céu": "Ai da terra e do mar! porque o Diabo desceu a vós, com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta." — Apo. 12:10, 12, *NTR*.

⁸ Para aquêles que desejam buscar a segurança e sobreviver ao espasmo final e fatal da tribulação é agora uma corrida com o tempo. Graças à incomparável paciência de Deus, "estas boas novas do reino" já têm sido pregadas em testemunho por mais de quarenta anos. Agora, não se deveria perder mais tempo algum para se escapar do condenado sistema de coisas. Com discernimento aguçado, os seguidores de Jesus vêem a coisa abominável, detestável e repugnante que causa desolação a êste velho mundo, à vista da qual no santo lugar Jesus avisou urgentemente que seus seguidores deviam fugir às pressas, dizendo:

8, 9. Por que há agora uma corrida com o tempo a bem da segurança? Que visão predita por Jesus indica isto?

⁹ “Estas boas novas do reino serão pregadas em tôda a terra habitada, com o propósito de dar testemunho a tôdas as nações, e então virá o fim consumado. Portanto, quando virdes a coisa repugnante que causa desolação, conforme predita por meio de Daniel, o profeta, estar num lugar santo, (que o leitor use de discernimento,) então, os que estiverem na Judéia comecem a fugir para os montes. O homem que estiver sôbre o eirado não desça para tirar de sua casa os bens; e o homem no campo não volte à casa para apanhar seu manto. Ai das mulheres grávidas e das que amamentarem criança naqueles dias! Continuai a orar que a vossa fuga não suceda no tempo de inverno nem no dia de sábado; porque haverá então grande tribulação, tal como nunca ocorreu desde o princípio do mundo até agora, não, nem jamais ocorrerá de novo.” — Mat. 24: 14-21, NM.

¹⁰ Jesus acabara de predizer um terrível fim para o templo de Jerusalém. Por isso, êle usou a linguagem acima porque estava falando da cidade de Jerusalém como modelo da grande organização que havia de ser destruída. Êste fato torna-se mais claro pelo relato de Lucas a respeito da mesma profecia de Jesus, em têrmos ligeiramente diferentes: “Além disso, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos acampados, então entendei que está próxima a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia [da qual Jerusalém era a cidade capital] comecem a fugir para os montes, e os que estiverem no meio dela [de Jerusalém] retirem-se, e os que estiverem em regiões próximas não entrem nela, porque êsses são dias para se fazer justiça, para que se cumpram tôdas as coisas escritas. Ai das mulheres grávidas

10. Por que usou Jesus a linguagem acima que abrangia Jerusalém? Como mostra isto a versão da profecia feita por Lucas?

e das que amamentarem criança naqueles dias! Pois haverá grande necessidade no país e ira sôbre êste povo, e cairão ao fio da espada e serão levados cativos para tôdas as nações, e Jerusalém será pisada pelas nações, até que se cumpram os tempos designados das nações." — Luc. 21:20-24, *NM*.

¹¹ Esta tribulação, até então sem paralelo, sôbre a Jerusalém, começou trinta e sete anos desde que Jesus falou, ou em 70 E. C. Foi horrível ilustração da "grande tribulação" a vir no fim do velho mundo. O cumprimento completo e final da profecia de Jesus não se realizou com a Jerusalém e seu território naquela época, pois certamente "estas boas novas do reino" não haviam sido pregadas em tôda a terra habitada como testemunho a tôdas as nações, antes de vir o fim sôbre a Jerusalém, em 70 E. C. Estas boas novas do reino de Deus, nascido em 1914 E. C., sômente são pregadas cabalmente em tôda a terra habitada como testemunho internacional antes que o fim consumado venha sôbre a cristandade e sôbre todo o resto dêste velho mundo.

¹² Alguns dias depois de Jesus declarar a profecia acima, do alto do Monte das Oliveiras, olhando para Jerusalém, aconteceu uma coisa abominável e repugnante. Selou as profecias de uma justa destruição da Jerusalém terrestre, e poderia ser usada como ilustração da "coisa repugnante que causa desolação" no atual "tempo do fim". Tal coisa repugnante aconteceu quando o clero religioso e incitador de motins, da cidade santa de Jerusalém, conduziu Jesus Cristo ao palácio do governador da Roma imperial e

11. Por que foi a tribulação sôbre Jerusalém, em 70 E. C., sômente uma ilustração daquilo que viria sôbre o velho mundo?
12. Alguns dias depois da profecia de Jesus, como foi estabelecida uma coisa abominável e detestável como ilustração da hodierna?

o acusou, insistindo que era blasfemador que merecia a morte de acôrdo com a própria lei dêles, e que era também um sedicioso contra César! O seu propósito malicioso era fazer com que Jesus fôsse ignominiosamente executado como judeu amaldiçoado e reles escravo romano criminoso. Quando Pôncio Pilatos, verificando sua malícia e hipocrisia, tentou libertar Jesus, o clero judeu o rejeitou como seu Rei legítimo, enviado por Deus. Declararam-se amigos de César ao se oporem à soltura de Jesus. Finalmente, abandonaram-no completamente a ser pendurado no madeiro com as palavras finais: “Não temos rei, senão César.” Muito bem, então, que tenham a César como rei! Que se regozijem ao máximo em César como seu rei, até que suas palavras falsas se transformem em cascalhos em suas bôcas e lhes quebrem os dentes! (João 18:28 a 19:15, *NTR*) Assim, “tanto Herodes como Pôncio Pilatos, com homens das nações e com os povos de Israel”, se combinaram numa conspiração contra Jeová e contra seu Cristo. Ali, na cidade santa de Jerusalém, êles estabeleceram unidamente uma imagem da soberania pagã do mundo e exigiram que continuasse o domínio da terra pelos gentios opostos a Jeová. Coisa deveras repugnante a Jeová Deus e que realmente tornou merecida a desolação de Jerusalém pelos Seus executores! — Atos 4:24-28, *NM*.

¹⁸ A amizade apóstata, hipócrita e públicamente anunciada do clero e do rebanho judeu com César, não compensou no fim das contas. Depois da morte cruel, da ressurreição e da ascensão de Jesus para o céu, o espírito santo foi derramado sôbre os discípulos em Jerusalém, em Pentecostes. Durante anos

13. Até uma data posterior, como que continuou Jerusalém a servir para a congregação cristã? Quais são os fatos?

depois, o corpo governante da inteira congregação cristã, incluindo os doze apóstolos do Cordeiro, continuou na cidade condenada de Jerusalém, até mesmo durante a perseguição conduzida pelo mórbido fariseu, Saulo de Tarso. Tiago, meio-irmão carnal de Jesus, tornou-se membro do corpo governante e até mesmo presidiu a uma conferência especial em Jerusalém. E, quando o apóstolo Paulo fêz sua última visita à Jerusalém, em 56 E. C., Tiago ali estava como coluna da congregação e participou em expedir instruções da organização. Anos depois, o corpo governante ainda mantinha sua sede em Jerusalém, pois o historiador judeu Josefo nos diz em suas *Antiguidades Judaicas*, Livro 20, capítulo 9, parágrafo 1, que Tiago e outros cristãos foram apedrejados até morrerem, em Jerusalém, em 62 E. C. Assim, até uma data posterior, Jerusalém não somente serviu de centro da antiga adoração judaica, no templo, mas também como a cidade da sede da inteira congregação cristã.

¹⁴ Mas, veio o tempo para que os cristãos saíssem de Jerusalém, não por causa da perseguição judaica, mas de acôrdo com a instrução de Jesus. Em 66 (E. C.), os judeus se revoltaram contra seu amigo e rei escolhido, César. Céstio Galo, o presidente romano da Síria, conduziu um exército contra Jerusalém e encurralou os judeus na parte superior desta e nos recintos do templo. Mas, sem terminar imediatamente a guerra, êle logo retirou suas fôrças por algum motivo inexplicável, e o César Nero nomeou Vespasiano, pai de Tito, para dirigir a guerra. Os cristãos em Jerusalém, engarrafados na cidade pelos romanos, lembraram-se da instrução de Jesus:

14. Quando veio o tempo para os cristãos saírem de Jerusalém? De que se devem ter lembrado?



“Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos acampados, então entendei que está próxima a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia comecem a fugir para os montes, e os que estiverem no meio dela [de Jerusalém] retirem-se.” Eles também devem ter-se lembrado das palavras de Jesus, quando êle chorou por causa de Jerusalém, enquanto cavalgava triunfantemente em direção a ela: “Se tu, sim, tu, tivesses discernido neste dia as coisas que têm a ver com a paz — mas agora elas foram escondidas dos teus olhos. Pois, sôbre ti virão dias em que os teus inimigos edificarão ao redor de ti uma fortificação de estacas pontiagudas e te cercarão e te afligirão de todos os lados, e despedaçarão a ti e a teus filhos [os cidadãos de Jerusalém] dentro de ti contra o chão, e não deixarão pedra sôbre pedra dentro de ti, porque não discerniste o tempo de seres inspecionada.” — Luc. 21: 20, 21; 19: 41-44, NM.

¹⁵ Portanto, depois da retirada do exército de Galo,

15. O que fizeram então os cristãos? Que grande tribulação caiu sôbre os judeus?

a sede e os discípulos cristãos partiram às pressas e se dirigiram para as montanhas. Êles não permaneceram na Judéia, mas cruzaram o Jordão e fixaram residência nas montanhas de Galaad, principalmente em Pela, uma das cidades da Decápole, de acôrdo com o relatório. Ali foram poupados dos horrores do sítio e da destruição de Jerusalém, em 70 E. C., ocasião em que, segundo relatado, 1.100.000 pessoas foram mortas e 97.000 levadas cativas pelas legiões romanas debaixo de Tito, que foi pilhar tôda a Judéia. Os cristãos não fugiram no tempo de inverno nem no dia sabático dos judeus, os quais tornariam difícil a sua fuga. A Jerusalém não foi sitiada e destruída no tempo de inverno, mas seu cerco começou súbitamente enquanto os judeus se reuniam em grandes números na cidade para a celebração da páscoa no seu primeiro mês primaveril de nisan. Assim, a grande tribulação que então caiu sôbre os judeus que haviam entrado no arranjo abominável e repugnante com o governador romano, em 33 E. C., não era tempo de inverno, nem dia sabático. Foi o terrível sítio e a destruição de sua cidade santa e de seu templo, destruição esta que foi consumada por volta do fim de agosto de 70 E. C. Por volta dêste tempo terminou completamente o sistema de coisas judaico, e a profecia de Daniel foi cumprida: "Sôbre a asa das abominações virá um [o general romano Tito] que desola; e até o fim derradeiro, que é determinado, será derramada ira sôbre a desolada." — Dan. 9:27, *Versão Normal Americana* (em inglês).

¹⁶ Aquela horrorosa destruição, sem duplicata até

16. O que prefigurou a tribulação de Jerusalém? Como foi profanado o santuário de Jeová, removido o sacrifício contínuo e tomada a ação para o estabelecimento da abominação assoladora?

agora, não foi senão uma prefiguração em escala menor da “grande tribulação” que há de vir sôbre a Jerusalém antitípica, a cristandade moderna, por estabelecer ela a “coisa repugnante que causa desolação”, fazendo que se erga “num lugar santo”. Essa coisa abominável foi predita em Daniel 11:31 (*Darby*, em inglês) nas seguintes palavras: “E do seu lado [do lado do ‘rei do norte’ totalitário] se levantarão fôrças, e elas profanarão o santuário, a fortaleza, e removerão o sacrifício contínuo, e colocarão a abominação que causa desolação.” Durante a Primeira Guerra Mundial, ambos os lados profanaram o “santuário, a fortaleza” de Jeová. Como? Por assaltarem o restante de seus filhos espirituais que são parte do “templo de Deus”, no qual êle habita mediante seu espírito para fortificá-los e dar-lhes ânimo. Ambos os lados da primeira guerra total tomaram parte em remover o “sacrifício contínuo” por tentar suprimir a adoração das testemunhas de Jeová e por fazer que elas se refreassem por algum tempo de ‘oferecer a Deus um sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que fazem declaração pública do seu nome’. (1 Cor. 3:16; Efé. 2:21, 22; Heb. 13:15, *NM*) Daí, os chamados poderes “democráticos” que haviam vencido a guerra se uniram em estabelecer a Liga das Nações, que foi provida no tratado de paz. Assim que foi proposta a Liga, o clero da cristandade se manifestou a favor dela, em rejeição traidora ao reino recém-nascido de Deus. Antes que se reunisse a conferência de paz, em 18 de janeiro de 1919, em Paris, na França, o Conselho Federal das Igrejas de Cristo nos Estados Unidos urgiu a favor da adoção da Liga e a chamou blasfemamente de a “expressão política do reino de Deus na terra”.

¹⁷ A adoção da Liga das Nações, depois que os "sete tempos" das nações gentias haviam findado em 1914, foi uma rejeição da soberania universal de Jeová. Chamá-la hipòcritamente de expressão política terrestre do reino de Deus — o exato contrário daquilo que realmente era — tornou-a "coisa repugnante" à vista de Deus. Isto exigia que a desolação viesse da mão de Deus sôbre as nações e os sistemas religiosos da cristandade que haviam assim rejeitado o Rei reinante de Jeová e saudado a César como seu amigo e único rei, semelhante aos judeus dos dias de Jesus. Em 10 de janeiro de 1920, a Liga das Nações iniciou sua existência com a assinatura do tratado de paz, e a "coisa repugnante que causa desolação" começou a se pôr no lugar santo, como substituto do reino de Deus mediante seu Filho. Apocalipse 13:14, 15; 19:20 (NM) representa a Liga das Nações como "imagem da bêsta-fera", feita para a adoração idólatra, algo repugnante a Jeová Deus. Apocalipse 17:3-17 (NM) a caricatura como uma bêsta-fera côr de escarlata, tendo sete cabeças e dez chifres, algo abominável a Deus. Os versículos 9-11 declaram que é o sucessor das sete potências mundiais anteriores e por isso a oitava potência mundial. Como oitava, *poderia* iniciar uma nova série de potências mundiais, mas não o faz. Tôdas as potências mundiais opostas a Jeová terminam com esta oitava, com esta bêsta-fera que é chamada pelo clero da cristandade de nomes blasfemos. Está operando em tempo emprestado, em desafio ao fim dos "tempos designados das nações" em 1914. A idéia dela é babélica, babilônica, em oposição ao reino de

17. Quando foi que começou a Liga das Nações? O que a torna a "coisa repugnante"? Para onde conduz?

Jeová por Cristo. Conduz seus parvos sòmente por um caminho: “vai para a destruição”.

¹⁸ Por rejeitar o legítimo Rei da terra e por adotar e apoiar esta conspiração internacional contra o reino de Deus e por confiar nela, o clero e os sistemas religiosos da cristandade trazem sôbre si mesmos a desolação certa. (Isa. 8: 9-12) Aquela desolação virá às mãos das mesmas potências mundiais cuja liga êles aprovaram, orando santimoniosamente a Deus para abençoar a Liga dêles. A sua amizade adúltera com êste mundo condenado finalmente dará maus resultados. Embora os homens lá em 1920 estabelecessem a “coisa repugnante que causa desolação”, todavia, o cêrco da Jerusalém antitípica (a cristandade) por exércitos, indicando sua próxima desolação por parte de seus amigos e apoiadores dêste mundo, não ocorreu então. Os Estados Unidos mostraram-se capazes de voltar-se contra aquilo que professa representar a Deus, por perseguir as testemunhas de Jeová no meio da Primeira Guerra Mundial e, daí, antes e durante a Segunda Guerra Mundial, deixando que perdesse os freios a violenta ação de motins contra elas, através de quarenta e quatro de seus quarenta e oito estados. Mas, os Estados Unidos não fizeram isto como membro da Liga. Quanto à Rússia Soviética, ela dissolveu a Igreja estatal, confiscou certas espécies de propriedades eclesiásticas, maltratou e insultou clérigos de tôdas as categorias e denominações, e arvorou uma bandeira flamejante na Praça Vermelha, em Moscou, proclamando que: “A Religião É o Ópio do Povo.” Mas, a Rússia não estava então na Liga, sendo a

18, 19. Por sua parte nisto, o que trazem sôbre si mesmos os sistemas religiosos da cristandade? Apesar do estabelecimento da coisa repugnante, como foi que a Jerusalém antitípica não estava ainda cercada por exércitos?

Rússia aceita pela primeira vez nela em 18 de setembro de 1934. Naquele tempo a Liga das Nações havia começado a se desintegrar.

¹⁹ Pouco depois de assumir o poder ditatorial na Alemanha, Adolf Hitler proscreeu a Sociedade Torre de Vigia e as testemunhas de Jeová, em 4 de abril de 1933, e as lançou em prisões e em campos de concentração, e até mesmo as guilhotinou. Mas, então, a Alemanha abandonou a Liga das Nações naquele mesmo ano, em 19 de outubro, assim como o Japão fizera em 27 de março; o terceiro aliado do Eixo, a Itália de Mussolini, fazendo isso em 11 de dezembro de 1937. Portanto, as potências futuramente desoladoras ainda não se haviam levantado contra a cristandade dentre as fileiras de sua própria Liga das Nações, sancionada pelo clero, para acampar-se contra ela e a reduzir a pedaços.

²⁰ Quando os aliados totalitários do Eixo lançaram a Segunda Guerra Mundial, em 1939, isso fez que a Liga das Nações descesse ao abismo de inatividade desamparada e semelhante à morte, como a bête-fera côm de escarlate de Apocalipse 17:8. Enquanto a bête-fera, a Liga das Nações, estava no abismo, por isso fora da vista, a coisa repugnante que causa desolação não estava visivelmente em operação. Não tinha exércitos. A vista da coisa repugnante no lugar santo foi, por conseguinte, interrompida, obscurecida, como sinal admoestador para que os homens fugissem da cristandade, e isso com a máxima velocidade. — Mat. 24:15-21.

²¹ Mas, antes de terminar a Segunda Guerra Mun-

20. Quando foi que a coisa repugnante deixou de ser visível, como sinal ao qual o povo devia fugir rapidamente da cristandade?

21. Quando foi reavivada a liga internacional? Até que ponto tem estabelecido seu acampamento contra a cristandade?

dial, o reavivamento da Liga das Nações foi proposto e providenciado em 1945, de novo pelos Estados Unidos da América; e, no mês que se seguiu ao fim do segundo conflito mundial, foi fundada a organização das Nações Unidas, em 24 de outubro de 1945, mediante a sua ratificação pelo número suficiente de membros da Carta, inclusive a Rússia. Por volta de 1953, as Nações Unidas se haviam estabelecido em sua própria capital, na margem ocidental do rio East, na cidade de Nova Iorque, e se haviam expandido até 60 membros, inclusive a Polônia, a Tchecoslováquia, a Iugoslávia e repúblicas-membros da União Soviética, com a China comunista pretendendo ter mais direito que a China Nacionalista a ter lugar nas Nações Unidas. Todos êstes países, cujos nomes foram mencionados por último, têm estabelecido abertamente seus campos em hostilidade contra a cristandade, embora as Nações Unidas ganhassem seu primeiro exército real para a guerra policial em 1950, com o irrompimento, naquela época, da guerra da Coreia, no meio do Ano Santo do papa, com suas orações a favor da paz e do "grande retôrno". Por volta de 1953, dezenove nações estavam lutando no exército das Nações Unidas, na Coreia, contra a ameaça comunista.

²² Pela aparição da liga internacional revivificada, na forma das Nações Unidas, em 1945, a bête-fera de côr escarlata, de sete cabeças e de dez chifres, ascendeu do abismo. A bête que era, daí, temporariamente, deixou de ser, está de novo definitivamente

22. Pela aparição da liga reavivada, o que ascendeu do abismo? Como se tem manifestado o clero da cristandade com respeito a ela?



SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

presente. Certos de seus chifres estão agora voltando suas pontas agudas ominosamente em direção à mulher religiosa: "A grande Babilônia, a mãe das prostitutas e das abominações da terra", que cavalga a bêsta-fera. Novamente o clero da cristandade se tem mostrado a favor da liga revivificada, as Nações Unidas, como o melhor meio para a paz mundial. Oram para que tenham êxito e oferecem missas da igreja em favor delas. Até o papa da Cidade do Vaticano, em 28 de outubro de 1947, convocou o mundo a manter a fé nas jovens Nações Unidas e não renunciar a elas, "muito embora muitas indicações pareçam demonstrar que seus motivos não serão, por muito ou por pouco tempo, mais que 'uma voz que clama no deserto' ". Isto é, como a voz de João Batista. (*Times* de Nova Iorque, de 29 de outubro de 1947) O Vaticano até mesmo creu que seria boa idéia se um porta-voz dos sistemas religiosos da cristandade pudesse tornar-se uma espécie de membro honorífico, sem direito a voto, nas Nações Unidas, sendo cada denominação permitida a indicar um porta-voz à base de turnos. No início de 1953, estava sob consideração nas Nações Unidas a proposta de um Parlamento Mundial de Religiões, o propósito do qual seria aumentar o entendimento entre os representantes das diversas crenças e formular um programa pacífico que tôdas pudessem promover vigorosamente. (A revista *See*, de maio de 1953, página 12) Em favor dêste parlamento religioso, para trabalhar junto com a ONU, foi formado em Nova Iorque, em 1952, o Parlamento Mundial de Religiões, Inc.*

* *Vêde Que Tem Feito a Religião Pela Humanidade?*, páginas 11-15, § 8-12. O Certificado de Incorporação do PARLAMENTO MUNDIAL DE RELIGIÕES, INC., aprovado em 18 de fevereiro de 1952 por um Juiz do Supremo Tribunal do Estado de Nova Iorque, diz: "2. Os propósitos para os quais esta corporação é formada são: (1) Filiar as religiões do mundo num esforço unido e cooperativo para abolir a guerra e estender a vida mais abundante, espiritual e material, entre todos os povos da terra. (2) Enfatizar a harmonia essencial entre tôdas as religiões nas Leis Naturais, Morais e Espirituais do Criador; na Paternidade de um só Deus,

²³ Apesar da aprovação e da bênção do clero e dos rebanhos religiosos da cristandade, a bêsta-fera das Nações Unidas, de sete cabeças e dez chifres, é exposta na Palavra de Deus como sendo absolutamente contrária ao reino de seu Filho: “Os dez chifres que viste significam dez reis, que ainda não receberam um reino, mas êles realmente recebem autoridade como reis por uma hora junto com a bêsta-fera. Êstes têm um mesmo propósito, portanto dão seu poder e sua autoridade à bêsta-fera. Êstes combaterão contra o Cordeiro [Jesus Cristo], mas, por ser êle Senhor dos senhores e Rei dos reis, o Cordeiro os vencerá. Também o farão os chamados e eleitos e fiéis que estão com êle.” — Apo. 17:12-14, NM.

²⁴ Esta amizade adúltera com a bêsta-fera das Nações Unidas não se mostrará mais feliz para a mulher religiosa babilônica, inclusive a cristandade, do que a amizade repugnante e a conspiração do clero judeu com César, contra o ungido Jesus. A revolta contra a prostituta religiosa se espalhará a todos os dez “chifres” simbólicos, e isso significará a desola-

na Fraternidade de Todos os Homens, na Regra Aurea de Conduta, e nos Direitos e nas Aspirações Naturais, Divinas e Universais de todos os homens e mulheres, em tôda parte. (3) Estabelecer um Parlamento Mundial de Religiões permanente para trabalhar com as NAÇÕES UNIDAS em atingir a paz mundial e o entendimento entre todos os povos; convidar homens e mulheres de tôdas as raças, côres, nações e religiões, para tornar-se membros e participantes de tal Parlamento Mundial, inclusive clérigos e leigos, como pessoas, e acolher bem os delegados acreditados de Igrejas, sinagogas, templos, mesquitas, e de outros grupos e organizações religiosas, destarte inaugurando um movimento em busca de Deus para um meio de vida mundial prático, inspirado nas Leis Naturais de Deus — a Verdade, a Justiça e o Amor. (4) Animar e ajudar voluntariamente a organização de parlamentos nacionais, regionais, seccionais e estaduais de religiões, dentre e entre todos os países do mundo, e convidá-los a enviar pessoas, homens e mulheres de tôdas as raças, côres, nações e religiões, clérigos e leigos, bem como delegados acreditados das diferentes Igrejas e religiões, clérigos e leigos, para participarem no estabelecimento dum Parlamento Mundial de Religiões permanente. . . .” Assinado pela diretoria composta de doze diretores, em 11 de fevereiro de 1952, sendo as firmas reconhecidas no mesmo dia.

23. Apesar da aprovação do clero, as Nações Unidas são expostas como sendo o quê?

24. Mostrar-se-á feliz a amizade adúltera com as Nações Unidas? Sôbre isto, que profecia não falhará?

ção da cristandade, a apóstata Jerusalém antitípica. A profecia não falhará, nem pode falhar: "E os dez chifres que viste, e a bête-fera, êstes odiarão a prostituta e a tornarão devastada e nua, e comerão suas partes carnis e a queimarão completamente com fogo. Pois Deus lhes pôs nos corações executarem seu propósito, sim, até mesmo executarem o único propósito dêles por dar seu reino à bête-fera, até que se tenham cumprido as palavras de Deus. E a mulher que viste significa a grande cidade que tem um reino sôbre os reis da terra." — Apo. 17:16-18, NM.

²⁵ O proceder a ser seguido agora por aquêles cujos poderes de discernimento são esclarecidos pela Palavra de Deus torna-se claro. Jesus, em sua profecia sôbre o fim catastrófico do mundo, disse: "Quando virdes a coisa repugnante que causa desolação estar onde não devia (que o leitor [da profecia de Daniel] use de discernimento,) então, os que estiverem na Judéia [o domínio atual da cristandade], comecem a fugir para os montes. . . . pois aquêles dias serão dias de tribulação tal como não tem ocorrido desde o princípio da criação, a qual Deus criou, até aquêles tempo, e jamais ocorrerá de novo. De fato, a menos que Jeová tivesse abreviado os dias, nenhuma carne seria salva. Mas, por causa dos escolhidos que êle tem escolhido é que tem abreviado os dias." (Mar. 13:14-20, NM) O proceder agora é: Fugir sem demora da cristandade condenada para onde Jesus Cristo ordena. Fugi para o lugar de segurança provido por Jeová Deus durante o clímax terrível da tribulação! Não há tempo a perder para que a pessoa fuja para lá com certa margem de segurança e a fim

25. Portanto, de acôrdo com a profecia de Jesus, que proceder se torna claro para aquêles com poderes esclarecidos de discernimento?

de preparar-se para enfrentar a crise das crises. O intervalo de tempo da paciência e auto-restrição de Deus, por causa de seus escolhidos, diminui constantemente. Não tenteis a Deus por muito tempo pela demora. “Não te glories no dia de amanhã, porque não sabes o que um dia póde dar á luz.” — Pro. 27:1.

²⁶ Advogar as Nações Unidas para a paz e a segurança duradouras e confiar nelas significa permanecer com a cristandade e partilhar da sua desolação, como resultado da “coisa repugnante”. Vista como anticristã, aquela bête-fera em pele de ovelha não tem nenhuma beleza real para merecer nossa adoração. Voltai vossos olhos para os montes onde o reino de Deus mediante seu Rei reinante vos oferece refúgio seguro, debaixo da aprovação divina. Ali se ergue Seu reino como glorioso sinal para chamar e guiar à segurança os que buscam a vida. O restante dos escolhidos de Deus, para os quais foram abreviados os dias de tribulação, estão chamando mundialmente a atenção para aquêlê sinal do Reino, em obediência à ordem do Senhor Jeová: “Passai, passai pelas portas [da organização condenada], preparai o caminho do povo; aplainai, aplainai a estrada, limpai-a das pedras; levantai um sinal aos povos. Eis que o SENHOR tem feito a proclamação até os confins da terra: ‘Dizei à filha de Sião: “Eis que é vinda a tua salvação; eis que seu galardão está com êle, e sua recompensa diante dêle.”’” — Isa. 62:10, 11, *TA*.

²⁷ O Reino está nas mãos de Êste que vem como a “raiz de Jessé”, o herdeiro do pacto do Reino feito com Davi. É o sinal predito e prometido para êste dia

26. O que significa advogar as Nações Unidas e confiar nelas? Que sinal tem sido levantado? Por quê?

27. Nas mãos de quem está o Reino? Como é êle identificado com o Sinal?

de Jeová: "E naquele dia acontecerá que a raiz de Jessé, que estará erguida como sinal para os povos — a êle recorrerão as nações, e seu lugar de descanso será glorioso. Naquele dia o SENHOR... levantará um sinal para as nações, e reunirá os desterrados de Israel; e as filhas dispersas de Judá reunirá êle dos quatro cantos da terra." — Isa. 11:10-12, *TA*.

²⁸ O Senhor Jeová, pelos seus anjos debaixo do Rei, Jesus Cristo, tem reunido ao Sinal do Reino todos os desterrados e dispersos do Israel espiritual, dentre tôdas as nações. O tempo também tem permitido o ajuntamento de uma grande multidão de pessoas de boa vontade ao Sinal levantado e mantido alto pelo restante dos israelitas espirituais. Uma grande multidão de centenas de milhares dêstes já tem sido reunida e está atribuindo o poder de salvação Àqueles a quem cabe, em cumprimento da visão profética: "Depois destas coisas olhei, e, vê! uma grande multidão que nenhum homem podia contar, de tôdas as nações, e tribos, e povos, e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados de vestiduras brancas, e havia ramos de palmeiras em suas mãos. E continuam a clamar em alta voz, dizendo: 'Devemos a salvação a nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro.'" — Apo. 7:9, 10, *NM*.

28. A quem tem Jeová reunido ao sinal do Reino por meio de seus anjos? A quem se atribui salvação?

CAPÍTULO XIX

O Fim dos Céus e da Terra Que Agora Existem

O ESTABELECIMENTO do reino de Deus nos céus, em 1914, faz com que seja impossível a continuação, por muito tempo mais, dos céus e da terra que agora existem. Deus não pode suportar vê-los por muito tempo, agora que tem chegado seu dia para introduzir um novo mundo. Eles têm de ir para o esquecimento: “E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles.” (Apo. 20:11, *NTR*) O primeiro passo para pô-los em fuga foi quando o Rei recém-empossado de Jeová, junto com seus anjos, iniciou a guerra no céu que lançou o Dragão, Satanás, o Diabo, e seus anjos, para fora das côrtes sagradas do céu e os encurralou aqui na vizinhança da terra. Satanás e seus anjos demoníacos formam os poderes superiores invisíveis, os “céus” do mundo de Satanás e nos quais ele habita como o “deus dêste sistema de coisas”. Por esta derrota na guerra no céu, a altitude dos céus de Satanás sofreu terrível caída, mas não foram destruídos. A Primeira Guerra Mundial, a qual acompanhou a guerra no céu, mudou radicalmente, mas não destruiu a parte visível do mundo de Satanás, a “terra”, isto é, a sociedade humana organizada e operada “de acôrdo com o sistema de coisas dêste mundo” e sobre a qual Satanás ainda tenta dominar como o “domi-

1. Desde o estabelecimento do reino de Deus, em 1914, o que tem acontecido aos céus e à terra que agora existem? Para que são ainda reservados?

nador da autoridade do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência". (2 Cor. 4:4 e Efé. 2:2, *NM*) Deus abreviou os dias da tribulação por reservar os céus e a terra de Satanás para o término do "tempo do fim", para serem destruídos, até depois que ele realize seu propósito salvador de vidas sobre a terra. — Mar. 13:19, 20.

² Satanás, "a Serpente original", percebe que o tempo é curto até o doloroso momento em que a semente da mulher de Deus o fira na cabeça. Já banido para sempre do céu, o lugar do trono de Jeová, Satanás, a Serpente, sabia que não mais podia chegar até a mulher de Deus e à Semente reinante dela lá no alto, mas ele podia lançar para fora torrentes de destruição sobre o restante dos filhos espirituais dela na terra, a "nação" que foi dada à luz de uma só vez para habitar na "terra" que nasceu em um só dia. (Isa. 66:8) Dêsse modo, ele ainda podia continuar a perseguir a mulher de Deus. "Então, quando o dragão se viu precipitado na terra, ele perseguiu a mulher que havia dado à luz o filho varão. . . . E a serpente lançou água como um rio de sua bôca, atrás da mulher, a fim de fazer com que ela fôsse levada à morte pelo rio. Mas, a terra veio em socorro da mulher, e a terra abriu a bôca e engoliu o rio que o dragão lançou de sua bôca. E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais da sua semente, que observam os mandamentos de Deus e têm a obra de dar testemunho de Jesus." (Apo. 12:13-17, *NM*) Isto explica a "guerra fria" que tem sido travada desde 1919 contra as testemunhas de Jeová. Explica o dilúvio de violência que os ditadores totalitários têm desencadeado contra elas, mas que a terra "democrática" tem absorvido com algum auxílio tem-

2. Como continua ainda o expulso Satanás a perseguir a mulher de Deus?

porário para as testemunhas de Jeová. Explica a crescente oposição contra elas em tôdas as nações, onde são objetos de ódio por parte das pessoas mal orientadas. Nesta guerra, contudo, o Dragão não ganhará a vitória. Ficai observando!

³ Até mesmo pelas testemunhas de Jeová na terra, Satanás, o Diabo, tem sido notificado pela Bíblia de que encara a derrota abismal no conflito decisivo, a batalha do Armagedon, no futuro próximo. Milhares de discursos têm sido proferidos e toneladas de publicações têm sido distribuídas sôbre êsse assunto, mundialmente. Seja qual fôr o reagrupamento de suas fôrças espirituais, Satanás, a Serpente, reagrupa suas fôrças terrestres, a sociedade humana, para a oposição mais eficaz contra o reino estabelecido de Deus. Êste reagrupamento tem sido principalmente por trás da conspiração internacional contra o Reino, a liga de potências mundiais agora conhecida como as Nações Unidas. Quão frágil, porém, é o vínculo egoísta que as mantém temporariamente unidas! Vêde a divisão dos membros das Nações Unidas nos blocos oriental e ocidental, que se empenham em guerra fria quando não estão numa quente! Mas, quer unidas por um pacto escrito e uma capital internacional dentro da cidade de Nova Iorque, quer não, há um único interêsse comum genuíno que as une e movimenta juntas mais eficazmente do que qualquer outra coisa. O quê? A sua rejeição comum da soberania universal de Jeová Deus e sua oposição santimonialmente oculta contra o Govêrno estabelecido de seu Filho. A combinação das Nações Unidas não é expressão visível do reino de Deus na terra e não é modelada de acôrdo com aquêlê govêrno teocrático. Acha-se profeticamente descrita como “imagem da

3. Por trás de que tem Satanás reagrupado suas fôrças terrestres? Que interêsse comum as une?

bêsta-fera", imagem da organização visível de Satanás, a "bêsta-fera" simbólica que ascendeu do mar da humanidade não teocrática. Apocalipse 12:13 até 13:15 mostra definitivamente que foi estabelecida depois da expulsão de Satanás do céu.

⁴ Escrivendo a história da humanidade com mais de dezoito séculos de antecipação, Apocalipse 13:11-15 (NM) mostrou que a sétima potência mundial de dois chifres, o sistema imperial anglo-americano, tomara a liderança em propor a Liga das Nações e seu sucessor, as Nações Unidas, e realmente daria vida e substância a esta "imagem da bêsta-fera": "E desencaminha aqueles que habitam na terra, por causa dos sinais que lhe foi concedido realizar à vista da bêsta-fera, ao passo que diz àqueles que habitam na terra para fazerem uma imagem da bêsta-fera que tinha o ferimento da espada [pela espada da Primeira Guerra Mundial] e todavia reviveu. E foi-lhe concedido dar fôlego à imagem da bêsta-fera, de modo que a imagem da bêsta-fera pudesse tanto falar como fazer que fôssem mortos todos os que de modo algum adorariam a imagem da bêsta-fera." A "bêsta-fera" de dois chifres que ascendeu da terra do mundo de Satanás bradou alto as suas pretensões daquilo que o sistema democrático e a Liga das Nações fariam para toda a humanidade. Portanto, apresentou-se como profeta. Mas, a Liga das Nações fracassou. A bêsta de dois chifres assumiu então a liderança na adoração do *alter ego* da Liga, as Nações Unidas. Isto expõe a "bêsta-fera" de dois chifres como um sistema de falsas pretensões, de falsas esperanças e de falsa profecia, um "falso profeta". Dali em diante Apocalipse 16:13; 19:20; 20:10 falam da "bêsta-

4. O que foi que Apocalipse 13:11-15 mostrou que a sétima potência mundial faria? Por que desempenha ela dêste modo o papel dum falso profeta?

fera” de dois chifres como pseudoprofeta. Jesus avisou sobre a vinda de falsos profetas depois do “princípio das dores de angústia” e depois de aparecer a “coisa repugnante que causa desolação”. Ele acrescentou: “Eis que vos tenho avisado de antemão.” — Mat. 24:8, 11, 15-25, NM.

⁵ O apóstolo Paulo, também, avisou que no último período de tempo os homens sem fé no reino de Deus dariam atenção “a expressões inspiradas desencaminhantes e a ensinos de demônios”. (1 Tim. 4:1, NM) Isto é o que se tem dado neste tempo do fim. Os homens que se desviam da Palavra de Deus para o seu próprio entendimento, imaginam que estão declarando mensagens de justiça e esclarecimento. Ficarão ressentidos com a simples sugestão de que estão proclamando as expressões inspiradas pelos demônios, tudo porque não compreendem, nem admitem que “o próprio Satanás continua a transformar-se em anjo de luz. Não é muito, pois, que também os seus ministros de contínuo se transformem em ministros da justiça”. (2 Cor. 11:14, 15, NM) Mas, quando os homens e as instituições recusam ser testemunhas a favor de Jeová e do reino de seu Cristo, não podem fazer nada senão entregar-se como canais para as expressões inspiradas pelos demônios. Eles apanham estas expressões de todas as agências deste mundo, as quais o grande adversário de Deus usa. Desvelando quais são os meios pelos quais viriam as expressões inspiradas pelos demônios e o fim desastroso a que conduziriam inevitavelmente, disse Jesus, o Revelador:

5. A que prestariam os homens atenção no último período de tempo, conforme avisou Paulo? Por que se tornam os homens canais para as expressões inspiradas pelos demônios?

⁶ "E o sexto [anjo] derramou a sua taça sôbre o grande rio Eufrates, e suas águas secaram, para que se preparasse o caminho para os reis do nascente do sol. E eu vi três imundas expressões inspiradas que pareciam rãs sair da bôca do dragão, e da bôca da bêsta-fera, e da bôca do falso profeta. São, de fato, expressões inspiradas por demônios e efetuam sinais, e vão aos reis de tôda a terra habitada, a fim de reuni-los para a guerra do grande dia do Deus, o Todo-poderoso. Vê! Eu venho como ladrão. Feliz é aquêlê que se mantém desperto e guarda suas vestes exteriores, a fim de que não ande nu e o povo olhe para as suas partes de vergonha. E êles [as declarações inspiradas pelos demônios] os ajuntaram no lugar chamado em hebraico Har-Magedon." — Apo. 16:12-16, *NM*.

⁷ As expressões inspiradas de Satanás, o Dragão, mediante suas organizações visíveis, a bêsta-fera e o falso profeta, são imundas à vista de Deus, como rãs viscosas. Com grandes bôcas, coaxam palavras bombásticas de paz e segurança. Produzem sinais tais como a Liga das Nações e as Nações Unidas e organizações de tratados regionais e blocos ideológicos. Mas, realmente, estão conduzindo os "reis" (os dominadores) da inteira terra habitada para a maior das guerras de todos os tempos, não uma simples Terceira Guerra Mundial com bombas de hidrogênio, mas a uma guerra universal que envolve o céu e a terra, o invisível e o visível. É a "guerra do grande dia de Deus, o Todo-poderoso"! Isto denotará a derrota e o desastre funestos para a cristandade e o

6. Que símbolos usou Jesus, o Revelador, para descrever os meios pelos quais viriam as expressões inspiradas pelos demônios?

7. Que sinais produzem as expressões inspiradas? Para onde conduzem os dominadores do mundo? O que denota para tais dominadores aquêlê lugar?

resto do mundo adorador de demônios. Isto se acha ominosamente indicado. Como assim? Pois o lugar em que as expressões inspiradas pelos demônios reúnem as forças de combate de toda a humanidade é o campo de batalha do Armagedon, ou “Montanha de Megido”. De acordo com a história bíblica, Megido, no vale de Esdrelão, era solo saturado de sangue. Ali as forças do paganismo sofreram repetidas derrotas porque Jeová lutou a favor do povo para o seu nome, e ali as forças de Jerusalém que se meteram a guerrear, nos últimos quarenta anos de seu declínio, sofreram pesada derrota que conduziu à intervenção e ao domínio estrangeiros dela.* No Armagedon, as nações e os poderes demoníacos invisíveis por trás delas enfrentarão os Invencíveis, os “reis do nascente do sol”, a saber, Jeová Deus e seu Filho, Jesus Cristo. Estes foram representados pelo Rei Dario e o Rei Ciro, os conquistadores aliados da antiga Babilônia, sobre o rio Eufrates.

⁸ Em sua descrição do ajuntamento para a guerra do Armagedon, o divino orador acrescenta um aviso para a vigilância da parte dos que andam com as

* Jos. 12: 21; 17: 11; Juí. 1: 27; 5: 19; 2 Reis 9: 27; 23: 29, 30; 2 Crô. 35: 22.

8. Que aviso acrescentou Jesus aqui? No que resultará deixar de atentar para ele?



vestes da identificação cristã: "Vê! Eu venho como ladrão." Há outros textos que soam o mesmo aviso da chegada do dia e da hora para a batalha com furtiva repentinidade. Quando na terra, o próprio Jesus, embora Filho de Deus, não sabia o tempo estabelecido de Jeová para a batalha, pois disse: "Concernente àquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas somente o Pai. Pois assim como foram os dias de Noé, assim será a presença do Filho do homem. Porquanto, assim como as pessoas eram naqueles dias anteriores ao dilúvio, comendo, bebendo, casando e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; e não o perceberam, até que veio o dilúvio e as varreu a tôdas, assim será a presença do Filho do homem." (Mat. 24:36-39, NM) Foi por isso que êle aconselhou seus seguidores, especialmente os hodiernos: "Mas, prestai atenção a vós mesmos de modo que vossos corações nunca fiquem sobrecarregados com comer demais, e com muito beber, e com as ansiedades da vida, e súbitamente aquêle dia venha instantâneamente sôbre vós como laço. Pois virá sôbre todos os que habitam na face de tôda a terra. Ficai despertos, pois, todo o tempo, fazendo súplica para que tenhais êxito em escapar de tôdas estas coisas que se destinam a ocorrer, e a manter vossa posição diante do Filho do homem." (Luc. 21:34-36, NM) Não se manter vigilante e orando significa perder suas vestes de identificação cristã e ficar vergonhosamente nu, assim como o mundo absorto em si próprio.

⁹ Não é que não se tenha dado a êste mundo e não se dará aviso suficiente de antemão. Lembrai-vos de como, em agosto de 1952, o exército das Nações Unidas notificou setenta e oito cidades e vilas norte-

9. Que ilustração há para mostrar que seria dado ao mundo aviso suficiente com antecipação?

coreanas de que elas estavam destinadas à destruição por bombardeamento. Depois dêste aviso para que saíssem das “áreas perigosas”, muitas das populações das cidades e vilas condenadas agiram sábia-mente e escaparam antes que comesçassem os bombardeios por meio de aviões. (*Times* de Nova Iorque, de 5 de agosto de 1952) A Bíblia mostra que o Deus misericordioso sempre deu aviso suficiente de ante-mão antes de trazer suas grandes catástrofes de juízos. Enquanto Noé construía a arca, durante certo período de anos, esta testemunha de Jeová pregou a justiça. Quando, num dia e numa hora não anunciados, o dilúvio caiu súbitamente, o “mundo daquele tempo”, o “mundo de pessoas ímpias”, tinha sido devidamente avisado. (2 Ped. 2: 5; 3: 5, *NM*) Portanto, também, o mundo tem sido avisado atualmente.

¹⁰ Desde 1919, Jeová tem revivificado suas testemunhas e feito delas seus vigias para bradar o aviso da espada da guerra do Armagedon. Mas, até agora, exceto por algumas centenas de milhares de pessoas de boa vontade, a grande maioria da humanidade tem fechado os ouvidos ao aviso, mas dado ouvidos às expressões inspiradas pelos demônios, semelhantes a rãs, e que tem saído das bocas do dragão, da bêstia e do falso profeta. Por conseguinte, à cristandade apóstata Deus dirige esta palavra de sensatez: “Mas quanto a vós que deixaeis a Jehovah, que vos esqueceis do meu santo monte, que preparaes uma mesa para a Fortuna, e que misturaes bebidas para o Destino; destinar-vos-ei á espada, e todos vós vos prostrareis deante da matança; porque quando chamei, não respondestes; quando falei, não ouvistes, mas fizestes o que era mau aos meus olhos, e esco-

10. Como é que Jeová tem dado aviso do Armagedon? Qual tem sido a reação? Por que não poderão dizer aqueles surpreendidos pelo Armagedon que é injustiça?

lhestes aquillo em que não tenho prazer." (Isa. 65: 11, 12; 66: 4) Não crêem nas evidências interpretadas pela Bíblia da aproximação do fim do mundo. Voltam-se para os projetos de governantes, estadistas e militaristas frenéticos a fim de manter êste velho mundo em operação, até que finalmente serão induzidos ao sono pelo brado enganoso: "Paz e segurança!" Não poderão dizer que Jeová se aproveitou injustamente dêles quando a súbita destruição vier instantâneamente sôbre êles como as dores cruciantes de uma mulher que está prestes a dar à luz. Poderiam ter conhecido de antemão os tempos e as épocas, assim como as testemunhas de Jeová, que estiveram repetindo aos seus ouvidos que o dia de Jeová viria exatamente como um ladrão à noite e que viria dentro desta geração.—1 Tes. 5:1-5.

¹¹ A cristandade tem de sofrer a conseqüência merecida de sua própria ignorância voluntária e escuridão preferida. O apóstolo predisse o vitupério que ela amontoaria sôbre as testemunhas de Jeová, de fé semelhante à de Noé: "Sabeis primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, com sua zombaria, procedendo segundo os seus próprios desejos e dizendo: 'Onde está a prometida presença dêle? Ora, desde o dia em que nossos antepassados dormiram na morte, tôdas as coisas continuam exatamente como desde o princípio da criação.' Pois, segundo a sua própria vontade, êste fato lhes escapa, que existiram céus na antiguidade e uma terra ressaltando compactamente da água e no meio da água pela palavra de Deus, e por êsses meios o mundo daquele tempo sofreu destruição ao ser inundado com água. Mas, pela mesma palavra, os céus e a terra que agora existem se guardam para o fogo e estão sendo reser-

11. O que tem acumulado a cristandade sôbre os que dão o aviso? Quais serão as conseqüências para ela?

vados para o dia de juízo e de destruição dos homens ímpios.” (2 Ped. 3:3-7, NM) O vitupério religioso da cristandade, por conseguinte, deve ser esperado. No tempo devido, seu vitupério se transformará em consternação. “Elles, porém, serão envergonhados. Uma voz do tumulto, vinda da cidade [a Jerusalém antitípica, ou, a cristandade], uma voz vinda do templo, uma voz de Jehovah que dá o pago aos seus inimigos.” — Isa. 66:5, 6.

¹² O fogo para o qual os céus e a terra que agora existem estão reservados não é necessária e inteiramente fogo literal. Não se refere à explosão cauterizante das bombas atômicas e de hidrogênio, nem à ardente corrosão da guerra química. Estes últimos meios de destruição em massa são invenção diabólica do homem, inspirada pelos demônios. É verdade, o dilúvio de Noé foi de água literal. Mas o fogo é elemento *diferente* e o uso dêle como símbolo denota que Deus usará um meio *diferente* do da inundação global para a “destruição dos homens ímpios” no campo de batalha do Armagedon. Será mais destrutivo do que tôdas as bombas atômicas e de hidrogênio que os possuidores de tais tenham acumulado em sua corrida armamentista atômica, do que todos os incêndios de florestas que tenham causado devastações, do que tôdas as conflagrações que tenham assolado as cidades. Até mesmo com os milhões de graus de calor de suas bombas de fusão e de fissão, as nações não podem dissolver os domínios invisíveis de Satanás e dos demônios. Mas, as fôrças destrutivas de Deus, semelhantes a fogo consumidor, alcançarão e envolverão a organização invisível do Diabo, encurralada na terra, bem como a organização visível da sociedade humana.

12. Visto que o dilúvio de Noé foi de água literal, como sabemos se o fogo no fim dêste mundo será literal ou não?

¹³ Usando o fogo como símbolo de destruição dos céus e da terra de Satanás que agora existem, o profeta Isaías disse, muito antes de Pedro: "Conhecere-se-á a mão de Jehovah a favor dos seus servos, e elle se indignará contra os seus inimigos. Pois eis que virá Jehovah com fogo, e os seus carros serão como o torvelinho, para retribuir a sua ira com furor, e a sua reprehensão como labaredas de fogo. Pois com o fogo e com a sua espada entrará Jehovah em juizo com toda a carne; e serão muitos os que ficarão mortos por Jehovah. Os que se santificam e se purificam para entrarem nos jardins após a deusa [aquêlé, *Da*] que está no meio, os que comem carne de porco, e da abominação, e do rato, todos elles serão consumidos, diz Jehovah." (Isa. 66:14-17) Aquela destruição ardente foi prefigurada pelo fogo e enxôfre que cho-veram do céu sôbre as cidades de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim. Da destruição delas, sòmente o justo Lot e suas duas filhas escaparam, debaixo da orientação angélica, fazendo um ótimo quadro profético de como as pessoas de boa vontade, que são companheiros do restante da semente hodierna de Abraão, escaparão da destruição ardente do mundo no Armagedon. (Luc. 17:28-30; Gên. 19:1-29) Ilustrando ademais como o fogo é símbolo da destruição completa daqueles contra os quais Jeová tem indignação e sôbre os quais êle executa seu juízo de destruição, disse Moisés em aviso: "Pois Jehovah teu Deus é um fogo consumidor"; e o apóstolo Paulo repetiu êste aviso aos cristãos.—Deu. 4:24; Heb. 12:29.

¹⁴ Muitas pessoas talvez pensem que Jeová dos exércitos é vagaroso em iniciar a batalha do Arma-

13. Como usam Isaías, Moisés e Paulo o fogo como símbolo de destruição? O que representou a fuga de Lot, com suas filhas, duma morte por fogo?

14. Quando e sob que circunstâncias começará o Armagedon? Tomam parte nêle as testemunhas de Jeová sôbre a terra?

gedon; mas, Êle pensa não só na destruição de seus inimigos, mas também na salvação daqueles que, semelhantes aos ninivitas dos dias de Jonas, se poderiam arrepender pelo aviso da vindoura destruição. Finalmente, contudo, chegam o dia e a hora, que Jeová Deus sem dúvida já revelou a seu Filho, e o ajuntamento dos dominadores de sua terra com seus exércitos no lugar de batalha representado pelo Armagedon se completa sob a influência das expressões estimulantes, inspiradas pelos demônios invisíveis. Apocalipse 16:14-16 descreve aquêlê ajuntamento, mas não a batalha que se segue. Na batalha e nas suas operações destrutivas, os restantes da semente da mulher de Deus e a “grande multidão” de seus companheiros teocráticos, todos êles testemunhas de Jeová, não tomam parte. Apocalipse 19:11 até 20:3 (*NTR*) descreve a batalha e aquêles que tomam parte ativa nela, em símbolos dramáticos:

15 “E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nêle chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. Os seus olhos eram como chama de fogo [não literalmente, mas porque contemplavam a destruição do inimigo]; sôbre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão êle mesmo. Estava vestido de um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus. Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. Da sua bôca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; êle as regerá com vara de ferro; e êle mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. No manto, sôbre a sua coxa tem escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores.”

¹⁶ Tremenda é a matança prometida, pois as aves de rapina se fartarão de reis, de comandantes militares, e homens fortes, de cavalos e de cavaleiros de guerra, de homens livres, de escravos, de pequenas personagens e de grandes; depois do que prossegue o relato vividamente revelador, mostrando que a bêsta-fera e o falso profeta, e todos os dominadores políticos e os adoradores da organização bestial do Diabo estão no alinhamento contra o Reino, dizendo: "E vi a bêsta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava montado no cavalo, e ao seu exército. E a bêsta foi prêsa, e com ela o falso profeta, que fizera diante dela os prodígios com que enganou os que receberam o sinal da bêsta e os que adoraram a sua imagem [agora as Nações Unidas]. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxôfre. E os demais foram mortos pela espada que saía da bôca daquele que estava montado no cavalo; e tôdas as aves se fartaram das carnes dêles."

¹⁷ A bêsta-fera e o falso profeta, que propôs a imagem da bêsta-fera, jamais sairão do lago sulfuroso e ardente, simbolizando a aniquilação ou segunda morte. Ainda se acham nêle no fim do reinado milenar do Rei vitorioso, Jesus Cristo, tempo em que êles recebem até mesmo o próprio Satanás, o Diabo, como seu companheiro eterno. — Apo. 20:10, 14, 15; 21:8.

¹⁸ Mas, a destruição destas organizações visíveis de Satanás e de tôda a semente visível da Serpente simplesmente acabará com a terra que agora existe, a sociedade humana organizada em apoio do mundo de

16. Quem toma parte no Armagedon contra o reino de Deus? O que indica a promessa dada às aves de rapina?

17. O que acontece ali à bêsta-fera e ao falso profeta?

18, 19. A destruição da terra simbólica no Armagedon deixa o que para ser cuidado? O que fará com êles o anjo de Jeová?

Satanás. Isto deixa ainda os céus dêste velho mundo, as “fôrças espirituais iníquas nos lugares celestiais”. No entanto, depois de se mostrarem falsos deuses, incapazes de preservar sua organização visível terrestre de adoradores, Satanás e seus anjos demoníacos são alcançados pelos juízos ardentes de Jeová Deus. Seu anjo mais poderoso, Jesus Cristo, prossegue então a desempenhar seu papel profético como a Semente da mulher que tem de ferir a Serpente na cabeça. Estando a sepultura comum, Hades ou Seol, localizada na terra material, e não sendo Satanás e seus demônios humanos, mas espirituais, o anjo régio de Jeová não lança a Satanás e seus demônios na sepultura comum da humanidade; êle os lança no “abismo”, uma condição de reclusão, semelhante à morte.

¹⁹ “E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Êle prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. Lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs sêlo sôbre êle, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que êle seja sôlto por um pouco de tempo.” — Apo. 20: 1-3, *NTR*.

²⁰ Esta reclusão de Satanás e seus demônios no abismo semelhante à prisão, completa a destruição ardente dêste velho mundo, “os céus e a terra que agora existem”. Por deixarem de atentar para o aviso das Escrituras Sagradas e das testemunhas de Jeová, o dia de destruição lhes sobrevém como ladrão sôbre um mundo adormecido e não arrependido: “Porém, o dia de Jeová virá como ladrão, em que os

20. A reclusão de Satanás e de seus demônios porá fim a quê? Como virá o dia da destruição? De que modo serão descobertas a terra e as obras que nela há?

céus passarão com som de chiado, mas os elementos, estando intensamente quentes, serão dissolvidos, e a terra e as obras que nela há serão descobertas." (2 Ped. 3:10, *NM*) As coisas chiarão no intenso calor daquele dia que consumirá o mundo; e a terra, ou sociedade humana, e suas obras, serão despojadas de todo disfarce e serão expostas como sendo pagãs e contra o reino de Deus. A destruição de todos os elementos e de tôdas as partes dêste mundo ímpio limpará o universo para a entrada triunfante dum mundo justo de novos céus e uma nova terra.

²¹ Aquêles que desejam honestamente suportar o fogo consumidor que arderá contra os velhos céus e terra e que desejam ser considerados dignos de ser preservados para o novo mundo, têm seu proceder atual claramente apontado para êles nas Escrituras: "Desde que tôdas estas coisas assim serão dissolvidas, que sorte de pessoas deveis ser em atos santos de conduta e feitos de devoção piedosa, aguardando e tendo fixo na mente a presença do dia de Jeová, pelo qual os céus, estando incendiados, serão dissolvidos, e os elementos, estando intensamente quentes, se derreterão! Mas, há novos céus e uma nova terra que aguardamos segundo a sua promessa, e nestes habitará a justiça. Por isso, amados, visto que aguardais estas coisas, fazei tudo a vosso alcance para que por êle sejais finalmente achados imaculados e irrepreensíveis e em paz." — 2 Ped. 3:11-14, *NM*.

21. Que proceder aponta Pedro para aquêles que desejam ser preservados através do Armagedon para o novo mundo?

CAPÍTULO XX

Batismo Para a Vida no Novo Mundo

HAVERÁ um batismo de fogo na vindoura batalha do Armagedon. Será um batismo em destruição para o velho mundo e para tôda esta geração que é parte dêle. Foi prefigurado há séculos atrás pela destruição ardente que foi derramada sôbre Jerusalém, tanto em 607 A. C. como em 70 E. C. O profeta Jeremias deplorou a lamentável destruição da cidade apóstata de seus dias nestas palavras: “Cortou no furor da sua ira todo o corno de Israel; retirou para trás a sua dextra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo que tudo consome em redor. . . . derramou a sua indignação como fogo na tenda da filha de Sião.” “Deu Jehovah cumprimento ao seu furor, derramou o ardor da sua ira; em Sião accendeu um fogo, que devorou os fundamentos della.” (Lam. 2:3, 4, *Al*, margem; 4:11) João Batista, ao ver os fariseus e os saduceus vindo a seu batismo em água, avisou que a Jerusalém reedificada seria destruída num batismo de fogo, nestas palavras: “Tôda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada ao fogo. Eu vos batizo com água à vista de arrependimento; mas aquêle que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Êle vos batizará com o espírito santo e com fogo. A sua pá êle a tem na mão, e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo

1. Onde é que haverá um batismo de fogo? Pelo que foi prefigurado, de acôrdo com as palavras de Jeremias e de João Batista?

inextinguível." — Mat. 3:7-12, *ARA*, margem; Luc. 3:7-9, 16, 17.

² Milhões de pessoas na cristandade hodierna tiveram um rito em água realizado para elas por um sacerdote ou um pastor. Mas, isto não as garantirá contra a destruição no batismo de fogo no Armagedon. Por que não? Porque não têm entendido e recebido o genuíno batismo para a vida, nem o têm entendido e dado aquêles que ministraram um rito com água, como o sacerdote católico-romano que batizou sete homens condenados dos Mau Mau em Quênia, na África, que haviam destruído a sua cela de morte especialmente construída, apenas alguns minutos antes de serem enforcados. (*Times* de Nova Iorque, de 27 de fevereiro de 1953) Tal ritual com água talvez ponha a pessoa no registro ou rol de membros de um sistema religioso da cristandade, mas não revestirá de asbesto a qualquer pessoa contra o batismo ardente da cristandade na "guerra do grande dia de Deus, o Todo-poderoso". O mundo ímpio dos dias de Noé foi batizado apenas em água profunda, mas isto demonstrou ser a sua destruição.

³ É de acôrdo com a ordem expressa de Deus, mediante Jesus Cristo, que aquêles que recebem o verdadeiro batismo para a vida simbolizem ou dêem um sinal público do mesmo pela imersão total em água. Neste respeito, aquêle a quem se deve copiar é o próprio Jesus Cristo, não os judeus pecadores que vieram a João Batista. João lhes disse: "Eu vos batizo em água para simbolizar o vosso arrependimento." (Mat. 3:11, *Williams*, em inglês) Aquêles judeus nasceram debaixo do pacto da Lei que Deus

2. Por que não estão garantidas contra o batismo de fogo no Armagedon os milhões de pessoas que já passaram por um ritual em água feito por um sacerdote ou pastor?

3, 4. Ao ser batizado, por que se deve copiar a Jesus, ao invés de aquêles pecadores judeus que vieram a João Batista?

fizera com seus antepassados mediante o mediador Moisés. Haviam pecado contra aquêles pacto nacional e necessitavam de se arrepender de tal transgressão da lei de Deus, a fim de se preparar para a vinda do Moisés Maior, o Mediador dum novo pacto, Jesus Cristo. Jesus estêve em harmonia com a Lei Mosaica. Êle não veio para destruí-la, mas para cumpri-la pela introdução das realidades que a lei mosaica prefigurou profeticamente. Por isso, a fim de apreciarem Jesus e seu propósito, aquêles judeus tinham de arrepender-se e ficar em harmonia com a Lei. Tinham de simbolizar seu arrependimento pelo batismo em água.

⁴ Jesus, o homem perfeito e Filho de Deus, não precisava de se arrepender. Êle não tinha pecado, até mesmo ao estar na carne, sujeito à tentação de Satanás e de seu mundo. Todavia, êle foi a João Batista para ser mergulhado no rio Jordão. Por quê? João não entendeu, mas “tentou impedi-lo, dizendo: ‘Eu é que necessito ser batizado por ti, e vens tu a mim?’ Em resposta, disse-lhe Jesus: ‘Deixa por agora, pois dêsse modo nos convém executar tudo que é justo.’” Então João o batizou. Mas, ainda assim, por quê? Foi para simbolizar a vinda de Jesus como homem maduro para fazer a vontade de seu Pai celestial; foi para simbolizar sua dedicação para servir o propósito de Deus, fôsse qual fôsse a vontade de Deus para êle fazer dali em diante.

⁵ O apóstolo Paulo aplica a Jesus neste tempo especial as palavras do Salmo 40:6-8 e escreve: “É impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados. Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste; não te deleitaste em holocaustos e oblações pelo pecado. Então eu disse: Eis aqui venho (no rol do livro está escrito de mim) para fazer, ó Deus, a tua

vontade. Tendo dito acima: Sacrifícios [de animais] e ofertas e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem nêles te deleitaste (os quais se oferecem segundo a lei); agora disse: Eis aqui venho para fazer a tua vontade. Êle tira o primeiro [os sacrifícios de animais sob a Lei], para estabelecer o segundo [o sacrifício de resgate de acôrdo com a vontade de Deus]. Ê nessa vontade dêle que temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre." — Heb. 10:4-10, *NTR*.

^a Jesus dedicou-se assim para fazer a vontade de Deus, vontade esta que era de êle ser ferido no calcanhar pela Serpente e de oferecer seu corpo humano perfeito como sacrifício de resgate para a humanidade crente. Isto significava a morte para Jesus. Por conseguinte, a dedicação de si mesmo para o propósito de Deus significava o entêrro de sua própria vontade como morta na de Deus, seu Pai: "Não se faça a minha vontade, mas sim a tua." (Luc. 22:42) Mui apropriadamente, Jesus foi completamente imerso em água, a fim de simbolizar uma dedicação que significava tudo isto. Mas, quando João o levantou da água, foi para que Jesus entrasse numa nova vida de acôrdo com a vontade de Deus. "Depois de ser batizado, Jesus saiu imediatamente da água; e, vê! os céus foram abertos, e êle viu o espírito de Deus descendo sôbre êle como uma pomba. Vê! também houve uma voz dos céus que dizia: 'Êste é meu Filho, o amado, a quem tenho aprovado.' " (Mat. 3:16, 17, *NM*) Ali, Jesus se tornou de novo filho espiritual de Deus, e isso mediante a mulher de Deus, pois Jesus foi ali admitido de novo na organização universal *espiritual* de Deus. Foi isso o que Deus intencionava por dizer: "Êste é meu Filho." Deus enviou então seu

6. Por que era adequado Jesus ser imerso em água? Como foi batizado imediatamente depois disso?

espírito santo ou fôrça ativa sôbre Jesus, ungindo-o com o mesmo. (Atos 10:38) Deus, seu Pai, batizou assim Jesus, seu Filho espiritual, com espírito santo, êste o envolvendo, ativando-o e dando-lhe poder para seus novos deveres de acôrdo com a vontade de Deus. Portanto, além de primeiro o batismo em água, para simbolizar sua dedicação a Deus, houve também o batismo dêle com o espírito de Deus para fazer a vontade de Deus como Filho espiritual.

⁷ Entretanto, no último ano de seu serviço público, disse Jesus aos seus discípulos: “Há um batismo em que hei de ser batizado; e como me angustio até que venha a cumprir-se!” (Luc. 12:50, *NTR*) Êle queria dizer seu batismo na morte, o oferecimento de seu corpo humano de uma vez para sempre em vindicação de seu Deus e Pai, e em sacrifício a favor da humanidade obediente. Seu batismo ou completa imersão na morte para a vindicação de seu Pai celestial como o Soberano universal cuja vontade há de ser feita pelas criaturas — foi isto o que queria dizer quando perguntou a Tiago e João, que desejavam estar com êle no Reino: “Podeis beber o cálice que eu bebo, e ser batizados no batismo em que eu sou batizado?” Quando responderam que sim, Jesus disse: “O cálice que eu bebo, haveis de bebê-lo, e no batismo em que eu sou batizado, haveis de ser batizados.” (Mar. 10:35-39, *NTR*) Conseqüentemente, os apóstolos e todos os outros seguidores de Jesus que reinarão com êle em seu reino celestial têm de partilhar do mesmo cálice da vontade de Deus junto com êle. Têm de ser batizados com êle na morte para a vindicação da soberania universal de Jeová, provando sua lealdade e fidelidade inquebrantáveis até à morte amarga. O batismo de Jesus na morte foi plenamente

7. Qual era o batismo em que Jesus havia ainda de ser batizado? Quando foi plenamente completado?

completado quando o Deus Todo-poderoso o levantou da morte como Filho espiritual para a vida imortal no céu.

⁸ O batismo em água, por si só, não é suficiente para que os cristãos ganhem o reino celestial. Tem de haver o batismo na morte de Cristo, uma submissão à sua espécie de morte. O apóstolo Paulo compreendeu isto e o expressou, quando escreveu: "Por causa dêle aceitei a perda de tôdas as coisas e considero-as como uma porção de refugio, para que possa ganhar a Cristo e ser achado em união com êle, não tendo a minha própria justiça que resulta da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a justiça que emana de Deus, baseada na fé, de modo a conhecer a êle e ao poder de sua ressurreição e uma participação nos seus sofrimentos, submetendo-me à sua espécie de morte, para ver se eu posso, de algum modo, alcançar a ressurreição antecipada dentre os mortos." — Fil. 3:8-11, *NM*.

⁹ Mas, Jesus foi também batizado com o espírito santo. Portanto, o que dizer sôbre seus seguidores? Aquêles que hão de ser filhos espirituais da mulher de Deus, a "Jerusalém que é de cima", têm também de ser batizados com o espírito santo. João Batista disse que Jesus faria mais do que o batismo de água, que simples homens podiam ministrar: "êle vos batizará com espírito santo". (Mar. 1:8, *Pereira*) Pouco antes de ascender para o céu, Jesus disse a seus discípulos: "Não vos afasteis de Jerusalém, mas continuai a esperar por aquilo que o Pai prometeu, acêrca do qual de mim ouvistes; porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados em espírito santo não muitos dias depois disso." Deve-

8. Em harmonia com isso, o que tem de haver, além do batismo em água, para que os cristãos ganhem o reino celeste?

9. Semelhantes a Jesus, com o que mais têm de ser batizados? Quando foi que começaram a ser batizados assim?

ras, apenas dez dias depois, no dia de Pentecostes, o espírito santo foi derramado sobre os discípulos que esperavam em Jerusalém, e êles foram batizados com êle. Deus usou seu Filho exaltado para batizá-los com êle. O apóstolo Pedro explicou isto dêste modo: “Por conseguinte, porque êle foi exaltado à destra de Deus e recebeu do Pai o espírito santo prometido, êle tem derramado isto que vêdes e ouvis.” Pedro disse à multidão que ouvia que, se cressem na mensagem, se arrependessem e fôsem batizados em água em nome de Jesus Cristo, êles também seriam batizados com o espírito santo, recebendo-o como dom gratuito. — Atos 1:4, 5; 2:33, 38, NM.

¹⁰ Um crente talvez seja batizado em água em símbolo de sua dedicação incondicional a Jeová Deus, todavia, se êle não fôr batizado com o espírito santo da parte de Deus, mediante Cristo, jamais entrará no reino dos céus para reinar com Cristo. Jamais será batizado na morte de Cristo a fim de que viva no reino celestial com êle no novo mundo. “Digna de confiança é a declaração: Certamente, se juntos morremos, também viveremos juntos; se continuarmos a perseverar, também dominaremos juntos como reis.” (2 Tim. 2:11, 12, NM) Se o crente não receber o batismo com o espírito santo, não é membro e não se torna membro do “corpo de Cristo”, do qual Jesus é a Cabeça. “Porque, assim como o corpo é uma só coisa, mas tem muitos membros, e todos os membros daquele corpo, embora muitos, são um só corpo, assim também é o Cristo. Pois, na verdade, por um só espírito temos todos sido batizados em um só corpo, quer judeus quer gregos, quer escravos quer livres, e todos fomos dados de beber de um só espírito. Ora, vós sois corpo de Cristo, e membros individualmen-

10. Por que é o batismo com o espírito santo necessário para alguém entrar no reino de Deus? Quem pode administrá-lo?

te. E Deus colocou os respectivos na congregação." (1 Cor. 12:12, 13, 27, 28, *NM*) Não o homem, mas somente Deus, mediante Jesus Cristo, pode batizar com espírito santo aqueles a quem Ele escolhe.

¹¹ Jesus Cristo e o corpo ou congregação da qual Ele é a Cabeça são feitos o "sacerdócio real" de Deus. Isso significa que hão de ser reis e sacerdotes de Deus. O Sumo Sacerdote é Jesus Cristo, e Ele é também o Rei-Cabeça. Os sumos sacerdotes e os reis do Israel antigo eram ungidos com óleo santo para cumprirem seu cargo sacerdotal ou real. O sacerdócio real de Deus, debaixo de Jesus Cristo, é ungido com o espírito santo e recebe este mediante o Sumo Sacerdote de Deus. Para eles, exclusivamente, está escrito: "Vós tendes uma unção do santo; todos vós tendes conhecimento. E quanto a vós, a unção que recebestes dEle permanece em vós, e não necessitais que alguém vos esteja ensinando; mas, assim como a unção da parte dEle vos ensina todas as coisas, e é verdadeira e não é mentira, e, assim como vos tem ensinado, permaneci em união com Ele." (1 João 2:20, 27, *NM*) Esta unção com o espírito de Jeová autoriza-os a pregar as boas novas do Reino de libertação e de paz. (Isa. 61:1-3; Luc. 4:16-21) Têm de manter esta unção do espírito fielmente até que seu batismo na morte com Cristo seja consumado.

¹² Visto que estes membros do corpo de Cristo estão sendo batizados na sua morte, têm de considerar-se agora, enquanto estão no meio deste mundo pecador, como mortos para o pecado, não se entregando voluntária e prazerosamente ao pecado como hábito.

11. Como "sacerdócio real", o que é apropriado eles receberem? Isto os autoriza a fazer o quê? Até quando têm de mantê-la?
12. Enquanto estão sendo batizados na morte, para o que devem considerar-se como mortos? No que devem andar, conforme representado por serem levantados das águas batismais?

Paulo lhes diz: “Sendo que nós já morremos com referência ao pecado, como continuaremos a viver ainda nêle? Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com êle por nosso batismo na sua morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se nós nos tornamos unidos com êle na semelhança da sua morte, certamente também estaremos unidos com êle na semelhança da sua ressurreição; porque sabemos que nossa velha personalidade foi pendurada no madeiro junto com êle, para que nosso corpo pecaminoso fôsse feito inativo, para que não mais continuássemos a ser escravos do pecado.” (Rom. 6:2-6, NM) Andarem em novidade de vida agora, uma vida justa pelo poder do espírito de Deus, foi simbolizado por serem levantados das águas batismais quando simbolizaram sua dedicação a Deus. Se êles fizerem isto fielmente até morrerem, executando obedientemente a comissão de pregar para a qual foram ungidos com o espírito de Jeová, obterão a vida no novo mundo.

A IMERSÃO AGORA NO NOÉ MAIOR

¹³ Aquêles que são batizados com o espírito de Jeová e são assim batizados no corpo de Cristo, somam finalmente apenas 144.000 crentes fiéis. Especialmente desde o ano de 1931, centenas de milhares de outras pessoas têm recebido o batismo em água e se têm ajuntado ao restante ungido em pregar “estas boas novas do reino”. Será que isso tem a aprovação

13. Tem tido a aprovação de Deus o batismo em água de centenas de milhares de pessoas, além do restante? Qual tem sido seu propósito? Que batismo especial usufruem agora, além disso?

de Deus? Sim. Uma das últimas coisas que seu Filho, Jesus Cristo, disse a seus discípulos foi: "Portanto, ide e fazei discípulos de pessoas de tôdas as nações, batizando-as em o nome do Pai, e do Filho, e do espírito santo, ensinando-as a observar tôdas as coisas que eu vos tenho mandado." (Mat. 28: 19, 20, NM) Estas centenas de milhares, pelo seu batismo em água, simbolizaram a sua dedicação a Deus, mediante Cristo, para fazerem a vontade divina e para aceitarem qualquer designação de vida futura no novo mundo que Deus deseje para elas. Conforme mostram agora os fatos, êles não recebem um batismo e a unção com o espírito de Deus, junto com o batismo no corpo de Cristo e na sua espécie de morte, morte que acaba com tôda a perspectiva de vida humana perfeita no novo mundo. No entanto, êles realmente gozam de uma medida do espírito de Deus e usufruem um batismo especial, além de sua imersão em água. Esse batismo hoje em dia é no Noé Maior.

¹⁴ O apóstolo Pedro argumenta que Noé, em seu arranjo preservador de vidas, tipificou ou prefigurou Jesus Cristo. Diz êle: "Até Cristo morreu uma só vez para sempre no que toca a pecados, uma pessoa justa pelas injustas, para conduzir-vos a Deus, sendo morto na carne, mas vivificado no espírito. Neste estado êle também seguiu seu caminho e pregou aos espíritos em prisão, os quais uma vez foram desobedientes, quando a paciência de Deus estava esperando nos dias de Noé, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito almas, foram levadas a salvo através da água. Aquilo que corresponde a isto agora também vos salva, a saber, o batismo, (não o despojamento da imundície da carne, mas o pedido feito a Deus para uma boa cons-

14. Conforme mostrado por Pedro, a quem prefigurou Noé em seu arranjo preservador de vidas?

ciência,) por meio da ressurreição de Jesus Cristo. Ele está à destra de Deus, pois seguiu seu caminho para o céu, e os anjos, as autoridades e os poderes foram feitos sujeitos a ele.” — 1 Ped. 3:18-22, *NM*.

¹⁵ As oito almas humanas “levadas a salvo através da água” foram Noé, sua espôsa, seus três filhos, Jafet, Sem e Cam, e as três espôsas dêstes. Visto que Noé representou a Jesus Cristo, por meio de quem a humanidade obediente ganhará a vida eterna sôbre a terra, no novo mundo, então a espôsa de Noé representou a “noiva” de Cristo, a congregação cristã de 144.000 membros ungidos, e ela é representada sôbre a terra agora neste “tempo do fim” pelos últimos membros restantes do “corpo de Cristo”. De modo correspondente, os três filhos e as três noras de Noé representaram a “grande multidão” de tôdas as nações, tribos, povos e línguas, que toma sua posição a favor da soberania universal de Deus e que atribui públicamente a sua salvação a ele e a seu Cordeiro, Jesus Cristo. (Apo. 21:9; 19:7-9; 7:9-17) Por seguir a Jesus Cristo, em companhia do restante da classe da sua Noiva, esta grande multidão é imersa ou batizada no Noé Maior.

¹⁶ Isto não deixa de ter um paralelo. Jesus Cristo foi também prefigurado pelo profeta Moisés. Quando Moisés conduziu os israelitas para fora do Egito e através do Mar Vermelho, não só os israelitas naturais o seguiram entre aquelas paredes de água, enquanto que a nuvem protetora ficava acima dêles, mas também o fez uma “companhia mista”, uma “multidão mista”, de muitos amigos não israelitas. (Êxo. 12:37, 38; Núm. 11:4, *NM*) Foram assim bati-

15. A quem representaram as oito almas humanas na arca? Como são os filhos e noras antitípicas batizadas no Noé Maior?
16. Como tem isto um paralelo ao passarem vivos através do Mar Vermelho, debaixo de Moisés?

zados em Moisés como o líder no caminho para a vida e a liberdade, de acôrd com as palavras do apóstolo em 1 Coríntios 10:1-4 (NM): "Nossos antepassados estiveram todos sob a nuvem e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, por meio da nuvem e do mar; e todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Pois costumavam beber da rocha que os seguia, e aquela rocha significava o Cristo." De modo semelhante, a "grande multidão" de crentes dedicados, hoje em dia, pode ser batizada no Noé Maior, dentro da arca de segurança e de preservação, o mesmo que o restante dos israelitas espirituais, os últimos sôbre a terra da "noiva" de Cristo.

¹⁷ A arca representa o novo sistema de coisas de acôrd com o novo pacto mediado por Jesus Cristo. Por aquêl novo pacto, são ganhos mediante Jesus o perdão de pecados e uma consciência boa e limpa diante de Deus. A "noiva" de Cristo, a régia organização teocrática de Jeová, seguindo o Noé Maior, entra naquela arca ou sistema de coisas que salva vidas. A "noiva" não é um sistema de coisas, mas é uma organização. Atualmente, o restante daquela organização-noiva se encontra dentro do sistema de coisas da arca. Nesta "arca" também entra agora a "grande multidão", a fim de ser batizada no Noé Maior, o edificador do novo sistema de coisas de Deus. (Heb. 1:1, 2, NM) Faz isso, não pelo "despojamento da imundície da carne", por diversos ritos e cerimônias formais dos sistemas religiosos da cristandade, mas por pedirem a Deus uma boa consciência. Como? Pela fé no Jesus ressuscitado, o qual apresentou no céu, a Deus, o seu sacrifício que remove pecados.

17. O que representa a arca? Como é que a "grande multidão" entra nela atualmente, junto com o restante nubente?

¹⁸ Êste batismo no Noé Maior é o que salvará agora e durante o batismo ardente e destruidor dêste velho mundo condenado, uma vez que os batizados nêle dentro da arca permaneçam nêle, mantendo sua boa consciência mediante a fé e o serviço leal a Deus. A fim de sobreviverem ao Armagedon, têm de permanecer na sociedade do Novo Mundo.

18. Em que condição os salvará êste batismo no Noé Maior agora e durante o Armagedon?

CAPÍTULO XXI

A Criação de Novos Céus e Uma Nova Terra

A QUÊLES que vivem atualmente na terra como membros da teocrática sociedade do Novo Mundo não estão aterrorizados pela evidência crescente de que se aproxima o fim violento dos atuais céus e terra iníquos do mundo de Satanás. Fortes em sua fé na promessa de Deus, dizem jubilosamente com o apóstolo Pedro: “Mas, há novos céus e uma nova terra que aguardamos segundo a sua promessa, e nestes habitará a justiça.” (2 Ped. 3:13, NM) A sua fé e alegria aumentam pelas evidências de que já está em caminho a criação de novos céus e nova terra justos, em cumprimento da promessa de Deus: “Eis que crio uns céus novos e uma terra nova; e não persistirão na memoria as cousas passadas, nem serão ellas lembradas. Mas alegrae-vos e regosijae-vos para sempre no que eu crio, porque crio a Jerusalem para exultação e ao seu povo para goso.” — Isa. 65:17, 18.

² Os novos céus significam os novos poderes governantes, espirituais, justos que dominarão o novo mundo teocrático. A preparação de Deus para os novos céus começou realmente quando êle gerou seu Filho dedicado e batizado, Jesus, com o seu espírito, no rio Jordão. Assim, êle o constituiu filho espiritual, ungiu-o com o espírito para ser o Rei dos reis

1. Qual é a reação dos membros da sociedade do Novo Mundo à evidência crescente de que se aproxima o fim do mundo?

2. Em relação com seu Filho, que passos deu Jeová em preparação dos novos céus? Como foi que o Filho se tornou o primeiro e o último?

nos céus do novo mundo. Para provar que era digno daquela posição real nos céus, Jesus manteve a integridade e lealdade à soberania universal de Jeová, embora tivesse de morrer por isso de modo cruel e ignominioso. Ao mesmo tempo, êle se mostrou digno de ser o Sumo Sacerdote de Jeová, por dar sua vida humana, em sua perfeição, como sacrifício de resgate para todos os obedientes e crentes sôbre a terra. Como passo adicional em preparar os novos céus, o próprio Jeová ressuscitou diretamente seu Filho provado e digno dentre os mortos. Aceitando o sacrifício humano perfeito de seu Sumo Sacerdote, Jeová Deus não mais poderia levantar seu Filho à vida de novo como humano, com o mesmo corpo carnal mutilado. Em harmonia com ter gerado Jesus com seu espírito santo para a filiação espiritual, o Deus Todo-poderoso revivificou Jesus à vida espiritual nos céus invisíveis, para a vida imortal, divina. Sendo o primeiro e o último a ser ressuscitado por Jeová Deus, sem a mediação ou cooperação de ninguém mais, o glorificado Jesus podia, de direito, dizer: “Eu sou o primeiro e o último, e o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo pelos séculos dos séculos; e tenho as chaves da morte e do Hades.” (Apo. 1: 17, 18, *NTR*) Êste é um testemunho pessoal de sua imortalidade.

³“Tendo Cristo ressurgido dentre os mortos, já não morre mais; a morte não mais terá domínio sôbre êle.” (Rom. 6: 9, *NTR*) Por motivo de se achar agora além do alcance da morte por parte de qualquer criatura, êle pode executar seu serviço como o Sumo Sacerdote de Deus até que tenha executado a purificação da humanidade crente do pecado e a sua reconciliação com Deus: “Êle, por motivo de conti-

3. O que torna possível êle purificar e reconciliar cabalmente a humanidade e ser êle semelhante a Melquisedec para sempre?

nuar vivo para sempre, tem seu sacerdócio sem quaisquer sucessores. Conseqüentemente, pode também salvar completamente aquêles que se aproximam de Deus mediante êle, porque está sempre vivo para interceder por êles." (Heb. 7:24, 25, NM) O Deus Altíssimo jurou que êle seria Rei e Sacerdote semelhante a Melquisedec para sempre, e isto Jeová Deus tornou possível por revesti-lo de imortalidade e da natureza divina na sua ressurreição dentre os mortos. A sua manifestação como Rei imortal está agora em progresso: "A manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo. Esta manifestação o feliz e único Potentado mostrará em seus próprios tempos designados, êle, o Rei daqueles que dominam como reis, e o Senhor daqueles que dominam como senhores, o único que tem êle só a imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem nem um dos homens tem visto ou pode ver. A êle seja a honra e o poder sempiterno. Amém." — 1 Tim. 6:14-16, NM.

* Muitos têm sido os reis dos tempos antigos que têm sido deificados e chamados de "deus" ou "divindade", como Antíoco II e Antíoco (IV) Epifânio da Síria, ambos os quais eram chamados *theos*, "deus", e como os imperadores romanos e o "príncipe de Tyro". (Eze. 28:1, 2, 9, 10) Os homens também têm tentado revestir os ditadores modernos com o manto de divindade, designando-lhes a posição de imortais por lhes atribuir a imortalidade depois da morte humana. Têm tentado tornar êstes inacessíveis ao povo comum, às vêzes até mesmo ao ponto de invisibilidade, como no caso em que alguns dos monarcas antigos se ocultavam do olhar público atrás dum biombo e se dirigiam ao povo através de um porta-

4. Por que é êle mencionado como "o único que tem êle só a imortalidade" e que habita, como o feliz e único Potentado, em luz inacessível?

voz chamado oficialmente de “A Palavra”. Mas, entre tôdas as criaturas que têm dominado como reis ou como senhores, e às quais se atribuiu a divindade e a imortalidade, Jesus Cristo é o único Rei e Senhor que verdadeiramente possui a imortalidade, e isto como recompensa do incorrutível Deus Jeová. Entre todos êstes dominadores, êle permanece como o feliz e único Potentado, com todo o poder no céu e na terra, dado por Deus. É por isso que êle pode vencer a todos êles na batalha do Armagedon. Êle é o melhor Rei, o melhor Senhor, entre êles todos. Quando os últimos dêles houverem perecido no Armagedon, êle permanecerá sòzinho, sem sucessor, o melhor Rei, o melhor Senhor, Rei entre reis e Senhor entre senhores. Nenhuma criatura na terra o tem visto ou pode vê-lo diretamente desde sua ressurreição à glória celeste, tão inacessível é a luz em que habita para os frágeis humanos. Êle é aquêle a quem atribuir honra e poder, de acôrdo com a vontade de Deus. Tal é o Rei de Jeová para os céus do novo mundo. — Apo. 17:14.

⁵ A primeira vez que Deus plantou ou colocou em poder os novos céus foi quando a mulher de Deus deu à luz o Reino, em 1914 E. C., e Deus o arrebatou para seu trono. Até então, o Rei Jesus Cristo tinha de permanecer sentado à destra de seu Pai celestial, até o devido tempo de Deus para fazer de seus inimigos um escabêlo para seus pés, para serem pisoteados e dominados com uma vara de ferro despedaçadora. Portanto, 1914 assinala a data correta para a criação dos novos céus. Jesus Cristo, o Rei invencível, estava sòzinho naqueles céus quando travou a guerra no céu, embora fôsse acompanhado pelos seus santos anjos, pois êle é o pré-humano arcanjo Miguel, que inicia a

5. Qual é a data correta para a criação dos novos céus? Que modalidade do sonho da imagem e da pedra foi cumprida então?

grande tribulação sôbre a organização de Satanás. "Nesse tempo se levantará Miguel, o grande principe que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de tribulação, qual nunca houve desde que existiu nação até aquelle tempo. Naquelle tempo livrar-se-á o teu povo [a favor do qual se levanta o arcanjo Miguel], todo aquelle que for achado escripto no livro." (Dan. 12: 1) Naquelle tempo a pedra real foi "cortada" do monte da organização universal de Deus e foi lançada contra a imagem idólatra, a organização mundial de Satanás, a fim de pulverizá-la: "Nos dias desses reis suscitará o Deus do céu um reino que não será jamais destruido, nem passará a soberania deste a outro povo; mas fará em pedaços e consumirá todos estes reinos, e elle mesmo subsistirá para sempre." — Dan. 2: 34, 35, 44, 45.

⁶ Assim, nenhum dos seguidores fiéis de Jesus, os outros filhos espirituais da mulher de Deus, a Sião celeste, estiveram associados com o Rei recém-empossado na guerra no céu. Aquêles que haviam morrido fiéis até o fim ainda dormiam na morte, aguardando o tempo designado de Deus para usá-lo em os levantar para a vida celeste. Um paralelo dos eventos nos ajuda a determinar quando foi que êle levantou aquêles que "estão mortos em união com Cristo" e que se predisse que "ressuscitarão primeiro". — 1 Tes. 4: 13-16, *NM*.

⁷ No caso do próprio Jesus, êle foi batizado e ungido com o espírito de Deus para ser Rei no princípio do outono de 29 E. C. Três anos e meio depois, no fim de março de 33 E. C., êle cavalgou para dentro de Jerusalém, oferecendo-se como Rei à Sião típica. Êle

6. Por que não estavam os seguidores fiéis de Jesus associados com êle na guerra no céu?

7. Que paralelo de eventos nos ajuda a determinar quando foi que êle começou a levantar aquêles que morreram em união com êle próprio?

se dirigiu ao templo e o purificou daqueles que faziam dêle um “covil de salteadores” e “casa de negócio”, mas foi rejeitado como Rei pelos líderes nacionais. Na sexta-feira, 1.º de abril, êle morreu, sendo Jerusalém assolada por um terremoto e rompendo-se no meio a cortina do santuário do templo, para indicar que o caminho para o santíssimo, o próprio céu, estava sendo aberto. (Luc. 19:45; 23:44-46; João 2:13-16, *NTR*; Mat. 27:50, 51; Heb. 9:7, 8; 6:19, 20; 10:19-21) Num paralelo de tempo, Jesus Cristo foi empossado como Rei no céu no fim dos “tempos designados das nações”, por volta de 1.º de outubro de 1914. Três anos e meio depois seria o tempo devido para que êle viesse ao templo espiritual de Deus, digno de ser aceito como Rei por aqueles que sôbre a terra pretendiam ser seus seguidores. Os eventos mundiais acusam alto a cristandade de rejeitá-lo então como seu Dominador legítimo, pois, na primavera de 1918, ela matou com efeito a obra das testemunhas de Jeová no tocante ao Reino. Ao passo que se lhe permitiu fazer isto para revelar sua rejeição do Rei, ela não pôde impedi-lo de levantar seus fiéis seguidores que dormiam na morte.

⁸ Que a tribulação mundial de então era o tempo devido para que o Rei viesse ao templo e ressuscitasse seus fiéis seguidores mortos, Apocalipse 11:18, 19 (*NM*) indica nestas palavras: “Mas as nações se iraram, e veio a tua ira, e o tempo designado para serem julgados os mortos, e para se dar o galardão aos teus escravos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, os pequenos, e os grandes, e para arruinar os que arruinam a terra.” E abriu-se o santuário do templo de Deus que está no céu, e no santuário do templo foi vista a arca do seu pacto.” Era

8. Que ligação de eventos em Apocalipse 11:8, 9 confirma a primavera de 1918 como o devido tempo?

diante da arca do pacto que o sumo sacerdote de Jeová tinha de aparecer em tempos antigos. Portanto, a ira das nações contra o reino de Deus, daí a abertura do templo para a entrada do Rei e a ressurreição daqueles em união com Cristo, que "ressuscitarão primeiro", são eventos que estão aqui intimamente ligados. Isto confirma a primavera de 1918.

⁹ Foi naquele tempo, então, que Jeová, o Criador, começou a alargar os novos céus por admitir à presença do seu Filho real no templo seus seguidores que haviam estado dormindo na morte. Eles foram "unidos com êle na semelhança da sua ressurreição"; chegaram a "conhecer a êle e ao poder de sua ressurreição" e dêste modo alcançaram a "ressurreição antecipada dentre os mortos" e partilharam na "primeira ressurreição": "Feliz e santo é todo aquele que tiver parte na primeira ressurreição; sôbre êstes a segunda morte não tem autoridade, mas serão sacerdotes de Deus e do Cristo, e dominarão como reis junto com êle por mil anos." (Rom. 6:5; Fil. 3:10, 11; Apo. 20:6, NM) É esta ressurreição, que é primeira em tempo e em importância, que o apóstolo Paulo discute e descreve em 1 Cor. 15:42-54 (NM) com as palavras:

¹⁰ "Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção, é levantado em incorrupção. Semeia-se em desonra, é levantado em glória. Semeia-se em fraqueza, é levantado em poder. Semeia-se um corpo físico, é levantado um corpo espiritual. . . . O último Adão tornou-se espírito vivificante. . . . o segundo homem é do céu. . . . E assim como levamos a imagem daquele feito de pó [o primeiro Adão],

⁹ Naquele tempo, o que foi que Jeová começou a ampliar? Por que meio?

¹⁰ De que ressurreição trata Paulo em 1 Coríntios 15:42-54? Com que descrição?

também levaremos a imagem do celestial. Digo porém isto, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem pode a corrupção herdar a incorrupção. Vêde! Digo-vos um segredo sagrado: Nem todos dormiremos na morte, mas todos seremos mudados, num momento, num abrir e fechar de olhos, durante a última trombeta. Pois a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorrutíveis, e nós seremos mudados. Pois isto que é corrutível precisa revestir-se de incorrupção, e isto que é mortal precisa revestir-se de imortalidade. Mas, quando isto que é corrutível se revestir de incorrupção e isto que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: 'Tragada foi a morte para sempre.' "

¹¹ Os fiéis seguidores que vencem êste mundo têm, mediante tal ressurreição espiritual e celeste, a concessão de sentar-se com Jesus Cristo em seu trono, assim como êle venceu êste velho mundo e sentou-se com seu Pai no Seu trono. (Apo. 3: 21) Entretanto, aquêles seus seguidores que estão vivos na terra ao vir êle ao templo e que são deixados aqui temporariamente para a obra de testemunho final, não recebem nenhum lugar no trono ainda. São a "nação" que é dada à luz de uma só vez, dada à luz numa "terra" que "nasceu em um só dia", no "dia de Jehovah". São os representantes visíveis dos novos céus; são os ungidos "embaixadores que substituem a Cristo". Mas, são embaixadores enviados a um mundo hostil cujo povo necessita de ser reconciliado com Deus, e êles não se sentam em quaisquer tronos episcopais ou políticos dêste mundo, em tronos materiais baratos. (2 Cor. 5: 20, NM) Nem se sentam êles em quaisquer

11. Que privilégio é concedido àqueles que têm parte naquela ressurreição? Mas, em contraste, qual é o privilégio do restante que ainda foi deixado sôbre a terra?

tronos materiais na "terra" recém-nascida, na teocrática sociedade do Novo Mundo. Não pretendem reinar agora com Jesus Cristo. A fim de reinarem com êle, têm de perseverar como êle perseverou aqui na terra e têm de vencer o mundo como êle o venceu, mostrando-se fiéis até à morte. — 2 Tim. 2:11, 12; Apo. 2:10.

¹² A sua entrada nos novos céus e ao lugar no trono de Jesus segue-se imediatamente depois que cada um morre fiel. São aquêles que o apóstolo Paulo tinha em mente ao dizer a seus co-discípulos: "Nem todos dormiremos na morte, mas todos seremos mudados, num momento, num abrir e fechar de olhos, durante a última trombeta." Têm de morrer como humanos assim como Jesus morreu, tornando-se "unidos com êle na semelhança da sua morte" e passando por um pleno "batismo na sua morte", pois, na carne e sangue, não podem herdar o reino celeste de Deus. (Rom. 6:3-5 e 1 Cor. 15:50-52, NM) Mas, êles não adormecem na morte como o fizeram os que morreram antes de 1918 e que tinham de esperar na morte até a vinda do Rei ao templo espiritual. No máximo, a sua experiência com a morte real não é senão um piscar de olhos, pois na morte são mudados de humanos para divinos, incorrutíveis, imortais e espirituais, momentaneamente ou num piscar de olhos, e isso é rápido. Para aquêles fiéis até à morte desde a vinda invisível do Rei ao templo, em 1918, é um período feliz, embora exija perseverança da sua parte em observar os mandamentos de Deus e em apegar-se à fé de Jesus, em face da furiosa "bêsta-fera" e sua "imagem": "É aqui que requer perseverança dos santos, aquêles que observam os mandamentos de Deus e a fé de

12. Quando entram nos novos céus aquêles do restante? Por que, desde 1918, é um período feliz para êles, embora exija perseverança também?

Jesus.' E ouvi uma voz do céu dizer: 'Escreve: Felizes são os mortos que morrem em união com o Senhor dêste tempo em diante. Sim, diz o espírito, deixai-os descansar de seus labôres, pois as coisas que fizeram irão junto com êles.' " (Apo. 14:11-13, NM) A morte não pára sua obra abençoada senão apenas por um momento.

¹³ Quando o último do restante dos filhos espirituais da mulher de Deus morrer como humano e passar por uma mudança instantânea de ressurreição, então a criação dos novos céus estará completa em seus membros. Visto que certo número dêste restante sobreviverá à batalha do Armagedon, assim como a espôsa de Noé sobreviveu ao dilúvio, junto com seus filhos e noras, estarão sôbre a terra por certo tempo depois de começar o reinado milenar de Jesus Cristo. O reinado milenar não tem de esperar até que sejam glorificados nos céus, porque não são realmente essenciais lá no alto a fim de ajudarem Jesus a dominar. Êle lutou contra Satanás e o expulsou do céu sem a ajuda dêles e êle lutará e vencerá a batalha do Armagedon, e prenderá Satanás por mil anos sem a ajuda dêles, e, assim, êle poderá começar seu reinado milenar sem a presença pessoal dêles no céu. Durante sua estada temporária na terra, depois do Armagedon, êles representarão visivelmente a êle e sua noiva, e, assim, estarão associados com o Rei em seu reino desde o início dêste.

¹⁴ A sua mudança final pela ressurreição e sua entrada nos céus invisíveis completará a visão em Apocalipse 20:4, 5 (NM): "E vi tronos, e havia aquê-

13. Quando estarão completos em seus membros os novos céus? Onde é que o restante estará associado com o Rei em seu reino, desde o início, e como?

14. Como será completada a visão de Apocalipse 20:4, 5 e também o casamento do Cordeiro? Por conseguinte, o que receberão os súditos terrestres do Reino?

les que se sentavam sôbre êles, e o poder de julgar lhes foi dado. Sim, vi as almas daqueles que foram executados com o machado por causa do testemunho que deram de Jesus e por falarem a respeito de Deus, e aquêles que não tinham adorado nem a bêstafra nem a sua imagem, e que não haviam recebido o sinal na sua testa e na sua mão. E vieram à vida e dominaram como reis junto com Cristo por mil anos. (O resto dos mortos não veio à vida até que os mil anos terminaram.) Esta é a primeira ressurreição." Também completará o casamento de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, com sua noiva, os 144.000 filhos espirituais da mulher de Deus, desposados com êle como com "um só marido". O céu transbordará então de alegria e de louvor a Jeová Deus. "Regozijemo-nos e exultemos, e demo-lhe a glória, porque vindo é o casamento do Cordeiro e sua espôsa já se **pre-**parou. Sim, foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro, pois o linho fino representa os atos justos dos santos. . . . Felizes são aquêles que são convidados para a refeição noturna do casamento do Cordeiro." (Apo. 19:7-9, *NM*) Isso significa que os súditos terrestres do Reino receberão cuidado paternal.

A FUNDAÇÃO DA NOVA TERRA

¹⁵ A criação dos novos céus por ocasião do nascimento do Reino, em 1914 E. C., não foi acompanhada pela criação da prometida nova terra, pois as testemunhas de Jeová na terra estavam desoladas durante a guerra mundial que começou então. De acôrdo com a sua aparência, por volta de 1918, a mulher de Deus, a Sião celeste, a mãe delas, estava desolada e como uma cativa coberta de trapos, no pó, aos pés

15. O que mostra se a nova terra foi criada em 1914? Quando foi fundada a nova terra? Como?

de Babilônia. Mas, em 1919, Jeová teve compaixão marital de sua mulher e socorreu os restantes de seus filhos espirituais na terra. Ela os deu à luz instantaneamente como nova nação, e sua terra, ou lugar teocrático na terra, nasceu em um só dia, o dia de Jeová, e tornou-se a terra de Beulá. (Isa. 66:8; 62:4, 5) Com êste acontecimento, começa a formação de uma sociedade do novo mundo sôbre a terra. Por êste motivo, a fundação da nova terra justa ocorreu então, e ela tem florescido debaixo da bênção dos novos céus e tem alcançado grande beleza e prosperidade espirituais, para grande conforto de Sião, a espôsa de Jeová Deus. Êle declara que os filhos dela são seus filhos. Em linguagem sublime, êle predisse a fundação da nova terra:

¹⁶ “Pois Jehovah conforta a Sião, conforta todos os logares desolados, e faz o seu deserto como o Eden e o seu ermo como o jardim de Jehovah; nella se achará goso e alegria, acção de graças e som de musica. . . . Levantae os vossos olhos para os céos, e olhae para a terra cá em baixo; porque os céos desaparecerão como o fumo, e a terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores perecerão da mesma maneira; a minha salvação, porém, será para sempre, e a minha justiça não será abolida. . . . Os resgatados de Jehovah voltarão [de Babilônia], e com jubilo virão para Sião; e alegria sempiterna descansará sôbre as suas cabeças. Elles alcançarão goso e alegria, e a tristeza e o gemido fugirão. . . . O exilado captivo depressa será solto; e não morrerá para ir á sepultura [em Babilônia], nem lhe faltará o pão. Pois eu sou Jehovah teu Deus, que agito o mar, de modo que bramem as suas ondas: Jehovah dos exercitos é o seu nome. Puz as minhas palavras na tua bocca, e

16. Em que espécie de contexto ou em conexão com que eventos foi que Jeová predisse a fundação da nova terra?

na sombra da minha mão te escondi, para que eu plante os céos, funde a terra e diga a Sião: Tu és o meu povo. Desperta-te, desperta-te, põe-te de pé, Jerusalém, que bebeste da mão de Jehovah o calix do seu furor, que bebeste da taça de atordoamento, e a esgotaste. . . . Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa. Pois não mais tornará a entrar em ti o incircumciso nem o immundo. Sacode-te do pó; levanta-te, senta-te, Jerusalém: desata as cadeias do teu pescoço, captiva filha de Sião." — Isa. 51: 3 a 52: 2.

¹⁷ O Reino tem nascido e os novos céus têm sido plantados, e eles estão sôbre nós para ficar e derramar a justiça e a bênção sôbre nós! Na compreensão disto há infindável alegria para o restante dos filhos de Sião aos quais Jeová, pelo seu Rei, o Ciro Maior, resgatou do poder da Babilônia, em 1919. E não só para seus poucos milhares, mas para centenas de milhares adicionais de pessoas de boa vontade que continuam a abandonar a Babilônia moderna e se dirigir ao lado do restante, a fim de se juntarem a êle em adorar e em servir ao Deus vivo e verdadeiro. Êstes cumprem o quadro profético dos servos do templo não israelitas, os netinins e os filhos dos servos de Salomão, que voltaram lealmente com os israelitas do exílio e do cativo em Babilônia, de modo a edificarem novo templo para Jeová em Jerusalém. (Esd. 2: 43-58, 70; Nee. 7: 46-60, 73; 1 Crô. 9: 2; Jos. 9: 17-27; 1 Reis 5: 15-18) Para êstes, não há razão de olharem para trás agora e se entristecerem por causa das coisas passadas, mas há tôda razão para olharem adiante e se alegrarem realisti-

17. Na compreensão de que e em que conceito das coisas há infindável alegria? Isso é para quem? O que significa para eles tal alegria?

camente com as coisas novas que o Criador do novo mundo justo está criando. Dêste modo, partilham da própria alegria de Jeová, e isto lhes dá fôrça: “Porque a alegria de Jehovah é a vossa fortaleza.” — Nee. 8: 10; Isa. 65: 17-19.

¹⁸ O Criador falou profeticamente sôbre os motivos maravilhosos pelos quais a sociedade do Novo Mundo não deve chorar agora. Será que discernimos como já cumpridos êstes motivos para que não mais choremos? Vejamos. Diz o Criador: “Exultarei em Jerusalem, e folgarei no meu povo; não se ouvirá mais nella voz de choro nem voz de lamento. Não haverá mais alli creança de dias, nem velho que não tenha enchido os seus dias; porque o menino morrerá de cem annos, e o peccador de cem annos será amaldiçoado. Elles edificarão casas e nellas habitarão; plantarão vinhas, e comerão o fructo dellas. Não edificarão para que outrem habite; não plantarão para que outrem coma. Pois como os dias da arvore são os dias do meu povo, e os meus escolhidos gosarão por longo tempo das obras das suas mãos. Não trabalharão debalde, nem gerarão filhos para calamidade; porque são a semente dos bemditos de Jehovah, juntamente com os seus descendentes. Acontecerá que, antes de clamarem elles, eu responderei; e estando elles ainda falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; o pó será a comida da serpente. Elles não farão o mal, nem destruirão em todo o meu santo monte, diz Jehovah.” — Isa. 65: 19-25.

¹⁹ Visto que a fundação da “nova terra” realmente começa com a restauração do restante espiritual da

18. Em Isaias 65: 19-25, que razões dá profeticamente o Criador pelas quais a sociedade do Novo Mundo não deve chorar agora?

19. A quem se applicam primeiro as razões dadas acima? Por que a elles?

Babilônia antitípica, desde 1919, a primeira aplicação dos motivos acima para não chorar mais é a êstes filhos da "Jerusalém que é de cima" enquanto ainda se acham na carne. O significado espiritual dêstes motivos é o seguinte:

²⁰ Agora, desde o nascimento do Reino, o restante verá e usufruirá os frutos de seus labôres. Quanto ao número de seus anos de vida sôbre a terra ainda, poucos, se é que houve alguns, dos membros do restante espiritual têm vivido ou talvez cheguem a viver até à idade de cem anos na carne. Mas, como classe ou companhia, o restante tem permanecido na terra muitos, muitos anos mais do que havia esperado no tempo de sua libertação de Babilônia, em 1919. Ao invés de serem extirpados como meninos em entendimento e em crescimento cristão, devido a qualquer maldição de Jeová, o restante tem realmente crescido à maturidade em conhecimento, entendimento, habilidade ministerial e organização teocrática. Lá em 1919 havia tantas das doutrinas bíblicas que lhes precisavam ser retificadas; havia tantas profecias bíblicas que tinham de ser cumpridas neste "tempo do fim"; não avaliavam claramente a controvérsia suprema do universo e qual o motivo de o Deus Todo-poderoso permitir que a iniquidade andasse a rédeas soltas por tanto tempo; e não compreendiam ou avaliavam corretamente a organização teocrática. Estarem organizadas democraticamente ao invés de teocráticamente provava isto.

²¹ Foi em 1938 que a organização teocrática entrou inteligentemente em operação entre êles, pela pri-

20. Com respeito ao restante, de que modo não foi o menino extirpado sem se desenvolver?

21. O que mostra que foram necessários muitos anos para que crescesse até êste conhecimento e esta organização maduros? Como se dará com o restante que não haverá "velho que não tenha enchido os seus dias"?

meira vez. Portanto, foram necessários muitos anos para que crescessem até êste conhecimento, êsse entendimento, êste ponto de vista, esta capacidade e esta organização teocráticos maduros. Repetidas vêzes, por diversos meios perversos, inclusive os ditadores políticos, a perseguição religiosa e a Segunda Guerra Mundial, a grande Serpente e sua semente têm tentado destruí-los e impedir que atinjam esta unidade e varonilidade debaixo de Jesus Cristo, seu Cabeça; mas, o inimigo tem fracassado. A verdadeira congregação cristã das testemunhas de Jeová, embora associada com a Sociedade Tôrre de Vigia de Bíblias e Tratados (dos E. U. A.) desde a incorporação desta em 1884 e, por conseguinte, reputada como sendo uma “nova religião” e “uma das seitas mais novas”, não está mais na infância. Não precisa agora das coisas da infância da congregação cristã, tais como o milagroso dom espiritual de línguas, curas físicas, etc. Está realmente agora em sua velhice e mostra dignificantemente todo o seu desenvolvimento, sensatez mental, estabilidade e integridade de plena madureza. Proclama a fôrça e o poder de Jeová à geração vindoura, louvando-o ainda mais e mais diante desta geração que surge da sociedade do Novo Mundo. (Sal. 71:12-18) Quando o restante da congregação cristã tiver atingido o término fiel de sua atividade na terra, de modo nenhum será um “velho que não tenha enchido os seus dias”.

²² Outra coisa: Quando os membros do restante terminam seu curso terrestre na morte, são mudados num abrir e fechar de olhos em espíritos incorrutíveis, poderosos e gloriosos, revestidos de imortali-

22. Que mudança também estende a idade dêles além da de qualquer árvore? Por que não deve haver tristeza pela morte de qualquer um do restante? Por que outra razão não há nenhuma pela classe do “escravo mau”?

dade, e as coisas que fizeram irão junto com eles para os novos céus. Por conseguinte, sua vida e atividade prosseguirão para sempre, muito além da idade de qualquer árvore sobre a terra. Por que, então, se deveria ouvir a voz de choro e de pranto quando um membro do restante finda seus dias terrestres na 'semelhança da morte de Cristo'? Aquêles que se tornam apóstatas e se tornam a classe do "escravo mau" deixam seu nome para maldição e são lançados fora, a fim de terem parte com os hipócritas que são finalmente executados no Armagedon. Portanto, sua morte não ocasiona nenhuma tristeza entre a sociedade do novo mundo de Deus. Por aproveitar-se das provisões e dos arranjos espirituais de Deus, neste "tempo do fim", eles também poderiam ter obtido a vida infundável no novo mundo. É por causa de serem amaldiçoados pela sua hipocrisia, rebelião e desobediência que são extirpados de toda vida futura. Não importa qual seja sua idade ao morrerem, seja cem anos, seria a de simples menino em comparação com a eternidade de vida que os fiéis herdarão. Mas, no tocante à classe do restante, a classe do "escravo fiel e discreto", está escrito: "E não haverá mais nenhuma maldição. Mas, nela [na Nova Jerusalém] estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus escravos lhe prestarão serviço sagrado, e eles verão a sua face, e seu nome estará sobre as suas testas." — Apo. 22:3, 4, NM; Isa. 65:13-15; Mat. 24:45-51.

²³ Na terra, atualmente, a sociedade do Novo Mundo é o único grupo que realiza verdadeira obra construtiva. Todos os outros, sendo parte dêste mundo e participando de seus planos, programas e obras, partilham com "aquêles que arruínam a terra". Estão

23. Quem apenas, atualmente, realiza verdadeira obra construtiva? Por quê? Também, por que eles "gosarão por longo tempo das obras das suas mãos"?

se empenhando em atividades que não estão em harmonia com o reino estabelecido de Deus e que trazem ruína e destruição sôbre êles próprios no dia da ira de Deus no Armagedon. O restante espiritual restaurado está realmente edificando aquilo que permanecerá para o novo mundo infindável e planta aquilo que produz alegria de coração, como videiras plantadas para produzir vinho. A obra de organização que dá alegria e que êles estão executando jamais será desarraigada, transtornada ou confiscada e usada errôneamente por invasores inimigos. Numa aliança mundial, o inimigo tentará invadir a sociedade do Novo Mundo e assumir o contrôle dela e despojá-la e saqueá-la, conforme prefigurado pelo assalto final de Gog de Magog e tôdas as suas hordas gananciosas. Mas, êste assalto final do inimigo simplesmente provocará o irrompimento de surpresa da batalha do Armagedon. Jeová Deus dará então uma demonstração de seu poder de modo sobrenatural, tal qual o mundo de Satanás jamais experimentou antes, trazendo ingloriosa derrota e ruína sôbre todo o inimigo, socorrendo a sociedade do Novo Mundo e vindicando a sua própria soberania universal e seu santo nome. “Farei conhecido o meu nome no meio do meu povo de Israel [espiritual] e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; as nações saberão que eu sou Jehovah, o Santo de Israel.” (Eze. 38: 1 a 39: 7) Jeová tem dado sua palavra de que as hordas incircuncisas e imundas do inimigo jamais invadirão nem derrubarão de novo com êxito a organização teocrática dos filhos da “Jerusalém que é de cima”, mas os filhos dela na terra “gosarão por longo tempo das obras das suas mãos”, sem a interrupção da parte dos inimigos. — Isa. 52: 1.

²⁴ O restante espiritual, a classe do "escravo fiel e discreto", por conseguinte, não trabalha debalde como êste velho mundo materialista. Nem gera filhos para a calamidade, isto é, não gera filhos para o terror e a calamidade súbitos, como no caso dêste mundo. Esta própria expressão de Isaías 65:23 (da *Versão dos Setenta* grega) é citada pelo apóstolo Paulo e aplicada à sua própria obra de pregação das boas novas e de formar congregações cristãs, como um pai que gera filhos pelo poder das boas novas de Deus, que salvam vidas. (Fíl. 2:16; Gál. 4:19) A obra árdua do restante original, desde 1919, não sòmente resultou em gerar outros filhos espirituais para completar o número de membros do "corpo de Cristo", mas também a labuta do inteiro restante com as boas novas tem resultado numa geração terrestre que surge para o novo mundo, a geração que virá, composta da "grande multidão" de tôdas as nações, tribos, povos e línguas, que toma sua posição a favor de Jeová Deus e do Cordeiro, Jesus Cristo. — Apo. 7:9-17.

²⁵ O restante espiritual sabe que a "guerra do grande dia de Deus, o Todo-poderoso" está adiante e será "grande tribulação, tal como nunca ocorreu desde o princípio do mundo até agora, não, nem jamais ocorrerá de novo". (Mat. 24:21, NM; Dan. 12:1) Mas, conhecendo os tempos e as épocas dos propósitos de Deus tanto quanto êles o conhecem, aquela batalha não virá sôbre êles como um ladrão, com terror súbito e inescapável calamidade para aquêles que estão fora do único lugar de segurança e de preservação. Sabem, também, que o assalto final e completo sôbre a sociedade do Novo Mundo, da parte do profético

24. Em que sentido é que os do restante não "gerarão filhos para o terror"?

25. Por que é que para êles não haverá terror súbito? Que garantia tiram da experiência de Noé?

Gog de Magog e seu exército poliglota e de muitas nações precederá imediatamente e provocará a batalha do Armagedon. Sabe e tem a plena garantia da Palavra inquebrantável de Deus de que nem os assaltantes homicidas de Gog, nem os executores de Jeová, debaixo de Cristo, o Rei, destruirão a sociedade do Novo Mundo. Acham-se debaixo do novo sistema de coisas com o Noé Maior, Jesus Cristo. Ali, sobreviverão à sobrepujante inundação de tribulação e destruição sobre o mundo de Satanás, assim como Noé e seus companheiros na arca sobreviveram realmente ao dilúvio global que significou o *finis* para o mundo ímpio daquele tempo. A sociedade do Novo Mundo ainda estará sobre a terra depois que o Armagedon houver purgado a terra, assim como a arca de Noé pousou seguramente e então desembarcou a sua lista inteira de passageiros em uma das montanhas de Ararat, para encherem de novo a terra com homens e animais.

²⁶ Dêste modo, a mulher de Deus, pelo seu restante espiritual sobre a terra, não gerará filhos para a calamidade e o terror súbito. Além disso, em sentido bastante literal, depois do Armagedon, e durante o domínio milenar de Cristo, não haverá criação de poucos dias que nasça aos sobreviventes do fim dêste velho mundo. Nascendo de pais ainda imperfeitos, os filhos não nascerão perfeitos. Entretanto, nascerão de pais justos e sob os novos céus, e, dêste modo, nascerão no caminho da justiça que conduz à vida eterna numa terra purificada. Jesus, em sua profecia sobre o fim do velho mundo, disse: “Como aconteceu nos dias de Noé, assim também será nos dias do Filho do homem.” (Luc. 17: 26, *NTR*) Isto sem dúvida se aplica não só àquilo que precedeu imediatamente ao

26. Além do precedente, como e quando não haverá criação de dias em sentido bastante literal?

dilúvio de Noé, mas também àquilo que se seguiu imediatamente ao seu abaixamento.

²⁷ Depois que os oito sobreviventes humanos saíram da arca e Noé ofereceu um sacrifício satisfatório a Deus, Deus declarou de novo uma parte de sua bênção edênica. "Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Fructifícaei, multiplicae-vos e enchei a terra. Mas vós fructifícaei, e multiplicae-vos; povoae abundantemente a terra, e nella multiplicae-vos." (Gên. 9:1, 7) Em resposta, não o idoso Noé e sua espôsa, mas seus três filhos e três noras tiveram filhos. Enquanto ainda viviam, eles encheram a terra de modo típico ou demonstrativo, conforme representado pelas setenta famílias alistadas em Gênesis, capítulo dez. Semelhantemente, depois do Armagedon, os sobreviventes, que foram batizados no Noé Maior, podem esperar um mandato de Deus, por meio de Cristo, para reproduzirem sua espécie e dêste modo darem fôrça e efeito reais ao mandato edênico dado a Adão e Eva: "Fructifícaei, multiplicae-vos, enchei a terra e sujeitae-a." (Gên. 1:28) Em resposta, eles reproduzirão filhos em justiça e encherão a terra de modo demonstrativo, dêste modo vindicando o mandato de Deus.

²⁸ Os novos céus de Jesus Cristo, o "espírito vivificante", e sua "noiva", a congregação glorificada, terão então pleno contrôlle sôbre a terra. Portanto, não há nada que impeça tais filhos de alcançarem cem anos de idade e a eternidade. E o homem que atingir cem anos de idade não precisa morrer então, como se

27. De que forma, "como aconteceu nos dias de Noé", darão os sobreviventes do Armagedon fôrça e efeito ao mandato dado a Adão e Eva?

28. Por que é que então não será necessário que as pessoas sôbre a terra morram com cem anos de idade? O que seria, comparativamente em idade, qualquer pessoa que morresse então com tal idade?

tivesse vivido seu período de vida normal. É agora, por causa da maldição sôbre os pecadores Adão e Eva, os efeitos dos quais tôda a sua descendência herdou, que “os dias da nossa vida elevam-se a setenta annos, ou, em caso de vigor, a oitenta annos”. (Sal. 90:10; Rom. 5:12) Mas, naquele tempo, a oportunidade de viver para sempre estará diante da “grande multidão” de sobreviventes e de seus filhos nascidos depois do Armagedon, pela fé e pela obediência a Jesus Cristo, o Rei. Suas palavras, no tempo de levantar seu amigo Lázaro dentre os mortos, são mui pertinentes aqui: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquêlê que exerce fé em mim, embora morra, voltará à vida [pela ressurreição], e todo o que vive e exerce fé em mim jamais morrerá.” (João 11:25, 26, NM) Por isso, se alguém então viver cem anos e fôr executado por desobediência voluntária ao Rei dos “novos céus”, êle estará morrendo relativamente como simples menino ou criança, em vista da infindável eternidade que poderia ter vivido. Se realmente morresse com cem anos de idade, não seria então por causa de extrema velhice e decrepitude.

²⁹ Naquele tempo a pessoa não precisará morrer com menos de cem anos de idade, como morre agora a maioria da humanidade, por causa da maldição sôbre Adão. A maldição de Adão não será então o fator determinante. Se a pessoa morrer então, quer com menos de cem anos, quer com cem anos de idade, será por causa da maldição que a pessoa talvez traga sôbre si mesma por causa de insubordinação constante e voluntária ao Rei. Em tal idade, agora con-

29. Qual será o fator determinante no caso daquele que morrer com cem ou menos anos de idade? Como é que os dias de vida da pessoa podem ser então iguais ou até mesmo melhores do que os da árvore?

siderada extrema, êste pecador amaldiçoado estaria morrendo comparativamente jovem, pois, com respeito aos súditos terrestres fiéis e obedientes do Rei, se aplicará o princípio: "Como os dias da arvore são os dias do meu povo, e os meus escolhidos gosarão por longo tempo das obras das suas mãos." (Isa. 65: 22) Não sabemos quantos dias durará uma árvore então, quando até mesmo neste mundo mau algumas têm durado desde o Dilúvio, ou mais de 4.300 anos. Mas, os fiéis súditos do Rei poderão viver uma eternidade de dias.

PRINCIPES

³⁰ Grande paz, harmonia e inocência internas foram preditas como prevalecendo dentro da sociedade do Novo Mundo. Isto foi simbolizado pela jubilosa descrição, aparentemente impossível de se realizar: "O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; o pó será a comida da serpente. Elles não farão o mal, nem destruirão em todo o meu santo monte, diz Jehovah." (Isa. 65: 25) Isto representa, primeiro, o efeito transformador que as boas novas do Reino, o espírito santo e a reorganização teocrática de Deus exercem sôbre aquêles que são agora trazidos à sociedade do Novo Mundo, que se acha no monte santo de Deus, a "Jerusalém que é de cima", a Sião celeste. (Isa. 66: 22) Isaías predisse que na estrada de escape de Babilônia e de regresso à Sião, não se admitiriam os impuros, porque havia de ser um caminho de santidade. Por isso, não se devia permitir nela, nem deixar entrar no domínio de Sião a alguém que tentasse exercer uma disposição prejudicial e animal: "E haverá

30. Tem Isaías 65: 25 uma aplicação atual? Se assim fôr, onde e de que modo?

uma estrada elevada — sim, um caminho alto, e será chamado o Caminho Alto da Santidade, nêle não passará quem fôr imundo; mas Êle Próprio [Jeová] será um dêles, viajando pelo caminho, e o perverso não entrará nêle por acaso. Ali não haverá nenhum leão, nem subirá ali nenhuma fera de rapina. Não se achará ali, — assim viajarão os redimidos.” (Isa. 35: 8, 9, *Rotherham*, em inglês) A bestialidade, o animalismo e tôda a disposição prejudicial de ficar feroz e maléfico para com seu próximo têm de ser abolidos da sociedade do Novo Mundo. A influência da grande Serpente entre êles tem de ser eliminada; o pó tem de ser a comida da serpente.

³¹ O Rei Jesus Cristo, reinando desde 1914 E. C., faz com que isto aconteça mediante seu domínio justo, reorganizando seu restante restaurado sôbre a terra numa disposição teocrática. Sôbre suas ovelhas, êle designa fiéis pastôres espirituais de modo teocrático, sendo êstes ordenados para servir em justiça e salvaguardar o interêsse do rebanho do Pastor Principal, o Rei. Isaías 32:1-3 (*TA*) fala dêstes pastôres espirituais como *sarím*, sendo esta palavra hebraica muitas vêzes traduzida “príncipes”, e diz: “Eis que em retidão reinará um rei, e príncipes dominarão com justiça; e cada um dêles será como esconderijo contra o vento, e abrigo contra a tempestade, como correntes de água num lugar sêco, como a sombra de uma grande rocha numa terra sedenta. Então os olhos daqueles que vêem não estarão fechados, e os ouvidos daqueles que ouvem estarão atentos.”

³² Não se deve entender aqui *príncipe* em sentido

31. Como é que o Rei Jesus Cristo faz com que isto aconteça, conforme sugerido em Isaías 32:1-3?

32. Como se deve entender aqui o termo “príncipe”? Por que o uso do termo “servo” não nega a existência de “príncipes”?

político, pois aquêles que são aqui chamados de "príncipes", ou *sarím*, não têm parte na sociedade do velho mundo e nos seus sistemas políticos condenados. Na teocrática sociedade do Novo Mundo entende-se que *sarím*, de acôrdo com o sentido da palavra em hebraico, significa o principal num grupo ou companhia, o maioral entre tais. De acôrdo com o hebraico, o padeiro-mor ou o copeiro-mor seria um *sar*, ou maioral; também o seria o homem encarregado de um grupo de mil, ou de cem, ou de cinqüenta, ou até de dez pessoas. Entre a organização teocrática das testemunhas de Jeová, hoje em dia, há irmãos que estão encarregados de congregações e de grupos delas, até mesmo de grupos de serviço de dez, e têm responsabilidades proporcionais. De acôrdo com a definição bíblica, êstes atuam na posição de *sarím*, embora não sejam chamados de "príncipes", mas sejam chamados de "servos". Dêste modo, o cumprimento de Isaías 32: 1-3, citado acima, já tem entrado em efeito.

³³ Aquêles que são selecionados como *sarím* dentro da organização teocrática sôbre a terra agora, não só pertencem ao restante dos filhos espirituais da mulher de Deus, mas também à "grande multidão" de seus leais companheiros terrestres. Êstes são das outras ovelhas do Pastor Principal, as quais êle já começou a reunir. Dirigindo-se a seus primitivos discípulos, disse Jesus: "Buscai continuamente o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas. Não temas, pequeno rebanho, porque aprouve a vosso Pai dar-vos o reino." (Luc. 12: 31, 32, NM) Mas, ao descrever a si mesmo como o Pastor Correto, e depois de falar a respeito do "pequeno rebanho" dos herdeiros do Reino, Jesus disse: "Dou a minha alma em

33. Dentre quem dos que vivem sôbre a terra agora são selecionados tais *sarím*? Por quê?

benefício das ovelhas. E tenho outras ovelhas, que não são dêste aprisco; a essas também tenho de trazer, e elas escutarão a minha voz, e se tornarão um só rebanho, um só pastor.” (João 10:15, 16, NM) Estas outras ovelhas incluem todos os demais da humanidade obediente, a favor de quem Jesus, o Pastor Correto, deu a sua alma humana ou depôs sua vida terrestre. A maioria das outras ovelhas se acha agora nos sepulcros, nos túmulos memoriais, aguardando a ressurreição dentre os mortos. Mas, agora, dentre a humanidade vivente, o Rei, o Pastor Correto, está reunindo uma “grande multidão” de tais outras ovelhas que hão de viver na nova terra. Ele os está trazendo à sociedade do Novo Mundo, em companhia com o restante do “pequeno rebanho” de herdeiros do Reino. Portanto, faz deles “um só rebanho” debaixo de “um só pastor”. Por causa da expansão mundial da sociedade do Novo Mundo, mais dos capazes dentre as outras ovelhas vêm-se obrigados a servir como *sarím* do que há membros do “pequeno rebanho” disponíveis para tal serviço de responsabilidade.

³⁴ Mas, os príncipes ou *sarím* também serão tirados dentre aqueles das outras ovelhas que estão mortos agora, aguardando uma ressurreição, especialmente as fiéis testemunhas de Jeová dos tempos pré-cristãos. Estes incluem os fiéis antepassados de Jesus segundo a carne, tais como Enoc, Noé, Sem, Abraão, Isaac, Jacó, e os reis Davi, Ezequias e Josias. Por receberem uma ressurreição mediante o Espírito vivificante, Cristo, o Rei, eles se tornarão seus filhos diretos e ele seu Pai dos “novos céus”. E, visto que pelo seu sacrifício de resgate e pelo seu reinado

34. Dentre quem mais serão tirados *sarím*? Como se cumprirá no seu caso o Salmo 45:16?

milénar é possível que êles habitem na nova terra sempiternamente, êle se tornará seu "Eterno Pae" ou "Pai da Eternidade", e não só dêles, mas também de tôda a humanidade que fôr salva. "O governo está sobre os seus hombros, e elle tem por nome Maravilhoso Conselheiro, Poderoso Deus, Eterno Pae, Principe da Paz." (Isa. 9:6) Em vista de êle se tornar então o pai de seu próprio antepassado terrestre, o Rei Davi, êle se torna "a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrêla da manhã". (Apo. 22:16, *NTR*) Visto que êle hoje faz *sarím*, ou homens principais de responsabilidade através do país, aos homens qualificados dentre as outras ovelhas já reunidas, é sòmente justo esperar que o Pai-Rei também faça príncipes ou *sarím*, na nova terra, a seus fiéis antepassados, quando forem ressuscitados. Isto foi predito no salmo profeticamente dirigido ao Pai-Rei, nestas palavras: "No lugar de teus pais estarão teus filhos; tu os farás príncipes por tôda a terra." — Sal. 45:16, *TA*.

³⁵ Serem tais antepassados feitos príncipes em tôda a terra não depende de sua ligação terrestre ou carnal com o nascimento humano de Jesus. É por causa de terem sido fiéis testemunhas de Jeová em posições de responsabilidade. Por isso, outras testemunhas fiéis de Jeová da antiguidade, que não eram os antepassados carnis do Rei, também serão elevados a *sarím*, ou príncipes, por tôda a terra. Por motivo de serem ressuscitados para a vida na terra, debaixo dos novos céus, e sem precisarem morrer de novo por causa da maldição de Adão, seu antepassado, a ressurreição de tôdas as testemunhas fiéis dos tempos pré-cristãos, tanto dos homens como das

35. Será que serem êles feitos *sarím* depende de sua ligação terrestre com Jesus? Por êsse motivo, por que serão os outros ressuscitados feitos *sarím*? Com quem cooperarão lealmente?

mulheres, será uma “melhor ressurreição”. Será melhor do que a ressurreição daqueles filhos os quais os profetas Elias e Eliseu levantaram pelo poder de Deus e restauraram às mãos dêles, que tinham fé. (Heb. 11:35, *NTR*) As fiéis testemunhas da antiguidade que são feitas representantes principescos do Rei invisível e celestial, seu Pai, cooperarão lealmente com aqueles da “grande multidão” da atualidade que se mostrarem dignos de cargo principesco depois do Armagedon.

³⁶ Por tanto tempo quanto Jeová Deus deseje, depois da batalha do Armagedon, o restante do “pequeno rebanho” continuará a servi-lo na terra em favor das outras ovelhas. Realmente, aguardam encontrar-se com as fiéis testemunhas da antiguidade que serão ressuscitadas e feitas príncipes através da terra. A sociedade do Novo Mundo na terra realmente começou com o restante quando foi restaurado de Babilônia, em 1919. Visto que continuarão cooperando, depois do Armagedon, com os herdeiros da “nova terra” e entregarão os afazeres da nova terra àqueles herdeiros, quando chegar o tempo para serem mudados da terra para o reino dos céus, pode-se dizer corretamente que a nova terra foi fundada neste restante, pois a sociedade do Novo Mundo continuará para sempre sobre a terra. Mas, Jeová Deus é Aquêlê que fundou esta nova terra, bem como Aquêlê que plantou os novos céus. Depois do Armagedon, êle a criará inteiramente de outras ovelhas que tenham um destino terrestre eterno. Será então a sociedade humana organizada teocràticamente e operando debaixo do reino do Filho de Deus e em fiel obediência a êste reino.

36. Por que se pode dizer corretamente que a nova terra teve por alicerce o restante? Quem fundou a nova terra? Do que será criada a nova terra?

³⁷ O mar inquieto de humanidade que se agita contra a soberania universal do Deus Altíssimo, Jeová, e a açoita, será algo do passado horrendo, secado pela batalha do Armagedon, semelhante ao fogo. (Jer. 50:38; Apo. 17:15) A visão cativante do apóstolo João será então uma realidade presente: "E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe. E vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, adereçada como uma noiva ataviada para o seu noivo. E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles, e será o seu Deus. Ele limpará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas tôdas as coisas. E acrescentou: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: Está cumprido." — Apo. 21:1-6, *NTR*.

³⁸ Jeová Deus, sentado sobre o trono de soberania universal, é Aquêlê que cria tôdas estas brilhantes coisas novas. A cidade santa, a Nova Jerusalém, que desce do céu em beleza nupcial, da parte dêle, não é a mulher de Jeová, não sua organização *universal* de santas criaturas celestiais. Ela, ao invés, é sua filha, composta dos filhos espirituais de sua espôsa, a "Jerusalém que é de cima", a Sião celeste. Como tal, a Nova Jerusalém se destina a ser a noiva do Filho sacrificado de Jeová, o Cordeiro. Um anjo confirmou

37. Em cumprimento de que visão não haverá mais "mar"? Como assim?

38. O que é a Nova Jerusalém? Por que não há nenhum templo nela? Que posição ocupa no universo?

êste fato a João: “Falou comigo, dizendo: ‘Vem cá, mostrar-te-ei a noiva, a espôsa do Cordeiro.’ Portanto, êle me arrebatou sob o poder do espírito para uma montanha grande e elevada, e mostrou-me a santa cidade de Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus, e tendo a glória de Deus. . . . E não vi nela templo, pois Jeová Deus, o Todo-poderoso, é seu templo; também o é o Cordeiro.” (Apo. 21: 9-22, *NM*) Que necessidade haveria de um templo ali para simbolizar a presença de Deus quando o próprio Deus e seu Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, estão pessoalmente no meio da cidade? Assim como a Jerusalém terrestre foi a capital da nação do povo escolhido de Jeová, semelhantemente, a cidade santa, a Nova Jerusalém, com seu Rei, Jesus Cristo, torna-se a organização capital de todo o universo. O Deus Altíssimo cria-a para que seja os novos céus não só sôbre a terra, mas também sôbre tôda a criação universal, visível e invisível. (Fil. 2: 5-11) Por meio dela e nela Jeová Deus domina para sempre sôbre tudo o mais.

³⁹ No Salmo 45, anteriormente citado, faz-se referência à cidade santa, a Nova Jerusalém, como sendo a filha de Jeová Deus, o Rei universal. A Nova Jerusalém é representada agora na terra pelo restante dos filhos espirituais de Deus que acham-se prometidos em casamento a seu Filho celestial. Aquêles que agora acompanham o restante desta companhia da noiva são a “grande multidão” de companheiras terrestres que se regozijam com ela pelas suas perspectivas de casamento e que a seguem como escolta, contentes de poder ajudá-la. Assim como aquêles prometidos em casamento ao Rei, Jesus Cristo, têm de manter sua pureza virginal com respeito a êste

39. Em que condição se têm de manter as companheiras da noiva de Cristo? Até quando a acompanharão?

mundo, assim estas companheiras se mantêm virgens dêste mundo, não concluindo alianças corrompedoras e transigentes com êle, mas mantendo-se fiéis e indivisas para com a sociedade do Novo Mundo. Continuando neste proceder de virgindade, esta "grande multidão" de companheiras escoltarão o restante da classe virgem da noiva através do cataclismo do Armagedon, sim, e daí até o tempo de sua passagem desta terra para estar realmente unido com seu Noivo celeste na habitação da casa de seu Pai. O salmista escreve com fervor sôbre esta associação do restante da companhia da noiva e da "grande multidão" de companheiras virgens até a consumação do casamento: "Toda esplendida está a filha do rei lá dentro do palacio; a sua vestidura é recamada de ouro. Em vestidos bordados é ella conduzida ao rei; as virgens, suas companheiras que a seguem, serão trazidas á tua presença. Serão conduzidas com alegria e regosio; entrarão no palacio do rei." (Sal. 45: 13-15) Isto ajuda as companheiras virgens a ser fiéis.

⁴⁰ À medida que a santa cidade, a Nova Jerusalém, a espôsa do Cordeiro, volta sua atenção materna e os poderes celestiais recém-adquiridos em direção à nova terra, diz-se que está descendo do céu, da parte de Deus, em glória de noiva. Por meio dela, Deus reside com a humanidade. Visto que êle é pessoalmente o templo desta cidade por residir nela junto com seu Filho, o Cordeiro, a cidade santa é comparada a uma tenda, o tabernáculo que Moisés edificou no deserto de Sinai e no qual a presença de Jeová foi representada pela arca de ouro com tampa adornada de querubins. Por meio daquela tenda antiga os israelitas se aproximavam de seu Deus. Mas, agora, por meio dos novos céus, nos quais Cristo é Sumo

40. De que modo é que desce a Nova Jerusalém? Como habita Deus com a humanidade? Como se tornarão o seu povo?

Sacerdote e Rei, a humanidade se pode aproximar de Deus e finalmente tornar-se seus filhos terrestres, os membros terrestres de sua organização universal. Dêste modo êles serão o seu povo, e isso para todo o sempre.

CAPÍTULO XXII

A Qualidade Duradoura do Novo Mundo

POR meio do Reino, os novos céus, o grande Criador do novo mundo vindica seu nome e sua soberania universal. Mediante o mesmo, êle restabelece sua soberania até mesmo sôbre tôdas as criaturas no foco da grande rebelião, êste diminuto planêta terrestre. A vindoura terra habitada estará sujeita, não aos anjos, mas a seu amado Filho real que provou a morte por todo homem. “Pois não é aos anjos que êle tem submetido a vindoura terra habitada, a respeito da qual falamos.” Mas, é a Jesus, aquêle que tem por um dos títulos honoríficos “o Filho do homem”. (Heb. 2:5-9, NM) Por meio dêste reino de seu Filho, Jesus Cristo, Jeová Deus removerá tudo o que tem feito com que todos os que amam a êle se aflijam por causa do vitupério blasfemo ao Seu santo nome e do escárnio iníquo à sua legítima soberania universal. Sim, por meio do Reino, êle removerá tôdas as condições mentais, físicas e sociais que têm devastado a família humana com dor e têm forçado com que rios de lágrimas fluíssem e têm enchido esta terra com horríveis sons de guerra, tumulto e do triste pranto e gemido dos órfãos, e arruinado a face dêste globo. Todo sinal das conseqüências tristes da rebelião de Satanás e da desobediência pecaminosa do primeiro homem será apagado. Até mesmo a morte dará lugar ao novo mundo, passando junto com tôdas aquelas coisas antigas.

1. A quem estará sujeita a vindoura terra habitada? O que, em geral, será removido dela?

² O mundo justo com o qual a humanidade começou sua vida nesta terra tem de ser recriado, e será. Dando a certeza disto, Jesus disse a seus doze apóstolos, os quais foram chamados para seu reino do novo mundo: “Em verdade vos digo: Na recriação, quando o Filho do homem se assentar no seu trono glorioso, vós, que me seguistes, também vos assentareis em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel.” (Mat. 19: 28, NM) Tôdas as coisas velhas, indignas, têm de ser removidas e novas coisas têm de ser feitas, até mesmo céus justos e uma nova terra justa. Sòmente por meio disto vindicará o Criador seu propósito original de ter aqui um justo mundo duradouro. Êle se regozija agora porque seu novo mundo está às portas.

³ A “guerra do grande dia de Deus, o Todo-poderoso”, com a qual êle removerá de forma justa o velho mundo, deixará bastante desolação na terra. (Sal. 46: 6-11) Esta desolação tem de ser removida, de modo que a terra se possa tornar o paraíso global que o grande Jardineiro, Jeová Deus, propôs, quando êle plantou o jardim do Éden como o belo lugar do qual se deveria espalhar o paraíso de Deus, e revestir tôda a terra com majestade, um louvor ao Criador e um lar adequado para o homem perfeito e seus companheiros animais. Os sobreviventes da guerra vitoriosa do Deus Todo-poderoso sairão como pioneiros na nova terra. Embora espalhados por tôda a terra, conforme sua localização antes do Armagedon, cooperarão prontamente como sociedade do novo mundo, em harmonia com a organização teocrática já estabelecida entre êles. O Rei dominante manifestará a sua vontade, e seus *sarím* ou príncipes na

2. O que tem de ser recriado? Em vindicação de quê?

3. Depois da guerra do grande dia de Deus, o que farão os sobreviventes do Armagedon para o embelezamento da terra?

terra executarão seus decretos reais. Sem dúvida, haverá distribuição de terra ou a designação de locais de trabalho, correspondendo à distribuição de terra às doze tribos de Israel depois de terem cruzado o rio Jordão e entrado na Terra Prometida e terem ganho o domínio sobre ela, enquanto Jeová lutava por elas. Com irrestrito ardor, com coragem e com desejo amoroso de vindicar ainda mais o propósito de Deus, os sobreviventes do Armagedon porão mãos à obra reconstrutiva de embelezar em toda parte a terra, subjugando-a em cumprimento do mandato original de Deus a Adão e Eva.

⁴ Ao contrário de ser expulsos do Paraíso, como Adão e Eva, eles estarão realmente entrando no Paraíso, o jardim de Deus. A terra não estará sob nenhuma maldição, de modo a voltar ao estado selvagem, com espinhos e abrolhos. Mas, conforme Deus prometeu aos israelitas em sua Terra Prometida, que o solo deles teria a sua bênção que frutifica, se eles o adorassem e obedecessem a seus mandamentos, assim a terra inteira terá a bênção divina, ao prosseguirem os sobreviventes do Armagedon a subjugá-la com os métodos teocráticos. Por isso, trazer o globo ao encanto e à fertilidade paradisíacos não levará muito tempo. Lembremo-nos de que cerca de 425 anos depois do dilúvio global, quando Abraão e seu sobrinho Lot contemplaram a bacia inteira do rio Jordão, ela era bem irrigada e "como o jardim de Jehovah", e isto apesar de aquela região estar ocupada pelos pagãos adoradores de demônios. (Gên. 13: 8-10) Portanto, a restauração e a extensão do paraíso sobre esta terra prosseguirá velozmente, com adequadas condições climatéricas, sem secas, pragas

4. Por que prosseguirá velozmente a restauração do paraíso e sua extensão sobre a terra e não levará muito tempo?

e pestes, mas tôda a natureza sendo trazida a um perfeito equilíbrio.

⁵ O matrimônio humano será então aquilo que deve ser, a união feliz e frutífera do homem e da mulher justos. O paraíso original do Éden tinha o padrão para o homem, de uma só espôsa. Noé e seus três filhos seguiram o padrão edênico por terem cada um dêles uma só espôsa antes, durante e depois do dilúvio, como norma para aqueles que sobrevivem ao Armagedon. Há dezenove séculos, Jesus restaurou o matrimônio humano a seu padrão edênico para seus discípulos. Portanto, os sobreviventes do Armagedon que entram no paraíso restaurado seguirão tal padrão na “nova terra”. O profeta Moisés, por causa da dureza de coração dos israelitas decaídos, teve licença de lhes conceder a provisão de divórcio. Mas, o Moisés Maior, Jesus Cristo, o Rei, soerguerá a humanidade decaída à perfeição humana, e êle não fará a concessão de divórcio na nova terra. Êle próprio não tem senão uma espôsa, a congregação cristã de 144.000 membros, o “corpo de Cristo”. Assim como êle é a Cabeça de não mais de uma espôsa, a única congregação, não de duas ou mais de tais, assim êle, o Pai Eterno, fará preparativos e casará seus filhos terrestres cada um com apenas um cônjuge, não se fazendo quaisquer provisões para divórcio. (Mat. 19:3-9) O espírito de Deus terá suavizado os corações humanos a uma condição amorosa.

⁶ Os filhos que nascerão aos sobreviventes do Armagedon e à sua descendência serão uma bênção da parte de Deus. Êle prometeu abençoar os ventres dos israelitas na Terra Prometida se permanecessem fiéis a êle, e, com os sobreviventes do Armagedon

-
5. Quais serão então o padrão e os arranjos do matrimônio?
6. Qual será a condição dos filhos nascidos aos sobreviventes do Armagedon? Até quando prosseguirá o nascimento de filhos?

isto também se dará: "Eis que os filhos são herança da parte de Jehovah; o fructo do ventre é uma recompensa." (Sal. 127:3) Não haverá partos de natimortos, nem abortos, nem aleijados de nascença, nem bebês que morram com poucos dias, nem crianças que morram antes de atingirem a idade de responsabilidade em que podem escolher seu próprio proceder, por si mesmas, e receber a recompensa. Nascendo de pais ainda não perfeitos, embora justos, tais filhos não nascerão mais perfeitos do que seus pais então. Por conseguinte, também êles dependerão das provisões para a salvação que Jeová Deus faz mediante seu Filho sacrificado, Jesus Cristo; terão que exercer fé e provar sua fé por suas obras amorosas e obedientes. Finalmente, cessará o nascimento de filhos, pois o propósito do Reino não é encher a terra paradisíca com a descendência dos sobreviventes do Armagedon até o ponto de saturação. O nascimento de filhos prosseguirá até o ponto em que se tenha feito uma demonstração de como teria continuado no Éden até se encher a terra, e, dêste modo, o mandato original de Deus terá uma ilustração vindicadora neste respeito. Tem de se considerar, tem de se reservar lugar para aquêles que serão ressuscitados da morte para a vida sôbre a terra.

⁷ Entretanto, a vida animal proliferará na terra, proveniente daquelas famílias de espécies que sobreviverão à "guerra do grande dia de Deus, o Todopoderoso". Produzirão a sua espécie e viverão sua vida normal em seu habitat adequado, mas, mesmo aquêles que amam os campos abertos, as regiões montanhosas e as florestas se tornarão mansos e completamente sujeitos ao homem. O espírito do Criador que fêz as aves, os peixes, os animais ter-

7. Qual será então o estado da vida animal inferior? A quem estará sujeita?

restres e as coisas rastejantes os restaurará ao estado que tinham no tempo em que êle deu ao casal perfeito no Éden o mandato: "Dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra." (Gên. 1:28, *Al*) Jeová Deus tem colocado tôdas estas criaturas sob os pés do Filho do homem, Jesus Cristo, o Rei, e o Rei subjugará os espíritos de tôdas estas criaturas para que estejam em sujeição inofensiva a seus filhos justos e obedientes sôbre a terra. (Sal. 8:4-8; Heb. 2:5-9) Já agora, de modo simbólico ou figurativo, o Deus Todo-poderoso removeu os animais ferozes, malvados e vorazes dentre a sociedade do Novo Mundo de seu restante espiritual e de seus companheiros de boa vontade, isto é, no tocante a tais disposições que se acham neste mundo egoísta e bestial e em seus sistemas. Mas, êste milagre êle produzirá de modo literal com a vida das criaturas inferiores no novo mundo. A humanidade justa ficará então arrebatada por contemplar a profecia do Reino ser cumprida literalmente:

⁸ "Então do tronco de Jessé [o antepassado humano de Jesus Cristo, o Rei] sahirá um rebento, e das suas raízes sahirá um renovo que dará fructo. Descançará sobre elle o espirito de Jehovah, espirito de sabedoria e de entendimento, espirito de conselho e de fortaleza, espirito de conhecimento e de temor a Jehovah, e terá o seu prazer no temor a Jehovah. Não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem reprovará segundo o ouvir dos seus ouvidos; porém com justiça julgará os necessitados, e com equidade reprovará em defesa dos mansos da terra. Ferirá a terra com a vara da sua bocca, e matará ao perverso

8, 9. Por contemplar o cumprimento literal de que profecia do Reino ficará arrebatada a humanidade justa?

com o assopro dos seus lábios. A justiça será o cinto de seus lombos, a fidelidade o cinto dos seus rins.

⁹ "O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao pé do cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequenino os conduzirá. A vacca e a ursa pastarão, as suas crias se deitarão juntas e o leão comerá palha como o boi. A creança de peito brincará sobre a toca do aspide, e a creança desmammada metterá a mão na cova do basilisco. Não farão damno nem destruirão em todo o meu santo monte, porque a terra será cheia do conhecimento de Jehovah, assim como as aguas cobrem o mar." — Isa. 11:1-9.

A RESSURREIÇÃO DO RESTO DOS MORTOS

¹⁰ O Rei, Jesus Cristo, pode beneficiar não sòmente os vivos, mas também todos aquêles que estão mortos nos túmulos memoriais. O Deus Todo-poderoso o usará para levantar os mortos e, portanto, lhe deu as "chaves da morte e do Hades", isto é, o poder de livrar os homens dos processos da morte e da sepultura comum da humanidade na terra. Disse Jesus: "Pois assim como o Pai tem em si mesmo o dom de vida, assim também concedeu ao Filho ter em si mesmo o dom de vida. E deu-lhe autoridade para julgar, porque Filho do homem é. Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que estão nos túmulos memoriais ouvirão a sua voz e sairão, os que fizeram boas coisas, para uma ressurreição de vida, os que praticaram coisas vis, para uma ressurreição de juízo." (João 5:26-29 e Apo. 1:18, *NM*) À base disto, o apóstolo Paulo pôde dizer: "Há de haver ressurreição tanto dos justos como dos injustos." — Atos 24:15, *NTR*.

10. Que chaves tem Deus dado ao Rei Jesus Cristo? Por isso, que coisa maravilhosa se dará mediante seu uso?

¹¹ As fiéis testemunhas de Jeová, desde o martirizado Abel até aqueles dos dias atuais, têm feito o bem. Os 144.000 da congregação cristã têm parte na “primeira ressurreição” para a vida imortal nos “novos céus” espirituais. As outras testemunhas que morreram, saem dos túmulos memoriais como pessoas justas, em plena harmonia com a “nova terra”, muitas das quais a ser escolhidas e empossadas como *sarím*, ou príncipes, por toda a terra. Estarem no caminho à vida desde o tempo de sua ressurreição, a vida eterna como criaturas humanas perfeitas numa terra paradisíaca será o que elas terão em mira. Esperarão obter o direito a este glorioso galardão por volta do fim do reinado milenar de seu Pai Eterno.

¹² A ressurreição dos injustos que têm praticado coisas vis, se dará sem dúvida quando o paraíso adornar a terra e puder sustentar aqueles bilhões da humanidade em geral que serão levantados para terem uma oportunidade de vida no novo mundo. Isso é indicado pelas palavras de Jesus ao malfeitor, que disse enquanto estava pendurado ao seu lado no Calvário: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.” “E êle lhe disse: ‘Na verdade te digo hoje: Estarás comigo no Paraíso.’ ” (Luc. 23: 42, 43, NM; *Rotherham*; *Lamsa*; *Cureton* — em inglês; *Trinitária*, edição de 1883) O caminho que êstes escolherão seguir será mostrado pelas suas obras durante este dia de juízo de mil anos. (2 Ped. 3: 7, 8) Como livros, a vontade de Deus para êles e para todos os outros sobre a terra será aberta ou revelada a êles pelo Rei. O que cada um e todos fizerem debaixo do Reino estabelecido determinará se seus nomes serão

11. Quem são os justos, os que têm feito o bem, que saem dos túmulos memoriais? Para que sairão?

12, 13. O que indica quando começará a ressurreição dos injustos? De acôrdo com o que serão julgados? Como se determinará se serão dignos da vida infundável?

escritos no livro da vida como humanos dignos de receber como dom a vida infindável na terra paradisíaca. João escreve:

¹³ "E vi um grande trono branco e aquêles que estava sentado sôbre êle. Diante dêle fugiram a terra e o céu, e nenhum lugar foi achado para êles. E vi os mortos, os grandes e os pequenos, em pé diante do trono, e foram abertos rolos. Mas, outro rôlo foi aberto; é o rôlo da vida. E os mortos foram julgados por aquelas coisas escritas nos rolos, de acôrdo com suas obras. E o mar deu aquêles que estavam mortos nêle, e a morte e o Hades deram aquêles que estavam mortos nêles, e foram julgados individualmente, conforme suas obras. E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Isto significa a segunda morte, o lago de fogo. Ademais, qualquer um que não foi achado escrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo." — Apo. 20:11-15, *NM*.

¹⁴ Aquêles que morreram no mar serão trazidos de volta à vida. Aquêles que foram enterrados no Hades, ou na sepultura comum da humanidade na terra sêca, serão trazidos de volta à vida humana. Quando o último dêstes houver sido restaurado do túmulo memorial, então o Hades, a sepultura comum da humanidade, ficará completamente vazio e acabará para sempre. Dêste modo, será lançado no lago de fogo, que simboliza a segunda morte, a morte da qual não se volta. Todos, naturalmente, voltarão do mar ou do Hades numa condição humana imperfeita e precisarão de cura a fim de alcançarem a perfeição humana. A sua cura e soerguimento dependerá e será na medida de sua obediência contínua ao Reino. Jesus Cristo é o Rei e o Sumo Sacerdote de Jeová. Em

14. Como será o Hades lançado no lago de fogo? Como prosseguirá a cura e o soerguimento da humanidade debaixo do Sumo Sacerdote de Jeová?

Israel, os sacerdotes inspecionavam as casas e as pessoas que estavam infetadas com doença, punham-nas em quarentena e, depois disto, declaravam-nas limpas ou imundas, de acôrdo com a instrução de Deus. (Lev. 13:1 a 14:54) Na terra, Jesus Cristo, o Sumo Sacerdote, realizou curas milagrosas de cegos, surdos, mudos, aleijados, doentes e leprosos, até mesmo levantando os mortos. Ao aplicar os benefícios de seu sacrifício resgatador à humanidade obediente, êle, como Sumo Sacerdote, não tolerará a existência contínua da infecção do pecado entre seus súditos. Êle varrerá completamente o pecado, junto com todos os sinais de imperfeição que êste tem produzido mental, moral e fisicamente.

¹⁵ Por volta do fim do reinado milenar, o Sumo Sacerdote real poderá declarar limpa tôda a humanidade obediente, pois todo sinal da morte devida a Adão será erradicado. Dêste modo, a morte, isto é a morte herdada por se descender de Adão, será completamente contrabalançada e cessará, sendo assim lançada no lago de fogo, a “segunda morte”. A morte adâmica jamais poderá ser revivificada ou ser apontada como razão para o menor dos pecados. “Pois é necessário que êle reine até que haja pôsto todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.” — 1 Cor. 15:25, 26, *NTR*.

A PROVA FINAL

¹⁶ Os perfeitos Adão e Eva no paraíso do Éden foram provados quanto à sua obediência voluntária a seu Criador e Soberano Universal. A humanidade obediente, soerguida à perfeição humana no restau-

15. Como e quando será a morte lançada no lago de fogo?

16. Quanto a que grande questão será provada a humanidade soerguida? Por meio de quem? Por que motivo é apropriada esta prova final?

rado paraíso terrestre, tem de ser finalmente provada, de modo igual, como indivíduos e como sociedade do novo mundo. A grande controvérsia que tem surgido através do universo tem feito da soberania universal de Jeová a controvérsia principal diante de toda a criação; tem de ser resolvida de modo permanente agora no tocante à nova terra. Deus não receia provar a estabilidade e a qualidade duradoura de cada parte de seu novo mundo de justiça. A prova sobre a terra não se dará por qualquer "árvore do conhecimento do bem e do mal" replantada. Por volta do fim do milênio, a humanidade aperfeiçoada já terá passado pelo bem e pelo mal por experiência real. A prova será por meio do mesmo que desviou a humanidade no princípio de sua história, Satanás, o Diabo, junto com seus demônios. Será que o poderá fazer de novo? Tem confiança que pode. Não ficaria satisfeito a menos que pudesse tentá-lo. Será que poderá fazê-lo? O universo gostaria de saber por demonstração real, para a solução final da grande controvérsia, tendo por alvo a vindicação indisputável e eterna de Jeová. Para isso, Jeová Deus permite voluntariamente que seu Rei solte a Satanás e seus demônios do abismo, depois dos mil anos.

¹⁷ "Ora, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade querida; mas desceu fogo do céu, e os devorou; e o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxôfre, onde estão a bêsta e o falso profeta; e dia e noite serão atormentados pelos séculos dos séculos." — Apo. 20:7-10, *NTR*.

17. Como descreve o Apocalipse 20:7-10 o progresso da prova?

¹⁸ Ninguém da humanidade terá o privilégio de escapar desta prova, quer príncipes (*sarím*) ou a humanidade aperfeiçoada em geral, seja qual fôr o canto da terra. A prova se estenderá aos rincões mais longínquos do paraíso, conforme representados pela região que nos dias do apóstolo João ou nos dias do profeta Ezequiel era habitada por Gog, o príncipe de Magog, região que estava para o extremo norte de então. A prova será bastante perscrutadora. Satanás e seus demônios, irreformáveis apesar de seu encarceramento no abismo por um milênio, aplicarão sua sutileza usual com a humanidade aperfeiçoada. Apelarão ao egoísmo, que talvez se camufle como egoísmo esclarecido; foi dêste modo que foi apresentado a Eva. Considerá-lo por um momento sequer sujeitará os humanos perfeitos a ser arrastados e atraídos pelo seu próprio desejo. Tal desejo egocêntrico, se se lhe conceder tempo e cultura para se tornar fértil, dará à luz o pecado, e o pecado significará rebelião contra a soberania universal do grande Teocrata, Jeová Deus. (Tia. 1: 13-15) O reino do querido Filho de Deus e sua noiva não interferirá com esta prova final, embora Satanás e seus demônios tenham sido lançados para baixo e feitos o escabêlo dos pés do Rei. Tendo realizado o aperfeiçoamento da humanidade e a remoção do pecado herdado e da morte adâmica, o Rei afasta-se para que o Juiz Supremo, Jeová Deus, faça a prova.

¹⁹ “A seguir, o fim consumado, ao passar êle o reino a seu Deus e Pai, quando tiver destruído todo o governo e tôda a autoridade e poder. Pois êle tem de dominar como rei até que Deus haja pôsto todos os inimigos debaixo de seus pés. Como o último inimigo,

18. A que áreas da terra e a quem se estenderá esta prova? Como tentarão os demônios apelar à humanidade?

19. Para mostrar o que se porá de lado o Rei, para que Deus faça a prova?

a morte há de ser destruída. Pois Deus 'sujeitou tôdas as coisas debaixo de seus pés'. Mas, quando [Davi, nos Salmos 8 e 110] diz que 'tôdas as coisas tenham sido sujeitadas', é evidente que é com a exceção daquele que lhe sujeitou tôdas as coisas. Mas, quando tôdas as coisas lhe tiverem sido sujeitas, então o próprio Filho também se sujeitará àquele que tôdas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tôdas as coisas para todos." — 1 Cor. 15:24-28, NM.

²⁰ Na profecia de Ezequiel, o assalto de Gog foi contra o povo restaurado de Jeová Deus, de modo a despojá-lo e destroçar sua condição de prosperidade e amontoar vitupério sôbre o nome de seu Deus, Jeová. Porque os muitos que cederem à influência desorientadora de Satanás no fim do milênio se ajuntarão em conspiração e farão um assalto de todos os cantos contra o povo leal de Deus e sua organização teocrática no paraíso restaurado, estas hostes rebeldes são assemelhadas a Gog e seu domínio, Magog. Contra o "arraial dos santos", composto daqueles do gênero humano que mantêm a integridade, e, contra a "cidade querida", representada pelos príncipes (*sarím*) que representam visivelmente a Nova Jerusalém que é lá de cima, os rebeldes, desorientados por Satanás e seus demônios, marcham para atacar. Esta é então a última vez que a soberania universal de Jeová é desafiada. Enquanto que a fiel "nova terra" permanece estável, leal e pronta para a luta com armas espirituais, Jeová, mediante seu Rei, faz chover do céu a destruição sôbre a semente visível da grande Serpente. Mostram-se desmerecedores de ter seus nomes escritos no livro da vida. Não há tûmulo memorial, ou nenhum Hades ou Seol para onde eles vão, pois estas são agora, para sempre, coisas do passado.

20. A quem são assemelhados os rebeldes sôbre a terra? Contra que farão um assalto? O que lhes acontecerá?

Por conseguinte, os rebeldes são consignados ao lago de fogo e enxôfre, a Geena, onde a morte e o Hades foram lançados. Isto é, são desintegrados, aniquilados, como se jamais tivessem existido antes. Seu nome amaldiçoado apodrecerá.

²¹ Quanto a Satanás, o Diabo, a Serpente original, e seus demônios, eles são também lançados naquele lago letal de fogo, onde a “bêsta-fera” e o “falso profeta” anglo-americano do velho mundo foram atirados, na batalha do Armagedon. Isto significa a destruição absoluta e infundável para eles. Dêste modo, num sentido final e duradouro, a Semente da mulher de Deus ferirá a Serpente na cabeça. Satanás e suas agências visíveis, tais como a “bêsta-fera” e o “falso profeta”, têm sido um desafio à supremacia e onipotência de Jeová, um pêso de medir pelo qual provar sua soberania universal e mostrar seu poder irresistível sobre os desafiadores e opositores. Para sempre, então, quando surgir a questão da soberania universal de Jeová, uma referência ao pêso de medir da grande controvérsia sempre produzirá o tormento, embaraço e desconcerto para o lado de Satanás na controvérsia. A controvérsia terá sido resolvida para o bem da vindicação de Jeová.

²² Mediante esta prova final o “arraial dos santos” e seus “príncipes” (*sarím*) provarão sua integridade inflexível a Jeová Deus e seus “novos céus”. A todos êstes experimentados e provados da humanidade aperfeiçoada, Jeová recompensará por escrever seus nomes em Seu livro da vida. Isto significa sua justificação à vida infundável sobre a terra paradisíaca. “Deus é Aquêle que os declara justos.” (Rom. 8:33, NM) A “nova terra” terá suportado a prova final e

21. Onde serão lançados Satanás e seus demônios? De que modo serão atormentados ali pelos séculos dos séculos?

22. Qual será a recompensa daqueles que suportarão a prova? A que relação com Deus e sua mulher serão trazidos?

determinante e a vencerá, para a vindicação da legítima soberania de Jeová sôbre tôda a criação. Embora a "segunda morte" esteja sempre no poder do Deus Todo-poderoso, para que a administre aos possíveis rebeldes, nenhuma criatura poderá ou terá o poder de destruir os membros fiéis da "nova terra" no infindável novo mundo. Nenhuma criatura pode cancelar a justificação que Deus lhes dá para a vida eterna. (Luc. 20: 34-36) Permanecerão para sempre como os justificados filhos humanos de Jeová Deus, agora adotados como os filhos visíveis de sua mulher e, dêste modo, feitos parte de sua organização teocrática universal. Sempre o servirão sôbre a terra como aquêles que, debaixo de prova, tiveram parte na vindicação do Deus Altíssimo.

²³ A nova terra e os novos céus permanecerão para sempre em harmonia, na adoração unificadora do único Deus verdadeiro e no amor inabalável pela justiça. O lar da humanidade aperfeiçoada e seu sol radiante e sua lua prateada durarão tanto tempo quanto o reino de Deus por Cristo Jesus, o grande Filho e a Semente de Davi, e isto é para sempre. Dando a certeza disso, Deus diz: "Uma vez jurei pela minha santidade: (Não mentirei a David) A sua semente persistirá para sempre, e o seu throno como o sol deante de mim. Elle será estabelecido para sempre como a lua; fiel é a Testemunha no céu." (Sal. 89: 35-37) Os cientistas materialistas dêste "presente sistema de coisas iníquo", em completa ignorância ou teimosa descrença no propósito do Criador, arrazoam que tal será impossível, de acôrdo com sua concepção atêista do universo. Estribando-se em seu próprio entendimento, não estando Deus, o Criador,

23. Por quanto tempo permanecerão a nova terra e os novos céus em harmonia? Contra que filosofias a respeito do destino da terra são avisados os cristãos?

em nenhum de seus pensamentos, arrazoam que a terra chegará a um fim ardente. Imaginam que o sol, que é enorme bomba de hidrogênio em explosão permanente, alcance a velhice em que passe por uma série de explosões fantásticas, tornando-se uma supernova, talvez daqui a três a dez bilhões de anos. Isto aumentará a radiação do sol um milhão de vezes. Que oportunidade terá a vida animal sôbre a terra com tal sol, com o lado da terra que está voltado para o sol ficando em chamas, e então os gases lançados do exterior do sol, que explode, batizando a terra com fogo? Por meio dêstes espasmos agonizantes do sol, a terra ficará reduzida a cinzas, sem forma nem beleza e sem a atmosfera que sustenta a vida, circulando em volta de seu sol moribundo até que alguma grande catástrofe imprevisível a reduza a um grande montão de pó, o que os cientistas acham que era originalmente. Os cristãos são avisados contra tais filosofias, tais como o “falsamente chamado ‘conhecimento’”. — 1 Tim. 6: 20, 21, *NM*.

²⁴ A nova terra e os novos céus compõem o justo novo mundo pelo qual Jeová Deus tem expresso amor de modo incomum. “Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, a fim de que todo aquêle que nêle exerce fé não seja destruído, mas tenha vida eterna.” (João 3:16, *NM*) Seu Filho morreu sôbre a terra para que pudesse resgatar os crentes que se tornarão sua noiva e comporão junto com êle os “novos céus”. Êle depôs sua vida terrena para que pudesse redimir também aquêles humanos crentes que se tornarão seus súditos leais e comporão a “nova terra”. É razoável, para não se dizer bíblico, esperar-se que, finalmente, no futuro remoto e lon-

24. Qual é o mundo que Deus tanto amou? De que modo isto argumenta que êle jamais o destruirá? Em testemunho de que êle o preservará?

gínquo, Deus destrua aquilo que êle tanto amou e o que produziu à custa de seu Filho mais amado? Havendo enchido a terra com uma raça humana perfeita, à sua imagem e semelhança, e tendo transformado seu lar terrestre num paraíso, será que Deus permitirá que as forças cósmicas a reduzam a cinzas horríveis e inabitáveis ou a uma nuvem sem forma, de pó misturado com gases? Havendo cumprido seu propósito original por volta do fim de seu grande dia sabático, seu dia de descanso de sete mil anos desde a criação terrestre, será que êle então se contradirá por destruir tôda a sua obra que êle declarou ser muito boa? Nunca! Ao invés, fará com que permaneça para todo o sempre. Com amor imorredouro, êle a preservará, para ser um monumento eterno que testifica da vindicação de sua soberania universal e de seu santo nome, êste lugar terrestre em que a principal controvérsia de todo o universo foi resolvida para Sua honra.

²⁵ Jamais temais, então, vós, que tendes a esperança de viver em paz e felicidade numa terra paradisica. Jeová Deus, que jamais pode mentir, tem dado sua própria Palavra de que o novo mundo bastante amado permanecerá infundável. Em palavras dirigidas ao Israel espiritual, do qual seu amado Filho é o Principal, êle diz: "Pois como deante de mim durarão os céos novos, e a terra nova, que hei de fazer, assim durará a vossa posteridade e o vosso nome. Desde uma lua nova até outra, e desde um sabbado até outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz Jehovah. Elles sahirão, e verão os cadaveres dos homens que transgrediram contra mim. Pois o seu verme não morrerá, nem o seu fogo se apagará, e

25. Em vista da declaração de quem e de que declaração é que aquêles que esperam viver sôbre a terra paradisica jamais precisam temer?

elles serão uma abominação para toda a carne.” — Isa. 66: 22-24.

²⁶ Os novos céus e a nova terra, sendo todos justos, permanecerão diante de Jeová, seu Criador, que tem poder inesgotável para renovar sua criação e perpetuá-la em sua gloriosa perfeição. Assim, também, o nome do seu Israel espiritual, o povo tomado para seu nome e que não tem tomado seu nome em vão, permanecerá diante dêle; não apodrecerá como o nome dos iníquos. Pelo poder do Reino, os amáveis habitantes da “nova terra” se tornarão a semente ou descendência do Israel espiritual, e êles não serão dados à luz para qualquer calamidade ou terror súbito; êles, também, permanecerão para sempre diante de Jeová, seu grande Pai e Provisor eterno. “Jeovah preserva todos os que o amam, mas exterminará todos os perversos.” (Sal. 145: 20) Na batalha do Armagedon, êle destruirá todos os iníquos desta geração moderna.

²⁷ Os sobreviventes desta “guerra do grande dia de Deus, o Todo-poderoso” serão os que o amam, a sociedade do Novo Mundo. Depois da batalha, sairão e contemplarão os cadáveres daqueles a quem Jeová matou, não enterrados, o alimento dos vermes que não morrerão ou cessarão de pulular nas odiosas carcassas até que tenham comido até deixar só ossos, o alimento de fogo misturado com enxôfre que não se extinguirá até que tenha completado a consumação de todos os restos dos cadáveres. É este seu destino, porque serão objetos de asco por parte de tôda a carne justa que sobrevive, que não os consignarão aos túmulos memoriais, mas que os deixarão perecer

26. Por que permanecerão diante de Jeová os novos céus e o nome de seus membros? Por que também a nova terra?

27. O que acontecerá no Armagedon com os cadáveres daqueles que têm transgredido contra Jeová? Como serão tratados correspondentemente os rebeldes no fim do reinado de Cristo?

na Geena, na segunda morte. (Mat. 10:28; Mar. 9:43-48) De modo similar, aqueles que se revoltam contra o novo mundo de Jeová, no fim do reinado milenar de Cristo, serão devorados com destruição proveniente dos céus, sendo assim lançados no "lago de fogo" simbólico, a "segunda morte". — Apo. 20:9, 14, 15; 21:8.

²⁸ Durante o reinado milenar dos "novos céus" para o soerguimento e aperfeiçoamento da humanidade, toda a carne humana aprenderá e conhecerá a Jeová, "pois a terra se encherá do conhecimento da gloria de Jehovah, como as aguas cobrem o mar". (Hab. 2:14) No decorrer de todas as estações do ano, de mês a mês, de semana em semana, eles O adorarão, o Deus digno de louvor do novo mundo. Entrarão em seu grande sábado de descanso, por meio de sua fé provada pela obediência. O reinado milenário de Cristo sendo o sétimo e último milênio do grande dia sabático de descanso de Jeová, que dia será para a humanidade crente! Dia de cessar todas as tentativas de autojustificação; dia de descanso nas provisões de Deus por meio de Cristo; dia de recuperação mental, moral e física e de soerguimento ao grande ideal da perfeição humana à imagem e semelhança de Deus, no paraíso restaurado! Perseverando fielmente na prova final, na conclusão do dia milenário de Cristo e do grande dia sabático de Jeová, aqueles que têm escolhido servir ao Deus vivo e verdadeiro para sempre, entrarão na eternidade de felicidade paradisíca, na nova terra que dura para sempre.

²⁹ Deus não precisará transportá-los para outros planetas por qualquer razão, nem povoar o céu com

28. Como adorarão a Jeová os sobreviventes do Armagedon e a humanidade obediente de lua nova à lua nova e de sábado a sábado?

29. Por que nunca se tornará enfadonha e monótona a vida para sempre na terra paradisíca?

êles. Ele não se interessa em fazer uma troca contínua de trabalhadores inexperientes vindos para a terra e dela partindo, mas deseja que seus filhos aqui se tornem destros em cuidar desta jóia planetária da criação. Ele os reterá para sempre na terra como jardineiros peritos, a fim de mantê-la como glorioso paraíso para Seu louvor. A sua existência infundável em paz sôbre a mesma terra jamais se tornará mecânica, enfadonha ou monótona, como simples existência sem alvo numa mítica Xangri-la. A vida será sempre acalentada com amor por parte de Deus e seu Rei, e por seu próximo. A vida eterna será uma perfeita expressão contínua de amor a outros, que acha mais felicidade em dar do que em receber. A vida perfeita, na imagem e na semelhança de Deus, será deleite cotidiano, cheia de admiração pela formosa criação de Deus e de gratidão pelo jubiloso privilégio de viver e com expectativa nova e emocionante, ao passo que a humanidade, com capacidades perfeitas, investiga e aprende constantemente do incomensurável Criador, seu grande Pai celeste. A vida no seu querido novo mundo terá sempre uma finalidade inspiradora, a de a pessoa servir altruístamente seu próximo e de adorar e magnificar o adorável Deus que criou os novos céus e a nova terra mediante seu Filho, Jesus Cristo.

A VOSSA PREPARAÇÃO AGORA PARA DURAR PARA SEMPRE

³⁰ Que perspectiva convidativa, que oportunidade bendita, tem o amoroso Criador do novo mundo pôsto diante de nós, os desta geração! Que esperança edificante ela inspira em nós quanto ao futuro! Co-

30. Como é afetado todo coração sincero por esta visão do futuro? O que fará agora em resposta a isto que Deus coloca diante de nós?

mo nos faz desejar viver, a fim de entrarmos no gôzo de tôdas estas coisas felizes que Jeová Deus tem prometido em vindicação de seu amor, de sua devoção à justiça, de sua fidelidade ao propósito, e de sua onipotência e supremacia! Deleitando-se em fazer que suas criaturas vivessem para sempre felizes, êle preparou tôdas as bênçãos do novo mundo para que nós as gozássemos. É corretamente a nossa parte expressarmos agora nossa fé, nosso agradecimento, nossa apreciação, por nós procurarmos provar ser dignos de partilhar de tôdas as boas coisas que êle tem em reserva para aquêles que o amam. Todo coração sincero que anseia adorar a Deus com espírito e verdade fará isto. Em sua previsão, o Pai celestial tem providenciado para nós tôda a ajuda e vantagem para fazer isso, com a certeza de bom êxito.

³¹ Primeiro de tudo, Deus nos tem provido sua Palavra escrita. Esta é bastante vital para vivermos para sempre em seu novo mundo. "Pois 'tôda a carne é como a vegetação, e tôda a sua glória é como uma flor da vegetação; a vegetação murcha e a flor cai, mas a palavra falada por Jeová permanece para sempre'. Ora, esta é a 'palavra falada', esta que vos foi declarada como boas novas." (1 Ped. 1:24, 25, NM) Desejamos sinceramente durar para sempre junto com aquela palavra divina, e, a fim de fazer isto, precisamos alimentar-nos dela, estudá-la, obedecer-lhe, fazer dela nosso guia, pois não é pelo alimento material que parece que o homem ganhará a vida, mas por tôda declaração que procede da bôca do único Dador da vida. Êle, consideradamente, fêz com que sua palavra fôsse escrita e a tornou disponível para nós, apesar de todos os esforços dos inimigos de

31. O que é bastante vital a fim de vivermos para sempre no novo mundo de Deus? Por quê? Por isso, o que temos de fazer com ela?

destruir aquela Palavra indestrutível. Atualmente, aquela Palavra ainda vive, ao passo que seus inimigos perecem. Pela mensagem da Palavra viva, podemos apegar-nos firmemente à vida eterna prometida. Não podemos e não iremos, se formos sábios, negligenciar a Palavra de Deus. Ao lermos e estudarmos esta Palavra, temos de orar a êle, pedindo que seu espírito nos esclareça.

³² É necessário não só fazer um estudo em particular da Palavra de Deus, mas também associar-nos com aquêles que o adoram com espírito e verdade, a fim de progredir no conhecimento e no entendimento por estudar com êles, se possível. Isto significa procurar a companhia da sociedade do Novo Mundo que Jeová Deus já tem formado por meio de Jesus Cristo. Este livro mesmo que acabais de ler foi provido para vós mediante aquela sociedade do Novo Mundo, a fim de vos possibilitar a entender melhor vosso exemplar da Bíblia e a achar suas jóias de verdade, que Deus, pelo seu espírito, tem feito resplandecer a luz em nossos dias tenebrosos.

³³ Fazer companhia à sociedade do Novo Mundo das testemunhas de Jeová talvez requeira que deixeis a companhia do velho mundo. Mas, e que tem isso? É um mundo condenado, e a Palavra da vida de Deus diz: “Se alguém amar o mundo, não está nêle o amor do Pai; porque tudo o que há no mundo — o desejo da carne, e o desejo dos olhos, e a exibição ostentosa dos meios de vida da pessoa — não se origina do Pai, mas se origina do mundo. Além disso, o mundo está passando e assim também o seu desejo, mas aquêle que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (1 João 2:15-17, NM) É sòmente na associação fra-

32. Além dum estudo particular da Bíblia, o que mais é necessário que façamos?

33. Ainda que cause um rompimento com o velho mundo, por que é necessário acompanhar a sociedade do Novo Mundo?

ternal da sociedade do Novo Mundo que é possível sobrevivermos quando êste velho mundo passar. A sociedade do Novo Mundo acha-se dedicada a fazer a vontade de Deus, e Sua promessa é de que sòmente aquêles que fazem esta vontade permanecem para sempre. Fortalecer-vos-á e encorajar-vos-á a fazer a boa e perfeita vontade de Deus por vos associardes regularmente com aquêles que são da Sua sociedade do Novo Mundo, e nenhum de nós pode deixar de fazer isto: "E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e a obras corretas, não deixando de nos congregar, como é costume de alguns, mas animando-nos uns aos outros, tanto mais quanto vêdes aproximar-se o dia." (Heb. 10:24, 25, NM) Quão ràpidamente se aproxima aquêlê dia desejado!

³⁴ Ajudai outros a aprender, a conhecer e a fazer a vontade de Deus. Partilhai o conhecimento dêste livro com êles, iniciando um estudo bíblico domiciliar com êles. Auxiliai-os, auxiliando assim a vós próprios a durar para sempre em felicidade.

34. Como podemos ajudar outros a durar para sempre?

TABELA DE DATAS HISTÓRICAS NOTÁVEIS

Conforme seguida por "Novos Céus e Uma Nova Terra"

Símbolos: "a" para "antes de";

"c" para "cêrca ou por volta de"; "d" para "depois de"

DATA	EVENTO	REFERÊNCIA
4025 A.C.	Criação de Adão (no outono)	Gên. 2:7
d4025 A.C.	Adão escreve o Doc. N.º I, Gên. 1:1-2:4	Gên. 2:4
d4025 A.C.	Feito o pacto edênico, a primeira profecia	Gên. 3:15
a3895 A.C.	Caim mata Abel	Gên. 4:8
3403 A.C.	Nascimento do justo Enoc	Gên. 5:18
3338 A.C.	Nascimento de Matusalém	Gên. 5:21
3151 A.C.	Nascimento de Lamec	Gên. 5:25
a3096 A.C.	Adão escreve o Doc. N.º II, Gên. 2:5-5:2	Gên. 5:1
3096 A.C.	Morte de Adão, dentro de seu 930.º ano	Gên. 5:5
3039 A.C.	Transferência de Enoc Fim de seu período de profetizar	Gên. 5:24 Judas 14
2969 A.C.	Nascimento de Noé	Gên. 5:28, 29
2490 A.C.	A declaração de Deus quanto à humanidade	Gên. 6:3
2469 A.C.	Nascimento de Jafet	Gên. 5:32; 9:24; 10:21
2468 A.C.	Nascimento de Sem	Gên. 7:11; 11:10
c2420-	Noé começa a construir a arca	Gên. 6:14
2410 A.C.	Noé começa a pregar a justiça	2 Ped. 2:5
2370 A.C.	Morre Matusalém, dentro de seu 969.º ano	Gên. 5:27
2370 A.C.	Começam a cair as águas do dilúvio (em nov.) Noé tem 599 anos ou está no seu 600.º ano	Gên. 7:11
c2370 A.C.	Noé escreve o Doc. III, Gên. 5:3-6:9	Gên. 6:9
2369 A.C.	Dilúvio sôbre a terra — Noé tem 600 anos	Gên. 7:6
2369 A.C.	Faz-se o pacto depois do dilúvio	Gên. 8:13; 9:16
2368 A.C.	Nascimento de Arfaxad	Gên. 11:10
d2239 A.C.	Construção da Torre de Babel	Gên. 11:4
2020 A.C.	Morte de Noé, dentro de seu 950.º ano	Gên. 9:28, 29
d2020 A.C.	Sem, Cam e Jafet escrevem o Documento IV, Gên. 6:9-10:1	Gên. 10:1
2018 A.C.	Nascimento de Abraão	Gên. 11:26
d1978 A.C.	Tera escreve o Doc. N.º VI, Gên. 11:10-27	Gên. 11:32; 12:4
1943 A.C.	Abraão entra em Canaã. Feito o pacto abraâmico	Gên. 12:4, 7 Êxo. 12:40; Gál. 3:17
a1933 A.C.	Comêço do período de 430 anos Socorrido Lot. Abraão visita Melquisedec	Gên. 14:16, 18; 16:3
1932 A.C.	Nasce Ismael	Gên. 16:15, 16
1919 A.C.	Feito o pacto da circuncisão	Gên. 17:1, 10, 24
d1919 A.C.	Juízo de Sodoma e de Gomorra	Gên. 19:24
1918 A.C.	Nascimento de Isaac, o genuíno herdeiro	Gên. 21:2, 5
	Comêço dos "cêrca de 450 anos"	Atos 13:17-20, NTR
1913 A.C.	Desmamado Isaac. Ismael é mandado embora	Gên. 21:8; 15:13
	Comêço dos 400 anos de opressão	Atos 7:6

DATA	EVENTO	REFERÊNCIA
c1893 A.C.	Oferecido Isaac. Deus acrescenta o juramento	Gên. 22:2, 16
1881 A.C.	Morte de Sara, com 127 anos	Gên. 17:17; 23:1
1878 A.C.	Casamento de Isaac e Rebeca	Gên. 25:20
a1869 A.C.	Sem escreve Doc. V, Gên. 10:2-11:10	Gên. 11:10
1869 A.C.	Morte de Sem, no 600.º ano	Gên. 11:11
1858 A.C.	Nascimento de Esaú e Jacó	Gên. 25:26
1844 A.C.	Morte de Abraão, no 175.º ano	Gên. 25:7
d1843 A.C.	Ismael (e Isaac) escreve o Documento N.º VII, Gên. 11:27-25:12	Gên. 25:12
1818 A.C.	Esaú casa-se com Judite, a hitita	Gên. 26:34
1796 A.C.	Morte de Ismael, dentro de seu 137.º ano	Gên. 25:17
d1796 A.C.	Isaac escreve o Documento N.º VIII, Gên. 25:13-19	Gên. 25:19
1781 A.C.	Jacó foge para Arã; sua visão em Betel	Gên. 28:2, 13, 19; 30:25, 26; 31:41
1774 A.C.	Jacó casa-se com Léia e Raquel	Gên. 29:23-30
1767 A.C.	Nascimento de José	Gên. 30:23, 24
1761 A.C.	Jacó retorna de Arã para Canaã	Gên. 31:18, 41
c1761 A.C.	Jacó luta com anjo, é chamado Israel	Gên. 32:24-28
1750 A.C.	José é vendido como escravo pelos irmãos	Gên. 37:2
1739 A.C.	Morte de Isaac, dentro de seu 180.º ano	Gên. 35:28, 29
d1739 A.C.	Esaú escreve Doc. N.º IX, Gên. 25:19-36:1	Gên. 36:1
d1739 A.C.	Esaú escreve Doc. X, Gên. 36:2-9	Gên. 36:9
1737 A.C.	José é feito primeiro ministro do Egito	Gên. 41:40, 46
a1728 A.C.	Jacó escreve Doc. XI, Gên. 36:10-37:2	Gên. 37:2
1728 A.C.	Jacó entra no Egito com toda sua família	Gên. 45:6; 46:26; 47:9
1712 A.C.	Morte de Jacó, no seu 147.º ano	Gên. 47:28
1657 A.C.	Morte de José, com 110 anos	Gên. 50:26
a1613 A.C.	Prova de Jó	Jó 1:8; 42:16
c1600 A.C.	O Egito começa a crescer como a 1.ª potência mundial	Êxo. 1:8
1593 A.C.	Nascimento de Moisés	Êxo. 2:2
1553 A.C.	Moisés oferece-se como libertador; foge para Midiã	Êxo. 2:11, 14, 15 Atos 7:23
c1514 A.C.	Moisés junto à sarça ardente	Êxo. 3:2
1513 A.C.	Páscoa, abalado o poder do Egito; desastre do Mar Vermelho; os israelitas deixam o Egito; fim do período de 400 anos de aflição	Êxo. 12:12; 14:27 Êxo. 14:29, 30 Gên. 15:13, 14
	Dada a Lei no Monte Sinai	Êxo. 19:3-8
	Fim do período de 430 anos	Gál. 3:17; Êxo. 12:40; João 5:46
	Moisés compila Gênesis no deserto	Êxo. 40:17
1512 A.C.	Terminada a construção do tabernáculo	Êxo. 40:17
	Consagração do sacerdócio aarônico	Lev. 8:34-36
	Moisés escreve a maior parte de Êxodo e Levítico	Lev. 27:34; Núm. 1:1; Êxo. 16:35
c1490 A.C.	Moisés escreve o livro de Jó	Núm. 35:1; 36:13
1473 A.C.	Moisés termina Números em Moab	Deu. 29:1
	Pacto da Lei repetida em Moab	Deu. 1:1, 3
	Moisés escreve Deuteronômio	Deu. 34:5, 7
	Moisés morre em Nebo, em Moab, com 120 anos	
	Israel entra em Canaã sob Josué	Jos. 4:19

DATA	EVENTO	REFERÊNCIA
1467 A.C.	Fim das operações de guerra de Josué em Canaã Fim dos "cêrca de 450 anos"	Jos. 11:23; 14:7, 10-15 Atos 13:17-20, NTR
a1454 A.C.	Josué escreve o livro de Josué	Jos. 1:1; 24:26
a1454 A.C.	Morte de Josué, com 110 anos	Jos. 24:29
e1192 A.C.	Nascimento de Samuel	1 Sam. 1:20
e1173 A.C.	Vitória de Jefté sobre Amon	Juí. 11:26, 33
a1197 A.C.	Removida de Siló a arca Finda a judicatura de Eli Samuel continua como juiz	1 Sam. 4:3, 11 1 Sam. 4:18 1 Sam. 6:1, 21; 7:1, 2, 15
e1137 A.C.	Nasce Jônatas, filho de Saul	1 Sam. 13:1, 2
1117 A.C.	Samuel unge Saul como rei de Israel	1 Sam. 10:24; Atos 13:21
1107 A.C.	Nascimento de Davi, em Belém	1 Sam. 16:1; 2 Sam. 5:4
e1100 A.C.	Samuel escreve Juízes	Juí. 21:25
e1097 A.C.	Samuel unge a Davi como rei designado	1 Sam. 16:13
e1097 até 1037 A.C.	Davi escreve seus muitos Salmos	Sal. 72:20
e1090 A.C.	Samuel escreve o livro de Rute	Rute 4:18-22
a1082 A.C.	Samuel escreve 1 Samuel 1:1-24:22	1 Sam. 25:1
1077 A.C.	Morte do Rei Saul Davi é ungido rei de Judá em Hebron	1 Sam. 31:7 2 Sam. 2:4
1070 A.C.	Terceira unção de Davi, sobre todo o Israel	2 Sam. 5:3-5
1069 A.C.	Davi toma Jerusalém; torna-a a capital	2 Sam. 5:6, 7
d1069 A.C.	Trazida a arca para Jerusalém	2 Sam. 6:15
e1040 A.C.	Feito com Davi o pacto do Reino Gad e Natã escrevem 1 Samuel 25:1 a 2 Samuel 24:25	2 Sam. 7:12-16 2 Sam. 24:18
1037 A.C.	Morte do Rei Davi, com 70 anos	1 Reis 2:10, 11
1034 A.C.	Salomão é ungido como rei de Israel	1 Reis 1:39; 2:12
1034 A.C.	Começa a construção do templo de Salomão	1 Reis 6:1
1027 A.C.	Terminado o templo de Salomão em Jerusalém	1 Reis 6:38
e1010 A.C.	Salomão escreve a maioria dos Provérbios	Pro. 1:1; 10:1; 25:1; Ecl. 12:9
e1010 A.C.	Salomão escreve o Cântico dos Cânticos	Cân. 1:1
e1000 A.C.	Salomão escreve Eclesiastes	Ecl. 1:1
997 A.C.	Reoboão sucede a Salomão, o reino é dividido	1 Reis 11:43; 12:19
980 A.C.	Abião sucede a Reoboão	1 Reis 15:1, 2
978 A.C.	Asa sucede a Abião	1 Reis 15:9, 10
938 A.C.	Josafat sucede a Asa	1 Reis 22:41, 42
917 A.C.	Jorão sucede a Josafat	2 Reis 8:16, 17
e917 A.C.	Joel escreve o livro de Joel	Joel 1:1
910 A.C.	Ocazias sucede a Jorão	2 Crô. 22:1, 2
909 A.C.	A Rainha Atalia usurpa o trono	2 Reis 11:1-3
903 A.C.	Joás sucede a Ocazias	2 Reis 12:1
866 A.C.	Amasias sucede a Joás	2 Reis 14:1, 2
e852 A.C.	Jonas escreve o livro de Jonas	Jonas 1:1, 2
837 A.C.	Começa um interregno em Judá	2 Reis 14:1, 2; 15:1
826 A.C.	Ozias torna-se rei	2 Crô. 26:1-3
e811 A.C.	Amós escreve o livro de Amós	Amós 1:1
e782 A.C.	A Assíria, a segunda potência mundial, começa a dominar Israel	2 Reis 15:19
774 A.C.	Joatão sucede a Ozias	2 Crô. 27:1

DATA	EVENTO	REFERÊNCIA
759 A.C.	Acáz sucede a Joatão	2 Crô. 28:1
745 A.C.	Ezequias sucede a Acáz	2 Crô. 29:1
742 A.C.	Oséias escreve o livro de Oséias	Osé. 1:1
740 A.C.	A Assíria subjuga Israel, toma Samaria	2 Reis 17:6, 13, 18
732 A.C.	Isaías escreve o livro de Isaías	Isa. 1:1
716 A.C.	Manassés sucede a Ezequias	2 Reis 21:1
716 A.C.	Miquéias escreve o livro de Miquéias	Miq. 1:1
661 A.C.	Amon sucede a Manassés	2 Reis 21:19
659 A.C.	Josias sucede a Amon	2 Reis 22:1
655 A.C.	Sofonias escreve o livro de Sofonias	Sof. 1:1
633 A.C.	Naum escreve o livro de Naum	Naum 1:1
633 A.C.	Nínive cai nas mãos dos caldeus	Naum 3:7
628 A.C.	Joacaz sucede a Josias	2 Reis 23:31
628 A.C.	Jeoaquim sucede a Joacaz	2 Reis 23:36
628 A.C.	Habacuc escreve o livro de Habacuc	Hab. 1:1
626 A.C.	Nabucodonosor vence Neco do Egito em Carquemis	Jer. 46:2
625 A.C.	Nabucodonosor domina como rei de Babilônia	Jer. 25:1
620 A.C.	Nabucodonosor faz de Jeoaquim rei tributário	2 Reis 24:1
618 A.C.	Joaquim torna-se rei depois de Jeoaquim	2 Reis 24:6
	Nabucodonosor leva os primeiros judeus cativos para Babilônia	Dan. 1:1-4
617 A.C.	Zedequias é feito rei	2 Crô. 26:6, 7
609 A.C.	Nabucodonosor ataca Judá pela 3.ª vez	2 Crô. 36:10
	Ele começa o cerco de 3 anos de Jerusalém	2 Reis 25:1
607 A.C.	Quinto mês (7-10 de ab), arrasado o templo	2 Reis 25:2
	Destruição de Jerusalém	2 Reis 25:8-10
607 A.C.	Sétimo mês. Judeus abandonam Judá	Jer. 52:12-14
	Babilônia torna-se terceira potência mundial	2 Reis 25:25, 26
	Jeremias escreve as Lamentações	Preâmbulo das Lam., LXX
607 A.C.	Obadias escreve o livro de Obadias	Oba. 1:1
591 A.C.	Ezequiel escreve o livro de Ezequiel	Eze. 40:1; 29:17
581 A.C.	Jeremias escreve os livros de 1 e 2 Reis e o de Jeremias	Jer. 52:31
539 A.C.	A Babilônia cai nas mãos dos medos e persas	2 Reis 25:27
	A Medo-Pérsia torna-se a 4.ª potência mundial	Dan. 5:30, 31
537 A.C.	Ciro, o persa, expede o decreto permitindo aos judeus voltar para Jerusalém. Findam os 70 anos de desolação de Jerusalém	2 Crô. 36:22, 23
	Ageu escreve o livro de Ageu	Eze. 1:1-3; 3:1
518 A.C.	Zacarias escreve o livro de Zacarias	Jer. 25:12; 29:10
516 A.C.	Zorobabel termina o segundo templo	Ageu 1:1
474 A.C.	Mardoqueu escreve o livro de Ester	Zac. 1:1
468 A.C.	Esdras e os sacerdotes voltam para Jerusalém	Esd. 6:14, 15
460 A.C.	Esdras escreve os livros de 1 e 2 Crônicas e o de Esdras	Est. 3:7; 9:32
455 A.C.	Reedificados por Neemias os muros de Jerusalém	Esd. 7:7
	Começa o cumprimento da profecia das 70 semanas	2 Crô. 36:22
443 A.C.	Neemias escreve o livro de Neemias	Esd. 1:1

DATA	EVENTO	REFERÊNCIA
6442 A.C.	Malaquias escreve o livro de Malaquias	Mal. 1:1
406 A.C.	Jerusalém plenamente reconstruída, com sua glória antiga	Dan. 9:25
332 A.C.	Grécia, 5.ª potência mundial, domina a Judéia	Dan. 8:21
280 A.C.	Começa a tradução grega dos Setenta	Deu. 32:43
165 A.C.	Renovação do templo depois da profanação pela idolatria grega. Festa da Dedicção	João 10:22
63 A.C.	Roma, 6.ª potência mundial, domina Jerusalém	João 19:15 Apo. 17:10
37 A.C.	Herodes (designado rei por Roma) toma Jerusalém de assalto	
17 A.C.	Herodes começa a construção do terceiro templo	João 2:20
2 A.C.	Nascimento de João Batista, e de Jesus	Luc. 1:60; 2:7
29 E.C.	João e Jesus iniciam seus ministérios	Luc. 3:1, 2, 23
32 E.C.	Degolado João Batista	Mat. 14:10
33 E.C.	14 de nisan. Jesus provê o sacrifício para o novo pacto. É pendurado na estaca	Luc. 22:20; 23:33
33 E.C.	16 de nisan. A ressurreição de Jesus	Mat. 28:1-10
33 E.C.	6 de sivan, Pentecostes. Derramamento do espírito	Atos 2:1-17
	Pedro abre caminho aos judeus para a congregação cristã, usa 1.ª chave	Mat. 16:19 Atos 2:38
36 E.C.	Fim das 70 semanas de anos. Pedro usa 2.ª chave, pessoas incircuncisas das nações entram na congregação cristã	Dan. 9:24-27 Atos 10:1, 45
41-50 E.C.	Mateus escreve "Mateus"	Mat. 28:15
49 E.C.	Corpo governante decide contra a circuncisão para os crentes dentre as nações	Atos 15:28
50 E.C.	Paulo, de Corinto, escreve 1 e 2 Tessalonicenses	Atos 18:11, 12 1 Tes. 1:1
51 E.C.	Paulo, de Antioquia, escreve sua carta aos gálatas	Gál. 1:1 Atos 18:22, 23
55 E.C.	Paulo, de Éfeso, escreve 1 Coríntios	1 Cor. 15:32 Atos 19:1
55 E.C.	Paulo, de Filipos, escreve 2 Coríntios	2 Cor. 2:12, 13 Atos 20:1
56 E.C.	Paulo, de Corinto, escreve sua carta aos Romanos	Rom. 16:1 Atos 20:2
56-58 E.C.	Lucas escreve de Cesaréia seu relato histórico intitulado "Lucas"	Atos 23:33 Luc. 1:1, 2
60 E.C.	De Roma, Paulo escreve: Efésios	Efé. 3:1
	Filipenses	Fil. 4:22
	Colossenses	Col. 4:18
	Filêmon	Filêm. 1
60 E.C.	Tiago, irmão de Jesus, escreve "A Carta de Tiago" de Jerusalém	Tia. 1:1 Gál. 1:18, 19
60-65 E.C.	Marcos escreve seu relato histórico intitulado "Marcos"	Col. 4:10; 1 Ped. 5:13; 2 Tim. 4:11
61 E.C.	Paulo, de Roma, escreve "Hebreus"	Heb. 13:24; 10:34
61 E.C.	Lucas termina em Roma de escrever os Atos	Atos 28:30
61-	Paulo, de Macedônia, escreve a Timóteo	1 Tim. 1:3
64 E.C.	Paulo, de Éfeso, escreve a Tito	Tito 1:5

DATA	EVENTO	REFERÊNCIA
62-64 E.C.	Pedro, de Babilônia, escreve 1 Pedro	1 Ped. 1:1; 5:13
64 E.C.	Pedro, de Babilônia, escreve 2 Pedro	2 Ped. 3:15, 16
65 E.C.	Paulo, de Roma, escreve 2 Timóteo	2 Tim. 4:16-18
65 E.C.	Judas, irmão de Jesus, escreve "Judas"	Judas 1, 17, 18
70 E.C.	Jerusalém e seu templo são destruídos pelos romanos	Dan. 9:27 Mat. 23:37, 38 Luc. 19:42-44 Apo. 1:9
96 E.C.	João, em Patmos, escreve o Apocalipse	João 21:22, 23
98 E.C.	João escreve o relato histórico intitulado "João" e suas cartas 1, 2 e 3 João	
1600 E.C.	O Império Britânico começa a ascensão da 7.ª potência mundial; estabelece a Companhia das Índias Orientais	Dan. 7:8; Apo. 13:11; 16:13
1914 E.C.	Fim dos "tempos designados das nações", cerca de 1.º de outubro Nascimento do reino de Deus pela entronização de Jesus Cristo 2.520 anos desde 607 A. C.	Luc. 21:24; Apo. 12:1-10; Isa. 66:7
1919 E.C.	Em janeiro, o Conselho de Igrejas chama a proposta Liga das Nações de expressão política do reino de Deus	
1919 E.C.	27 de março, a obra das testemunhas de Jeová começa a ser reorganizada 1-8 de setembro, primeiro congresso internacional das testemunhas de Jeová em Cedar Point, Ohio, E. U. A.	Isa. 66:8, 9
1920 E.C.	10 de janeiro, a Liga das Nações é declarada como existindo	Mat. 24:15
1939 E.C.	1.º de setembro, alemães invadem a Polônia, precipitam a Segunda Guerra Mundial	Apo. 17:8
1945 E.C.	Liga das Nações lançada no abismo 24 de outubro, começam a existir as Nações Unidas; a 8.ª potência mundial	Luc. 21:20; Apo. 17:8, 11

[O leitor deve notar que muitos dos eventos bíblicos primitivos ocorreram em anos que iam de outono a outono. Os judeus até hoje têm um "ano civil" que vai de outono a outono. Depois do exodo, em 1513 A. C., inauguraram-se "anos sagrados" que eram contados de primavera a primavera. Os "anos de reinado" dos reis de Israel, de Babilônia e de Pérsia, segundo parece, iam de primavera a primavera. Quando o rei morria antes de completar seu último "ano de reinado", seu sucessor terminava seu termo como um "ano de acesso". Entretanto, o sucessor não contava como ter iniciado seu próprio primeiro "ano de reinado" senão na primavera seguinte.]

Escritórios da WATCH TOWER:

África do Sul

Private Bag P.O. Elandsfontein, Transvaal

Brasil

Rua Licínio Cardoso, 330

Rio de Janeiro

E. U. A.

117 Adams Street

Brooklyn 1, N.Y.